SÉDE SOCIAL
NA
Avenida Rio Branco
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes. . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — Nº 10.135 — RIO DE JANEIRO, SABBADO, 6 DE JULHO DE 1912

Jornal independente, politico, literario e noticioso

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação, relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesse caso nos cumpre e desejamos.

Convidamos os nossos agentes em atrazo a mandar entregar-nos as importancias que têm em seu poder, com a maior brevidade.

As assignaturas do "Paiz" podem ser tomadas em qualquer época, terminando sempre em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro.

Só acceitamos assignaturas mensaes para o Districto Federal.

São nossos agentes:
Capitão João Alfredo de Bittencourt, em Bella Vista, Matto Grosso;
Viuva Ataliba Campos, em Juiz de Fóra;
Giacomo Aluotto & Irmão, em Bello Horizonte;
Armando B. da Cunha, em S. João d'El-Rei;
José de Paiva Magalhães, em Santos;
J. Agostinho Bezerra, em Pernambuco;
Pinto & C., Pelotas e Rio Grande;
Aredio de Souza ,em Uberaba;
J. Cardoso Rocha, em Coritiba;
José Camillo da Costa, em Carmo da Escaramuça;
Cunha, Reighntz & C., em Porto Alegre;
Paschoal Simone & Filhos, em Florianopolis;
Manoel Pinho & Filhos, em Laguna, Santa Catharina;
Gregorio F. Vianna, em Tubarão, Santa Catharina;
Coronel Benjamin Galloti, em Tijucas, Santa Catharina;
Coronel Benjamin de Souza Vieira, em Camboriú, Santa Catharina;
Marcos Konder, Itajahy, Santa Catharina;
José Wanderley Navarro Lins, Joinville, Santa Catharina;
Leonidas Branco, S. Francisco do Sul, Santa Catharina;
Annibal Rocha Faria, Ponta Grossa, Paraná;
Celso Bittencourt, Paranaguá, Paraná;
Rocha & Picanço, Antonina, Paraná.

SUCCURSAL DO "PAIZ" EM SÃO PAULO

Caixa postal n. 1.132—Telephone n. 1.444
Travessa do Commercio n. 2, esquina da rua Quinze de Novembro

NAS TERRAS DO FUTURO

Está a attrair as vistas geraes o movimento internacional americano destes ultimos dias, que, se não offerece, abertamente, todas as probabilidades de um exito duradouro, denota, sobremodo, uma illustre modificação no espirito politico do continente, da qual é bem licito esperar uma melhor segurança para os destinos da America. Pelas suas exterioridades magnificas, pelas suas ostentações ruidosas, esse movimento traduz, claramente, um amplo desejo de aproximação cordial, podendo-se mesmo concluir, de todos os seus aspectos intimos, que ha, effectivamente, no seio dos governos americanos, um forte pensamento de progresso pacifico. Esse pensamento, aliás, nunca devera desertar de entre os estadistas bem intencionados, porque só elle é a causa nobre, o motivo sério, o destino largo, da boa politica moderna, attendendo-se a que, extincta, ou meio extincta, na hora contemporanea, a preoccupação da conquista, e não restando a cada povo, para que bem se conduza e prospere, senão o bom aproveitamento de suas forças economicas, a boa applicação de suas energias productoras, — necessario se torna a cada paiz, de um modo geral, o mais vasto travamento de relações cordiaes, que apparelha e alarga o caminho sympathico para as imprescindiveis e proveitosas relações de commercio. Tudo que se afasta deste formoso ponto de vista internacional, é um contrasenso e é um arremesso perigoso para a desorganização.

Porque, já não é possivel a nenhum paiz caminhar sozinho, ou caminhar apenas ,na companhia de dois ou tres paizes. A communhão, não já commercial, senão tambem politica, faz-se mistér como uma necessidade vital. A superioridade de forças armadas já não vale tanto, hoje, que a guerra se vae tornando difficilima, pelos interesses internacionaes de toda ordem que os belligerantes têm de respeitar. Nem essa superioridade de forças avulta para o effeito das transacções commerciaes, que são a causa unica em que assenta a regularidade, o bem estar das nações. Já hoje, quando quasi todo paiz produz o necessario a seu sustento, necessitando mais exportar que importar, e a concurrencia dia a dia se torna mais vasta e mais forte, outro rumo não resta aos povos, outra iniciativa não pódem ter as nações, senão seguirem, grandes e pequenas, fortes e fracas, unidas e abraçadas, na mais estreita camaradagem, na mais ampla communhão de vistas, porque, só dessa consideração reciproca, desse equilibrado entrelaçamento, pódem resultar o alto respeito devido a todos e o concurso de que todos carecem para o desenvolvimento de suas capacidades economicas.

Sob o ponto de vista do interesse commercial, que é alma e corpo das nações, não ha outro caminho a tomar, em face da cultura contemporanea, senão esse, de attrair sinceramente a amisade, para depois negociar convenientemente o producto. Hoje, mais do que nunca, as nações carecem de viver como individuos de sociedade *chic*, finos e maneirosos, cortejantes e cordiaes, vendo em cada gesto contrafeito do amphitryão — uma adoravel singularidade, e em cada um dos seus bocejos ruidosos — uma scintillante nota de espirito. Para nada mais servem as arrogancias, as demonstrações de forças, as hostilidades que se não evidenciam mas se adivinham nos menores gestos, as susceptibilidade exageradas, os caprichos irritantes, as teimosias insolentes, todas essas coisas, emfim, que menos valem para fazer destacar a individualidade internacional de um povo, do que para deixar patente a sua incapacidade ou indisposição para a lucta magnifica, **em que apenas se** encontram e se ajudam o trabalho, a intelligencia e a fartura das terras.

E' verdade que o direito internacional, nos nossos dias, não raro parece que se distende na relação das forças armadas ou acompanha a elasticidade crescente das balas. Mas isso, que não chega a ser um facto, que é apenas, em todos os casos, um desvio do espirito culto contemporaneo, e representa, sobretudo, na maioria das vezes, uma exagerada illusão pessimista dos que menos deduzem que affirmam, isso não é, afinal, uma doutrina, um principio, uma base, a que as nações se apeguem, como a uma justificativa, para depreciarem a cordialidade que se lhes estende, e repellirem concursos de que só terão a lucrar, e desconfiarem da sinceridade estranha, e viverem de suspeitas, e se fecharem em melindres, afastando-se, sobretudo, com essas manifestações, das grandes idéas humanas, de estreita relação entre os homens, que hão de, fatalmente, fechar este grande seculo de maravilhas.

Isso que digo, não é, apesar de que o pareça, uma ingenua affirmação, feita em palavras sonoras. E não o é, principalmente, porque não o affirma sob um sonho ou por confiar na brandura e bondade dos homens. O que vê a minha visão, na batalha surda a que se costuma chamar o conceito das nações, é que os homens, dentro em pouco, estarão fatalmente ligados, pela razão unica, talvez, de não poderem permanecer desligados; pela impossibilidade, principalmente, de não se poderem atracar sem attrair, immediatamente, a intervenção violenta e imperiosa dos espectadores. Sim, a grandeza das nações está no poder offensivo de suas machinas de guerra; mas, reparai que a guerra já não depende da vontade exclusiva de duas nações que se queiram estrangular. Já não é como até 1870, que hoje se annunciam e se realizam esses espectaculos de artilheria e sangue, que arrancam gemidos aos mares e fazem a terra estremecer. Os interesses de toda especie, de quasi todas as nações, que se multiplicam por toda parte e em toda parte distendem raizes, ahi estão, cada dia mais bem zelados, cada hora mais defendidos, cada minuto mais respeitados, como uma sentinella contra a pirataria, como um entrave á violencia das balas. Mais meio seculo de commercio, e as nações serão obrigadas a andar de braço dado, adivinhando mutuamente os pensamentos mais amaveis, procurando cada qual ser superior em gentilezas.

Mas nesse dilatar uma previsão, plausivelmente mathematica,é verdade,mas sempre uma previsão, deve o espirito contar com a insubsistencia que por vezes resalta dos conceitos mais solidos. A historia está cheia de lances tanto mais surprehendentes quanto mais illogicos. Não raro os factos tomam rumo contrario a todas as previsões e desfecham violentamente em sentido opposto á todas as conclusões positivas. Em todos os casos é sempre de boa intelligencia contar com a logica errada da historia. Demos, por isso, que se não chegue a esse fim, que ora se póde planear com um rigor mathematico; convenhamos em que não ha essa poderosa circumstancia historica, essa força a que se póde chamar de material pela evidencia de seu rigorismo offuscante — a diminuir e a reter, pelo effeito do dilatamento de grandes interesses internacionaes, os pavorosos dominios da guerra. Convenhamos em que tudo está na cultura e na percepção de que o progresso só floresce na paz, por isso mesmo que ninguem progride se destruindo, e a guerra é a destruição. Mas, então, tudo o resto é a insania, e á insania não se concede logar nas previsões normaes, em que operam a intelligencia e o bom senso. Dos nossos dias por diante só ha a esperar o melhor, só a crer que os horizontes se tornem mais claros, e os sentimentos mais apurados, e os homens mais intelligentes.

A sabedoria do destino estabeleceu para tudo um certo limite. Entende-se que as nações vivam, como os individuos, longo tempo, fóra das proprias responsabilidades; entende-se que se desviem, que retorçam os proprios rumos, que não queiram operar senão á vontade dos nervos, que as suas manifestações desfechem, longo tempo, na puerilidade ou na insania. Tudo isto é natural muitas vezes. Mas, por isso mesmo que é natural, vem a cansar, por fim. O tempo chega, nas nações, como nos individuos, em que se torna urgente uma acção superior sobre esses desvarios, que representam, nos homens, as falhas da educação, e constituem, nos paizes, a inconsciencia dos seus destinos. Nenhum mal é tão grande para um paiz como a falsa noção que tenha de si mesmo ou a percepção toda errada que possua de suas responsabilidades. Só ha progresso brilhante n'um paiz, quando elle acerta com os seus destinos e se conserva surdo a todas as vozes que o pretendam afastar desse acerto. Se bem olharmos alguns paizes da Africa e da Europa, veremos que toda a desgraça lhes vem de não haverem comprehendido em tempo qual o caminho que lhes cumpria seguir. Na America do Sul começa a desenhar-se um quadro parecido, tornando-se urgente que cada um se soccorra a si mesmo, emquanto é tempo, para evitar esse flagello da historia.

O movimento internacional de agora, parece-me, vem revestindo esse soccorro. Tem elle uma grandiosa feição de festa, symboliza o apuro de sentimentos magnificos, desabrocha em protestos exteriores de cordialidades esplendidas; mas sua fórma interior deve ser, posto que inconscientemente, uma exclamação commovida ante a possibilidade de um naufragio. Em contorno, em apparencia, em fórma, são homens que se revêem, camaradas que se encontram, amigos que se abraçam, intelligencias que se comprehendem, amisades que revivem; mas, em essencia, o que talvez seja, são paizes que se procuram, abraçando-se, a pedir soccorro. E com essa supposição, o movimento internacional torna-se mais bello ainda. Mais bello e mais illustre, porque reflete comprehensões que desde muito deveriam ser abraçadas.

Na America do Sul, está-se vendo, só devem existir a amisade e a confiança. Somos todos paizes novos, cada qual com uma maior somma de recursos, temos todos terras esplendidas, abertas ao pouso **e á fortuna, que nos chegam de sobra** para as ambições e para os sonhos. Materialmente, nada carecemos de tomar aos outros. Somos todos intelligentes, temos capacidade de trabalho, temos destinos de progresso. Nada ha, por conseguinte, que fundamente receios. Não ha motivos para inveja neste pedaço da America. O Brazil, o mais ingenuamente temido entre os seus irmãos desta parte do continente, é um paiz immenso que não póde aspirar ser maior. Está na posse integral do que é seu, tem os seus limites integralmente seguros, já não póde questionar. E' um paiz muito rico e muito grande, por isso mesmo que muito preguiçoso e accommodado. Não ha crer, entretanto, que desse estado de preguiça e mansidão venha a resultar virulencia. Assim, tudo está a dizer que esta America deve levar a existencia em trabalho e canções. Só a alegria tem o direito de germinar largamente nestas plagas, só a belleza póde florescer aqui. Abracemo-nos muito, ó meus amigos do Prata. Distendamos infinitamente os braços que trocámos em Campos Salles e Julio Roca. Nós somos as terras do futuro, e nas terras do futuro o sonho nol-o ensina, só florescem as graças e a paz.

Theophilo de Albuquerque.

PARA QUE?

Pensar na alliança de elementos politicos capazes de constituirem um nucleo de organização partidaria é não ter noção precisa do estado de abatimento moral do paiz e do grão da prepotencia com que se comprazem os dominadores da Republica. Só almas ingenuas podem sonhar com a possibilidade de uma reacção constitucional contra o presente estado de coisas. Só é licito trabalhar por uma arregimentação de forças politicas, com plano de acção determinado, em lucta contra o poder, quando se confia no respeito ás manifestações do voto e no exercicio das liberdades garantidas pelo estatuto fundamental da Nação.

Os proceres do partido conservador encarregaram-se de supprimir, pela sancção dada aos attentados mais violentos contra o regimen federativo e contra a soberania das urnas, a confiança que se depositava no valor do suffragio, apesar da impavidez com que as dictaduras regionaes comprimiam a consciencia do eleitorado e deturpavam o sentido das suas manifestações. A escolha do marechal Hermes para a suprema magistratura obedeceu, por parte das opposições estadoaes, á esperança de que S. Ex., sem compromissos subalternos com os exploradores das situações politicas, viesse assegurar uma éra de affirmação democratica, empenhando-se pelo cumprimento da liberdade do voto. Nos dirigentes da politica republicana, ligados ás oligarchias mais funestas e defendendo, contra a lei e contra o credito das instituições, a permanencia do seu dominio autoritario, já raros depositavam fé. O governo de um homem com independencia de vontade, inspirado no bem do paiz, ancioso por dar á opinião popular, opprimida, o desafogo amplo que a nossa cultura, a nossa tradição politica, o nosso espirito democratico reclamam, parecia ser a solução ao mal que nos angustiava e corroia. Votou-se, assim, no Sr. Hermes da Fonseca, pensando que elle seria essa individualidade poderosa, de descortino sagaz, valendo-se da sua grande força, no primeiro momento, para alcançar dos seus partidarios a execução de uma politica norteada pelas idéas mais liberaes, emancipando a maior parte dos Estados do jugo que os deprimia, pela simples exigencia das eleições absolutamente sérias, expurgadas de fraudes e que merecessem do Congresso um escrupuloso acatamento.

A decepção não podia ser mais completa e mais dolorosa. Havia oligarchias a combater? O remedio que se lembrou de formular foi a sua substituição por autocracias militares, impostas pelas bayonetas do exercito, pelos canhões das fortalezas á fraqueza das autoridades constituidas. Quando, intimidado pela indignação do sentimento publico, recuou da empreza cesariana, tomou a si o direito de organizar dictatorialmente o Congresso, de accordo com os seus interesses, as suas sympathias, as suas intolerancias e os seus odios implacaveis. Os responsaveis, os que lhe tinham insuflado os impetos desastrados emquanto os alvejados eram seus inimigos, ou, pelo menos, alheios ao seu commando, tremeram quando sentiram ao vivo os representantes da sua dominação nos Estados. Ardilosamente, a troco do reconhecimento dos delegados das novas dictaduras victoriosas pela intervenção do exercito, foram alcançando beneficios para o seu pessoal fiel e assim mantiveram ou escudaram, á custa de odiosas espoliações, algumas das oligarchias que, sem violencias, por suggestões patrioticas, alliadas á defesa da liberdade do voto, se teriam serenamente desmantelado.

O presidente, de mãos dadas com os proceres da situação, creou um systema de arbitrio abominavel para agitar fraudulentamente aos seus planos as expressões da soberania popular. Derrubou os governos que quiz, reconheceu os candidatos que lhe convieram, pela segurança do seu applauso aos desmandos audaciosamente executados. Em taes circumstancias, como se póde cogitar de uma agremiação partidaria para defesa dos principios em fallencia declarada, para salvaguarda da dignidade da nossa civilização compromettida por esta politica de usurpações, por estes ensaios de caudilhagem, por **este anniquilamento da lei?**

Nada se póde esperar na hora presente da acção dessas forças democraticas, amesquinhado, como foi, o direito do voto, pela repulsa dos candidatos eleitos, e deturpada a Constituição, pelos assaltos cynicos aos governos estadoaes, para favorecer ambições de homens sem valor politico, com temperamento de tyrannos... A experiencia já foi grande. Deve-se então descrer absolutamente da nova época de regeneração constitucional? Absolutamente não. O regimen dá-nos por ora a vantagem da limitação do periodo governamental. Um bom presidente póde modificar esta ignominiosa situação, contra a qual presentemente nada ha a tentar, além da resistencia a qualquer projecto de lei mais infeliz, cujas odiosas disposições ameaçam a tranquilidade publica, como é, por exemplo, esse extravagante 222, expressão perfeita do despotismo militar. Resignemo-nos a tudo, até terminar este monstruoso pesadelo, evitando por todos os meios que o desgosto popular procure externar-se em qualquer agitação, para não dar azo a calamidades maiores.

Os partidos carecem da liberdade de voto e da liberdade de opinião, para affirmarem o seu poder e trabalharem pela victoria dos seus programmas. A primeira está, já dissemos,violentamente eliminada.A segunda já soffreu graves affrontas e está ameaçada aqui de uma compressão vergonhosa. Para que essa tentativa de lucta constitucional numa situação que se caracteriza pelo desrespeito constante á nossa lei fundamental? Esperemos a nova eleição. O paiz, experimentado por esta tremenda privação, ha de comprehender a necessidade de zelar pela sua liberdade e pela civilização, impondo aos dirigentes da Republica a designação de um nome que seja para todos uma garantia de paz e de direito. Até lá deixemos passar o cyclone...

O tempo.

Tivemos tres dias horriveis de chuva impertinente, de humidade incommoda e desagradavel. Seguem-se agora os dias claros e deliciosamente frescos, que fazem o encanto da estação.

O de hontem foi admiravel. O céo luminoso tinha um aspecto deslumbrante. Não o toldou a menor nuvem.

A temperatura suave, ligeiramente fria pela manhã e á noite, completou a belleza do dia.

O thermometro registrou os dados extremos de 24.1, ás 2 horas da tarde, e 16.0, ás 5 ½ da manhã.

EDIÇÃO DE HOJE 16 PAGINAS

Os Srs. Graça Couto e Leite Ribeiro, em nome da commissão encarregada de promover uma grande manifestação ao general Roca, procuraram hontem o Sr. presidente da Republica.

O Sr. presidente da Republica assignou hontem a mensagem levada pelo Sr. ministro da guerra, em que presta ao Congresso Nacional informações sobre officiaes sem posto de commando.

Sobre a reforma do Lloyd Brazileiro conferenciou hontem com o Sr. presidente da Republica o Sr. ministro da viação.

Sobre o caso do Ceará conferenciaram hontem, pela manhã, com o Sr. presidente da Republica os senadores Pinheiro Machado e Pedro Borges e os deputados Bezerril Fontenelle, Frederico Borges, João Lopes, Eduardo Saboia e Virgilio Brigido.

Tambem o coronel Franco Rabello foi, á tarde, conferenciar com o Sr. presidente da Republica, que lhe deu permissão para seguir para o Estado do Ceará.

O coronel Rabello segue amanhã, no paquete *Maranhão*.

A commissão especial do Codigo Civil do Senado proseguiu hontem no estudo que vem fazendo da proposição da Camara.

Estiveram presentes a essa reunião os Srs. Feliciano Penna, presidente; Tavares de Lyra, Bueno de Paiva, Cassiano do Nascimento, Coelho e Campos, Moniz Freire, Sá Freire, Segismundo Gonçalves e Mendes de Almeida.

Reuniu-se hontem a commissão de petições e poderes da Camara, tendo assignado pareceres concedendo licenças a Hugo Martins Ferreira, Luiz Gonzaga de Oliveira Lima, Antonio Augusto Ribeiro de Almeida, Antonio Marcondes, Alfredo Machado Guimarães, Francisco Xavier da Costa, Jansen Müller, José Bento Porto, Fernando Martins da Fonseca, João Nery, Tancredo Gonçalves Ferreira, João Rebello Horta e Edmundo Dantas dos Santos Pereira.

A mesma commissão indeferiu o requerimento em que D. Laura de Oliveira Bandeira pedia uma pensão e resolveu solicitar informações aos ministerios da marinha e da guerra em relação ás licenças pedidas pelos capitães de mar e guerra Carlos Eugenio Ferreira e 2º tenente Benigno Marques Lopes Fogaça.

O Sr. Elysio de Araujo justificou hontem, na hora do expediente da Camara, o seu projecto, de que já demos noticia, determinando que seja obrigatoria a apresentação da caderneta de reservista a qualquer cidadão que aspire a um cargo publico federal, de nomeação ou eleição e de matricula nas escolas superiores, intendente municipal ou official da guarda nacional.

Na mesma occasião foram tambem **apresentados á Camara dois projectos**: um, do Sr. Flores da Cunha, autorizando o governo a abrir os creditos necessarios para pagamento do soldo vitalicio que compete aos veteranos do Paraguay, e outro, do Sr. Serzedello Correia, concedendo a pensão mensal de 300$ á viuva e filhas do general Marciano de Magalhães.

Por solicitação do deputado Rego Medeiros, a Camara inseriu na acta dos seus trabalhos de hontem um voto de pesar pelo fallecimento do Dr. Azevedo Lima, presidente da Liga contra a Tuberculose, fallecido antehontem na Europa.

Esteve hontem reunida a commissão de finanças, tendo assignado apenas o parecer do Sr. Caetano de Albuquerque favoravel ao substitutivo do Senado ao projecto da Camara que abre o credito supplementar de 20:250$, para occorrer ás despezas com o augmento dos vencimentos dos juizes togados do Supremo Tribunal Militar e auditores da guerra e da marinha.

Preparam-se os amigos do Sr. conselheiro Ruy Barbosa para recebel-o festivamente no dia da sua chegada.

Quando dizemos — os amigos do Sr. Ruy Barbosa vão recebel-o festivamente— estas palavras assumem, a nosso ver, uma significação muito mais larga do que a de uma simples homenagem prestada por pessoas que dediquem ao eminente brazileiro uma terna affeição pessoal.

Hoje, os amigos do Sr. Ruy Barbosa não são apenas aquelles que o estimavam como jurista, que o admiravam como advogado, que o acatavam como politico, que o prezavam como cidadão. Os amigos do clarividente politico são todos os que ainda se interessam pela grandeza deste paiz, em má hora e infelizmente com os nossos votos, entregue a um governo que tem infelicitado o povo e desmoralizado as instituições.

Os amigos do grande brazileiro são todos aquelles que procuram soerguer o Brazil do paúl infecto da politicagem estreita e pessoal que todos os dias lamentamos. Os amigos do Sr. Ruy são todos aquelles que protestam contra a enorme serie de desatinos politicos e administrativos que vem commettendo ha mais de dois annos o governo marechalicio.

Não faltaremos á verdade, portanto, affirmando que os amigos do Sr. Ruy Barbosa são os brazileiros e que o maior, mais dedicado e mais sincero amigo de S. Ex. é o povo.

No meio do pavoroso naufragio das instituições e dos caracteres que presenciamos, a attitude energica, digna e coherente do eminente estadista republicano traduz do modo mais perfeito o pensamento popular, os protestos e as aspirações da Nação Brazileira.

Desde que S. Ex., minado pelo cansaço das campanhas e, quiçá, pelo desgosto e pela displiscencia de ver a sua Patria entregue ao governo da inconsciencia militar, se retirou para S. Paulo em busca de melhoras para a sua saude combalida, póde-se dizer que o paiz inteiro esperava ancioso o restabelecimento de S. Ex., porque ninguem ignora o valor da sua mentalidade, a grandeza da sua visão de politico e a influencia benefica da sua opposição.

No actual momento é S. Ex. a voz mais autorizada do paiz e a mais poderosa valvula por onde respira o povo opprimido.

Por isso, é justissimo que a população desta capital receba com o maior carinho o seu melhor amigo.

O povo, que, por instincto da propria conservação, sabe distinguir na onda dos politicos aquelles que são verdadeiramente interessados pelos seus direitos, tem consciencia de que o benemerito brazileiro, com a sua energia, com a sua palavra e com o seu prestigio incontrastavel, é quem trabalha com sinceridade e segurança na ingente obra da defesa da nossa democracia, esmagada pelo guante do despotismo, e vela pela pureza dos sagrados principios que, praticados por um governo bem intencionado, constituem e garantem a estabilidade da Republica.

Nós nos associamos ás manifestações de apreço com que o povo houver por bem receber o eminente brazileiro.

Tendo o prefeito do municipio do Salto Grande de Paranapanema, no Estado de S. Paulo, requisitado ao ministerio da justiça varias collecções de leis e decisões do governo federal, o Sr. ministro declarou-lhe, em resposta, que deve dirigir-se ao ministerio da fazenda, visto ser dependente deste ministerio a Imprensa Nacional, onde existem taes collecções, cuja venda constitue receita da União.

Foi aposentado o desembargador da Côrte de Appellação do Districto Federal Dr. Pedro Augusto de Moura Carijó.

Foram hontem assignados pelo Sr. presidente da Republica decretos reformando o soldado da brigada policial Agenor Pereira de Moraes e mandando aggregar, por um anno, ao 2º batalhão de infanteria da mesma corporação, o capitão Arlindo Pinto de Almeida, por ter sido julgado incapaz para o serviço das armas.

Foi designado o Sr. Renato Gomes de Campos para substituir, interinamente, o escrivão da 1ª vara de orphãos e ausentes, emquanto estiver este licenciado.

Obtiveram licenças: de tres mezes, o inspector de alumnos do Externato Pedro II, Francisco Pereira Maciel; de seis mezes, o escrivão da 4ª vara civel desta capital, coronel Francisco de Borja de Almeida Côrte Real, e de igual prazo, o bacharel Camões dos Santos Lima Thompson, escrivão da 1ª vara de orphãos e ausentes.

Foi transmittida ao ministerio das relações exteriores, para ser encaminhada ao seu destino, a carta rogatoria, **expedida pelo juizo de direito** da 6ª vara civel desta capital ás justiças da França, para requisição do Dr. Carlos Buarque de Macedo.

O Sr. ministro da justiça declarou ao seu collega das relações exteriores e ao director da Bibliotheca Nacional que continúa á disposição daquelle ministerio, até ulterior deliberação, o bibliothecario da mesma repartição Antonio Jansen do Paço.

Foi nomeado interinamente escrivão da 4ª vara civel do Districto Federal Arnaldo da Silva Trilho, durante o impedimento do effectivo, coronel Francisco de Borja de Almeida Côrte Real, que se acha licenciado.

Obteve licença de seis mezes o agente thesoureiro do Instituto Nacional de Surdos-Mudos, Paulino Bastos.

Foram naturalizados brazileiros David Wybe Tannabill, natural da Escossia, e Miguel Photios Stathopoulos, natural da Grecia.

Foi transmittida ao Tribunal de Contas cópia do contrato celebrado com José Pacheco da Rocha para arrendamento de um predio, destinado á delegacia do 8º districto policial.

Foi concedida baixa ao 2º sargento da brigada policial Francisco Xavier Pinheiro.

222, o monstro.

Afinal ficou hontem encerrada a discussão do famoso monstro.

E foi de um modo marcial que se atirou a ultima pá de terra sobre os despójos do defunto.

Quando orava o Sr. Irineu Machado um garboso regimento passou pelas circumvizinhanças da Camara, trombeteando e tamboreando, e provocou o seguinte aparte do Sr. Serzedello:

— Agora, se esse batalhão se lembra de requisitar os nossos subsidios!...

E foi com esta impressão e tambem com honras militares que o joven Sr. Ozorio pronunciou á beira do tumulo do monstro poucas mas sentidas palavras, enviando-lhe o ultimo adeus.

O Sr. Irineu disse antes o que pensava a respeito do 222, a cuja analyse anatomica procedeu com muita maestria, reportando-se até ás suas origens, que attribue ao Sr. general Caetano de Faria.

Em aparte, o Sr. deputado Amaral pediu licença para conferir a honra da paternidade do 222 ao estado-maior, de que é chefe apenas o Sr. general Faria.

Não podemos sequer dar uma pallida idéa da formidavel critica do illustre deputado mineiro. O Sr. Irineu encarou-o sob todos os seus aspectos, em relação ao direito internacional e ao direito constitucional.

O Sr. Irineu mostrou como raras são as disposições do 222 em que esse projecto obedeça, mesmo apparentemente, ás formalidades legaes, ás fórmulas do processo e até ás praxes mais corriqueiras da legislação fiscal.

Isso não impediu, entretanto, que o Sr. Ozorio pronunciasse a seguir um sentido necrologio em homenagem á longa e movimentada passagem daquelle phenomeno pelo scenario do Congresso.

O bicho deve ser posto a votos na proxima sessão em que haja numero. Não será, provavelmente, no bello dia de hoje, no sabbado luminoso, que SS. EEx. dedicam elegantemente á exhibição muito razoavel e muito proveitosa de suas respeitaveis pessoas nos vastos mosaicos dos nossos *trotoirs*.

Em todo o caso, bom é repetir, o monstro baixou á sepultura com honras militares e com um formoso panegyrico pronunciado por um dos mais gloriosos rebentos do bravo e grande general Ozorio.

Será nomeado para servir como ajudante do director do deposito naval, em substituição ao 1º tenente Luiz Pereira Pinto Galvão, o official de igual patente Carlos Pereira Guimarães.

Será nomeado para commandar o contra-torpedeiro *Paraná* o capitão de corveta Othon de Noronha Torrezão.

Segundo consta, o capitão de corveta Bento de Barros Machado da Silva vai ser nomeado para servir como addido naval na Allemanha.

Vai ser nomeado para exercer o cargo de ajudante de ordens do superintendente do pessoal o 1º tenente Manoel Dias de Souza Lobo.

O Sr. ministro da guerra solicitou hontem do presidente do Estado de Minas Geraes ser dispensado da commissão em que se acha junto ao governo desse Estado o 1º tenente Mario Alves Ferreira, visto ser preciso no commando do 12º pelotão de engenharia, que se acha destacado em Santos.

Foi hontem transferido do 6º regimento de infanteria para o 49º batalhão de caçadores o 2º tenente José Casimiro Barbosa.

Por aviso de hontem, foi dispensado da commissão em que se acha no Arsenal de Guerra de Porto Alegre o capitão pharmaceutico reformado do exercito Benevenuto Augusto Moniz Barreto.

Foi hontem approvada a proposta que fez o chefe do grande estado-maior do exercito do aspirante a official Antonio Candido de Almeida, para auxiliar os trabalhos de desenhos da mesma repartição.

A divisão de artilheria propoz a classificação do 1º tenente Francisco Antonio de Barros Bittencourt, no 5º **regimento.**

AS LIBRAS BRAZILEIRAS

Muito embora resolvidos a restringir as considerações attinentes a este assumpto, não nos podemos correr de uma necessaria divagação, que elucidará — a *unidade de vistas* — por nós mantida em politica financeira.

Ao que affirmámos, quando em 1899 foram creados os fundos de resgate e de garantia, destinavam-se elles, respectivamente, á incineração do papel moeda e á constituição de um lastro ouro para "garantia do papel moeda em circulação". Como tambem já vimos, em 1906 esses fundos foram transferidos para a Caixa de Conversão e ambos destinados ao resgate do papel inconversivel — aquelle, pelo processo da incineração immediata — este, pelo da compra do ouro, sua permuta por notas da caixa e troca destas por papel inconversivel. Em 1910, porém, o legislador determinou que "o fundo de garantia não poderá ter outra applicação que não a da lei n. 581, de 20 de julho de 1899", e que "o fundo de resgate será, *sempre que o governo julgar opportuno*, convertido em ouro e depositado na Caixa de Conversão para, com o seu producto em notas conversiveis, ser feita a substituição e consequente resgate, pela incineração, de notas inconversiveis".

Dest'arte, em 1910, no que respeita ao fundo de garantia, voltámos ao regimen de 1899, e quanto ao de resgate, autorizámos applicação diversa da que lhe foi dada pela lei desse anno e mantida pela de 1906. Tanto basta para demonstrar que os destinos desses fundos têm andado em verdadeira dobadoura, ora mantendo-se para o de resgate o mesmo fim que lhe determinou a instituição e dando ao de garantia a applicabilidade do resgate do papel inconversivel (lei de 1906), ora voltando á primitiva quanto a este ultimo, mas assignando áquelle destino differente. Taes são as mudanças, que se nos afigura ser designio do legislador alterar sempre o pensamento predominante em 1899.

Ora, todas essas mudanças devem obedecer a uma inspiração de ordem geral, até porque se não podem comprehender oriundas de caprichosos arbitrios. Assim, vejamos o porque dessas alterações.

Destinado, pela lei que o creou, á instituição de um lastro ouro "para garantia do papel moeda em circulação", o fundo de garantia, pela lei de 1906 (Caixa de Conversão), teve alterado o seu fim, que passou a ser o de resgate do papel inconversivel, pela troca deste por notas da caixa. (Lei n. 1.575, de 6 de dezembro de 1906, art. 9, § 2º.) Ora, entre garantir o papel moeda em circulação, emittido ao cambio de 27 d. por mil réis, e resgatar esse papel pela troca de notas emittidas ao cambio de 15, que era o da caixa até 1910, vai a grande differença que existe entre o apparelhamento para o resgate do meio circulante pelo valor legal do papel moeda (27 d. por mil réis) e o resgate desse mesmo papel ao cambio de 15. Em consequencia, a lei da caixa autorizava uma operação, que nos forramos de classificar, bastando para definil-a a circumstancia de ser um acto attentatorio da boa fé dos portadores do papel e indecoroso por parte do emissor. D'ahi, talvez, a modificação introduzida na lei de 1906, pela de 1910, a qual restituiu ao fundo de garantia a applicabilidade que lhe foi destinada pelo decreto que o creou em 1899. Entretanto, ao passo que o legislador de 1910 assim sabiamente procedia em relação ao fundo de garantia, autorizava a mesma operação com os recursos do fundo de resgate!... Se ponderarmos em que o fundo de garantia é constituido por ouro e o de resgate por papel inconversivel, teremos devidamente salientado a natureza da autorização.

De facto, se o resgate de papel moeda em circulação com os recursos do fundo de garantia é um acto pouco recommendavel, esse resgate, pelo processo da compra do ouro e troca das notas assim obtidas por papel inconversivel, é positivamente injustificavel. E' quanto basta para salientar que o governo se não deve utilizar da autorização.

Mas encerremos esse parenthese e voltemos ao assumpto principal.

Applicados os saldos do fundo de resgate na compra e amoedamento do ouro, mesmo incinerando a somma de papel inconversivel obtida pela permuta deste por notas da caixa, temos que o resgate será desfalcado da importancia despendida com a compra e amoedamento do ouro, isto é, ascendendo os saldos a 10:000$, *verbi gratia*, essa importancia, dada a operação enunciada, é claro não póde produzir a mesmissima quantia em notas da caixa; e como essa é que será applicada na troca do papel inconversivel, bem de ver está que a somma deste em circulação virá a ser diminuida de importancia menor que a daquelle saldo, se incinerado immediatamente, como prescreve a lei de 1899. E ainda uma observação, para concluir as considerações pertinentes aos recursos para a compra do ouro.

Informa-nos a mensagem de 3 de maio deste anno que nessa compra applicaremos os "saldos" do fundo de resgate. Ora, "saldos" desse fundo é coisa que nunca existiu, não existe e nunca poderá existir, porque, sendo elle destinado ao resgate e consequente incineração do papel inconversivel, não poderá ter "saldos". Assim só poderemos adquirir ouro, por esse processo, se algum pascacio nos ceder ouro em troca de cinzas de papel queimado...

A' vista de tudo quanto expendêmos, a medida alvitrada contraria de frente o intuito do legislador de 1899 e, em consequencia, os expressados na plataforma e mensagem inaugural do Sr. presidente da Republica; procrastina o resgate total do papel moeda e acarreta despezas perfeitamente dispensaveis.

A seguir examinaremos se as vantagens da libra brazileira compensam as despezas e inconvenientes resultantes da sua creação.

Foi nomeado para auxiliar os trabalhos de desenho da 3ª secção do grande estado-maior do exercito o aspirante a official Candido de Almeida Costa, que por esse motivo se apresentou hontem áquella repartição, para assumir o exercicio de suas funcções.

Le Régionalisme dans le Roman Français Contemporain (Suite)

Nous avons recherché dans un précédent article les principales causes de la faveur croissante obtenue depuis quelques années par la littérature régionaliste et nous avons terminé en citant rapidement les auteurs les plus généralement connus de cette renaissance provinciale. Nous ne pourions songer, certes, à énumérer leurs œuvres, car cette nomenclature serait aussi longue que fastidieuse; à plus forte raison nous faut-il renoncer à analyser en détail même les plus marquantes. Sachons donc nous borner, nous cantonner nous aussi: ce sera notre manière à nous de faire modestement du régionalisme.

Il n'est plus qu'à choisir parmi les provinces françaises celle qui, à notre goût, fut inspiratrice de la littérature la plus intéressante, la plus élevée, la plus poignante. Et ce choix, pour nous français, est tout fait: cette région ne peut être à nos yeux que le pays alsacien-lorrain, que les deux provinces doublement chères, doublement françaises, par l'Heroïsme et par le cœur, par la fidélité et par la douleur.

Qui sait, d'ailleurs, si ce n'est pas à cause d'elles et de leur amour que le mouvement régionaliste qui déjà se dessinait chez nous à l'époque de George Sand, a pris dans ces dernières années une si rapide extension et acquis une telle popularité? Mais la question de l'Alsace-Lorraine est de celles qui ne pauvent laisser indifférent le lecteur français. On l'a bien vu alors qu'on ne pourait prévoir encore le récent revail de notre patriotisme et où pourtant, dès que cette question fut posée, il n'y eut pas un regard qui nese tournât vers la frontière, pas un cœur que laissât insensible le sort des provinces perdues.

* * *

C'est à M. Charles de Rouore que revient l'honneur d'avoir le premier en 1901 signalé la situation douloureuse du pays annexé après trente ans de domination allemande. "Française du Rhin", le fort beau roman qu'il publia alors, plein d'émotion contenue et de sobre tristesse, fut suivi des "Oberlé" de M. René Bazin, dont la forme plus dramatique, plus accessible au grand public, initia la foule à cette grande cause. Enfin parut en 1905 l'admirable livre de M. Maurice Barrès: "Au service de l'Allemagne" qu'accueillit, non soulement en France, mais par de-là toutes les frontières, un immense succès et dont le retentissement fut considérable. Ce fut le début d'une œuvre où l'auteur se proposait d'ecrire, sous le titre général "Les Bastions de l'Est" l'épopée philosophique et historique des provinces rhénanes. M. Barrès y soutint une grande et profonde thèse et le très beau roman qui l'enveloppe et l'anime ajoute à ce livre tout vibrant d'un ardent et clairvoyant patriotisme, une émotion poignante.

Depuis, M. Maurice Barrès a repris le même sujet dans un livre également placé dans la série "Les Bastions de l'Est" où il s'est proposé, nous a-t-il dit lui-même de "nous rendre sensible la position pathétique de la France battue par la vague allemande sur les fonds de Lorraine". Et c'est ainsi qu'il nous a conté, en 1909, la très simple "histoire d'une jeune fille de Metz": "Collette Baudoche". Ce livre est admirable par la pureté antique de ses lignes, c'est un nouveau chant de l'épopée silencieuse et porsaïque reçue la-bas par les enfants et les victimes de la défaite. L'Eminent écrivain y a dessiné la touchante silhouette de Colette Baudoche, la gentille jeune fille aimée par le professeur allemand Frédéric Asmus qui la demande en mariage. Colette, c'est la jeunesse et la fraicheur et la grace candide, et elle hésite un peu. Néanmoins aucun penchant ne pourra lui masquer "la voie que lui assigne l'honneur à la française" et Colette, sublime de simplicité et de foi naïve, reprent seulette le chemin de sa vieille maison d'Alsace; elle rentre chez elle et "persévère à soigner les tombes et garde toujours le pur langage de la Nation".

Sujet menu en apparence, quelle vaste et palpitante histoire en fit cependant M. Maurice Barrès! Si ample que dans la poitrine de la petite Baudoche, c'est tout le cœur de la vaillante Alsace envahire qui vibre et que dans le bon gros Asmus, c'est toute l'Allemagne envahissante, orgueilleuse et sentimentale qui s'incarne.

Car, M. Maurice Barrès, dont les sentiments ne sont pourtant pas suspects, s'est donné le luxe de ne point écrire une œuvre de arti. Il a eu la coquetterie très noble, et digne du pur artiste qu'il est, de nous présenter un allemand sympathique, aimable, émouvant même à ses heures. Et le refus de Colette Baudoche nous est ainsi rendu plus sensible et prend une valeur plus générale et plus haute. En même temps d'ailleurs, M. Barrès s'est plu à nous montrer le jeune étudiant de Kœnigsberg, d'esprit assez lourd, un tantinet pédantesque, mais capable de reflexion et de meditation sincère, conquis peu à peu par la séduction du pays lorrain, de ce pays que M. Barrès aime passionnément et qu'il sait comme personne évoquer. Et il faut lire ces pages pour percevoir le charme enveloppant de ces promenades du Docteur Asmus dans la campagne lorraine, sur les bords de la Moselle, dans les vieilles rues de Metz et sur les places de Nancy, pour comprendre aussi qu'un allemand ait peur de les trop admirer et qu'une alsacienne n'y puisse à jamais renoncer.

* * *

Parmi la nombreuse floraison d'œuvres germées en terre d'Alsace, un livre a attiré plus récemment encore l'attention des lettrés; il a pour auteur M. André Lichtenberger et c'est l'histoire de "Juste Lobel, Alsacien".

Alsacien de naissance, devenu avocat à Paris, Juste Lobel est un pacifiste convaincu: il professe avec une [illegible], une éloquence entraînante les théories de l'humanitarisme et du desarmement. Sincère, passionné, il est épris d'une Suédoise, la belle Hilda Sverdrup, internationaliste convaincue qu'il va épouser et qui, compagne de ses luttes, sème avec lui la bonne parole devant l'auditoire cosmopolite des antimilitaristes et des idéologues libertaires.

Il advient que Juste Lobel se rencontre, dans un hôtel de Bussang, avec le député radical-socialiste Besson, Horan, l'américain pratique qu'enorgueillit la puissance de sa patrie et que n'atteignent pas dans ses convictions les discussions abstraites, et le Commandant de Meurtanne, type traditionnel du soldat français. Ces quelques personnages forment un microcosme, il personifient toutes les idées contradictoires qui se heurtent dans une nation moderne: celle de la basse politique des mares stagnantes, celle de l'impérialisme, celle du traditionalisme militaire, en face du pacifisme de Juste Lobel et du mysticisme de sa fiancée. Juste Lobel assiste à la bataille courtoise de ces champions des idées adverses, il écoute, il refléchit, il juge, et peu à peu le voile de ses illusions se déchire. Il s'apercoit d'abord que Hilda a joué auprès de lui le rôle de quelque enchanteresse néfaste; il reconnait que cette internationaliste névrosée n'est point la femme qu'il lui faut, à laquelle a droit son bel équilibre moral et physique et courageusement il lui signifie leur rupture.

Alors Juste Lobel a recours pour se guérir à jamais au dictame souverain: un voyage au pays annexé, dans ce pays qui est le sien et que, depuis de si longues années, il n'a pas revu.

Le drame quotidien de l'existence alsacienne, le spectacle de la maison natale, la rencontre d'un officier allemand en retraite, assidu aux congrès internationalistes, mais dont—il le voit trop clairement à la faveur d'une dramatique aventure de désertion—le pacifisme ne s'exerce qu'à l'étranger et surtout en France, amènent une révolution profonde dans ses idées et lui livrent tous les secrets de la comédie. En vérité, il a connu la question sous toutes ses faces: il a entendu Müller l'alsacien qui, avec le héros de M. Maurice Barrès, veut rester au service de l'Allemagne dans l'intérêt de l'âme alsacienne; et il rentre en France définitivement convaincu que notre pays ne peut rien pour faire avancer la cause de la paix sur la planète. Qu'il soit pacifiste, qu'étant le plus vieux et le plus sage, il demeure l'arme au pied, soit! que, selon la forte parole d'un soldat, la France garde son sabre au fourreau, mais pourvu qu'on sache bien que dans ce fourreau il y a un sabre!

* * *

On le voit par ces quelques exemples, la littérature régionaliste des provinces perdues et essentiellement patriotique et l'on ne saurait ici parler de la petite patrie sans penser toujours à la grande. Il n'en est pas de même dès que, sans nous éloigner, nous franchissons seulement la frontière. La note aussitôt change et se fait plus douce, il n'est plus question de conflit de race, de domination étrangère, les pipeaux remplacent les appels guerriers du clairon, nous rencontrons une littérature plus égoistement régionaliste, plus jalouse de son originalité, de sa personnalité, de son goût de terrain, que domine actuellement l'œuvre de M. Emile Moselly.

Lauréat du Prix Goncourt en 1905, M. Emile Moselly avait publié la même année "Terres Lorraines", un roman d'une émotion poignante où il nous contait l'aventure de Pierre Noël, le fils du vieux pêcheur breton que sa soif d'indépendance pousse à abandonner la vieille terre lorraine si douce et la touchante fiancée et qui s'en va vers les villes inconnues de la Flandre, batelier que les horizons lointains attirent comme un mirage.

Les savoureuses nouvelles parues peu après sous la titre: "La Vie lorraine". Contes de la route et de l'eau", valurent à M. Moselly le prix décerné par l'Académie Goncourt. L'auteur s'y révéla maitre d'un art original et neuf qu'on retrouve encore dans: "Jean des Brebis ou le Livre de la Misère" paru vers la même époque Ce sont des histoires très sobres, très simples, récits d'humbles douleurs et de mornes tristesses, contés sans pitié apparente, avec une netteté, une sécheresse voulues pour rendre plus tangible encore le sort misérable des paysans attachés à la glèbe et le fardeau de leurs peines quotidiennes.

Jamais cependant les qualités d'écrivain de M. E. Moselly ne s'affirmèrent, à notre gré, avec autant d'éclat que dans son dernier volume: "Le Rouet d'Ivoire", "Enfances Lorraines".

Peintre des grisailles lorraines, des paysages mélancoliques, des mœurs ancestrales et des antiques traditions de son pays, M. Moselly nous dit ici ses impressions de petit garçon élevé dans le cercle familial du vieux village lorrain et il nous fait écouter la chanson monotone et si douce du "rouet du passé qui dévide lentement le fil brillant de sa jeunesse". D'une plume alerte, précise, qu'excelle à évoquer en quelques traits les êtres et les choses disparus, il croque de petits tableaux rapides et nets où passent les silhouettes fugitives des camarades d'autrefois, du vieux maitre d'école, des parents, des voisins, des amis. Et c'est la vision des longués courses à travers la campagne lorraine, des après-midi joyeux et des longues veillées près de l'âtre où flamboie un clair feu de bûches, cependant qu'au dehors la neige tombe à gros flocons ou que rugit le vent d'hiver.

* * *

A ces quelques œuvres entrevues, il en faudrait ajouter bien d'autres pour donner un aperçu d'ensemble de la littérature régionaliste inspirée pendant ces dernières années seulement à ceux de nos romanciers que les biens les plus chers unissent à l'Alsace et la Lorraine. Ces quelques œuvres néanmoins sont caratéristiques. En outre, le succès qu'elles ont obtenu aussi bien à Paris que dans toute la France justifie une double observation.

C'est d'abord que le rêve de d'econtralisation artistique rêvé par les régionalistes n'est pas vain; mais c'est aussi que la consécration d'une gloire purement locale ne saurait demeurer l'apanage exclusif d'un beau livre.

Car telle est parfois la tendresse de certains régionalistes pour leur province d'origine ou d'élection qu'ils souhaitent de lui rendre une sorte d'autonomie intellectuelle, une indépendance littéraire et artistique qui permettrait à chacune d'exercer son génie particulier en toute liberté, sans souci des influences d'alentour. Reniant l'hégémonie parisienne, les provinces distribueraint elles-mêmes leurs lauriers à leurs élus, elles seraient seuls juges chez elles maîtresses de leurs renommées et de leurs gloires.

Dans une époque où le monde entier aspire à l'unité, où tout se niveile, se rapproche et se confond, il n'est pas besoin de montrer combien chimérique est ce rêve; au sunplus l'unité intellectuelle et morale de la patrie française est trop belle assurément pour qu'on puisse songer sans regret à morceler tant soit pen son génie.

JACQUES PATIN.

O bello projecto do Sr. Elysio de Araujo sobre o serviço militar é bem digno da approvação da Camara.

O deputado fluminense ha muitos annos se fez um dos campeões da defesa nacional; presidente da Confederação do Tiro, S. Ex. tem dedicado os seus melhores esforços a esta obra fecunda e patriotica, infelizmente ainda não bem comprehendida pelo paiz.

Entretanto, o meio unico de se garantir a futura integridade da nossa terra consiste justamente em educar as nossas gerações nos polygonos de tiro, ensinando-lhes o manejo das armas de guerra, preparando-as para a defesa da Patria, no momento em que for necessario.

E, de certo, não é o menor proveito que advem das linhas de tiro iniciar a precisa transformação do exercito profissional, que tanto pesa no orçamento, em exercito-nação, formando, em vez do soldado mercenario, o soldado cidadão.

Só assim poder-se-hia de futuro diminuir-se o effectivo militar, reduzindo o exercito permanente ás quasi exclusivas funcções do estado-maior e das intendencias de guerra.

O paiz dormiria tranquilo, certo de que em cada cidadão encontraria um soldado, um homem que a linha do tiro ensinara os meios de defender a honra de sua Patria, livre dos pesadelos que lhe pudessem causar um grande exercito activo, que lhe levasse um terço do orçamento e que a forçada ociosidade conduzisse ás estereis luctas partidarias.

Que mais bello seria se os moços que hoje perambulam pelas avenidas, inuteis e fracos, ou á noite se suicidam lentamente sob a luz dos clubs elegantes, dedicassem as suas horas de ocio aos grandes exercicios ao ar livre, ás caminhadas em fórma, aos jogos olympicos, onde encontrariam a saude e a justa, robusta alegria de viver!

Todo mundo sabe os maravilhosos effeitos que as linhas de tiro conseguiram na Suissa; ainda ha pouco, o Sr. Nilo Peçanha vinha assombrado do que lá viu nesta materia.

Todo mundo sabe tambem os milagres que a proficiencia no tiro fez na guerra do Transvaal e do Japão.

O projecto do Sr. Elysio não viria desenvolver o militarismo no paiz; seria antes o meio de attenual-o.

Exige apenas do pretendente á matricula nas escolas superiores e ás funcções publicas — tão gratas ás nossas aspirações — a caderneta de reservista do exercito, isto é, a prova de que aquelle que desejasse o gozo facil da vida tinha pensado algum dia ser util ao seu paiz, preparando-se para a sua defesa.

Por que não encontraria o brazileiro que soubesse manejar a sua Mauser o mesmo patriotismo ardente que immortalizou os boers e os japonezes na defesa da honra e da integridade das suas patrias?

O general Caetano de Faria, chefe do grande estado-maior do exercito, requisitou do chefe do departamento da guerra a apresentação do tenente-coronel de cavallaria José Marques Guimarães, que foi ultimamente designado para o cargo de chefe do serviço de estado-maior junto ao quartel-general da 5ª região militar.

Foi hontem determinado ao chefe do departamento da guerra, pelo Sr. ministro da guerra, providenciar para que a divisão de saude attenda ás requisições de medicos, veterinarios, ambulancias e medicamentos, feitas pelo commandante do 1º regimento de artilheria, para o serviço do *raid* hippico a realizar-se nos dias 11, 12, 13 e 14 do corrente.

Para entrar no gozo da licença que lhe foi concedida, apresentou-se hontem ás altas autoridades militares o tenente-coronel Marcos Franco Rabello, candidato á presidencia do Estado do Ceará.

Este official seguirá hoje para aquelle Estado, a bordo do paquete *Maranhão*.

A nomeação do capitão da arma de artilheria Jorge Gustavo Tinoco da Silva para a commissão revisora do regulamento para o serviço interno dos corpos foi mandada ficar sem effeito, continuando a servir na referida commissão o major Octavio Augusto Confucio, que por esse motivo foi mandado addir ao grande estado-maior do exercito.

COMMISSÃO DE JURISCONSULTOS

Reune-se hoje a commissão encarregada de dar parecer sobre o projecto de regulamento interno dos trabalhos.

Segunda-feira proxima haverá, ás 2 horas, sessão plenaria, para discussão e approvação do mesmo parecer

Não se realizou hontem a reunião da commissão dos cinco delegados encarregados de indicar a ordem dos trabalhos, por não estar ainda concluido o respectivo parecer.

— O presidente da commissão e a Sra. Epitacio Pessoa convidam os delegados e as pessoas de sociedade para um chá, hoje, de 4 ás 6 horas. A reunião terá logar no terraço do 2º andar do palacio Monroe, que para isto está sendo devidamente ornamentado.

O Sr. Francolino Cameu, chefe do serviço tachygraphico do Senado e do serviço stenographo da Commissão Internacional dos Jurisconsultos, offerecerá, por esses dias, em sua residencia, á rua Aguiar, um *five-ó-clock* aos seus collegas argentinos.

Os alumnos de direito internacional da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes fizeram hontem uma visita de cumprimentos aos Drs. San Martin e Varela, jurisconsultos uruguayos que se acham entre nós e que são, respectivamente, cathedraticos de direito internacional publico e direito internacional privado na Universidade de Montevidéo.

O Dr. Sá Vianna acompanhou os seus discipulos nessa grata homenagem.

Recebêmos, e d'aqui agradecemos, um folheto impresso nas officinas officiaes, contendo o bello discurso pronunciado pelo Dr. Epitacio Pessoa, ao assumir a cadeira de presidente da commissão, na sessão solemne de abertura, a 26 de junho ultimo.

O promotor Murillo Fontainha é um dos mais terriveis concurrentes daquelle preclaro cidadão que sempre "quero ser o primeiro a abraçal-o".

Se o medalhão X "chegou de viagem" ou mandou pintar a fachada de seu palacete; se o figurão Y estreou um terno novo ou se vai livre de uma unha encravada, é certo que o Sr. Fontainha, promotor publico junto ao Tribunal do Jury, requer a inserção de um voto engrossativo na acta dos trabalhos.

Hontem, o Sr. Fontainha propoz um dos seus costumeiros votos repartido em tres pedaços, o ultimo dos quaes provocou tão irreverente hilaridade, tal serie de *oh! oh!*, que o juiz presidente do Jury teve que suspender a sessão.

O Sr. Fontainha propoz um voto de congratulação pela chegada do eminente general Roca, embaixador argentino, e, attribuindo a vinda de S. Ex. á acção politica do Dr. Lauro Müller, que as congratulações do voto se estendessem tambem pela nomeação do illustre ministro do exterior.

E como a nomeação do Dr. Lauro Müller tenha tido a indispensavel assignatura do marechal Hermes, propoz ainda o Sr. Fontainha que as congratulações fossem agora transformadas em applausos ao Sr. presidente da Republica pela sua sabia administração, pela sua integra acção governamental.

Na altura da "sabia administração e da integra acção governamental", o advogado criminal Benjamin Magalhães gritou: — Não apoiado! Protesto em nome da grande maioria dos brazileiros...

A assistencia, que era numerosa, fez *oh! oh!* e riu-se a bandeiras despregadas.

O presidente do Jury reclamou ordem e, não sendo attendido de prompto, suspendeu a sessão...

As assignaturas do "Paiz" podem ser tomadas em qualquer época, terminando sempre em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro.

Foram hontem postos á prova, para verificação do tempo que levam para uma rapida mobilização e sua chegada a um determinado ponto, o 3º regimento de infanteria e o 13º regimento de cavallaria.

Hontem foram esses corpos surprehendidos com a ordem transmittida pelo general Souza Aguiar, inspector da 9ª região militar, de se acharem com a maxima urgencia na praça fronteira ao quartel-general do exercito.

Essa prova foi a mais satisfatoria possivel.

Será transferido o 2º tenente Augusto da Cunha Duque Estrada, do 5º esquadrão de trem para o 11º pelotão de estafetas, por troca com o 2º tenente Antonio de Souza Nunes Filho.

Por portarias de hontem, foram nomeados para a Escola de Applicação de Artilheria e Engenharia: professores do 10º grupo, pratica falada da lingua allemã, o capitão Estellita Augusto Werner; pratica falada da lingua franceza, o capitão Abrelino Pinto Bandeira, e pratica falada da lingua ingleza, o 1º tenente Mario Clementino de Carvalho.

PROMOÇÕES NO EXERCITO

Sob a presidencia do general Caetano de Faria reuniu-se hontem a commissão de promoções dos officiaes do exercito, tendo sido apresentadas ao Sr. ministro da guerra as seguintes propostas:

Arma de infanteria — Promovendo a 1º tenente, por estudos, o 2º, Claudio Monteiro; a 2º tenente, o aspirante a official Manoel Alexandrino da Luz.

Entrarão para o quadro ordinario dessa arma os 2ºs tenentes excedentes Raymundo José da Silva e Tristão Araripe de Faria Filho.

Arma de cavallaria — Entrará para o quadro ordinario o capitão aggregado Octaviano Jansen Pereira.

Assignada pelo Sr. ministro da fazenda, foi devolvida á inspectoria de seguros a carta patente da sociedade de seguros Alliança do Sul, com séde na capital paulista, a qual preenchem todas as formalidades legaes para funccionar no paiz, tendo feito o deposito de 50:000$ em apolices, na delegacia fiscal do Thesouro em São Paulo.

A Estrada de Ferro Oeste de Minas recolheu ao Thesouro Nacional a quantia de 122:325$400, renda da segunda quinzena do mez proximo passado.

Aos cofres do Thesouro Nacional foram recolhidas as quantias de 3:000$ e 2:000$, pela Deutsch Sudamerikanische Telegraphen-Geselschafts e pelo Banco Hypothecario do Brazil, para a verba de fiscalização. A primeira correspondente ao 2º semestre e a segunda ao 3º trimestre do anno corrente.

Só serão attendidas as reclamações dos Srs. assignantes que indicarem o numero das suas assignaturas.

O Thesouro Nacional pagou de juros vencidos a 30 de junho ultimo, do emprestimo de 1903, a quantia de 33:250$000.

O Sr. ministro da fazenda resolveu mandar annexar a collectoria de Conceição do Arroio, no Estado do Rio Grande do Sul, á de Torres.

Ficou sem effeito a nomeação de Luiz Jacintho de Moura para o logar de collector daquella collectoria. Essa nomeação fôra motivada pela morte do collector effectivo Manoel de Moraes Alves.

Terminará hoje o prazo para pagamento, sem multa, do imposto de penna d'agua, correspondente ao anno de 1912.

Para attender as necessidades do serviço, o Sr. Benedicto Hippolyto de Oliveira Junior, director da Recebedoria do Districto Federal, ordenou que o expediente dessa repartição se prolongasse até a hora em que houvesse contribuições a pagar, com a presença dos interessados na Recebedoria.

A renda arrecadada hontem pela Recebedoria do Districto Federal foi de 132:987$449.

A sua arrecadação já attinge ao total de 576:487$701.

O Thesouro Nacional vai pagar a Norton, Megaw & C., Limited, a somma de £ 12.445-0-0, ao cambio de 16 pence por mil réis, na importancia de 186:676$, por fornecimentos á Estrada de Ferro Central do Brazil em abril ultimo.

O Sr. Eduardo Saboya já vem inscripto ha dois dias no expediente da Camara, para tratar do conchavo cearense.

Ha uma justa curiosidade em se saber dos motivos e das razões por que S. Ex. e a maioria da bancada cearense (acciolystas e rabellistas) são contrarios ao mencionado accordo.

O Sr. Eduardo Saboya ha tempos atrás pronunciou um discurso, na fórma, aliás, perfeitamente brilhante, mas envolto em umas nebulosas, que não permittiam ainda aos mais argutos descobrir a que fins precisos visava a oração comedida e algo nephelibata (a occasião o exigia) do digno deputado cearense.

O discurso agora annunciado será no mesmo estylo?

No primeiro discurso, no primenro e cremos que unico este anno, o Sr. Eduardo Saboya empregou termos taes e fez resalvas tão transparentes, que o Sr. Flores da Cunha e, póde-se dizer, o auditorio inteiro, pela boca do Sr. Flores, perguntava admirado se S. Ex. não era o *leader* do rabellismo.

Ora, o Sr. Saboya não foi, portanto, excessivamente amavel para com aquelle veneravel patriarcha que adoptou no regaço do seu manto oligarchico elementos absolutamente estranhos á sua familia. E digamos, em abono da verdade, que o Sr. commendador não tinha um só parente na bancada cearense da Camara dos Deputados.

Em todo o caso, as veladas censuras do Sr. Saboya não podiam chegar ao ponto de fazer desconfiar que S. Ex. e a maioria dos acciolystas da bancada distinguiam o velho pagé com uma tão profunda hostilidade.

Mas o facto dessa repulsa tão vigorosa que está soffrendo o accordo ultimo do Ceará, mostra que a verdade dos textos sagrados é sempre antiga e sempre nova — *Inimici hominis domestici ejus.* Os nossos maiores inimigos são quasi sempre aquelles que pensamos serem os nossos melhores amigos.

Os deputados acciolystas, pela voz autorizada do Sr. Frederico Borges, não querem o accordo, não porque lhes não convenha o Sr. Franco Rabello ou porque este *salvador* lhes vá tirar da boca o bom bocado, mas porque de alguma sorte lhes parece que o Sr. Accioly volta a mandar e o "povo cearense odeia o Sr. Accioly"!...

Mas d'ahi, talvez, quem sabe até se a linguagem do Sr. Saboya não será repassada de uma grande ternura para com o seu antigo chefe e protector? Quem sabe se elle não irá aconselhar o velho patriarcha a não se fiar nas promessas e nos compromissos do Sr. Franco Rabello?

Que bonitas, coisas não poderá dizer o Sr. Eduardo Saboya!

Vejamos se ainda desta vez o Sr. Flores da Cunha poderá affirmar que o Sr. Saboya é o *leader* do rabellismo...

Foi exonerado o Sr. Antonio Theophilo Serpa do logar de agente fiscal des impostos de consumo na 1ª circumscripção do Estado do Pará, sendo nomeado para esse cargo o Sr. José Gonçalves Dias.

O Sr. ministro da fazenda approvou a nomeação de Alfredo Ferreira Pacheco para interinamente exercer o cargo de agente fiscal dos impostos de consumo na 47ª circumscripção do Estado do Rio Grande do Sul.

— No Thesouro Nacional foi lavrada a escriptura de compra e venda pela União á viuva e herdeiros de Pedro Romano, de uma pedreira, no kilometro n. 329 da linha do centro da Estrada de Ferro Central do Brazil, necessaria á macadamização do trecho entre as estações de Palmyra e Mantiqueira.

ARGENTINA-BRAZIL

A politica verdadeiramente republicana posta em acção pelo digno e esclarecido ministro das relações exteriores, Sr. Dr. Lauro Müller, vai abrindo uma éra de harmonia e concordia, lançando por toda a parte a confiança no programma que o Brazil se traçou para a sua nobre conducta em face das nações amigas.

No que concerne particularmente á gloriosa Republica Argentina só havia, de facto, retomar uma tradição que, longo de ser pejada de prevenções, vinha cheia das melhores e mais vivas demonstrações de amisade e carinho por parte da nação vizinha a que o Brazil correspondeu sempre, nos periodos de maior effervescencia fraternal, do modo o mais affectuoso, deixando, dest'arte, fundo sulco de reciproca cordialidade.

Fitando o passado, não custa reconhecer hoje, com a calma e a imparcialidade da historia, que coube á politica imperial, em épocas recuadas, certa responsabilidade nos factos das desavenças intestinas nas nações do Prata, quando o Brazil, imaginando servir a um idéal de ordem e apaziguamento, fazia valer o seu prestigio intervindo nos negocios e na vida daquelles povos. Certo, nem sempre a execução de tal politica correspondeu ao pensamento que a ditava, sendo facil de assignalar o descontentamento dos suppostos "beneficiados", em sentindo as agudezas das intervenções á valentona, na phrase do grande estadista que foi o primeiro Rio Branco. E, d'ahi, não ha negal-o, a serie de manifestações de desconfianças, que, por vezes, degeneravam, nos momentos de exaltação patriotica, em pequeninas represalias, em negaças de uma futilidade lamentavel, gerando uma situação incommoda, de certo mal estar, de retraimento.

Do um lado e de outro, na incomprehensão dos grandes destinos assignados pela fatalidade historica ás duas grandes nações sul-americanas, se passava assim essa vida que não era de inimisade nem de franca cordialidade.

Mas isto passou, felizmente.

Partiu da Republica Argentina, naquelle tempo, como, modernamente, do general Roca, a iniciativa da nobre aproximação, com inteiro esquecimento dos imaginados aggravos e das desconfianças antigas.

Foi exactamente por occasião da passagem da luminosa lei que, a 13 de maio, extinguia a escravidão no Brazil, sob a regencia da excelsa e benemerita Isabel, a Redemptora.

Em Buenos Aires, a noticia do grandioso acontecimento brazileiro fez vibrar a alma argentina e, lá, durante dias seguidos, foram realizadas extraordinarias festas publicas, succedendo-se os prestitos civicos, as manifestações de regosijo, como se se tratasse de uma festa nacional argentina, tão vivas e tão intensas foram as manifestações do enthusiasmo popular.

E de tal fórma essa demonstração fraternal échoou no Brazil que, na sessão de 21 de maio, o deputado Affonso Celso Filho requereu se consignasse na acta "um voto de profundo reconhecimento ao governo e ao povo argentinos pela maneira festiva e brilhante com que se associaram ás festas commemorativas da abolição".

Pouco tempo depois, quando se proclamou a Republica Brazileira, em 15 de novembro de 1889, teve ainda a nobre Argentina occasião de patentear os seus sentimentos de amisade pelo Brazil, tomando a frente das nações que reconheram a nova fórma de governo.

Foi a Republica Argentina a primeira que de tal modo procedeu e o fez em meio das mais carinhosas e enthusiasticas manifestações fraternaes.

No litigio das Missões, toda a gente se recorda, commovida, da superioridade moral, da edificante dignidade com que toda a nação argentina acceitou o laudo arbitral — sem um protesto, sem uma palavra de magua, sem um gesto inculto.

E quando, tempos depois, veiu a elle alludir, fel-o pela boca deste grande patriota e eminente estadista que é o preclaro general Julio Roca, para dizer serenamente, com a sinceridade de uma fé alevantada, em memoravel momento — "que para a Argentina vale muito mais a amisade do Brazil do que um pedaço de territorio".

Acima desses actos, que, apesar de seu alto valor moral, podem parecer a muitos grandes, fortes, expressivos, mas, em todo o caso, actos de simples cortezia internacional, acima delles, enchendo de gratidão a alma brazileira, paira e vive ainda e viverá para sempre a accentuada e grande significação da inesquecivel missão da esquadra argentina sob o brilhante commando do almirante Attilio Barilari, especialmente enviada ao Rio de Janeiro, em 1896.

Nessa época, o Brazil estava a braços com duas sérias questões externas, qual dellas mais incandescente.

O territorio nacional havia sido invadido, no Amapá, por força estrangeira e dominado, na Trindade, por navio de guerra esrangeiro.

Nesta capital, como nos Estados, a noticia da affronta levantou o civismo nacional, reboando por toda a parte o grito de protesto, de represalia e de desaggravo inteiro e cabal.

Foram dias, mezes de intensa vibração patriotica. O sentimento brazileiro, ferido, estuara vibrantemente, cofinado nos limites da Patria bem amada.

E foi nessa occasião, exactamente nesso melindroso momento, que um grande povo amigo e nobre sentiu comnosco e, num movimento de exaltação fraterna, mandou aqui, ás aguas da Guanabara, uma divisão de sua forte esquadra salvar o pavilhão brazileiro, homenagear o povo brazileiro, saudar o Brazil!

E esses navios eram da Republica Argentina.

Toda a gente sentiu: a alma brazileira, commovida, comprehendeu a grandeza do gesto—não era uma simples cortezia, era, antes de tudo, acima de tudo, uma eloquente manifestação de solidariedade comnosco, em face da indizivel affronta de outros estrangeiros.

A missão Barilari foi um voto, a synthese da mais fraternal e estreita união argentino-brazileira.

Para que mais desfiar esse rosario querido de testemunhos e demonstrações, de nobreza e elevação, em que cada acto vale por uma oração sentida do credo da mais sincera fraternidade.

A primeira viagem de Julio Roca ao Brazil e a retribuição de Campos Salles, anteriores da auspiciosa quadra de agora, estão na memoria de todos, vivem no reconhecimento civico de argentinos e brazileiros.

Por tudo isso é que as homenagens que ora se projectam á gloriosa Republica Argentina no dia de sua independencia, em 9 do corrente, têm e só podem ter um cunho fraternal, devem confundir-se com uma festa nacional brazileira na mais alta e mais pura significação moral.

A commissão brazileira glorificadora da Republica Argentina, por uma delegação de seus membros, esteve hontem no palacio do Cattete, onde foi recebida pelo Sr. marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica.

Expostos os intuitos da commissão, o Sr. presidente da Republica manifestou a grande satisfação que sentia por ver assim secundada pelos seus compatricios a acção do governo do Brazil em patentear a todos os povos a elevação de sua politica externa. Experimentava grande honra em poder prestar, como brazileiro e como chefe do Estado, essa homenagem á nobre Republica Argentina, associando-se com sinceridade ás festas projectadas.

S. Ex. declarou que, sendo soldado, era um amigo da paz e da fraternidade entre os povos, procurando sempre transportar para a vida internacional essa situação de tranquilidade, de carinho e de harmonia que deve reinar no seio das familias. No que dependesse de seu governo, podia a commissão ficar certa de que tudo envidaria para que a solemnidade de 9 do corrente tenha o maior brilhantismo e a maior repercussão.

Saindo do palacio do Cattete, a commissão esteve nos ministerios da viação, marinha e interior, sendo acolhida sempre com a maior gentileza.

Com o almirante Belfort Vieira ficaram combinadas todas as providencias concernentes á participação da marinha na festa de 9 do corrente. Os navios formarão no poço, para salvar ao meio dia, descendo á terra, á mesma hora, um batalhão de marinheiros para prestar continencia, em frente ao palacio Monroe, aos pavilhões argentino e brazileiro, formando um só pannejamento.

O Dr. Rivadavia Correia ordenou, por seu lado, todas as providencias no tocante á parte do programma, cuja execução depende do seu ministerio.

Apesar de ter ficado hontem tudo assentado com o Sr. presidente da Republica, a commissão irá ainda hoje ao ministerio da guerra e á Prefeitura Municipal para combinar alguns detalhes essenciaes ao completo exito da solemnidade, que, como já dissemos, se realizará, uma parte, ao meio dia, com o hasteamento dos pavilhões argentino e brazileiro, no mastro grande do jard'm do palacio Monroe, e a outra parte, á noite, com a grande "marche aux flambeaux".

A congregação da Escola Polytechnica, por proposta do Dr. Ennes de Souza, membro da commissão glorificadora, resolveu associar-se ás festas, tendo igual procedimento o corpo de alumnos.

Só aceitamos assignaturas mensaes para o Districto Federal.

O Sr. ministro da fazenda, para attender ao que lhe pediu o ministerio da viação e obras publicas, determinou que o Sr. Olympio Gomes prove ao Thesouro o direito á servidão do terreno situado em Vespasiano, no Estado de Minas Geraes, por onde passa o encanamento conductor de agua. O ministerio da viação deseja que a aguada seja comprada por 7:000$ e o da fazenda, para mandar lavrar a escriptura de compra e venda, carece de saber se o Sr. Olympio Gomes tem direito sobre o terreno em toda a sua extensão.

Com a chegada do general Roca a esta capital ficou demonstrada a facilidade com que os grandes transatlanticos podem atracar ao cáes e, como os navios não pagam taxa alguma, seria para desejar que as companhias de navegação resolvessem definitivamente fazer atracar ao cáes todos os seus vapores, para os quaes está reservada de preferencia a faixa situada em frente á Avenida Rio Branco.

E', porém, indispensavel que o contra-almirante Belfort Vieira, ministro da marinha, por intermedio do capitão do porto, ordene que no canal de accesso ao norte da ilha das Cobras e junto ao Arsenal de Marinha não possam ancorar navios, quer mercantes, quer de guerra, podendo estes ultimos estacionar fóra do referido canal, na parte proxima á ilha das Enxadas.

A continuarem as coisas como se acham, isto é, fundeando os navios tão longe de terra, custar-se-ha a crer que, com um cáes perfeito e que tão caro custou á Nação, não tenham os viajantes um desembarque, que tantas vantagens traria para elles e para o commercio desta capital.

O gabinete da fazenda enviou ao presidente da commissão examinadora do concurso de 2ª entrancia, ultimamente realizado no Thesouro, para que dê parecer, o processo em que o chefe da 1ª secção do gabinete fez considerações sobre o mesmo concurso.

A delegacia fiscal do Thesouro Nacional em Pernambuco remetteu á secção do papel moeda da Caixa de Amortização notas dilaceradas ou a recolher na importancia total de 1.000 contos. Para a praça a mesma secção trocou 391:845$, em notas da mesma especie.

PASTOR CONTRA PADRE

Alvaro Reis "versus" Julio Maria

Se o illustre Sr. padre Julio Maria, não collimando idéal mais elevado e nobre, tivesse, ao fazer a brilhante serie de conferencias da Gloria, o objectivo unico de *fazer fita* e de suscitar escandalo em torno do seu nome e das suas idéas, devia a estas horas estar se lavando em aguas de rosa.

Com effeito, bem poucos oradores sacros lograram em nosso paiz apaixonar tanto a opinião publica como o illustre redemptorista. Protestantes atacam-no, jornalistas commentam-no, entendidos na materia e tambem... *desentendidos* discutem-no, e até os anti-clericaes (!) promoveram conferencias em contradita ao que vinha expondo o eminente prégador.

Não queremos aqui discutir o valor scientifico-religioso dos argumentos expendidos nas conferencias da Gloria; nem tampouco refutar tudo quanto se tem dito ou escripto em desabono das mesmas.

Seria tarefa por de mais difficil para quem haja de acudir, como nós, a tantas outras coisas de urgencia immediata.

Entre os que têm discordado do modo de ver do padre Julio Maria, destaca-se o Sr. Alvaro Reis, pastor protestante como os que mais e melhor o sejam, convencido de suas idéas tanto quanto o poderia ser um ministro de Henrique VIII ou de Isabel... *a Virgem.*

O ardoroso pastor já produziu duas conferencias em contradita ás conferencias catholicas, esflorando assumptos varios e expendendo argumentos de differentes ordens.

Não podemos discutir com o Sr. Alvaro Reis tudo quanto elle tem affirmado ou negado. Seria necessario muito tempo e até um estudo mais ponderado de certas questões religiosas, estudo este de execução difficil para quem, como nós, tem de arcar com a fatigante labuta da imprensa diaria. Dispomos de tempo muito restricto para que nos atrevamos a entabolar uma discussão em assumpto tão momentoso.

O mais que podemos fazer, no meio da intensidade deste viver exhauriente, é aduzir algumas leves considerações acerca de certos *pontos historicos* feridos pelo Sr. Alvaro Reis, ainda assim muito pela rama e *uno stans pede.*

Na sua primeira conferencia, disse o Sr. Alvaro Reis que o Anti-christo, para o padre Julio Maria, era apenas uma entidade moral, que se podia traduzir em protestantismo, espiritismo, maçonismo, etc. Ora, isto está muito longe de ser a verdade. Se o Sr. pastor protestante quizer dar-se ao incommodo de procurar a decima conferencia do padre, lá encontrará bem claramente definido que o Anti-christo será "um grande tyranno", que dominará o mundo despoticamente; que os grandes tyrannos da historia são apenas esboços deste grande monstro, etc.; e o orador cita, em confirmação da sua affirmativa, o texto de S. Paulo: "Elle virá e dominará o mundo com o apparato de falsos prodigios." Ahi está a verdade.

Agora, se Luthero, Calvino, Melanchton, Zwinglio e Henrique VIII, muito a contra-gosto do Sr. Alvaro Reis, foram precursores do Anti-christo, isso não o sabemos nós; e, caso seja verdade, a culpa não é nossa.

Causou-nos grande admiração vermos o Sr. pastor ferir a antiquissima tecla da *Papisa Joanna*, uma baboseira em que ninguem mais acredita, desde que, á luz meridiana de modernos documentos, ficou provado que essa historia da papisa não passava de uma puerilidade.

Não nos demoramos a falar de semelhante questão, porque é uma lebre que não merece ser corrida.

Preferimos fazer algumas rectificações a certas asserções do Sr. Alvaro Reis, relativamente á missão e influencia que a igreja tem exercitado em todo o universo.

Para S. Ex. o papa é o Anti-christo, e a igreja catholica, um charco pestilencial, que tem sabido apenas corromper, corromper e corromper... e nada mais.

Que o papa é o Anti-christo tenta proval-o o Sr. Alvaro Reis com uns textos do Apocalypse submettidos ao supplicio do potro para que se torçam e retorçam ao talante do Sr. pastor; e, como não bastassem os textos, apesar da perigosa gymnastica que com elles faz o Sr. Reis, obrigando-os a piruetas funambulescas e arriscadas, traz ainda o illustre adversario uma burundanga de numeros e algarismos cabalisticos, pavorosamente combinados com uns caracteres gregos, que ao leitor offerecem a impressão de ter sob os olhos algum calculo de logarithmos ou uma tabela de cambio.

Está claro que o Sr. Reis não provou coisa nenhuma, porque com *alphas, ómegas, kappas,* cifras e logarithmos, quando muito se poderá provar a resurreição de Bandarra, mas nunca o antichristianismo do papa.

Interessantes os argumentos do Sr. pastor. Affirma S. Ex. o seguinte: "O padre nunca exerceu benefica influencia em parte alguma, inclusive o Brazil, e a prova é que, tendo os padres prégado durante 400 annos, este paiz anda cada vez peior."

E' o que, em philosophia, se chama sophisma.

O Sr. pastor não póde affirmar assim tão dogmaticamente que, apesar da prégação dos padres, o Brazil continue de mal a peior. Tem havido sempre algumas melhoras nos aspectos sociaes da nossa Patria...

Quer um exemplo?

Ha quatrocentos annos, ao tempo em que os fundadores do protestantismo andavam pelas côrtes a converter os reis (esses mesmos reis que davam dinheiro aos papas e que depois confiscaram os bens dos frades em beneficio dos protestantes), andavam os jesuitas, os dominicanos, os franciscanos, os carmelitas e outros religiosos a desbravar estas selvas e a converter o gentio, fundando assim novos nucleos de civilização christã.

D'ahi para cá houve grandes transformações para melhor, e cremos que o Sr. Reis não o nega.

Por exemplo: quatro seculos atrás os selvagens devoravam os missionarios e os guerreiros que lhes cahiam nas garras; ao passo que hoje, graças em grande parte á prégação do padre, já ninguem é devorado e podem os pastores protestantes bramir á vontade contra a religião tradicional, sem receio de serem trucidados por anthropophagos...

Não será isto um melhoramento?

Passemos, porém, adiante.

Quem lê uma conferencia do Sr. Alvaro Reis logo de primeira vista nota a preoccupação de deprimir os homens e as coisas da igreja. E' evidente o fito, commum á todo sectario, não só de pôr em relevo as faltas e os crimes dos ecclesiasticos, que nós, imparcialmente, não negamos, como tambem de occultar o mais que for possivel todos os actos de generosidade dos guerreiros catholicos, todas acções verdadeiramente santas praticadas por uma innumeravel pleiade de leigos, sacerdotes e religiosos, nos primeiros seculos da éra christã, na idade média e até nos nossos tempos.

Não negamos nem podemos negar que na propria cathedra de S. Pedro hajam tido assento pontifices de todo ponto indignos de cingir a fronte com a thiara que symboliza o summo pontificado.

Nem pretendemos innocentar papas como Alexandre VI, Bento IX ou João XXII; mas não podemos deixar que, sem protesto nosso, a esses pouco evangelicos pontifices se equiparem todos os mais que governaram a igreja, confundindo em um mesmo bloco de infamia e de deshonra delinquentes como os já apontados e individualidades brilhantes como, por exemplo, S. Gregorio VII, o defensor do direito e da justiça, que morreu no exilio por odiar a iniquidade; Innocencio III, o espirito clarividente, cuja memoria foi rehabilitada pelos trabalhos brilhantes do historiador protestante Hurter; os grandes pontifices martyres dos primeiros seculos; Leão X, o grande florentino; Bento XIV, o canonista emerito; Pio VI, que arcou com a grande procella da revolução franceza, forte envergadura de combatente; Pio VII, o suavissimo pontifice e ao mesmo tempo energico defensor do direito, o unico soberano da Europa que teve hombridade bastante para resistir aos caprichos despoticos do primeiro Napoleão; Pio IX, "o melhor dos homens nascido no peior dos seculos", segundo diz um escriptor hespanhol, papa de um zelo ardentissimo, temperamento de martyr, vulto incomprehendido, vida purissima; Leão XIII, *lumen in coelo,* espirito fulgurante, mentalidade pujante, consummado diplomata, literato perfeito, politico de larga e segura visualidade; Pio X, espirito forte em todas as luctas, reputação inatacavel, symbolo da perfeita linha evangelica que um pontifice deve adoptar.

E quantos outros papas ainda, que thronejam na historia da igreja catholica, nos escapam nesta resenha tão rapidamente traçada?

Esses nomes que ahi ficam apontados provam exuberantemente que o Sr. Alvaro Reis, fazendo carga simplesmente nos crimes que infelizmente maculam a historia ecclesiastica, não faz mais que seguir a trajectoria traçada pelos fundadores do protestantismo e que consiste em encobrir as virtudes dos catholicos, augmentando de peso, volume e extensão os seus crimes, quer sejam reaes, quer sejam imaginarios, procurando dest'arte denegrir com a baba da calumnia o que ha de mais puro, idéal e brilhante na organização e exercicio da igreja.

Respigaremos ainda outras injustiças do Sr. pastor evangelico...

Por hoje queremos concluir estas desataviadas considerações, protestando contra uma palavra do Sr. pastor: disse S. Ex. que o confessionario faz do padre um "esgoto" por onde passam todas as miserias!

Devia antes dizer S. Ex. que o padre, no acto da confissão, se elle exercita com dignidade esse mister, é, não um esgoto, mas um candelabro que illumina e, illuminando, aquece, e, aquecendo, purifica.

Bem pouco gentil, para não dizer pouco evangelico, foi o Sr. pastor, injuriando publicamente toda uma classe que nenhum mal lhe fez, que nenhum mal lhe quer, e cujos serviços, prestados dentro da orbita da tolerancia e da caridade christã, são incontestaveis e reconhecidos por todos os adversarios sensatos, instruidos e imparciaes.

Não val argumentar com excepções (infelizmente as ha), porque estas, longe de destruirem, confirmam a regra.

Se S. Ex. não admitte a confissão sacramental, argumente contra ella e provenos que laboramos em erro nós outros os que a admittimos e proclamamos as suas vantagens. Argumente, que ninguem lhe irá ás mãos por isso; mas não insulte, porque os seus doestos, attingindo o padre que ouve a confissão, attinge igualmente a pessoas muito respeitaveis que se confessam.

THOMAZ RUBIM.

Actualidades

SHERLOK HOLMES...

"PORTO ALEGRE, 2 — O ministro da fazenda telegraphou ao chefe de policia, pedindo que fossem apprehendidos os diversos travesseiros do *Saturno*, afim de que os mesmos fossem enviados para o Rio e submettidos a exame."

— Vão-se os aneis mas fiquem... os travesseiros!

CHRONICA DOS FACTOS

Elle e ella...
Poesia singela,
Sem ser aquella
Conhecida,
Já sabida,
Recitada,
Decantada
E por demais falada.

***

Elle e ella...
Dois pombinhos
Bonitinhos,
Queridinhos,
Vendo a noite que era bella,
Deram volta á taramella
E sairam agarradinhos
Sem dizer nada aos vizinhos.

***

Ninguem delle sentiu falta.
Más por ella,
Artista bella
E mulherzinha peralta
Do *Moulin de seu* Paschoal,
Um cavalheiro
De dinheiro,
Rancoroso grita e salta
Lá na policia central.

***

Foi uma fuga a Marconi:
De um sopro — *fut* — foram embora
Ella — Maria Maroni,
Elle — seu nome não disse,
— Pois não fez essa tolice —
Nem tampouco onde é que mora.

***

Soube depois a policia
Desta engraçada noticia:
O bonito casalzinho
Appareceu bem cedinho
Num passinho *treme-treme...*
Elle e ella... —
Para encurtar a novella
Divertiram-se no Leme.

ASSOMBRO.

Os ladrões estão pondo novamente em sobresalto a zona suburbana.

Na madrugada de hontem, foi a zona do 23° districto a escolhida para campo de operações, e a casa do Sr. José Ignacio Leal, á rua Carolina Machado n. 122, foi visitada pelos amigos do alheio.

Felizmente, para o Sr. Leal, os ladrões fizeram muito barulho, quando forçavam uma das portas de sua casa, e, por isso, sendo presentidos, foram perseguidos e fugiram.

A policia maritima impediu hontem o desembarque neste porto de mais cinco indianos que viajavam a bordo do paquete austriaco *Alice.*

Esses indianos vieram de Santos, para onde viajaram a bordo do paquete italiano *Indiana*, que ha dias passou por este porto.

Nas obras do predio n. 23 da rua Marquez de Abrantes, trabalhava hontem o pedreiro José Escarlata, residente á rua Conselheiro Bento Lisboa tambem numero 23, quando, perdendo o equilibrio sobre um andaime em que se achava, caiu ao solo, ficando bastante contundido na região lombar.

José Escarlate foi medicado pela assistencia e recolheu-se depois á sua residencia.

Comer é bom; beber é melhor.

Pagar tudo isto, porém, não é nada agradavel.

A's vezes, acontece ter-se appetite, vontade de cômer, beber e pagar, mas nem sempre o dinheiro abunda.

Antonio Leandro Penna, porém, é um homem que não se aperta.

Ainda hontem elle estava com fome. Faltava-lhe o dinheiro.

Qualquer um de nós ficaria numa situação difficil. Penna não se incommodou.

Entrou na casa de pasto de Albino Pereira da Silva, á rua Senador Euzebio n. 63, comeu, bebeu e... quiz fugir.

Infelizmente para elle, a policia do 14° districto perturbou-lhe a digestão dos petiscos.

Encontrou-o a correr e por isso o prendeu, trancafiando-o no xadrez.

Uma janela da casa de José Fernandes, á rua dos Andradas n. 114, caiu-lhe sobre a mão esquerda, hontem, pela manhã, ferindo-a bastante.

Eis porque Fernandes foi soccorrido pela assistencia, recolhendo-se depois á sua casa.

A policia do 3° districto foi scientificada do occorrido.

De um burro que se póde esperar?

Coice, é claro.

Francisco Tavares não esperava tal, mas foi isso mesmo que lhe aconteceu.

Aproximou-se de um burro na rua General Pedra e este lhe deu um coice, ferindo-o no quadril direito.

Tavares, depois de ser soccorrido pela assistencia e de ter communicado o facto á policia do 14° districto, recolheu-se á sua residencia.

João Ferreira e Francisco Xavier Vieira são velhos rivaes, e por isso não é de agora que desejavam um encontro para liquidação de contas, que, certamente, deveriam terminar com o desapparecimento de um delles.

Mas o ciume entre elles não era tão violento como possa parecer, e tanto assim, que do encontro resultou apenas uma troca de palavras e algumas bengaladas, vibradas por João em Francisco Xavier.

A policia do 23° districto é que não consente nesses facto, por isso, prendeu os *valientes* rivaes e está contra elles procedendo.

O Dr. Paulo de Frontin mandou elogiar o engenheiro Mario Bello e o mestre de linha Porfirio Samuel de Moraes, pelo bom andamento que deram aos trabalhos de alargamento da ponte de Sant'Anna.

Temos sobre a mesa o numero de maio da conhecida revista agricola "A Fazenda", que contem muitos artigos interessantes sobre este assumpto e sobre industria e commercio.

A magnifica publicação traz, entre outros artigos que valem a pena de serem lidos, um bem elaborado trabalho da lavra do distincto escriptor de questões economicas e agricolas, Sr. Dario de Barros, competente funccionario do ministerio da agricultura e nosso prezado collaborador.

O artigo é illustrado, como muitos outros, do presente numero, com varias gravuras.

Adquiriram immoveis:

Francisco Alves Machado, os predios á rua Chichorro ns. 40 e 42, por 28:005$; Dr. Christiano Henrique Braune, o predio e terreno no boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 318, por 35:500$; Esther Vienna de Oliveira Ribeiro, o predio e terreno á rua Senador Alencar n. 123, por 14:000$; José Gomes de Azevedo, o predio e terreno á rua dos Artistas n. 19, por 23:500$; Joaquim Caldeira da Fonseca, o predio á rua Visconde de Itaúna n. 83, hoje 103, por 12:300$; Raul Kennedy de Lemos, 43 lotes de terrenos, em Copacabana, por 90:000$, e Dr. Ubaldino do Amaral Fontoura, o predio á rua das Laranjeiras n. 30, antigo 4, por 33:000$000.

INSTITUTO DOS ADVOGADOS

Reuniu-se ante-hontem, em sessão ordinaria, este instituto, sob a presidencia do Dr. Alfredo Pinto, secretariado pelos Drs. Taciano Basilio e Astolpho de Rezende.

Lida a acta da sessão anterior, foi ella sem debate approvada.

Passando-se ao expediente, o 1° secretario leu o seguinte: carta do Dr. Carlos Simões da Silva, communicando haver representado o instituto no Congresso dos Americanistas, em Londres, por impedimento de saude do delegado nomeado, Dr. Antonio Moitinho Doria; parecer da commissão de syndicancia, favoravel á acceitação do Dr. João Canuto de Figueiredo como socio effectivo, e assim relatado pelo Dr. Justo R. Mendes de Moraes:

"Segundo o art. 5° e seu paragrapho unico dos estatutos, o candidato á admissão como membro effectivo do instituto deve preencher os seguintes requisitos: 1°) exercer nesta cidade a advocacia como profissão habitual; 2°) haver exercido a advocacia durante quatro annos, pelo menos, e, finalmente, 3°) apresentar um trabalho juridico reputado valioso pelo instituto.

Quanto ao 1° e 2° requisitos, consta da proposta a affirmação categorica dos socios proponentes que o proposto não só advoga actualmente nesta capital, mas, ainda, exerceu a advocacia, como profissão, durante cerca de 20 annos, na comarca de Juiz de Fóra, Estado de Minas Geraes. Estão, pois, cabalmente satisfeitos os estatutos em relação a taes exigencias.

Para attender ao 3° requisito, juntaram os proponentes dois trabalhos do proposto: um "contra-memorial" a proposito de um recurso extraordinario, escripto em 15 paginas impressas, e uma dissertação sobre a "Naturalização tacita", objecto de um folheto de 32 paginas, tambem impressas.

Cuido que o intuito dos estatutos ao estipularem a exigencia da apresentação de um trabalho reputado valioso pelo instituto, não era que os pretendentes á admissão, como socios effectivos, fizessem a ella jus com memoriaes, razões, quaesquer allegações ou, em ultima analyse, com trabalhos sobre casos pendentes ou não de advocacia, mesmo porque, a simples circumstancia de reputal-os, o instituto, valiosos, pelo seu voto de admissão, poderia se não acarretar, de facto, a sua responsabilidade, ao menos, dar margem a que, um ou outro mais desabusado, intentasse tirar disso partido para os seus interesses profissionaes momentaneos. Demais, quando os fautores dos estatutos entenderem de vantagem pedir a exhibição de um trabalho para sobre elle se manifestar o instituto, estavam, sem duvida, inspirados pela idéa de conseguirem um meio por onde se pudesse, á primeira vista, aquilatar da capacidade intellectual e, sobretudo, dos conhecimentos meramente juridicos dos candidatos, o que nem sempre se logra com as producções forçadas dos advogados no exercicio de sua profissão e nas quaes o proposito principal, senão unico, é colher um resultado pratico. Certas razões podem ser excellentes sob o ponto de vista de utilidade de suas consequencias, sem todavia, denotarem grandes aptidões ou, melhor, conhecimentos juridicos apreciaveis do seu autor. Não implica isto em negar, systematicamente, a propriedade de trabalhos dessa natureza, para facultar o ingresso no instituto; repellindo qualquer criterio radical em semelhante sentido, levantam-se, além de outros, os trabalhos de advocacia — verdadeiras obras magistraes — devidos ao nosso eminente consocio Dr. Ruy Barbosa e as "Allegações e defesas" do Dr. Alfredo Pujol, hoje publicadas em estimado livro.

Na hypothese só pela metade caberiam as ponderações exaradas. A sua maior opportunidade advem da conveniencia de se firmar, desde já, o verdadeiro sentido dos estatutos, dado, como acontece, que se está iniciando uma nova pratica, qual seja a condição de submetterem os concurrentes á entrada no instituto um trabalho de sua lavra, ao juizo deste. E nenhum ensejo melhor calharia do que o presente, pelo manifesto motivo de não alcançarem as reflexões expostas ao candidato de agora.

Com effeito, como ficou consignado em inicio, instrue a proposta erudita monographia sobre a naturalização tacita creada pelo governo provisorio da Republica e mais tarde consagrada no art. 69, § 4° da Constituição de fevereiro. E' um resumido estudo historico e doutrinario, mas nem por isso deixa de constituir um trabalho em que o seu autor revela notaveis qualidades de intelligencia e saber, podendo-se consideral-o um "trabalho valioso" para os effeitos do paragrapho unico do art. 5° dos estatutos.

Mais ainda: o proposto já é socio correspondente do instituto, estando, d'ahi, pela impossibilidade de se admittirem subdivisões das classes de socios, nas condições dos membros correspondentes de que trata o art. 6° dos estatutos actuaes, isto é, não mais cabe indagar de seus revelados meritos, porque, sobre estes colhe a presumpção de se haver manifestado o instituto, quando então votou a sua entrada.

Sou, pois, de parecer que o Dr. João Canuto de Figueiredo deve ser admittido como membro effectivo, visto satisfazer plenamente os requisitos estatutarios — *Justo R. Mendes de Moraes*, relator — *José de Souza Lima Rocha*, commissão de syndicancia."

Este parecer e os trabalhos sobre os quaes versa elle ficaram depositados na secretaria do instituto, afim de serem examinados pelos socios que quizerem, em obediencia ao disposto no § 1° do art. 22 do regimento interno.

Falou depois o Dr. Astolpho de Rezende, apresentando uma indicação no sentido de ser estudada pelo instituto a constitucionalidade ou não do projecto n. 222, sobre requisições militares, ora em discussão na Camara dos Deputados. Na fórma dos estatutos, essa indicação foi mandada á commissão de legislação e justiça.

Occupou em seguida a tribuna o Dr. Manoel Coelho Rodrigues, para fazer rapidas considerações sobre a indicação do Dr. Astolpho de Rezende, concluindo por pedir a sua retirada, no que não foi attendido.

Porfim, passando-se á ordem do dia, o Dr. Isaias Guedes de Mello leu, constantemente aparteado, um longo discurso combatendo o parecer e conclusões offerecidos pela commissão especial sobre "corporações de mão morta".

A's 10 ½ da noite, o presidente, pelo adiantado da hora, levantou a sessão, ficando com a palavra o Dr. Theodoro de Magalhães, para defender, como relator, o supradito parecer e conclusões.

Estiveram presentes os Drs. Joaquim Nunes Tavares, Alfredo Pinto, Taciano Basilio, Tarquinio de Souza Filho, Theodoro Magalhães, Deodato Maia, Manoel Coelho Rodrigues, Astolpho de Rezende, Prudente de Moraes Filho, Isaias Guedes de Mello, Justo R. Mendes de Moraes e Sylvio Pellico de Abreu.

CONSELHO MUNICIPAL

A' sessão de hontem compareceram 13 intendentes.

No expediente foi lido um projecto da commissão de justiça regulando o funccionamento das casas commerciaes nos dias feriados.

Em seguida foi approvada a redacção final do projecto n. 64, do anno passado, que revoga, para todos os effeitos, o decreto n. 1.356, de 18 de novembro de 1911, que regula o exercicio da profissão de vendedor de jornaes.

O Sr. Campos Sobrinho requereu que a mesa providenciasse sobre a redacção final do projecto concedendo varias vantagens ao pessoal jornaleiro da Prefeitura, visto ter o Conselho, ha muito, o approvado em terceiro turno.

O Sr. Eduardo Raboeira, na qualidade de presidente da commissão de justiça, deu explicações sobre a demora na confecção da alludida redacção e pediu que o Conselho autorizasse a confecção da redacção pelos avulsos distribuidos aos intendentes.

Este pedido foi attendido.

Passando-se á ordem do dia, foi eleito unanimemente membro da commissão de justiça o Sr. Arthur Menezes, na vaga devida á renuncia do Sr. Campos Sobrinho.

Foram approvados:

Em 1ª discussão, o projecto n. 29, de 1912, autorizando o prefeito a mandar contar, tão sómente para os effeitos de aposentação, ao guarda municipal Adolpho Machado Guerrão o tempo de serviço, que menciona, prestado na brigada policial;

Em 1ª discussão, o projecto n. 5, de 1912, determinando as horas de funccionamento das casas de barbeiros e cabelleireiros e dando outras providencias;

Em 1ª discussão, o projecto n. 12, de 1912, creando, na secção competente da directoria geral de obras e viação da Prefeitura, gratuitamente, o registro geral de automoveis de passageiros e cargas e dando outras providencias;

Em 2ª discussão, o projecto n. 21, de 1912, autorizando o prefeito a mandar contar, tão sómente para os effeitos da aposentação, o tempo de effectivo serviço prestado pelo guarda municipal Francisco Antonio Lopes á inspectoria geral de obras publicas.

A requerimento do Sr. Rodrigues Alves, ficou adiada para a proxima sessão de setembro a 1ª discussão do projecto n. 17, de 1912, autorizando o prefeito a, se julgar conveniente, suspender a execução do decreto n. 858, de outubro de 1911, e dando outras providencias (regulamento de instrucção).

Levantou-se a sessão ás 3 horas e 20 minutos.

Pagam-se hoje na Prefeitura as folhas de vencimentos do mez findo dos agentes da Prefeitura, Entreposto de S. Diogo, Asylo de S. Francisco e theatro Municipal

ACONTECIMENTOS DO CEARÁ

Recebêmos hontem os seguintes telegrammas:

FORTALEZA, 5.

O manifesto dos patriotas cearenses, publicado no *Jornal do Commercio*, causou viva sensação no animo popular, revoltado contra o indecente conchavo. O povo repellirá heroicamente o indecente conluio de duas oligarchias. O *Unitario*, rompendo o accordo, deu duas edições successivas — *Liga de Resistencia.*

FORTALEZA, 5.

Prepara-se uma estrondosa manifestação de apreço ao eminente chefe coronel João Brigido, que, affrontando as iras de alguns arruaceiros, assumiu uma nobre attitude contra o immoral conchavo Accioly-Franco Rabello. A manifestação será extensiva ao deputado Agapito Virgilio e outros, infensos a tamanha miseria, repellida pela maioria absoluta da assembléa estadoal — *Liga de Resistencia.*

FORTALEZA, 5.

O coronel Thomaz Cavalcanti deu a sua missão por finda, partindo para ahi no dia 8, a bordo do vapor *Ceará.*

(Serviço do *Paiz.*)

O Dr. João Abreu, de volta do estrangeiro, onde foi praticar os novos processos de cura ultimamente applicados ás molestias dos orgãos "genito-urinarios", de ambos os sexos, participa a seus clientes e amigos, que reabriu o seu consultorio á rua do Hospicio n. 35, onde se encontra das 9 ás 11 e do 1 ás 5 horas.

A 1ª pagadoria do Thesouro Nacional pagará hoje os montepios civil e militar e diversas pensões da guerra.

Tomou o n. 1.304 o decreto pelo qual o presidente do Conselho Municipal promulgou a resolução do mesmo Conselho, autorizando o prefeito a mandar contar, para todos os effeitos da aposentadoria, ao Dr. Evaristo de Vasconcellos e Almeida, engenheiro da directoria de obras municipaes, o tempo em que serviu na repartição geral de estatistica.

Pela 1ª sub-directoria de policia administrativa municipal foram remettidos á directoria geral de fazenda os attestados de frequencia dos guardas municipaes e bem assim as folhas de gratificações de agencias da Prefeitura de 1ª e 2ª categorias, na importancia de 3:399$992, e diarias dos guardas de balanças, na de 360$, tudo realtivo ao mez findo.

Foi designada a professora adjunta Bellarmina Ramos da Silva para ter exercicio na 5ª escola feminina do 4° districto.

Foi convertida em 2ª escola mixta elementar a 1ª escola elementar masculina do 9° districto.

Recebêmos a revista portugueza "Seguros, Commercio e Estatistica", cujo summario do numero de junho, é este:

Brazil — A mensagem presidencial, José Victorino Ribeiro; A nova lei do monopolio pelo Estado, dos seguros de vida, Italia; A discursão parlamentar do projecto de lei sobre accidentes de trabalho; Os acontecimentos politicos; Extinctores de incendios, "Fyrout"; Companhias de seguros—Balanços de 1911 — Extratos especiaes desta revista — "Açoreana", "Fomento Agricola", "Fraternidade", "Garantia Funchalense", "Luzitana", "Lloyd Portuguez" e "Sociedade Portugueza de Seguros"; secção brazileira, "Dados e informações"; relatorio da Companhia Seguros de Vida A Sul America; relatorio da Companhia de Seguros Garantia da Amazonia; diversas noticias—"Factos e apontamentos"; relatorio da Companhia de Seguros Portugal Previdente; Companhias de seguros — "Dividendos e cotações"; communicados — "Jayme Lopes Martins — Alexandre N. Sequeira; Companhia de Seguros Garantia da Amazonia, annuncio; Companhia Brazileira de Seguros, de S. Paulo, annuncio.

NOTICIAS DO ESTADO DO RIO

O Sr. presidente do Estado assignou hontem o decreto n. 1.249, que é o seguinte:

Art. 1° —A autoridade competente convocará os membros effectivos da commissão de revisão do alistamento de 1911, do municipio de Santa Maria Magdalena, afim de procederem desde já á divisão dos districtos municipaes em secções, observados os prazos da lei e opportunamente, de accordo com o art. 53 do decreto n. 1.199, de 1° de fevereiro de 1911, á organização das mesas eleitoraes.

Art. 2° — O presente decreto entrará em execução na data da sua publicação, na folha official.

— Na procuradoria geral do Estado foi hontem lavrado um termo concedendo todos os favores estatuidos pela lei n. 717, de 6 de novembro de 1905, a Antonio Fernandes dos Santos, industrial domiciliado na Capital Federal, para o aproveitamento da energia hydro-electrica do rio Itabapoana, nas cachoeiras de sua propriedade, situada na freguezia da Limeira, no municipio de Campos, e empregal-a no fornecimento de força e luz não só naquelle municipio como no de S. João da Barra.

Além das obrigações taxadas na citada lei n. 717, o concessionario obriga-se a executar as obras das installações e usinas, dentro do prazo de quatro annos.

Como testemunhas assignaram o acto os Srs. Dr. Carlos Pandiá Braconnot e Felippe Mauricio da Natividade.

— Estão sendo distribuidas, gratuitamente, no Horto Botanico, mudas de craves, cravinas e margaridas. Os pretendentes devem dirigir-se á inspectoria de agricultura e industrias.

— Paga-se hoje, na thesouraria do Estado, a folha de adjuntos e professoras de Nitheroy.

— Foi nomeado promotor publico da comarca de Cantagallo o Dr. Aldemar de Sá Pacheco.

O presente numero, cuja remessa agradecemos áquelles illustres escriptores, traz um summario interessante, que muito se recommenda á leitura dos nossos intellectuaes.

Acha-se distribuido o n. 5, correspondente ao mez de julho, da revista "Sciencias e Letras", que se publica nesta capital, sob a competente direcção de D. Amelia de Freitas Bevilacqua e do Dr. Clovis Bevilacqua.

Na 1ª sub-directoria de policia administrativa municipal, foram registradas 102 guias das diversas importancias arrecadadas e recolhidas á sub-directoria de rendas pelos agentes fiscaes, no total de 2:492$600, sendo: de Santa Rita, 95$ de impostos; S. José, 150$ de multas; Santo Antonio, 125$ idem; Gloria, 131$600 de impostos; Gamboa, 500$ de multas; Espirito Santo, 110$ idem, e 153$ de impostos; Guaratiba, 33$ idem e 130$ de multas; Engenho Novo, 60$ idem, 18$ de leilões, 49$ de impostos e 7$ de matricula de cães; Meyer, 100$ de multas, 30$ de impostos e 30$ de enterramentos; Inhaúma, 400$ idem, 7$ de matricula de cães, 164$ de impostos e 114$ de multas; Jacarépaguá, 30$ idem e 20$ de enterramentos, e Ilhas, 30$ idem e 6$ de multas.

Attentado a dynamite

Na residencia do presidente do Gremio Republicano Portuguez — A explosão — Os estragos causados — As providencias da policia.

Não é só a politica nacional nos Estados que tem conduzido os seus mais apaixonados partidarios, das differentes facções que se degladiam, a excessos os mais condemnaveis.

Nesta capital, desde o inicio do grande movimento politico operado em Portugal e que deu em resultado a quéda do throno, devido ao grande e justificado interesse que despertou esse verdadeiro acontecimento, ha tantos annos sonhado por uma maioria consideravel dos heroicos filhos da grande patria irmã, repercutiram tambem com enthusiasmo os successos decorrentes das luctas partidarias que por tanto tempo trouxeram agitadas e até revolucionadas as terras de Portugal.

Organizaram-se, por isso, centros politicos, em que eram e são ainda prégadas as virtudes e vantagens para o povo da fórma de governo que o deve dirigir.

O Club Republicano Portuguez constituiu-se entre nós um paladino das novas instituições, defendidas com paixão e ardor pela familia portugueza que commungava o novo idéal, de que o gremio era o expoente no Brazil.

Agremiação combativa, tem sido valentemente hostilizada pelos adversarios da nova fórma de governo em Portugal, que por seu lado se organizaram partidariamente na Liga D. Manoel II, de tão comicas tradições.

O attentado hontem levado a effeito contra a casa do presidente do Gremio, o engenheiro José Prestes, tem evidentemente como factor a agitação que a politica portugueza tem provocado entre os membros da colonia do Rio de Janeiro.

Em presença de um crime estupido, covarde e revoltante como esse, toda a gente procura averiguar o responsavel, ou os responsaveis, por tão brutal estupidez e crueldade e é logico que, dada a posição politica do Sr. Prestes, as suspeitas recaiam na grei monarchista, que tão excitada se tem mostrado nos seus desabafos e ruidosos despeitos.

Temos, porém, serios e fundados motivos para acreditar que tal suspeita não tem base solida e que os criminosos não são adversarios da fórmula republicana, mas pseudo-correligionarios do Sr. Prestes, que se dizem republicanos radicaes, mas que na verdade são perigosos anarchistas, filiados a associações libertarias, elementos dos peiores que têm comprommettido as novas instituições portuguezas perante as nações cultas.

Esse pessoal, com o espirito transtornado pelo fermento revolucionario que tem agitado a capital portugueza, intransigente e com tendencias para os processos de violencia e de soluções extremas, era o unico capaz de premeditar e levar a effeito esse revoltante crime de dynamitar covardemente uma casa de familia, por simples divergencias da mais reles e baixa politicagem.

O facto passou-se do seguinte modo:

A's 9 horas da noite, um individuo baixo, corpulento, trajando roupa de casimira escura e chapéo duro preto, depois de ter passado mais de uma vez pela frente da residencia do Dr. José Augusto Prestes, á rua Nossa Senhora de Copacabana n. 14, conforme ficou agora verificado, entrou no jardim da casa e, pela ala direita da mesma, foi até proximo á cozinha. Ahi, olhando indecisamente, quando a elle se dirigia a empregada Deolinda Augusta de Souza, para interpellal-o, retirou-se apressadamente, caminhando-se, porém, já proximo ao portão, para o centro do jardim, e deixou na varanda, sobre uma cadeira, um pequeno embrulho.

Esse facto foi presenciado á distancia pela empregada de nome Thereza de Jesus Miranda, que recuou atemorizada, para avisal-o aos seus patrões, e pela senhorita Eugenia Prestes, filha do Dr. José Prestes, que, indo nessa occasião accidentalmente ao jardim, ainda encontrou o referido individuo, vendo-o tambem deixar o embrulho sobre a cadeira.

Receosa, foi para o interior da casa a senhorita Eugenia, narrando ao seu pai o que occorrera.

Falara tambem ao Dr. Prestes, no mesmo momento, sobre o caso, a criada Thereza de Jesus Miranda.

O Dr. Prestes recebera já innumeras cartas e cartões anonymos, ameaçando-o de morte, e ha quatro dias um cartão postal avisava-o de que os seus dias estavam contados.

Ligou o facto a essas denuncias e disse: "esperemos um pouco; vamos a ver o que será que o tal homem deixou sobre a cadeira da varanda, mas não se aproximem do jardim".

Mal acabava de pronunciar estas palavras e um grande estampido echoava em toda a casa.

Passados o primeiro momento, o susto e as apprehensões naturaes causados pelo inesperado facto, dirigiu-se o Dr. Prestes á frente da casa, mas, ao chegar ao jardim, teve que recuar, ante a densidade da fumaça ali existente, produzida pela explosão da bomba de dynamite. A vizinhança e pessoas que passavam a caminho do Leme correram todas em direcção ao local de onde partira tão forte estampido.

O Dr. Prestes a esse tempo já conseguira vencer a fumaça e verificava os estragos causados pela explosão. Ficou completamente partida toda a vidraçaria da frente do predio, tendo um dos estilhaços da bomba varado a porta do centro que dá para o salão de visitas, onde tambem foram cair innumeros pedaços de vidro quebrado.

Uma pequena mobilia que se achava na varanda, em cuja cadeira foi collocada a bomba, ficou completamente inutilizada. Emfim, o attentado só não attingiu a pessoas, por ter sido lançada a bomba á grande distancia do logar onde se achava a familia do Dr. Prestes.

A policia do 7º districto foi avisada, tendo comparecido á residencia do Dr. Prestes o delegado Dr. Edgard Jordão e o commissario Manhães, que tomaram as providencias necessarias, deliberando depois deixar guardada a casa por dois guardas civis.

Hoje será feito o exame de corpo de delicto e o Dr. Edgard Jordão nomeará peritos para examinarem os estilhaços de ferro apprehendidos.

O Sr. José Gouveia Pinho, residente na casa n. 20 da rua Nossa Senhora de Copacabana, passando pela casa do Dr. Prestes, viu quando o individuo collocou o embrulho na cadeira da varanda e se retirou apressadamente.

Diz que não pôde detel-o e quando pretendia entrar no jardim para ir ao interior da casa avisar á familia, hesitou, reflectindo sobre o caso, dando-se nesse momento a explosão, de que podia depois ter sido a unica victima, se tivesse avançado mais alguns passos.

DESASTRE NA CENTRAL

MAIS VICTIMAS

Em consequencia de ter sido apanhado pela machina n. 34, um boi, na linha, hontem, entre o kilometro 17 e a estação de Taboas, no trecho da Estrada do Rio das Flores, descarrilou, pela manhã, o trem denominado M R 1, ficando a linha impedida por espaço de algumas horas.

O despacho telegraphico dirigido pelo agente de Taboas ao Dr. Paulo de Frontin declara que os carros que descarrilaram são os de ns. 46 D, e 51 B, tendo ficado feridos alguns passageiros, entre os quaes a Exma. Sra. D. Palmyra Leite, progenitora do Dr. Lysanias de Cerqueira Leite, a qual veiu a fallecer momentos depois do facto.

O Dr. Paulo de Frontin, logo que teve conhecimento do facto telegraphou ao engenheiro residente, pedindo-lhe detalhe e determinando que fosse desde logo iniciado rigoroso inquerito, para receber elucidação da occurrencia.

O trem de soccorro foi formado no deposito da Barra, tendo prestado serviços que muito concorreram para o restabelecimento do trafego no ponto em que se deu o caso.

No local estiveram providenciando de accordo com as instrucções recebidas do director da Central, os engenheiros Nunes Berford, João Barros Carvalhaes e José Ferra de Vasconcellos, os quaes hontem mesmo, antes da noite, tinham inquerido o pessoal da machina, o chefe do trem, os passageiros e demais empregados.

[illegible] pouco antes de 6 horas da [illegible] Frontin de que o machinista entrara com excesso de velocidade, pouco antes do ponto em que se deu o desastre, mandou S.S., por telegramma, que fosse suspenso do serviço o dito empregado até que fique averiguada a verdadeira causa do desastre.

A' noite, antes de deixar o seu gabinete de trabalho, o Dr. Paulo de Frontin deu ordens para que no trem nocturno, pela denominação de N 1, fosse ligado um carro funebre para remoção do corpo de D. Palmyra Leite.

A agencia da Central cumpriu logo essa determinação, providenciando como lhe competia.

Accrescenta o Sr. Dimarini que a citada clausula estabelecida no tratado da triplice alliança causará grande surpreza quando fôr do dominio publico, mas que elle, Dimarini, responde pela sua existencia e veracidade.

Diversos jornaes italianos, e entre elles o "Stampa", de Turim, noticiam que se fala de uma conferencia para tratar das condições de paz entre a Italia e a Turquia, que a França, a Russia e a Inglaterra proporiam á Italia e que, esta nação parece ter aceitado em principio, salvaguardando, porém, o direito de manter integro o decreto de annexação da Tripolitania e da Cirenaica.

O ex-ministro Sr. Dimarini, publicou em Roma, em um jornal, um artigo em que refere que a triplice alliança e as consequencias que podem della resultar para a actual guerra italo-turca, em que terminou por affirmar que, embora a Italia tenha renunciado a sua acção naval no mar Egeo, não renunciará a exercer [illegible] qualquer acção.

Segundo refere o Sr. Dimarini, no tratado da triplice alliança ha uma clausula que se refere á peninsula balkanica e ás ilhas do mar Egeo e que, portanto, a Italia não teve renunciado a sua acção naval porque obedecendo assim a compromissos internacionaes.

O facto de alguns

dos vossos dentes estarem cariados, bem que vós os hajais limpado sempre, é uma prova de que as preparações que haveis empregado na hygiene da vossa bocca não conservam os dentes. Usai o Odol. Sendo um dentifricio liquido, elle attinge a todas as cavidades da bocca; sendo igualmente um antiseptico, elle detem a acção das bacterias que atacam os dentes.

CORREIO

Serão chamados, hoje, 6 do corrente, ás 11 horas, á prova oral das materias regulamentares, os seguintes candidatos: Galeno Americano do Brazil, Joaquim Penha, Eduardo da Silva Barros, José França Junior, Zacarias Jordão Borba, Renan Martini Vianna, Orlando Fernandes da Silva, Walfrêdo de Faria, Ovidio Nascentes Coelho e Raul Cortes.

Como turma supplementar serão chamados: Francisco de Faria Torres Costa, Godofredo Vidal de Mattos, Carlos Moreira da Silva, João Adolpho Barcellos Filho e Ariston de Assis Baptista.

representante do Districto Federal.

O Sr. Pires Ferreira encaminha á mesa um requerimento de Lino Ribeiro de Moraes, veterano do Paraguay e cabo reformado do exercito, solicitando melhoria de sua reforma, que é de 12$, para 30$000.

Passando-se á ordem do dia, foram approvados:

Em 2ª discussão, o projecto do Senado concedendo amnistia aos implicados nas revoltas do batalhão naval e da esquadra, occorridas no porto desta capital em 1910;

Em 3ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados autorizando o presidente da Republica a abrir ao ministerio da agricultura, industria e commercio o credito especial de réis 4:200$ ouro, para occorrer ás despezas com o premio de viagem a que fez jús o alumno da Escola de Minas de Ouro Preto Paulo da Rocha Lagoa;

O parecer da commissão de finanças opinando que seja indeferido o requerimento em que Janowitzer Wahle & C. pedem que seja autorizado o poder executivo a abrir concurrencia para a construcção de uma estrada de ferro desde o rio Madeira até a villa Thaumaturgo, com a modificação constante de um projecto do ministerio da agricultura, e mais que lhes seja assegurada a preferencia para a construcção e applicação a este o regimen da lei n. 1.125, de 1903;

O parecer da commissão de finanças opinando que seja indeferido o requerimento em que Antonio Geraldo da Rocha pede a concessão de uma estrada de ferro ligando a cidade de Palmas, ao norte do Estado de Goyaz, á de Barreiras, no da Bahia;

CONGRESSO NACIONAL

SENADO

Presidencia do Sr. Quintino Bocayuva.

No expediente foram lidos: officio do prefeito do Districto Federal, submettendo á consideração do Senado as razões que o levaram a vetar a resolução do Conselho dispondo sobre a contagem de tempo de serviço dos funccionarios municipaes para o fim da aposentadoria; requerimentos de D. Julita Cunha do Nascimento e Luiz Gonzaga do Nascimento, viuva e filho menor do contra-almirante reformado José Maria do Nascimento, solicitando relevação da prescripção em que incorreram, para o fim de poderem receber as quotas a que tinha direito o referido official, e do Sr. Djalma Mendonça, juiz substituto da comarca do Alto Purús, solicitando oito mezes de licença.

O Sr. Moniz Freire declara que, se estivesse presente á sessão anterior, votaria favoravelmente ao projecto reconhecendo legal uma das duas assembléas que actualmente funccionam no Piauhy, porque ha, de facto, dois cidadãos que se julgam eleitos governadores desse Estado.

De accordo com o seu proceder anterior, só ao Congresso Federal cabe julgar da legalidade de uma dellas, sendo por isso que devia ter ido á commissão de legislação e constituição o projecto que fôra rejeitado.

Decidido como foi o caso, com a intervenção espontanea do presidente da Republica, elle o foi violentamente, visto que o interventor não conhecia da materia.

O Sr. Sá Freire requer que entre em ordem do dia o projecto, apresentado em 1896, dispondo que os officiaes do exercito e da armada, quando em desempenho de mandatos populares, só perceberão um vencimento [illegible].

O Sr. Pires Ferreira declara que o requerimento não deve ser attendido, visto que a commissão de marinha e guerra tem o projecto e o vae estudar opportunamente. Tratando-se de um projecto de interesses militares, pensa que essa commissão deve ser ouvida.

O Sr. Sá Freire declara que o projecto está em estudos na commissão de finanças, devendo ir depois á de marinha e guerra, não sendo, por isso, justo que, [illegible] o andamento do projecto [illegible].

Em 3ª discussão, o projecto do Senado autorizando o presidente da Republica a conceder um anno de licença, em prorogação e com ordenado, para tratamento de saude onde lhe convier, a Viriato Joaquim das Chagas Lemos, administrador dos Correios do Estado do Maranhão;

Em 3ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados autorizando a abertura do credito extraordinario ao ministerio da viação e obras publicas de 41:136$849 ouro, para pagamento da garantia de juros á companhia City Improvements.

Foram rejeitadas:

Em 3ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados que autoriza a abertura ao ministerio da justiça e negocios interiores do credito de 160:357$706, supplementar á verba 19ª do art. 2º da lei n. 2.356, de 31 de dezembro de 1910;

Em 2ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados que manda considerar por actos de bravura, com antiguidade de 15 de novembro de 1897, a promoção do 1º tenente Francisco Alvares do Canto Sobrinho.

E nada mais havendo a tratar, foi levantada a sessão, ás 2 horas e 30 minutos.

CAMARA

Presidencia do Sr. Sabino Barroso.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, passou-se ao expediente, que careceu de importancia.

Na ordem do dia foram votados apenas dois projectos, um autorizando o governo a abrir, pelo ministerio da fazenda, credito supplementar, afim de attender ao pagamento de juros e mais despezas do emprestimo de 60.000.000 de francos ou de libras 2.400.000, de que trata o decreto numero 9.163, de 1911, e outro concedendo o credito extraordinario de 4:195$362, para pagamento ao Dr. Joaquim de Carvalho Bettamio, em virtude de sentença judiciaria.

Ficou encerrada a discussão do 222, o monstro, depois de falarem os Srs. Irineu Machado e Ozorio.

A sessão foi levantada ás 4 ½ horas da tarde.

As assignaturas do "Paiz" podem ser tomadas em qualquer época, terminando sempre em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro.

Dizem de Berlim que começão a funccionar na Allemanha o correio aereo.

O tenente Hidessen, do 24º regimento de dragões, saiu do aerodromo de Francfort, em aeroplano, levando mil bilhetes postaes com destino a Darmstad e fazendo o trajecto entre esses dois pontos com uma velocidade de cento e vinte kilometros por hora.

O serviço do correio aereo começará em breve a funccionar regularmente entre Darmstad, Worms e Mayense, Mayense e Darmstad e Francfort, revertendo o producto da franquia dessa correspondencia a favor de obras de caridade.

ESPERANTO

Inaugura-se hoje o 1º Congresso Esperantista de Universala Esperanto Asocio.

O programma do congresso é o seguinte:

Dia 6 — Sessão preparatoria ás 4 horas da tarde, no salão de honra da Sociedade de Geographia. Eleição da directoria do congresso e preparo da ordem do dia da 1ª sessão ordinaria. Sessão solemne de abertura do congresso, ás 8 horas, no mesmo salão. Posse da directoria. Apresentação de delegados ou seus representantes. Leitura do relatorio. Discurso do Dr. Nuno Baena.

Dia 7 — A's 9 horas, missa na matriz do Sacramento, com canticos em esperanto. A's 11 horas, almoço no restaurante Mourisco, em Botafogo. A's 2 horas da tarde, passeio á Quinta da Boa Vista. A's 8 da noite, sessão ordinaria, discussão das seguintes theses: relatorio do delegado; idéas sobre a significação social de U. E. A; os meios mais convenientes de effectuar os serviços de U. E. A. no Rio de Janeiro.

Dia 8 — A 1 hora da tarde, sessão ordinaria — Divisão do Brazil em districtos e eleição dos delegados; ás 8 horas da noite, sessão solemne de encerramento e concerto no salão de honra da Associação dos Empregados no Commercio.

O programma é o seguinte:

1ª parte, professor Levy Costa, a) *Senviva floro*, Q. Oliveira; (poesia de Augusto Ribeiro; blindo profesoro de blindulejo Benjamin Constant).

2ª parte, professor Humberto Milano, a) 1º romance de H. Oswaldo; b), *Air de ballet*, de F. Braga, para violino, acompanhado pelo Sr. Ernani Braga.

3ª parte, professora Nicia Silva, a) *La norda Stelo* (esperanta poezio), muziko de Glinka; b) *Kanto de l'Ekzilo*, Q. Oliveira.

4ª parte, Chopin, estudo op. 10 n. 9; Liszt, *Rhapsodia hungara* (capricho), J. Octaviano.

CINEMATOGRAPHOS

Avenida.

No Avenida: "Quando as açucenas desabrocharem", "Trabalhando para o marido", "Uma existencia perdida", "Gontran rapta a sua amada" e "Gaumont-Journal, n. 23".

Odeon.

O Odeon traz uma nota novissima e interessante á semana cinematographica: "A recepção do general Roca, nesta capital".

Fóra disso, apresenta "A mulher fatal" e "Maldito chapéo".

Cinema Paris.

No Paris: "A lei do amor", da fabrica Savoia, "Robinet tornou-se um Hercules", "Se eu fôra rei", "Tio e sobrinho", e "Stokolmo", linda fita do natural.

No programma de hoje: "A mulher fatal", "Quando as açucenas desabrocharem", "Max Linder cocheiro".

Cinema Pathé.

Hoje, magestoso programma novissimo, onde se encontram "A lei do coração", "Max cocheiro" "Rafles contra Pinkertin", "O rei do riso", etc., constituindo grandes attractivos para o publico que o frequenta habitualmente.

Cinema Ouvidor.

Continúa hoje o seu bellissimo programma, que foi o maior successo de hontem.

"Felicidade passageira", drama realista, em 1.000 metros de fita; "Cupido" no cerejal", e "A visita do tio", eis o magnifico programma de hoje, no Ouvidor. Dispensa elogios.

Maison Moderne.

O seu programma de hoje é magnifico e convem ser lido detidamente na pagina competente o bello annuncio que a respeito inserimos.

As suffragistas irlandezas.

São da pelle do demonio as suffragistas irlandezas.

Indignadas por lhe não concederem o direito de voto, promoveram ha dias, uma reunião e decidiram ali fazer toda a especie de disturbios, por ser essa a unica fórma — segundo a opinião dellas — de protestar contra a "illegalidade" de que se dizem victimas.

E se bem o pensaram e disseram, melhor procederam. Ha pouco tempo, quando a vida da cidade de Durblin decorria com a costumada normalidade, cerca de 300 suffragistas desgrenhadas, gritando e gesticulando, abandonaram as respectivas cozinhas e assaltaram varios edificios publicos, entre os quaes dois quarteis e o correio, quebrando vidros e arranhando os soldados e carteiros, que quizeram obstar aos desmandos.

Intervieram as autoridades. Mas como nada fizessem com palavras persuasivas, deram-se pressa em reclamar o auxilio dos bombeiros, que, a fortes jactos d'agua, obrigaram ás fogosas suffragistas a recolher de novo ás cozinhas.

E assim terminou a manifestação.

THEATRO MUNICIPAL — *Les Fourchambault*, comedia em cinco actos, de Emile Augier.

Não estava incluida no repertorio destinado ao Rio de Janeiro a peça de hontem, mas a companhia franceza, intimada por alguns assignantes a não dar, como pretendia, o *Amigo Fritz*, por ser uma velharia, resolveu annunciar os *Fourchambault*.

Ora, o *Amigo Fritz* é de 1870, e foi aqui representada pela companhia do theatro D. Maria, de Lisboa, em 1893, sendo protagonista o inolvidavel João Rosa, ao passo que a comedia offerecida hontem aos espectadores do Municipal, sendo um pouco mais nova, 1878, foi aqui representada muito antes.

E' um esplendido trabalho do illustre comediographo, e pertence ao genero das peças que não envelhecem com o tempo e que são ouvidas com muito prazer.

Com a flor da companhia em scena póde-se imaginar o que não teria sido o espectaculo de hontem, em que cada um dos artistas andou em porfia a ver quem mais honrava as tradições do Theatre Français, onde reinou durantes muitos annos Emile Augier.

Estamos dispensados, portanto, de resumir o enredo dessa tão interessante peça; mas é verdade que só o desempenho da comedia talvez não dê assumpto para o chronista que tem diante de si determinado numero de tiras a encher, e isso porque Lucien Guitry é, para quem escreve as suas impressões sobre peças e suas interpretações, é, diziamos, um actor monotono, com a mesma perfeição em todos os papeis, sempre meticuloso e observador, guardando uma igualdade que discrepa qualquer que seja o typo representado: monotono mesmo nessa grande variedade de personagens, porque se sabe de antemão o que vai ser, isto é, inexcedivel, como o foi nos *Amants*, como surprehendeu aos inexperientes, no *Crainquebille*, na *Flambée*, em todas as peças, emfim, sem nos dar margem para agarral-o em flagrante num ponto fraco.

E estas linhas que nada valem para os artistas de Paris têm, no entanto, grande valor, porque nós, chronistas fluminenses, usamos sempre de umas franquezas brutaes na exposição da verdade, o que não se dá com a imprensa parisiense, a qual, quando não tem coragem de mostrar os defeitos de um artista, se limita a elogiar os seus vestuarios, annunciando ao mesmo tempo o nome dos seus fornecedores.

Mlle. Provost e Mmes. Declos e Dux, esta sobretudo, tiraram o partido maximo de seus papeis, e Mosnier mais uma vez mostrou como um artista ganha em ser consciencioso.

Para hoje annuncia-se a *Corrière*, peça nova para esta capital.

CINEMA THEATRO RIO BRANCO — *Tudo preso!...* vaudeville em tres actos, musicado por Jenny Ugolini, adaptação de Lafayette Silva.

Muita felicidade tem tido a empreza William & C., que actualmente explora o theatrinho da avenida Gomes Freire, na escolha de peças que ahi são representadas pela agradavel *troupe*.

A que subiu hontem em *première* nada deixou a desejar ao espectador, que se dispõe a dar boas gargalhadas, ouvir trechos de musica saltitantes e variados, emfim, a passar alegremente uma hora.

Tudo preso!... proporcionou, por si só, estes instantes agradaveis, accrescendo que o seu desempenho em muito concorreu para o agrado geral e completo do vaudeville.

Na representação destacam-se principalmente Leonor Peres, Julia Martins, Candelaria, Augusto Campos, Silveira e o barytono Luiz Freitas.

Hoje, repete-se em tres sessões *Tudo preso!...*

Companhia lyrica.

Está definitivamente marcada para a proxima sexta-feira, 12 do corrente, a estréa da temporada lyrica, que aqui vem fazer a companhia do theatro Constanzi, de Roma.

Será cantada a opera *Aida*, sendo os principaes papeis cantados pela Sra. Elena Rakowska, e Srs. Argenteni, Scampini e Faticanti.

Theatro Apollo.

A companhia Angelo Pinto representa hoje, pela penultima vez, a peça de Armstrong, *Vinte mil dollars*, que obteve grande successo em Lisboa, onde foi representada 150 vezes.

Amanhã, em *matinée*, vai á scena a bella peça *Primerose*, uma joia literaria, finamente trabalhada, que foi apreciada altamente pela nossa melhor sociedade, na qual Angela Pinto e Chaby têm dois dos seus melhores papeis nas peças desta temporada.

Theatro Recreio.

Leva-se hoje, a pedido geral, e mais uma vez, para ser a ultima, a bella opereta *A princeza dos dollars*, o ultimo e estrondoso successo da Sra. Palmyra Bastos, que foi aqui assignalado na noite da sua *première*.

Amanhã, o publico verá, pela ultima vez, nesta temporada, *Amores de principe*.

Theatro S. Pedro.

Sempre a 9 vai indo de vento em pôpa, attrahindo grande concurrencia ao S. Pedro.

A engraçada revista portugueza repete-se hoje em tres sessões.

Theatro S. José.

A burleta *Forrobodó*, cujos autores apanharam em flagrante a vida das nossas sociedades de *forrobodós*, onde impera o pessoal da lyra, vai ainda hoje á scena, e dará ao S. José mais tres boas enchentes.

Palace-Theatre.

O programma de hoje é simplesmente magnifico. Basta dizer que delle fazem parte as Sidney, famosas dansarinas; os Bressly, Sada Yacco, Zoraida e tantos outros artistas de nomeada.

Amanhã, *matinée* familiar.

Pavilhão Internacional.

Repete-se hoje a revista *Já te pintei!* com o celebre quadro *O club dos clubs* que tem sido o grande successo da companhia do theatro da rua dos Condes.

Polytheama.

A empolgante peça *Amor de perdição*, extraida do famoso romance de Camillo Castello Branco, representa-se hoje, no Polytheama, que assim regorgitará de povo.

Amor de perdição é um triumpho para a empreza do Polytheama.

Cinema-theatro Chantecler.

Dá-se hoje, nesse cinema-theatro, mais uma representação da bella opereta de Franz Lehar, *Eva*, que tem feito uma carreira triumphal.

Cinema-theatro Rio Branco.

Nessa magnifica casa de diversões haverá hoje tres representações do espirituoso *vaudeville*, adaptação de Lafayette Silva e musica de Paulino Sacramento e Jenny Ugolini — *Tudo preso!...*

A *mise-en-scene* é do popular Brandão, o que diz o bastante para se saber que é feita a primor.

Circo Spinelli.

Annuncia-se para hoje um variado espectaculo, em que tomam parte Sydney, extraordinario malabarista; Black e White, Salinas Cardona e William, isto é, a nota da *troupe* que o Spinelli reune agora no seu pavilhão.

Um compositor ignorado.

Ha pouco mais de um anno — escreveu de Paris, ao *Seculo*, de Lisboa, o seu correspondente, Sr. Paulo Osorio — o compositor francez Mr. Gabriel Pierné recebeu em sua casa um homem que elle nunca tinha visto e que se lhe apresentava para fazer um pedido.

"Com um passo lento e como fatigado — conta o maestro — elle entrou no salão e, timidamente, perguntou-me se eu podia conseguir-lhe copias de orchestra.

— Sou casado, pai de dois filhos, accrescentou, e o senhor far-me-ia com isso um grande serviço. Quer vêr um modêlo?"

Dizendo isto, o visitante tirou da sua pasta e mostrou a Mr. Pierné um caderno como *specimen* de excellente caligraphia musical.

O compositor leu machinalmente uma passagem e, de subito interessado, verificou na capa que se tratava dos *Quadros symphonicos*, por Fanelli.

— Quem é este senhor Fanelli? — perguntou.

— Sou eu — respondeu o desconhecido.

E accrescentou:

— Mas não repare nisso. E' uma coisa antiga, que eu escrevi em 83.

Mr. Pierné pediu-lhe, comtudo, que lhe deixasse lêr essa obra que, aos primeiros compassos, tão vivamente o interessara. E por essa leitura viu, encantado e surprehendido, que estava ali a obra ignorada de um mestre, que ha trinta annos empregava já, com uma sciencia perfeita, todos os recursos da musica actual.

Ha trinta annos, quando os russos eram ainda ignorados, quando o proprio Wagner não vencêra e vinha ainda longe a voga de Debussy, esse compositor ignorado já escrevia como hoje se escreve, ou antes, como hoje os melhores escrevem, depois de um tão profundo ensinamento e de uma tão grande evolução.

Maravilhado com tudo isso, como elle proprio conta num artigo que a *Musica* publicou, Mr. Pierné patrocinou a obra junto do *comité*, dos Concertos Colonne. Ella foi aceita; e, executada ha pouco no Chatelet, obteve um triumpho extraordinario.

"A sala estava cheia — relata um critico — no dia em que os *Quadros symphonicos* appareceram no cartaz. Soltaram-se as primeiras notas num desses silencios concentrados em que parece estar suspensa a vida de uma multidão inteira. Mas, ao ultimo accorde, toda a sala se ergueu numa acclamação que, penso eu, é sem exemplo em toda a historia da musica. Foi, durante dez minutos, um frenesi. Tres mil pessoas, de pé, batendo palmas, gritando para um camarote onde estava Mr. Fanelli e reclamando a apparição deste sobre o palco..."

* * *

Mr. Fanelli, hoje contado, por direito de conquista, entre os primeiros musicos de França, tem cincoenta e um annos. Antigo alumno do Conservatorio, foi discipulo de Duprato em harmonia e entrou aos dezoito annos na classe de composição de Leo Delibes. A independencia de caracter, segundo uns, as necessidades materiaes da vida, segundo outros, fizeram-no depois abandonar o curso; e durante vinte annos elle levou uma existencia de sacrificio e de miseria, tocando piano durante a noite numa cervejaria, substituindo algumas vezes um amigo nos tambores da Opera Comica; durante o dia copiando musica e, quando o ganhapão escasseava, compondo com amor as suas obras sem esperança de jámais as vêr executadas.

Quantos commentarios seria possivel fazer em torno deste caso singular, que foi em França o acontecimento de maior vulto na época de concertos prestes a findar!

Que figura de romance a desse homem de talento, ignorado do mundo, passando a vida a copiar Deus sabe quantas tolices dos imbecis triumphadores!

Aos que imparcialmente ouviram nos concertos Colonne a sua obra ficou a impressão de que ali estava, não precisamente um genio capaz de revolucionar á maneira dum Beethoven a arte do seu tempo, mas um compositor cheio de qualidades que por certo as suas recentes affirmam de uma fórma mais iniludivel. Ao seu triumpho é justo juntar o nome de Mr. Pierné, que teve o feliz e compensador ensejo de, prestando um relevante serviço á sua arte, praticar uma boa acção.

TENTATIVA DE SUICIDIO

Desgostos intimos levaram Maria Rita dos Santos, de 22 annos, residente á rua da Constituição, a resolver deixar de existir.

Andava doente e, além disso, o amante a repellira.

Eis por que hontem, á noite, tentou suicidar-se, ingerindo uma porção de permanganato de potassa.

A assistencia soccorreu-a, mas verificou que ella apenas tinha desinfectado os intestinos.

Emfim, ha males que vêm para bem, exclamou o commissario de dia ao 4º districto ao tomar conhecimento do facto.

A GUERRA

Italia e Turquia

ROMA, 5.
Telegrapham de Derna que uma força de reconhecimento, enviada a Sidi-Ali, teve de repellir, a tiros de canhão, um grupo de turcos que vinha de Regda-Line.

(Serviço do *Paiz*.)

PORTUGAL

LISBOA, 5.
A Camara dos Deputados approvou, na sessão de hoje, uma proposta para a realização de sessões nocturnas até 10 do corrente, afim de ultimar a discussão e approvação dos diversos projectos de lei de caracter urgente.
Foi tambem approvado o projecto concedendo uma pensão a um irmão invalido do escriptor e propagandista republicano Latino Coelho.
PORTO, 5.
Foram hoje interrogadas, no Tribunal do Jury, as testemunhas de accusação e defesa dos conspiradores de Santo Thyrso.

(Serviço do *Paiz*.)

HESPANHA

MADRID, 5.
O presidente do conselho de ministros, Sr. Canalejas, leu, nas sessões de hoje do Senado e da Camara dos Deputados, o decreto suspendendo, *sine-die*, os trabalhos dessas casas do Parlamento.
MADRID, 5.
Na sessão de hoje da Camara dos Deputados foram approvados os dois ultimos artigos do projecto das mancommunidades.
A approvação definitiva do projecto sómente será feita depois da reabertura das côrtes, devido, segundo consta nos circulos politicos, ao facto de lhe ser contrario o Sr. Montero Rios, presidente do Senado.
De manhã circularam insistentes boatos, de que o Sr. Montero Rios pediria demissão daquelle cargo. O Sr. Canalejas, depois de terminados os trabalhos do Parlamento, esteve na residencia do presidente do Senado, afim de averiguar o fundamento de taes boatos. Segundo parece, o Sr. Montero Rios não está de accordo com a idéa de ser submettido em outubro á apreciação do Senado o projecto relativo ás mancommunidades e, nesse sentido, teria falado ao Sr. Canalejas, confirmando-lhe os boatos da sua demissão.
Nos centros politicos nada de positivo se sabe a tal respeito, porque coisa alguma transpirou da conferencia entre os Srs. Canalejas e Montero Rios.

(Serviço do *Paiz*.)

FRANÇA

PARIS, 5.
Noticia o *Journal* que o general Lyautey, residente geral da França em Marrocos, ordenou ao coronel Gouraud que marche com as forças a dar combate á gente do pretendente El-Roghi.
HAVRE, 5.
Revestiram-se de summa gravidade os conflictos hontem havidos entre os maritimos em greve e as forças incumbidas de garantir a ordem publica.
Os grevistas, em numero consideravel, invadiram o vapor *Ville d'Isigny*, a que passaram uma revista completa, chegando a descer aos porões.
Depois, em terra, apedrejaram de modo violentissimo a força, composta de contingentes da *gendarmerie*, policia e tropa do exercito. Em certo momento, os conflictos chegaram a tal gravidade, que grevistas e soldados luctavam corpo a corpo.
Entre os innumeros feridos estão um commissario de policia, varios policiaes e soldados e um jornalista.
PARIS, 5.
Telegrammas de Calais informam que os estivadores daquelle porto abandonaram o trabalho, solidarios com os inscriptos maritimos.
PARIS, 5.
A Camara dos Deputados approvou, na sessão de hoje, o projecto de lei que autoriza o governo da Indo-China a lançar um emprestimo de 90 milhões de francos.
PARIS, 5.
Foi hoje approvado no Senado o projecto de lei que considera colonias francezas as ilhas Anjouan, Moheli e Grande Comora, do archipelago das Comoras, ao norte do canal de Moçambique.
DUNKERQUE, 5.
Retomaram hoje o trabalho os estivadores deste porto, que estavam em greve.

(Serviço do *Paiz*.)

INGLATERRA

LONDRES, 5.
Informam de Stonehenge que dois aviadores militares inglezes faziam ali uma ascensão, quando o apparelho veiu repentinamente ao solo, morrendo os aeronautas.
LONDRES, 5.
Proseguem regularmente as negociações, por intermedio do governo, para a solução da greve dos estivadores do porto desta capital.
A situação creada pela greve melhorou consideravelmente nestes ultimos dias, havendo esperanças de uma breve terminação do conflicto.
LONDRES, 5.
Consta que foram interrompidas as negociações entaboladas por intermedio do governo entre os trabalhadores e patrões das docas deste porto, para terminação da greve.
Ao que parece, esse boato tem algum fundamento em face de um manifesto, publicado pelo *comité* central, que declarava que os estivadores continuariam em greve até que os patrões se resolvessem a acceder ás suas reclamações.

(Serviço do *Paiz*.)

BELGICA

BRUXELLAS, 5.
Obteve o primeiro premio de violino, no Conservatorio desta capital, a senhorita Olga Fossati, natural do Rio Grande do Sul.

(Serviço do *Paiz*.)

RUSSIA

BALTISCHPORT, 5.
Os imperadores Nicoláo II e Guilherme II passaram esta manhã em revista o regimento de Viborg, do qual o kaiser é commandante honorario.
BALTISCHPORT, 5.
O kaiser offereceu esta noite, a bordo do hiate *Hohenzollern*, um banquete ao czar e á familia imperial russa, ao qual assistiram varios membros das comitivas dos dois soberanos.

(Serviço do *Paiz*.)

HOLLANDA

HAYA, 5.
O Dr. Eduardo Lisboa, ministro do Brazil nesta capital, partirá, em meados de agosto proximo, para Lisboa, afim de chefiar naquella capital, para onde foi transferido, a legação brazileira.

(Serviço do *Paiz*.)

AUSTRIA-HUNGRIA

VIENNA, 5.
A Camara dos Deputados do Reichsrat suspendeu hoje, para férias, os seus trabalhos.

(Serviço do *Paiz*.)

TURQUIA

SALONICA, 5.
Communicam de Monastir que os rebeldes albanezes atacaram, nas proximidades de Diakovo, um trem de passageiros, matando dezesete pessoas e ferindo seis.

ALGERIA

ORAN, 5.
Noticias aqui recebidas annunciam que a columna do general Alix terminou com exito a pacificação das regiões de Moulauya e Guercif, no nordeste de Marrocos.

(Serviço do *Paiz*.)

AMERICA

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 5.
O Brazil exportou, no mez de maio ultimo, para os Estados Unidos 39.343.000 libras de café, havendo um augmento de 6.709.341 libras, relativamente á exportação de maio de 1911.
A importação de café brazileiro, de junho do anno passado a maio deste anno, attinge o total de 602.756.565 libras, que, em comparação com a de junho de 1910 a maio de 1911, apresenta um decrescimo de cerca de quinze milhões de libras.
Nos onze mezes, junho de 1911 a maio de 1912, os Estados Unidos importaram da Colombia 55.471.318 libras de café, e da Venezuela, 44.364.604.
De junho do anno passado a maio ultimo, os Estados Unidos exportaram para o Brazil 569.897 barricas de trigo.

(Serviço do *Paiz*.)

MEXICO

MEXICO, 5.
Os insurrectos evacuaram Chihuahua, retirando-se para Juarez, a nova capital da rebellião, e onde pretendem angariar outros elementos para a resistencia.

(Serviço do *Paiz*.)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 5.
O ministro do Brazil, Dr. Campos Salles, acompanhado pelo secretario, Sr. Gurgel do Amaral, visitou hontem as redacções dos jornaes, para apresentar as suas despedidas.
O presidente da Republica, Dr. Saenz Peña, tencionava adiar a sua partida para Tucuman, afim de se despedir pessoalmente do Dr. Campos Salles, mas foi obrigado a desistir deste seu proposito, devido aos inconvenientes que essa demora acarretaria.
Todos os ministros que acompanham o presidente da Republica na sua viagem a Tucuman, irão despedir-se hoje do Dr. Campos Salles.
Amanhã, a 1 hora da tarde, formará uma brigada das tres armas, afim de prestar as honras devidas ao ministro do Brazil, por occasião de seu embarque.
BUENOS AIRES, 5.
Falleceu no Hospital Hespanhol, o applaudido actor, Sr. Henrique Gil.
— Hoje, o Sr. Saenz Peña, presidente da Republica, em companhia do almirante Saenz Valiente, ministro da marinha, irá visitar os novos *destroyers* da armada argentina.
Logo que se retirarem o presidente e o ministro da marinha, será permittida a entrada ás familias dos tripulantes.
— Após a sua visita á esquadrilha dos novos *destroyers* argentinos, que se realiza hoje, o Sr. Saenz Peña regressará á Casa Rosada, afim de passar a presidencia ao seu substituto, Sr. Victorino de la Plaza, vice-presidente da Republica.
BUENOS AIRES, 5.
Teve extraordinaria concurrencia e animação o baile da colonia norte-americana, realizado no Plaza Hotel, para festejar o anniversario da independencia. A festa prolongou-se até a madrugada de hoje.
BUENOS AIRES, 5.
Está ainda insupportavel o frio nesta capital.
Diversas familias abastadas desta cidade partem para essa capital, afim de gozarem ahi a esplendida temporada que os cariocas estão passando, mercê de um clima ameno e saudavel.
Entre as pessoas que sabemos partirem para ahi, encontra-se o engenheiro Manoel Del Rio.
Seguem tambem muitos estudantes da Escola de Engenharia.
Quasi todos, se não todos, demorar-se-hão no Rio uma quinzena.
—Foi preso hoje o Dr. Otto Wernicke, director do Hospital Ophtalmologico.
—A imprensa portenha, em sua totalidade, saudou hoje a Venezuela, por motivo do anniversario de sua independencia.
Nessa saudação relembram os jornaes, em traços mais ou menos ligeiros, todo o passado desse paiz, pondo em realce o heroismo, a tenacidade e o amor á liberdade, de que deu prova, na campanha travada para a conquista dos seus direitos.
—O ministro da Suecia offereceu hoje um banquete ao grande explorador Amundsen.
A esse banquete compareceram o Dr. Saenz Peña, presidente da Republica; o Sr. Ernesto Bosch, ministro das relações exteriores, e os ministros plenipotenciarios acreditados junto ao governo argentino, pela Inglaterra e Dinamarca.
O Sr. Saenz Peña, presidente da Republica, declarou que o governo está satisfeitissimo com a calorosa recepção feita no Rio de Janeiro ao general Julio Roca, e reconhece que contribuiu efficazmente para dar maior influencia e respeito á missão de que se acha encarregado o grande prestigio da sua personalidade.
Nenhum outro diplomata ficaria tão perfeitamente acreditado em taes funcções como o actual ministro da Argentina junto ao governo do Brazil.
—Foi dado o nome de Campos Salles á estação da Estrada de Ferro Central Argentina, de Pergamino a San Nicolas.
Além dessas personalidades, muitas outras compareceram á festa, representando o que ha de mais selecto nesta capital.
—Manifestou-se hoje um incendio em dois predios, em que funccionam duas emprezas mecanicas da sociedade anonyma La Union. O incendio causou grandes prejuizos.
—Partiu hoje para a Europa o duque de Caracciolo, da nobreza italiana.
O duque Caracciolo esteve nesta capital durante o espaço de tres mezes.
—Toda a imprensa ainda hoje se occupa das manifestações de sympathia de que tem sido alvo nessa capital o general Julio Roca, ministro da Argentina nesse paiz.
Publicam-se muitos telegrammas, descrevendo as manifestações realizadas e as projectadas.
Todas essas noticias são aqui recebidas com enthusiasmo patriotico.
—O Dr. Saenz Peña, presidente da Republica, visitou os novos "destroyers" que se acham no porto desta cidade, sendo muito bem recebido por todos os officiaes que ali se achavam presentes.
No proximo domingo, estarão essas unidades de guerra franqueadas á visita do publico.
BUENOS AIRES, 5.
Afim de fazer uma temporada no Municipal dessa capital, seguiu para o Rio de Janeiro, a bordo do *Aragon*, a companhia Mocchi, da qual fazem parte celebridades como Storchio, Rakowska, Caroli, Farneti, Alvarez, Galli, Stracciari, Zaccani e Scampriasi.
Durante o tempo que aqui se demorou, a companhia Mocchi alcançou sempre extraordinarios triumphos.
Em Rosario tambem, onde esteve, a victoria foi completa. E' de suppor que no Rio tenham tão bons actores a aceitação que tiveram por cá.
A companhia estreará com a *Aida*, no dia 11 do corrente, sob a magistral direcção de Marinuozi e o concurso de Constanzi.
—*El Nacional*, em sua edição de hoje, informa que, caso o general Julio Roca conclua a sua missão ahi, deixando em seguida a diplomacia, será S. Ex. substituido pelo Dr. Quirno Costa, na mesma legação.
—O deputado Carlés apresentou á Camara um projecto, por meio do qual é concedida uma pensão aos operarios das estradas de ferro particulares que tenham mais de 25 annos de serviços prestados á empreza a que pertençam.
—O Dr. Saenz Peña, presidente da Republica, em companhia de sua esposa, hospedar-se-ha por tres dias na fazenda Sant'Anna, de propriedade do capitalista e industrial Edmund Hileret.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 5.
O gerente da Estrada de Ferro Grande Oeste communica que a neve na Cordilheira attingiu geralmente a uma altura de quatro metros.
Todos os tuneis de Punta Inca e Cuevas estão obstruidos e alguns foram destruidos pela neve.
A temperatura é de 30 grãos abaixo de zero.
SANTIAGO, 5.
Continuam, no meio do maior enthusiasmo, as festas commemorativas do centenario da bandeira chilena.
SANTIAGO, 5.
Têm-se dado algumas mudanças bruscas na temperatura.
Devido a esse phenomeno, o gelo accumulado na cordilheira dos Andes tem-se dissolvido pelas encostas, produzindo-se nos valles grandes cheias. Com esses aguaceiros têm sido levadas muitas pontes e arrasados muitos terrenos de cultura.

(Agencia Americana.)

BOLIVIA

LA PAZ, 5.
O presidente da Republica mostra-se muito satisfeito com o resultado obtido pelo Collegio Militar nas manobras em que se tem exercitado e de que deu prova no ultimo exercicio, a que assistiu S. Ex.

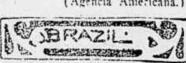
(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 5.
Segue para o Rio de Janeiro o Sr. Acevedo Diaz, ministro do Uruguay junto ao governo do Brazil.
— Na proxima segunda-feira realiza-se, no Atheneu, a recepção em honra do escriptor Ruben Dario.
Na quarta-feira seguinte ser-lhe-ha offerecido um grande banquete pelo Circulo da Imprensa.

(Agencia Americana.)

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 5.
O governo ordenou que seja aberto um inquerito sobre o fuzilamento do Dr. Adolpho Riquelme, afim de apurar quaes são os responsaveis por esse acto, praticado em desaccordo com as praxes militares.
ASSUMPÇÃO, 5.
O major Nardi negou-se a fazer qualquer declaração no interrogatorio a que foi submettido para investigação do fuzilamento do Dr. Adolpho Riquelme, de que fôra mandante, ao que se diz, o coronel Albino Jara.

(Agencia Americana.)

AMAZONAS

MANAOS, 5.
Appareceram boletins pregados nos bonds, postes e paredes das ruas da cidade com os nomes do general Thaumaturgo de Azevedo e deputado Monteiro de Souza, para as candidaturas de governador e vice-governador.

(Agencia Americana.)

PARÁ

BELEM, 5.
A *Capital*, de hoje, publica o seguinte convite do Centro de Resistencia contra os Conservadores:
"Estão convidados os Srs. socios do centro a comparecer amanhã e no sabbado á redacção do *Criterio*, á travessa Campos Salles n. 26, afim de tratarem de assumptos de magna relevancia."
Nesse centro tem sido feita distribuição de armamento e munições, retirados clandestinamente da arrecadação do corpo de bombeiros, conforme a ordem do dia publicada pelo excommandante Henrique Rubim, que deixou ante-hontem aquelle corpo.
Já por duas vezes o referido centro distribue a granel armas aos desordeiros, para perturbarem a ordem publica.
Todos são chefiados por Cesar Coutinho, redactor principal do mesmo orgão, pessoa da intimidade do Dr. Virgilio Mendonça, João Coelho e Eloy Simões.
A capangagem perambula pelas ruas, ameaçando os conservadores e tambem os redactores da *Provincia*.
A *Capital* publica um extenso editorial contra os membros da commissão executiva conservadora, empregando linguagem violentissima e ameaçadora, usando até de phrases nunca vistas em quaesquer jornaes.
O correspondente do *Seculo*, candidato á senatoria, despeitado pela sua derrota nas urnas, forgica duplicata nos municipios, onde os conservadores alcançaram maioria absoluta.
BELEM, 5.
E' este o resultado eleitoral conhecido até agora:
Para senador, o conservador menos votado teve 9.386; o laurista mais votado teve 3.850, e o coelhista mais votado, 3.048.
Para deputado, o conservador menos votado no 1° districto teve 6.195; o coelhista mais votado, 2.469, e o laurista mais votado, 2.301.
Para deputado pelo 2° districto, o conservador menos votado teve 4.166; o coelhista mais votado, 321, e o laurista, 690.
Os coelhistas espalham boletins profusos pela cidade, convidando o povo a ir á intendencia assistir á apuração municipal, no intuito dos coelhistas perturbarem a ordem publica, desculpando-se depois envolvendo o nome do povo!

(Agencia Americana.)

MARANHÃO

S. LUIZ, 5.
Segue para ahi o engenheiro Anisio de Carvalho, director technico da repartição de viação e obras publicas deste Estado, acompanhado de sua familia.
S. LUIZ, 5.
Passou a data natalicia do Sr. Antonio Lobo, diector geral de instrucção publica e do Lyceu Maranhense, onde é professor de logica.
Por motivo de lucto recente, deixou de ser feita a costumada manifestação por parte dos intellectuaes.
S. LUIZ, 5.
Na occasião em que entrava neste porto o vapor *Cabral*, procedente de Amarração, o foguista de nome Abel Pires, que trabalhava na machina de boreste, foi apanhado pela manivela, morrendo instantaneamente.
S. LUIZ, 5.
Em virtude de uma lei recente, promulgada pelo Congresso, o governo deu como terminados todos os contratos dos exercicios de diversos cargos, com excepção do serviço sanitario, cargos technicos e repartição de viação e obras publicas.
S. LUIZ, 5.
Noticiam que foram lançados ao mar os vapores *Turyassú* e *Cururupú*, novas unidades para a frota costeira da Companhia de Navegação a vapor do Maranhão.
S. LUIZ, 5.
Os alumnos do Lyceu Maranhense commemoram hoje a data natalicia do professor Domingos Machado, lente de portuguez, inaugurando o seu retrato na bibliotheca do estabelecimento, sendo esse acto seguido de uma *soirée*.

(Agencia Americana.)

PIAUHY

THEREZINA, 5.
O Dr. Miguel Rosa, governador do Estado, acompanhado de seus secretarios e ajudantes de ordens, foi hontem ao quartel do Pirajá, visitar os patriotas do batalhão "Delenda Coriolano", que regressaram da cidade de Floriano.
O governador do Estado foi recebido com todas as honras militares e ao despedir-se pronunciou uma allocução, agradecendo o concurso que o denodado batalhão veiu trazer á defesa da autonomia do Piauhy e á ordem e á segurança publica.
Respondeu o commandante, Constantino Correia, assegurando ao governador o devotamento do batalhão para a consolidação, grandeza e prosperidade do Estado.
THEREZINA, 5.
Uma commissão de senhoras foi hontem á residencia do Dr. Antonino Freire entregar-lhe uma mensagem de congratulações e agradecimento pela terminação das luctas para a successão governamental no Piauhy, sem o cruel derramamento de sangue irmão, para a conquista de posições politicas.
A mensagem está assignada por 153 senhoras da sociedade therezinense.

(Agencia Americana.)

PERNAMBUCO

RECIFE, 5.
Todos os jornaes publicam minuciosas descripções do paquete *Arlanza*, de 14.600 toneladas, pertencente á Companhia Mala Real Ingleza, que inicia as suas viagens para os portos da America do Sul, tocando pela primeira vez no porto desta capital.
Os agentes da companhia convidaram as autoridades e a imprensa para uma visita ao novo paquete.
—A bordo do paquete *Arlanza*, passa hoje por este porto o Dr. Bernardino Machado, novo ministro de Portugal no Rio de Janeiro. Irão cumprimental-o a bordo os representantes do governo e das autoridades, o consul portuguez e varias commissões da colonia.
—Proseguem com grande actividade os trabalhos preparatorios do 6° Congresso de Geographia, que deverá realizar-se nesta capital no proximo anno.
RECIFE, 5.
Falleceu o capitalista Francisco Rodrigues Praça, sogro do medico José de Barros Filho.
—Em Timbaúba, Severina Elisa da Costa estrangulou sua filhinha recem-nascida e deitou o corpo dentro de uma furna, cobrindo-o com uma grande pedra.

(Agencia Americana.)

ESPIRITO SANTO

VICTORIA, 5.
Amanhã reune-se a assembléa geral do Banco Hypothecario do Espirito Santo.
—Amanhã, reune-se a commissão executiva do partido republicano conservador, para a apresentação dos candidatos ás vagas no Congresso estadoal.

(Agencia Americana.)

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 5.
O *Diario Mercantil*, estudando minuciosamente a mensagem presidencial, termina:
"Um sopro de animação e de progresso, sente-se por toda a parte; e se os thesouros de suas inesgotaveis jazidas de minerio ora se abrem, de par em par, á concurrencia estrangeira, dentro em pouco as minas se acharão em invejavel grão de prosperidade e riqueza."
— Está organizada a manifestação ao presidente do Estado.
A commissão é constituida pelos Srs. Henrique Salles, Castorino Magalhães, Nelson Senna, Jorge Davis, major Narciso Coelho, desembargador Aureliano, coronel Rocha e Mello, coronel Germano, José Silveira, Arthur José Barcellos, Estevão Pinto, Alfredo Lopes, José Alves, Borges da Costa, Cicero Ferreira, Juscelino Barbosa, José Verdussen, Francisco Abrantes e outros.
E' thesoureiro da commissão o major Narciso Coelho.
— Tem experimentado melhoras o desembargador Tinoco.
— E' esperado amanhã o Dr. Delfim Moreira de volta da sua excursão á zona oeste do Estado, em companhia de varios deputados e senadores estadoaes.
— A sessão do Senado foi presidida pelo Sr. Levino Lopes.
A sessão da Camara foi presidida pelo Sr. Eduardo do Amaral.
— O governo estuda o problema da construcção de estradas vicinaes.
— Foi assignado hoje o contrato com os Srs. Wigg e Trajano de Medeiros para estabelecimento de usinas siderurgicas no Estado de Minas Geraes, sendo uma em Juiz de Fóra e outra aqui.
A noticia causou aqui grande satisfação, tendo o contrato sido lavrado de accordo com as resoluções dos Congressos federal e estadoal.
Parece que em Juiz de Fóra as usinas serão installadas nas proximidades da fazenda Graminhão e aqui nas proximidades do prado Mineiro.
— Foram distribuidos convites para as exequias no dia 8 do corrente, do Dr. José Mariano, na matriz de Santo Antonio.
— Contando 86 annos de idade, suicidou-se, em Olinda, o Dr. Francisco Luiz Caldas, tabelião, com um tiro de revólver.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 5.
Continúa adoentado o secretario do interior. Ainda hoje não compareceu á sua secretaria.
—Falleceu, pela madrugada, em Santos, onde estava em tratamento, Pedro Vicente Azevedo, presidente da Camara Municipal. Nasceu em Lorena em 1844 e foi successivamente presidente das antigas provincias de Pernambuco, Pará, Minas e São Paulo. Nesta, de 1888 até 11 de abril de 1889, foi ora presidente, ora intendente, ora vereador durante os ultimos vinte annos. Victimou-o a arterio-sclerose.
A Camara Municipal, em sessão de hoje, resolveu suspender os serviços municipaes das repartições até segunda-feira e ir incorporada buscar o corpo, assistir ao enterro amanhã, ás 9 horas da manhã; fazer o enterro por conta da Municipalidade.
—Amanhã começam as sessões preparatorias da Camara dos Deputados.
—O operario Vasil Koupka, da fabrica de cerveja Germania, foi apanhado por uma polia da machina e muito maltratado.
—Continuam em greve os estivadores em Santos de casas particulares. A's 9 horas alguns grevistas tentaram impedir a descarga do vapor argentino *Carioca*. A policia conseguiu dispersar os grevistas, que voltaram ás 2 horas, sendo novamente impedidos pela policia de realizar o seu intento.

(Serviço do *Paiz*.)

S. PAULO, 5.
Falleceu em Guarujá o Dr. Pedro Vicente de Azevedo, com 67 annos de idade, antigo deputado liberal, ex-presidente das provincias do Pará, Pernambuco e S. Paulo.
Na Republica foi vereador e deputado estadoal.
O fallecido era casado com D. Amelia Lopes de Azevedo e deixa os seguintes filhos: Drs. Mario, Vicente, Raul, Eduardo e Pedro Vicente de Azevedo, DD. Albertina de Azevedo Guedes e Maria Amalia de Azevedo, major José Vicente, Luiz e Lahyr de Azevedo.
O corpo irá para Santos, ali chegando ás 5 horas da tarde. O enterro se effectuará amanhã, ás 9 ½ horas.
—O Dr. Rodrigues Alves despachou com o secretario da fazenda, nada havendo de importante.
—O Dr. Altino Arantes, apesar de melhor, não compareceu á sua secretaria.
—Os estivadores continuam em greve. Alguns patrões attenderam o pedido de augmento de salarios.
Hoje, cerca de 9 horas da manhã, 50 grevistas tentaram impedir o descarga do vapor argentino *Carioca*, atracado no armazem n. 12.
A policia compareceu, garantindo o trabalho.

(Agencia Americana.)

PARANÁ

CORITIBA, 5.
Seguiu para Ponta Grossa um trem conduzindo 800 trabalhadores, destinados á construcção da Estrada de Ferro de Ourinho.
—Seguiu para S. Paulo o capitão Servando de Loyola, que vai estudar a organização da força publica dali.
—Foi muito festejado em Tres Barras, onde está estabelecida a poderosa empreza de exploração de madeiras, The Southern Brazil Lumber Company, a data americana.
O Sr. Paul Adam, convidado pela companhia, assistiu aos festejos, ficando encantado da obra colossal ali feita pelos americanos.
—Causou aqui excellente impressão o telegramma do presidente de Matto Grosso, attendendo á reclamação do Paraná, no caso das Sete Quédas.
—Foi publicado o decreto regulando a cobrança do imposto territorial.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 5.
A noite passada um grande e violento incendio destruiu totalmente o interior do Mercado Publico desta capital.
O fogo foi circumscripto a essa parte importante do proprio municipal, que apresenta um aspecto desolador.
Os portões do mercado estavam fechados; muitas pessoas, auxiliadas pela policia, tentaram arrombal-os, sendo inuteis todos os esforços empregados.
O porteiro não apparecia, havendo então quem aventasse a idéa de arrombarem algumas portas de negocios ali existentes, para penetrar no interior do mercado, não sendo levada a effeito essa medida, porque no momento se aproximava o corpo de bombeiros.
Estendidas as mangueiras, foi dado inicio aos serviços de extincção e momentos depois era aberto o portão que dá para as docas e, em seguida, os outros tres.
Penetraram no interior do mercado as autoridades, os agentes das companhias de seguros e representantes da imprensa.
O fogo propagava-se rapidamente, devido ao vento forte que soprava, destruindo tudo, contribuindo muito para isso o estado em que se achavam os madeiramentos das bancas do mercado.
Quem observasse da parte externa o vasto quadrilatero teria a impressão de que começara com igual intensidade, ao mesmo tempo, nos quatro angulos do mercado, pois sobre todo o edificio a intensidade do clarão era a mesma.
De facto, o scenario era pavoroso: capoeiras com aves, bancas com frutas, gaiolas com passaros, cestos com verduras, tudo ardia numa só fogueira colossal! Por mais que se procurasse salvar as pobres aves, pequeno foi o numero que conseguiu escapar á sanha devastadora do fogo.
Não obstante o esforço empregado por alguns populares, que, munidos de enchadas e pás, procuravam arrombar as capoeiras e gaiolas, onde se achavam presas as aves, foram incontaveis as sacrificadas, pois o fogo se aproximava, sem que as tentativas populares conseguissem realizar-se.
Comtudo, alguns pequenos animaes puderam livrar-se das chammas, escapando, assim, á carbonização inevitavel.
Quando o fogo estava no seu auge foi visto o guarda João Candido, que declarou não saber a que attribuir a origem do fogo, porquanto, tendo entrado no mercado ás 7 horas da noite, nelle passando a habitual revista, nada encontrara de anormal. Achando-se, porém, mais tarde, na banca n. 17, de Miguel de tal, notara fogo na parte que servia de cozinha á banca n. 19, de Benjamin Zanettini.
Declarou mais que, descoberto o fogo, correra para apagal-o, não o conseguindo, porém, devido á velocidade com que o mesmo se propagava.
Allegou ainda mais que desde muito previa o facto, porquanto diversos proprietarios costumavam deixar accesos os respectivos fogareiros.
Declarou, finalmente, que pelo telephone, installado na banca Mancusso, avisara o corpo de bombeiros de que no mercado lavrava fogo.
Por ordem do Dr. Montaury, intendente municipal, foi preso João Maas, porteiro do mercado.
Os prejuizos são calculados em 300 ou 400 contos de réis.
Nenhuma das bancas se achava segura.
PORTO ALEGRE, 5.
Affirma a *Tribuna de Bagé* saber de muito boa fonte que o conselheiro Maciel abandonará a politica, dentro de poucos mezes, tendo ficado descrente do federalismo depois que perdeu a cadeira de deputado.
—O serviço de fiscalização ferrea do Rio Grande do Sul será dividido em duas secções, ficando uma de trafego, a cargo do Dr. Ildefonso Borges Toledo da Fontoura, actual director do 1° districto telegraphico, e a outra de construcção, a cargo do Dr. Adalberto Pitta Pinheiro.
Logo após essas nomeações será feita a do pessoal auxiliar.
—Com a nomeação do Dr. Ildefonso Borges Toledo da Fontoura para a fiscalização das estradas de ferro, será nomeado o Dr. Augusto Pestana para chefe do 1° districto telegraphico.
O Dr. Amaro Baptista permanecerá na chefia do 2° districto telegraphico.
O Dr. José Verissimo de Mattos, actualmente director de uma secção da secretaria de obras publicas do Estado, passará a ser chefe do 3° districto telegraphico, ultimamente creado.
—O Dr. Henry Guidoux, director da construcção da Viação Ferrea, segue para Paris, onde reside.
Durante sete annos aquelle profissional manteve-se no nosso Estado, dirigindo diversas e importantes construcções.
Sob a sua direcção foram construidas as linhas ferreas da Margem a Neustadt, de Saycan a Sant'Anna, de Caceguy a Uruguayana e de Montenegro a Caxias e as pontes de Santa Maria, considerada a mais importante da America do Sul, e a de Taquary.
O Sr. Guidoux deixa este Estado por ter terminado a missão de que fôra incumbido, construindo cerca de 815 kilometros de linha.

(Agencia Americana.)

ASSOCIAÇÕES SCIENTIFICAS

A Associação Central Brazileira dos Cirurgiões Dentistas realizou ante-hontem, ás 7 1|2 horas da noite, em sua séde social, á rua Gonçalves Dias n. 78, mais uma sessão, que foi presidida pelo professor Frederico Eyer e secretariada pelos Srs. tenente Benjamin Gonzaga e Alvaro Morisson.
Depois da leitura do expediente, o presidente deu a palavra ao Sr. Alvaro Morisson, que discorreu sobre um caso interessante de hypertrophia gengival, tendo feito um minucioso estudo de observação a respeito.
Em seguida usou da palavra o professor Augusto de Souza, que demonstrou a genese dos abcessos palatinos, discordando das doutrinas até então emittidas.
A dissertação interessou sobremodo o auditorio, sendo acompanhada por modelos, que concorreram para o completo exito do estudo.
O Sr. Benjamin Gonzaga, numa allocução, felicitou o professor Augusto Souza pelo trabalho apresentado e offereceu á consideração da assembléa um voto de louvor áquelle professor, sendo o mesmo approvado.
Terminada a parte scientifica, travou-se animado debate sobre questões de interesse social, tudo discursado os Srs. Dr. Frederico Eyer, Nestor Serra, Augusto Souza, Lassance Cunha, Benjamin Gonzaga, A. Gerin, coronel Cesar Passain, Creso Lacerda, Freitas Mello, Xenophonte Abreu e outros.
Em sessão da directoria, foram propostos e aceitos socios os Srs. Freitas Mello, Julio Werneck, Quinto Alves, L. Peixoto e capitão João Alves.
Muitas outras propostas foram apresentadas, mas, devido á hora adiantada, a directoria resolveu adiar para a proxima sessão.
A sessão foi muito concorrida.

CLUB CIVIL BRAZILEIRO

Reuniram-se hontem os socios fundadores do Club Civil Brazileiro, em sessão ordinaria.
Durante a sessão, que correu animada, foi approvada a redacção definitiva dos estatutos do mesmo club.
Votaram-se unanimemente medidas attinentes ás homenagens que o mesmo club deseja sejam prestadas ao conselheiro Ruy Barbosa, no dia da sua chegada a esta cidade, e elegeu-se a directoria provisoria, que ficou composta de nove membros.

"Fon-Fon" está magnifico como sempre e dará hoje com a sua bella edição um prazer aos seus numerosos leitores.
"Fon-Fon" que prima pelas suas paginas literarias, pela sua "verve" e pelas suas esplendidas illustrações vai ter hoje um successo de venda.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

O Sr. Simões Alves de Vasconcellos, residente no Realengo, queixa-se de que, tendo levado umas cartas ao Dr. Frontin, para obter uma collocação como operario da Central, alguem do gabinete do director lhe tomou as cartas e não as entregou ao Dr. Frontin.
De sorte que o pobre homem, pauperrimo e com familia para sustentar, é obrigado a fazer viagens do Realengo á Central, como tem feito, sem nenhum resultado, porque não lhe permittem entrar no gabinete do director.
Realmente, parece perversidade impedir que um pobre obtenha licitamente os meios de sustentar a familia.

Dr. Belisario Augusto Soares de Souza

O anno de 1912, que mal ultrapassou a sua primeira metade, vai sendo um devorador das mais puras glorias do Brazil politico e social.

Já tombaram Rio Branco, Ouro Preto, Paranaguá e não poucos outros vultos que elevaram este paiz ao que hoje é, enchendo de memoraveis serviços brilhantissimos os ultimos tempos do imperio e avançando pela Republica, á qual muitos desses trouxeram a sua palavra, a sua dedicação, as suas luzes e experiencias na administração e na politica.

Hontem, inesperada e bruscamente, tombou morto mais um desses brazileiros eminentes, o Dr. Belisario Augusto Soares de Souza, herdeiro de um nome illustre, que soube sustentar com alta dignidade, dilatando-o na actividade politica, no Parlamento nomeadamente, onde a palavra do Dr. Belisario Augusto echoou como o grito da razão, do bom senso e da logica, nos arroubos de uma eloquencia que fez época, tornando o nome do laureado representante fluminense respeitado nos centros politicos e verdadeiramente popular.

O Dr. Belisario Augusto Soares de Souza morreu aos 55 annos de idade. Hontem mesmo veiu á cidade, onde se demorou algumas horas, conversando com varios amigos, que mal podiam suppor que a sua morte estava tão proxima. Chegando em sua residencia, no Meyer, cerca de 4 horas da tarde, o Dr. Belisario, pouco depois, sentiu-se mal, vindo a succumbir ás 9 horas da noite, de uma embolia cerebral.

A esta hora já se achavam em torno do leito do enfermo o seu irmão Dr. Pedro Luiz Soares de Souza e seu filho Belisario Soares de Souza, estimado secretario desta folha, os quaes assistiram aos seus ultimos momentos, sem haver podido alcançar qualquer resultado com os recursos da medicina.

Em hora já avançada da noite, recebêmos a noticia da morte do Dr. Belisario de Souza. E nós, que o tinhamos abraçado hontem mesmo na rua da Uruguayana, quando ia tomar o bond para a sua residencia, difficilmente podiamos acreditar na realidade desse doloroso desfecho do excellente amigo, cujo sorriso de eterna amabilidade tinhamos ainda bem presente, havendo-o recebido algumas horas antes.

O Dr. Belisario Augusto Soares de Souza era fluminense, nascendo em Cabo Frio, pertencendo á illustre familia daquelle appellido que deu á Provincia do Rio de Janeiro muitos e illustres filhos, espalhando-se por varios municipios, onde constituiram novas familias.

Foi seu pai o Dr. Francisco Manoel Soares de Souza, medico e chefe politico dos municipios de Cabo Frio, Araruama e Saquarema. Fez os seus estudos primarios e preparatorios no Collegio de Santo Agostinho, concluindo-os no Lyceu Nitheroyense.

Formado em medicina, para cuja faculdade entrara aos 15 annos e cujo curso fez aqui com brilhantismo, indo tomar grão na da Bahia, dedicou-se ao exercicio da sua profissão em Nitheroy.

Pouco depois inscreveu-se no concurso para a cadeira de psychiatria, prestando provas distinctas e merecendo ser classificado. Mas as seducções da politica foram tantas e por tal fórma a sua illustre familia estava ligada ao partido conservador do imperio, e principalmente da provincia do Rio de Janeiro, que não se furtou a levar para ella o contingente da sua pessoa e o prestigio do seu grande talento.

Os chefes do partido conservador viram nelle e com razão um dos mais robustos talentos de uma geração em que, hoje, já são todos velhos; e acolheram a sua entrada na politica com os braços abertos, prestigiando-o com a sua influencia. Belisario Augusto foi então eleito deputado á Assembléa Provincial por um dos municipios da baixada fluminense; e naquella assembléa illustre, ao lado de homens notaveis, e de onde sairam parlamentares para formarem na primeira linha dos estadistas do imperio, o joven medico não se deixou vencer, combatendo pelos seus idéaes politicos, pelo programma do seu partido, com a mesma serena attitude, com o mesmo ardor, com o mesmo atilamento com que o faziam chefes e adversarios, já veteranos nas luctas parlamentares.

Foi assim que na legislatura local, o Dr. Belisario Augusto occupou desde logo um dos logares mais salientes entre os seus pares, como orador fluente, correcto, tendo ao serviço de um solido talento uma palavra facil, elegante e persuasiva. Deixou naquella casa, nas paginas dos seus annaes, uma soberba collectanea de orações notaveis, discutindo actos de administração ou discutindo pura e simplesmente politica nos admiraveis torneios em que se compraziam os representantes parlamentares dos dois grandes partidos constitucionaes do imperio.

A Republica encontrou-o com um nome feito, em plena opposição á situação liberal dominante, proseguindo, sem solução de continuidade, na que antes fizera, com o grosso do partido conservador fluminense, do gabinete João Alfredo.

A proclamação do novo regimen afastou-o durante algum tempo das lides da politica. Belisario Augusto, conservador, membro de um partido decaído, não quiz disputar na politica nacional o logar que, *par droit de conquête*, cabia aos seus comprovincianos, que se haviam batido pela implantação do systema republicano no paiz. E não quiz tambem confundir a sua individualidade com a dos adhesistas, que surgiam de todos os lados.

Durou pouco, entretanto, o seu retraimento, do qual só saiu, quando solicitado por antigos chefes do seu partido, que desapparecera, então quasi e depois definitivamente alliados de republicanos historicos.

Foi quando, sob o governo do Dr. Francisco Portella, no Estado do Rio, se formou a primeira opposição republicana. Não é o momento de indagarmos nem de referirmos as causas dessa arregimentação. O certo é que a opposição se reuniu em torno de uma bandeira, congregando conservadores antigos, como os conselheiros Paulino de Souza e Castrioto, Miguel de Carvalho, Pedro Luiz, Manoel de Queiroz e barão de Miracema, liberaes como Felix Moreira e Fróes da Cruz, republicanos historicos como Silva Jardim, Alberto Torres, Porciuncula, Nilo Peçanha, Mauricio de Abreu, etc., formando um nucleo forte, poderoso, e de prestigio eleitoral.

Belisario Augusto voltou a occupar o seu posto entre os seus antigos correligionarios, fazendo-se amigo, pela defesa commum das novas instituições, com os adversarios da vespera.

Victoriosa a opposição, foi eleito deputado pelo 1º districto á Constituinte Estadoal, distinguindo-se nas discussões que ali se travaram em torno do projecto de Constituição do Estado, ao lado de Alberto Torres, Porciuncula, Pedro Luiz, Alcibiades Peçanha, José de Queiroz, Leopoldo Teixeira Leite, Marcellino Coelho, Fróes da Cruz e outros muitos constituintes fluminenses que illustraram os longos e interessantes debates dos quaes resultou a Constituição Fluminense de 1892.

Depois da Constituinte foi ainda deputado estadoal pelo 1º districto, em outras legislaturas e posteriormente, em 1893, eleito para a Camara Federal.

No seu Estado natal, quando se deu a scisão do partido, ao tempo da presidencia do Dr. Alberto Torres, ficou em opposição, sob a chefia do senador Porciuncula.

De 1902 até 1910 não voltou a nenhum dos parlamentos; mas nesse ultimo anno fez parte de uma das duas assembléas do Estado do Rio, justamente daquella que apoiou o Sr. Alfredo Backer. Já não era, porém, um politico militante, mas um medico devotado á sua profissão, que exercia como um sacerdocio. Aceitou o posto que os seus amigos lhe haviam indicado sem o ardor e sem o enthusiasmo com que antes abraçara as mais nobres causas: guiou-o sómente nesse acto a sua inquebrantavel lealdade para com os seus antigos correligionarios, que sempre o encontraram firme, sem vacilações, nas horas do perigo.

Entrando na politica geral brazileira, em uma época excepcional, o illustre Dr. Belisario de Souza mostrou desde logo a envergadura do seu espirito, patenteou a fortaleza de seu patriotismo.

A Republica, combatida pelos elementos retrogrados, surgia victoriosa e forte, esmagando os inimigos de todos os matizes, para entrar numa phase de reconstrucção e calma. Assentada a ordem pelo pulso vigoroso do insigne marechal Floriano, era mister cuidar das condições de progresso.

A nova Camara, então eleita, tinha realmente, em collaboração com o poder executivo, uma grande missão a cumprir.

Foi nesse momento que appareceu na tribuna parlamentar a inconfundivel figura de Belisario de Souza, trazendo todo o vigor do seu talento, toda a soberba e grandiosa expansão de sua eloquencia.

A elevação moral do vencedor de 13 de março e 16 de abril de 1894 permittiu, como de seu dever, a entrada de deputados opposicionistas para o seio do Parlamento nacional.

Em tal momento, todas as questões tratadas tomaram desde logo grande vulto, tornando-se incandescentes, tumultuosas, acaloradas.

Belisario de Souza tinha apoiado a acção do marechal Floriano, era um partidario de sua grande politica nacional. Repetidas vezes, em meio do bramir das paixões, se alçara a voz do eloquente tribuno fluminense. E eram de ver a elevação da phrase, a severa e forte uncção de sua palavra eloquente, a grandeza do seu verbo. A pouco e pouco o tumulto ia cessando e, porfim, dominando a situação, trazendo presa a Camara, só se ouviam os accentos de sua palavra arrebatadora fazendo a defesa da obra que foi a salvação da Republica e cantando um hymno á gloria e á prosperidade da Patria bem amada. Em torno delle, naquelles momentos de intenso fulgor patriotico, se grupavam os deputados todos, amigos e opposicionistas, numa immutavel postura de admiração e respeito.

A sua vida parlamentar foi sempre o reflexo de seus elevados sentimentos.

Membro de varias commissões da Camara, em annos diversos, Belisario de Souza deixa nos annaes o vero testemunho da superioridade de seu espirito e da segurança do seu saber.

Ainda deputado por occasião da scisão do partido republicano federal, Belisario de Souza ficou com os que apoiavam a politica de Prudente de Moraes, sendo na Camara o *leader* da maioria.

Nesse posto, a delicadeza de seus sentimentos o conduziu por tal fórma que, embora afastado do grupo opposicionista, teve sempre deste a deferencia a que faziam jus o seu talento e a sua educação social e politica.

Elle não tinha inimigos, não possuia desaffectos; a sua bonhomia em tudo apparecia, não abrigando um sentimento descortez ou de odio.

Voltando depois á Camara em outras legislaturas, elle deixou de fazer parte do Parlamento a partir de 1900, quando não foi reconhecido, o que igualmente aconteceu agora, na formação da Camara actual.

Filho de uma raça de homens de talento e de renome, Belisario de Souza honrou, em vida, a tradição do lar e morre deixando uma memoria querida e cheia de civicos exemplos.

O Dr. Belisario de Souza falleceu serenamente, ás 9 horas da noite.

A's primeiras manifestações do cruel insulto que o victimou, soccorreu-lhe seu sobrinho, Dr. Aquel Mafra.

O Dr. Pimenta de Mello, logo chamado urgentemente, nada mais póde fazer...

Festas.

No parque de Villa Isabel, realiza-se amanhã uma esplendida festa.

Trata-se do beneficio dos pobres de São Vicente de Paulo, obra caridosa que dispensa qualquer reclamo aos seus serviços, pois ninguem ignora a sua extraordinaria obra de humanidade.

Além dos attractivos do costume, haverá entre outros divertimentos um espectaculo dramatico e um *match* de *foot-ball* entre os *teams* do Villa Isabel Foot-Ball Club e Boa Vista.

A 28 do corrente haverá, nos salões do Club dos Diarios, uma linda festa.

Trata-se de uma festa de caridade organizada sob os auspicios das distinctissimas Sras. A. Azeredo, Enéas Martins e Alvaro de Teffé. Constará a elegante reunião de uma *matinée*, cujo programma será opportunamente publicado.

Recepções.

Hontem, receberam em suas residencias, as pessoas de suas relações, as Sras. A. Gasparoni, Justino Paixão e Costa Leite.

O Sr. ministro do Chile, Dr. F. Herboso, não receberá domingo proximo, por se achar enfermo, felizmente sem gravidade.

Conferencias.

Domingo proximo, ás 7 horas da noite, á rua Silva Jardim n. 23, realizará o Dr. Alvaro Reis uma conferencia em refutação ao Revdmo. padre Julio Maria, sob o thema *Principaes causas da decadencia do romanismo*.

A entrada será franca.

No Circulo Catholico, á rua Rodrigo Silva n. 3, realiza-se hoje, ás 8 horas da noite, uma conferencia pelo Revdmo. padre Pedro Maguard, missionario apostolico, sobre o seguinte assumpto: *Les étapes d'une petite œuvre d'orphelins*.

*

A congregação do Centro Civico Sete de Setembro e o Dr. Leoncio Correia accordaram transferir para 14 do corrente a conferencia, já annunciada, para o dia 4, sobre a vida e a obra do immortal chanceller Rio Branco.

Criteriosos foram os motivos de ordem social que levaram as duas partes a essa ponderada resolução.

Para que não sejam prejudicados, a um tempo, a referida conferencia e os merecidos festejos em honra ao eminente general Julio Roca, mensageiro dos sentimentos de paz e de affecto que animam, com relação á nossa Patria, o nobre povo argentino, ficou assentada essa transferencia que, longe de trair o seu objectivo, mais o engrandece e consagra.

Viajantes.

Acha-se nesta capital, a passeio, o Dr. José Maria dos Reis, distincto engenheiro agronomo que muito se tem esforçado pelo progresso da pecuaria no Triangulo Mineiro, propugnando a selecção zootechnica do gado caracú existente naquella região do sudoéste mineiro.

*

Chegou da Europa, no dia 3 do corrente, no vapor *Orita*, a viuva do Dr. João Eduardo Barbosa, D. Elvira Benevenuto Lisboa Barbosa, acompanhada de sua filha.

*

A bordo do vapor *Tennyson*, parte hoje para os Estados Unidos o Sr. E. E. Barton, zeloso superintendente da Companhia Villa Isabel.

*

Acha-se nesta capital o pianista mineiro João Aleixo, cuja educação musical foi completada em Vienna, sob a direcção do professor Leschtisk Sauer.

O Sr. J. Aleixo, depois de ter realizado um concerto em Bello Horizonte, veiu fixar residencia aqui, afim de exercer a sua profissão.

*

Segue hoje para o sul, a bordo do *Itapema*, o general de brigada Carlos Frederico de Mesquita, devendo o referido embarque realizar-se no cáes Pharoux, tocando por essa occasião uma banda de musica de um dos corpos da brigada estrategica.

*

Hospedaram-se hontem na pensão Americana os Srs. major José Pereira Caldeira, José Maria Leirosa, capitão João Cornelio dos Santos, Nephtaly Levy, coronel Manoel F. Bernardes Junior, major Luiz Francisco de Barros, capitão Eugenio Pinheiro e Joaquim Pires Borges.

*

Chegados hontem, hospedaram-se no hotel Avenida os Srs. Dr. R. Schmidt, Benjamin G. Karmer, C. Paiva Meira, Dr. Ataliba Valle e familia, Carlos Prescher, Dr. Pericles de Mendonça, Raul Ladeira, Dr. J. Streva e familia, Ernesto Von Sperling, E. Rice, Dr. Antonio de Sá Fortes, Miguel Leffer, José Moura Cardoso, João Maria Pereira Soares, Antonio Motta, Francisco Serrador, Lucien Metzger, Franz Rudio, M. Dias Paredes e senhora, R. Adolpho Borgarelli, Ivan A. Beyer e Rodolpho Petersen.

*

Na pensão Nogueira, hospedaram-se hontem os Srs. Arthur Mauro, Dr. José Palmiro da Silva, Joaquim Correia Rodrigues, Ildefonso de Souza, Manoel Bueno B. Pires e familia, Antonio Xavier da Silveira, S. C. Itajahy, Eloyno de Mattos e senhora, Theophilo de Carvalho, Annibal Guimarães, coronel Ignacio Octaviano de Alvarenga, André Costa, José Pedro Aguiar de Paiva, Romualdo M. Gomes, Gastão de Moura Maia, Nicoláo Taranto, Dr. Antonio Alves Teixeira de Souza e Octavio de Miranda.

Nascimentos.

Participaram-nos o nascimento de sua filha Eunice, o Dr. Miguel Quadros e sua Exma. senhora, D. Clovys Vianna de Quadros.

Anniversarios.

O Dr. Adherbal de Carvalho, illustre advogado e poeta delicado, será hoje muito felicitado por seu anniversario natalicio.

*

Faz annos hoje o Dr. Augusto Tavares, estimado clinico em Villa Isabel.

*

Muito felicitada será hoje a senhorita Carmelita Costa, filha extremosa da Exma. Sra. D. Maria da Conceição Monteiro da Costa e do Sr. José Gonçalves da Costa, fiel de thesoureiro da succursal dos correios em Botafogo.

*

Faz hoje annos a senhorita Marieta de Niemeyer, filha do fallecido marechal Conrado Jacob de Niemeyer.

*

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Anna C. Coelho, esposa do capitão-tenente Gustavo Coelho, engenheiro chefe das machinas do couraçado *Floriano*.

*

Completa hoje mais um anniversario natalicio a senhorita Dalila Figueira da Silva, filha da viuva D. Leontina Avila da Silva.

*

O Sr. Joaquim Cardoso Ferreira Mourão, industrial de nossa praça, recebeu hontem, dia do seu anniversario natalicio, as mais significativas provas do quanto é considerado, quer no nosso commercio, quer na sociedade carioca.

*

O capitão Antenor Coelho da Silva, chefe de serviço da cabine da estação Central da Estrada de Ferro Central do Brazil, faz annos hoje.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do coronel Dr. Manoel Pedro Vieira, chefe de saude da 9ª região militar.

*

Festeja hoje o seu anniversario natalicio a senhorita Hortencia Gusmão Gonçalves, filha do Sr. Ernesto Gonçalves, guarda-livros da casa Souza Cruz & C.

*

Faz annos hoje o leiloeiro desta praça Sr. Silvino Coqueiro.

*

Passa hoje a data do anniversario natalicio do eminente jurisconsulto conselheiro Dr. Candido de Oliveira, director da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro e delegado do nosso paiz á Junta de Jurisconsultos.

*

Faz annos hoje a poetiza senhorita Violeta Odette, filha do fallecido major Dr. José R. Cabral de Mello.

*

Faz annos hoje o Sr. Italo Correia, da *Imprensa*, que tem um dos mais intelligentes elementos com que póde contar.

*

Passa hoje a data natalicia do Sr. Isaias Celestino da Silva, do commercio desta praça.

*

Passa hoje a data natalicia do capitão Dr. Candido Augusto Nunes Pires, distincto engenheiro militar e auxiliar da commissão constructora da villa militar.

Por esse motivo, o anniversariante terá hoje a prova do quanto é estimado pelos seus companheiros de classe e, principalmente, de commissão.

*

Completa hoje mais um anniversario natalicio o capitão do 3º esquadrão do 5º regimento de cavallaria Albino Solon Ribeiro.

*

Faz annos hoje o tenente-coronel medico Dr. Manoel Pedro Vieira, estimado chefe do serviço de saude e veterinaria da 9ª região militar.

Alguns camaradas e amigos, querendo patentear o alto grão de estima e consideração em que o têm, preparam-lhe grande manifestação de apreço.

*

O 2º tenente Dr. Manoel Antonio de Sampaio, distincto official da arma de infanteria, servindo actualmente na 5ª brigada estrategica, faz annos hoje.

*

Está hoje em festas o lar do tenente honorario do exercito Ovidio Gomes da Silva, que completa mais um anniversario natalicio.

Casamentos.

Contratou casamento com a senhorita Floripes Pereira Lemos, filha do tenente E. Pereira Lemos, o Sr. Virgilio Mathias.

*

Na residencia do Sr. Antonio Alves dos Santos, casam-se hoje o Dr. Pinheiro Sózinho, clinico do Pará, e a senhorita Haydée Santos.

Serão testemunhas, no acto civil, por parte da noiva, o Dr. Ceuto Fernandes e senhora e, pelo noivo, o Sr. Leopoldo Cirne e senhora e, no religioso, o Sr. e Sra. P. H. de Noronha, pela noiva, e o Dr. Acacio Pires e senhorita Renée Santos, pelo noivo.

Após as ceremonias os noivos subirão para Petropolis.

*

Na vizinha cidade de Nitheroy, realiza-se hoje o enlace matrimonial da senhorita Zelina Jovita Lopes, filha do capitalista Sr. João José Lopes, com o representante do commercio desta praça Sr. José Luiz de Moura.

Servirão de testemunhas, no acto civil, os Srs. João José Lopes e Miguel Ferreira Guimarães e, no religioso, o Sr. Alexandre Ribeiro e sua Exma. esposa, D. Eugenia Ribeiro, por parte da noiva, e a senhorita Armanda Vargas e o Sr. Miguel Ferreira Guimarães, por parte do noivo.

*

Realiza-se hoje o enlace matrimonial do Sr. José Rodrigues Grijó com a senhorita Amelia Terra Pereira, filha do capitão Carlos Terra Pereira e de sua Exma. senhora, D. Honorina Terra Pereira.

Serão padrinhos nos actos civil e religioso, da noiva, o deputado Francisco Valladares e sua Exma. senhora, dona Constança Valladares, e, do noivo, o tenente Gustavo Bandeira de Mello, secretario geral da brigada policial, e sua Exma. senhora, D. Eloisa Bandeira de Mello.

A ceremonia terá logar na residencia dos pais da noiva, em Piedade.

*

Contratou casamento no dia 3 do corrente, com a senhorita Edelvira Soares Ferreira, o distincto operario da Imprensa Nacional Aristeu Pereira Cardoso, filho do nosso saudoso e bom companheiro Mario Cardoso.

Enfermos.

Acha-se gravemente enfermo desde o dia 18 de junho findo o Sr. Dionysio Tolomei, pai do Dr. Tolomei Junior, clinico de [illegible].

São seus medicos assistentes os Drs. Barbosa Romeu, Carlos Sampaio Correia e Augusto Costallat.

A' residencia do estimado enfermo, á rua D. Bibiana n. 115, têm affluido grande numero de familias e amigos, além de muitos telegrammas, cartas e cartões que a familia tem recebido pedindo noticias do seu honrado chefe.

Fallecimentos.

Falleceu hontem, nesta capital, o distincto commendador José Antonio Gonçalves Guimarães.

O commendador J. A. Gonçalves Guimarães, que contava 73 annos de idade, era capitalista nesta cidade. Foi durante largos annos negociante no Pará e nesta capital, sendo muito estimado nos circulos commerciaes e nos das suas relações.

Deixa tres filhos homens: Joaquim Guimarães, fiel da contadoria da guerra; Carlos Guimarães, negociante no Pará, e Ernani Guimarães, secretario da Camara de S. Gonçalo, bem como duas filhas moças.

Seu enterro sairá ás 9 horas, do boulevard Vinte e Oito de Setembro para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

*

Falleceu hontem o Sr. J. de la Rocque, representante da Empreza das Aguas Salutaris.

O enterro effectuar-se-ha hoje, saindo o feretro da rua Visconde de Caravellas n. 7 (Botafogo), para o cemiterio de São João Baptista.

*

No cemiterio de S. João Baptista, realizou-se hontem o enterramento do Sr. Henrique Moneró, membro do conselho de vogaes do tiro 96.

Em signal de pesar pelo passamento desse director, foi pelo Dr. Joaquim Tavares Guerra, presidente do Tiro Brazileiro da Pavuna, mandado içar na séde da sociedade, na povoação da Pavuna, o pavilhão em funeral durante sete dias.

O Sr. Henrique Moneró era reservista do exercito nacional da classe de 1889, formado pelo tiro 96.

Ao seu enterramento compareceu, além da commissão do tiro 96, constituida do capitão Acylino Jacques e Jorge de Paiva, grande numero de amigos.

Dentre as coroas offertadas, destacavam-se a do Tiro Brazileiro da Pavuna, na qual tinha a seguinte inscripção:— "Ao cabo reservista Henrique Moneró, saudades do Tiro Brazileiro da Pavuna, e de seus companheiros da companhia de guerra"; "Ao Henrique Moneró, saudades de seu irmão capitão Leopoldo Moneró"; "Ao Henrique Moneró, lembranças do seu amigo capitão Acylino Jacques"; "Ao Henrique Moneró, saudades de seu irmão José Moneró"; "Ao Henrique Moneró, lembrança da Sra. Cambuta Jacques"; "Ao Henrique Moneró, saudades de sua familia".

No cemiterio, aguardavam a chegada do coche diversos amigos do saudoso Henrique Moneró.

A missa de 7º dia será realizada na proxima quarta-feira, ás 9 ½ horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

*

Falleceu hontem repentinamente o Sr. José Luiz Pereira, presidente da Sociedade Dansante Recreativa Carnavalesca Reino das Magnolias.

Seu enterro sairá da séde da sociedade, á rua Coronel Pedro Alves n. 41, ás 9 ½ horas.

O acompanhamento será a pé, e o corpo será inhumado no cemiterio de S. Francisco Xavier.

Para o regresso haverá bonds especiaes.

*

Falleceu no dia 4 do corrente, no Estado de Matto Grosso, o 2º tenente da arma de infanteria José Clarindo de Queiroz.

Missas.

Na igreja de S. Francisco de Paula, rezar-se-ha amanhã, ás 9 horas, missa por alma do saudoso Dr. José Mariano Carneiro da Cunha.

*

Por alma de D. Arminda de Souza Castro, reza-se hoje, ás 9 horas, missa, na igreja de S. Francisco de Paula.

*

Em suffragio da alma do 1º tenente Luiz Alberto de Faria, engenheiro machinista, rezar-se-ha, depois de amanhã, ás 8 ½ horas, missa, na igreja do Carmo.

*

No altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, celebrou-se hontem, ás 9 ½ horas, a missa de 7º dia do eterno repouso de D. Adelia Cardoso Bravo.

Foi officiante o conego Dr. Luiz Nobre Pelinca, acolytado por Manoel Baez.

Pelas escolas.

Reunem-se hoje, ás 4 horas, os alumnos do 1º anno da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes, afim de elegerem o orador official para o dia da despedida do professor Dr. Bulhões de Carvalho.

*

Resultado dos exames de admissão ao curso de direito, realizados no Instituto Universitario:

Habilitados—Armando Silva, José Moreira Lopes, Huascar Cavalheiro de Figueiredo, Oswaldo Washington Correia de Sá e Fidelis Celano.

—As aulas dos cursos de pharmacia, direito e odontologia abrem-se hoje.

—Continuam abertas as inscripções para os diversos cursos desse instituto.

LIVROS NOVOS

FABIO LUZ — **Leituras de Ilka e Alba** — Livraria Francisco Alves — Rio de Janeiro — 1912.

O presente livrinho destina-se ao uso no curso complementar das escolas primarias de letras do Districto Federal. O autor exerce, ha muitos annos, o cargo de inspector escolar e conhece, portanto, qual a especie de trabalhos que mais convem ás crianças das escolas. Vale isto dizer que, sendo juiz nato em assumptos pedagogicos, comprehendendo todo o alcance dos males que produzem as producções mercantis que figuram no catalogo dos livros approvados officialmente, podia melhor do que qualquer outro autor profano escrever um trabalho util que satisfizesse honestamente aos nobres fins visados no ensino publico das nossas escolas.

Não temos, porém, grande necessidade de estudar o novo trabalho do Sr. Fabio Luz sob o ponto de vista pedagogico.

Abrindo as suas primeiras paginas, encontrámos logo um parecer de dona Esther Pedreira de Mello, que tambem é inspectora escolar e—valha a verdade—exerce o seu cargo com uma energia rara de ser encontrada no seu sexo.

Junte-se a isso, que tem vivo amor á causa do ensino, que dispõe tambem de rara competencia no seu sexo, e podemos assegurar que a opinião de D. Esther de Mello constitue verdadeira e inestimavel recommendação para o livro do Sr. Fabio Luz.

E eis porque nos parece dispensavel falar do valor didactico das "Leituras de Ilka e Alba".

O juizo de D. Esther de Mello representa um attestado do merecimento pedagogico do trabalho que vai ser destinado ás crianças das escolas.

Não obstante, com ser um livro de leituras escolares, a interessante producção do Sr. Fabio Luz confirma mais uma vez as suas já bem assignaladas qualidades de escriptor.

Aquelle que escreveu "Novellas", "Os emancipados", o "Idialogo" e outros livros de boa, singela e sincera literatura nacional, apurou ainda mais as suas aptidões literarias nestas estimaveis "Leituras de Ilka e Alba", que visivelmente estão destinadas a successo largo e merecido.

Trata-se de um livro brazileiro, o que, a despeito de parecer um paradoxo, não é coisa frequente de ser encontrada entre escriptores brazileiros. Na verdade, o que estamos a ver em os romances, em as poesias, os contos e até mesmo os livros didacticos dos nossos autores, com raras excepções que confirmam a regra, é a inspiração exotica, a principio franceza e agora mais frequentemente norte-americana, germanista, anglicana, etc.

O Sr. Fabio Luz tem a virtude inaudita e escandalosa de haver sido natural e espontaneamente brazileiro na sua literatura de ficção e de haver-se conservado tal na literatura pedagogica que agora abraçou de modo a merecer elogios e felicitações de um espirito consciencioso nos seus juizos como é D. Esther Pedreira de Mello.

A maldade humana é, porém, muito grande. Lendo as palavras de D. Esther, fomos direitinho ás "Andorinhas", com a sede de descobrir os defeitos que apenas foram pontuados pela distincta inspectora, na certeza de que nós outros seriamos mais francos e aproveitariamos o pretexto para cair em cima do autor, desvendando-lhe o attentado pedagogico naquelle capitulo das "Leituras".

Tivemos, entretanto, uma perfeita decepção, porque as "Andorinhas" inspiraram talvez as mais bellas paginas do bello livrinho.

E' possivel que tenha razão D. Esther de Mello, do ponto de vista em que se colloca, não querendo ceder uma linha no admiravel e caracteristico rigor dos seus principios e das suas idéas.

Convenhamos, porém, que, do ponto de vista literario, seria um crime apagar uma scena, um gesto daquellas "Andorinhas", que esvoaçaram em todas as nossas cabeças de crianças, em um tempo saudosissimo e que para nós outros não volta mais...

DEODATO MAIA — **Regulamentação do trabalho** — Livraria editora Jacintho Silva — Rio de Janeiro — 1912.

Iniciamos estas linhas com os nossos parabens ao Sr. Jacintho Silva, que acaba de iniciar a publicação da "Bibliotheca Sociologica Brazileira".

Justamente o n. 1 dessa bibliotheca é o trabalho, que temos presente, do Sr. Deodato Maia, propondo a regulamentação do trabalho das mulheres e das crianças na industria e no commercio, contribuindo dest'arte para a formação do nosso direito operario.

Agitador de idéas, o Sr. Deodato Maia apresentou ao Instituto da Ordem dos Advogados Brazileiros um projecto referente á regulamentação do trabalho, afim de ser estudado no seio dessa alta corporação de jurisconsultos e em seguida encaminhado aos poderes publicos competentes para ser convertido em lei do paiz.

Louvamos o esforço do estudioso autor, ao procurar nacionalizar essa modalidade das questões sociaes que entre nós se acham, infelizmente, tão descuradas, emquanto vivemos a perder tempos com estereis pendencias de politiquice.

Apenas, já que vamos começando a legislar sobre regulamentação do trabalho, cumpre que tenhamos em vista o aviso de Spencer quando escreveu para a Inglaterra e para todas as nações civilizadas as suas magnificas e profundas paginas sobre a "escravidão futura", a escravidão que resultará, fatalmente, em seu autorizado conceito, do socialismo do Estado, desse prurido de legislar para as classes trabalhadoras, os operarios, as mulheres, as crianças, os velhos, os proletarios de toda ordem e todas as idades.

Cremos que foi mesmo a proposito do trabalho da mulher que Spencer exemplificou o effeito contraproducente de uma lei protectora no seu proprio paiz.

A lei foi feita e executada, em face de reclamação geral; mas, depois, viu-se a dolorosa situação da mulher proletaria, obrigada pela lei a submetter-se a um rigoroso exame medico, para depois ter o direito, caso o facultativo lhe dê licença, de ganhar o pão em uma fabrica qualquer.

A protecção resultara uma dependencia maior da pobre creatura, não já sómente do patrão, mas tambem do medico que — diz Spencer — não admitte limitações á sua autoridade.

Não basta, pois, na hora em que atravessamos, acompanhar a chamada legislação social dos Estados civilizados. A nós outros, que somos uma nação joven, que chegamos depois, compete ver [illegible] lado mão das soluções dadas em outros paizes a essas importantes questões.

Protejamos os infelizes, protejamos, quanto antes, como quer o Sr. Deodato Maia, a mulher e os menores que trabalham na industria e no commercio; mas não vamos a augmentar-lhes as desgraças com processos de protecção que sejam formar nova dependencia, "da escravidão futura", prevista pelo sabio inglez, e que, já se póde dizer, que é a escravidão moderna.

J. M. CARDOSO DE OLIVEIRA — **Actos diplomaticos do Brazil** — Rio de Janeiro — 1912.

Cumprindo intelligentemente uma resolução do fallecido benemerito barão do Rio Branco, ministro das relações exteriores, o Sr. J. M. Cardoso de Oliveira organizou uma collecção de tratados, convenções, accordos, ajustes e protocollos, desde 1808 até a época actual.

Resalta logo a importancia de um tal trabalho, para o estudo da nossa historia diplomatica.

Para não augmentar desmesurada e desnecessariamente as proporções do volume, o distincto e criterioso autor, comprehendendo a natureza da tarefa de que foi honrosamente incumbido, não transcreve os textos integraes dos actos; mas teve o cuidado paciente de indicar as diversas publicações com que podem ser encontradas, assim como adduziu copiosas e muito uteis referencias e annotações de caracter pratico.

De tal modo, conseguiu o Dr. Cardoso de Oliveira mostrar ao leitor intelligente e pesquizador a marcha das nossas principaes questões, revelando as melhores fontes de informação.

O importante trabalho que temos sob os olhos chega um pouco atrazado, devido ao incendio de setembro do anno findo, que devorou a Imprensa Nacional. O autor teve que reorganizar o seu manuscripto apressadamente e foi obrigado a renovar pesquizas já feitas, para tornar a escrever mais de mil paginas queimadas.

E ainda bem que o mal póde ser remediado, de modo a podermos agora compulsar este valiosissimo livro, um dos melhores e mais conscienciosos trabalhos que temos visto emanados das nossas secretarias de Estado.

Diante do que fica dito, parece desnecessario accrescentar que o livro do Dr. Cardoso de Oliveira está escripto com muito methodo, de modo a facilitar as consultas e pesquizas dos interessados e dos raros estudiosos da nossa historia, em grande parte desconhecida lamentavelmente.

A biographia intima do finado rei de Inglaterra.

Annuncia-se para breve a publicação, em Londres, de um livro que será lido com summa curiosidade pelo publico de todos os paizes. E' uma biographia do rei Eduardo VII, devida á penna de sir Sidney Lee—mas uma biographia colhida em flagrante, nas mais seguras fontes de informação. O relato da infancia de Eduardo VII era effectivamente digno de um particular esmero.

Foi uma infancia sem diversões nem alegria, ao que affirma e documenta sir Sidney Lee; meninice dedicada ao estudo, mas ao estudo de tal modo austero que chegava a parecer que os seus professores não desejavam senão incutir-lhe o horror pelos livros. Verdade seja que não eram elles os unicos responsaveis por semelhante erro pedagogico; a rainha Victoria e, mais ainda, o principe Alberto, seu esposo, foram os primeiros a traçar, para guia do joven principe, um programma severissimo de estudos, em que a historia e as mathematicas occupavam a maior parte e de onde a ficção era por tal modo excluida que até as obras de Walter Scott ficavam inteiramente defesas á leitura do herdeiro do throno.

O resultado foi o principesinho começar dedicando aos livros uma suprema antipathia; e assim, com excepção do francez e do allemão, todos os seus outros estudos foram um sacrificio pesado.

E, de espaço, que, no regio alumno se accentava bem definido o tedio pelos livros fastidiosos com que o torturavam, observava-se o pormenor curioso de ir nelle tomando vulto o gosto pela "toilette" um e outro acompanharam-se durante o correr da vida.

Teve, no entanto, de esperar quinze annos até ao dia em que lhe foi outorgado o direito de escolher as gravatas de seu uso; e, ainda, nisso, exercia a rainha um inflexivel "contrôle".

Apesar dos vinte annos já feitos, ao tempo em que seu pai morreu, o principe Eduardo continuou a sentir a tutela da mãi.

A rainha Victoria nunca póde ver no filho mais do que um "boy" sem importancia. Confiava-lhe de bom grado a missão de a representar nas ceremonias officiaes que mais lhe desagradavam; nunca, porém, quiz conceder-lhe a menor comparticipação em assumptos do poder.

Dava-se até o caso de, nem instada pelos ministros, a rainha consentir que seu filho e succedaneo fosse vez alguma posto ao facto dos segredos do Estado.

Ia Eduardo VII além dos cincoenta annos, quando Gladstone conseguiu que a rainha o autorizasse a elucidar o principe herdeiro sobre coisas da governação; e isto mesmo não foi sem certas restricções á mistura, pois que só em 1895, quando do ministerio Salisbury, é que Eduardo VII entrou, de vez, no conhecimento pleno dos assumptos de alta governação.

BARÃO DO RIO BRANCO E GENERAL JULIO ROCA

Tendo o Dr. Leoncio Correia e a congregação geral do Centro Civico Sete de Setembro accordado transferir para o dia 14 de julho a conferencia, que se ia realizar no salão de festas do *Jornal do Commercio*, sobre a vida e a obra do barão do Rio Branco, afim de que não fossem prejudicados os festejos em honra do estadista argentino general Julio Roca, a mesma congregação resolveu mandar encadernar ricamente duas polyanthéas commemorativas da morte do saudoso brazileiro, trabalhos que estão sendo executados pelos Srs. J. Villela & Irmão, para serem offertadas no dia da referida conferencia aos Srs. Julio Roca e deputado Roca Filho. A significativa e justa homenagem do Centro Civico Sete de Setembro aos dois illustres estadistas argentinos acha-se amparada na inserção, na polyanthéa, do discurso que pronunciou o deputado Roca Filho, no Parlamento argentino, por occasião do passamento do barão do Rio Branco e concebido nos seguintes termos:

"O Brazil, nosso alliado e amigo de horas difficeis, perde o mais illustre de seus filhos. O seu lucto é o de toda a America. Desappareceu de seu scenario a sua mais prestigiosa personalidade. Se, para a sua Patria, foi um propulsor infatigavel ao engrandecimento moral e material, para os vizinhos foi uma garantia insubstituivel da ordem e da paz do continente.

Conseguiu o mais nobre prestigio a que um homem póde aspirar, por ter sido a expressão indiscutivel de sua nacionalidade, alheia ás paixões e ao antagonismo da politica interna. Fóra das fronteiras foi tambem uma expressão tão indiscutivel de sua Patria como a propria bandeira nacional. Rio Branco fez o mappa definitivo do Brazil e resolveu problemas seculares, traçando a linha que em vão tentaram traçar papas, reis e imperadores. Esta hora é de meditação.

O desapparecimento de Rio Branco significa a ausencia da mais positiva das garantias, em presença de prevenções subalternas e infantis."

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação, relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesse caso nos cumpre e desejamos.

Convidamos os nossos agentes em atrazo a mandar entregar-nos as importancias que têm em seu poder, com a maior brevidade.

As assignaturas do "Paiz" podem ser tomadas em qualquer época, terminando sempre em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro.

Só aceitamos assignaturas mensaes para o Districto Federal.

São nossos agentes:

Capitão João Alfredo de Bittencourt, em Bella Vista, Matto Grosso;
Viuva Ataliba Campos, em Juiz de Fóra;
Giacomo Aluotto & Irmão, em Bello Horizonte;
Armando B. da Cunha, em S. João d'El-Rei;
José de Paiva Magalhães, em Santos;
J. Agostinho Bezerra, em Pernambuco;
Pinto & C., Pelotas e Rio Grande;
Aredio de Souza, em Uberaba;
J. Cardoso Rocha, em Coritiba;
José Camillo da Costa, em Carmo da Escaramuça;
Cunha, Reighntz & C., em Porto Alegre;
Paschoal Simone & Filhos, em Florianopolis;
Manoel Pinho & Filhos, em Laguna, Santa Catharina;
Gregorio F. Vianna, em Tubarão, Santa Catharina;
Coronel Benjamin Galloti, em Tijucas, Santa Catharina;
Coronel Benjamin de Souza Vieira, em Cambesiú, Santa Catharina;
Marcos Konder, Itajahy, Santa Catharina;
José Wanderley Navarro Lins, Joinville, Santa Catharina;
Leonidas Branco, S. Francisco do Sul, Santa Catharina;
Annibal Rocha Faria, Ponta Grossa, Paraná;
Celso Bittencourt, Paranaguá, Paraná;
Rocha & Picanço, Antonina, Paraná.

SUCCURSAL DO "PAIZ" EM SÃO PAULO

Caixa postal n. 1.132—Telephone n. 1.444

Travessa do Commercio n. 2, esquina da rua Quinze de Novembro

A inauguração dos armazens das cooperativas mineiras foi um acontecimento de alto relevo na vida economica nacional e de enorme repercussão.

Os discursos proferidos na festa do ultimo dia do mez passado

A festa brilhante e eminentemente significativa com que a 30 de junho proximo passado foram inaugurados á rua Delta, no cáes do porto, os grandes armazens das Cooperativas Agricolas Mineiras, ainda não teve os seus ultimos echos.

Como essa inauguração foi um acontecimento de capital importancia na nossa vida economica, não é estranhavel, é antes muito justificada e muito para desejar a sua enorme repercussão.

O interesse publico em torno desse acontecimento, dessa obra tão pratica e tão sympathica, porque é a affirmação da pujança e da independencia agricola de uma das mais importantes unidades da Federação, ainda não diminuiu. Aliás, como uma lição e um exemplo, essa festa devia ser feita. Foi ella o meio natural e simples de pôr em foco os prodigios que o cooperativismo realizou em Minas e que de futuro ha de realizar nos outros trechos da Patria, em que o patriotismo dos governos locaes se abeberar na fonte de ensinamentos que hoje limpidamente corre da terra de Tiradentes.

Hoje publicamos os notaveis discursos que foram pronunciados durante a solemnidade de 30. Para se aquilatar do extraordinario valor da obra do cooperativismo e de acção, poderosa de beneficios, exercida pelo actual governo de Minas, esses discursos são subsidio excellente.

O Sr. Julio Bueno Brandão, pelas qualidades unicas do seu esforço e da sua envergadura intellectual e moral, tem se mostrado um presidente á altura das tão gloriosas tradições politicas e administrativas de Minas.

Os seus auxiliares, entre os quaes se conta o illustre Dr. José Gonçalves de Souza, secretario das finanças, que o Rio acaba de hospedar, nem é possivel negal-o, contribuem e muito para que tanto brilho e tanto equilibrio haja no seu fecundo governo.

Antes de abrir espaço aos discursos, é de muita justiça declinar os nomes dos principaes organizadores da grande festa da lavoura mineira.

Como salientámos linhas acima, essa festa teve o grande alcance pratico de pôr em foco a obra do cooperativismo. Ora, ella não teria attingido a tão admiravel resultado se não fossem os esforços dos que a organizaram, determinando-lhe todos os detalhes, aproveitando todos os elementos que pudessem contribuir para o seu esplendor.

Os organizadores dessa festa foram o coronel Arthur Vieira de Rezende, director da agencia das Cooperativas no Rio, e o Sr. Joaquim Ribeiro de Paiva, um dos funccionarios dessa repartição.

O coronel Vieira de Rezende não é apenas um director de serviço dedicado, integro, incansavel. Basta invocar os artigos em que, não ha muito tempo, defendeu a grande obra do cooperativismo injustamente atacada. Quem exerce assim, com tão claras, precisas qualidades de estylo e com tanta profundeza de conceitos, que não é possivel tentar sequer refutar, affirma exuberantemente o valor da cultura e do talento que possue.

Joaquim Ribeiro de Paiva é um jornalista de escol, um espirito bem formado e lucido. Não fugimos ao dever de proclamar isso, apezar das revoltas da sua extrema modestia. Funccionario da agencia das Cooperativas, é ainda um dos redactores da "Imprensa".

Tendo, pois, sido organizada por homens de tão magnificas qualidades intellectuaes, a memoravel festa de 30 de junho não podia deixar de ter o brilho e todo o real e extenso alcance que teve.

DISCURSO DO DR. JOSE' GONÇALVES DE SOUZA

"Com inteiro desvanecimento e grande honra para mim, cumpro neste momento o grato dever de, em phrases succintas e singelas, dizer algo a respeito do que representa, para o desenvolvimento economico do Estado de Minas, o acto de inauguração do armazem das Cooperativas Agricolas naquelle Estado.

Antes, porém, de fazel-o, me seja permittido a mim cumprir um outro dever não menos imperioso — qual o de, em nome do governo do meu Estado, agradecer a S. Ex. o presidente da Republica o ter-se feito representar e a S. S. Exs. os ministros da fazenda, das relações exteriores, da agricultura e da marinha a sua honrosa presença, a gentileza e a distincção conferidas ao governo e á lavoura do Estado de Minas, solemnizando com o seu comparecimento o acto de inauguração deste armazem — inauguração esta que vem de assignalar mais um passo do desenvolvimento cooperativista agricola de Minas Geraes, no evoluir progressivo das nossas classes productoras.

A presença de S. S. Exas. nesta modesta solemnidade, com que approuve á Agencia Commercial das Cooperativas Agricolas, nesta praça, commemorar a inauguração deste edificio, demonstra á sociedade que o governo da nossa Patria se interessa vivamente pelo desenvolvimento, pela prosperidade e pelo bem estar das classes conservadoras da sociedade, são por isso mesmo os alicerces nos quaes se erguerá mais tarde, magestosa, a nossa futura grandeza economica.

A presença de S. S. Exas. nesta modesta festa que outra não é senão a de organização do trabalho agricola, no que diz respeito á collocação dos seus productos nos mercados de consumo — demonstra ainda a superior orientação do governo da Republica, quando se trata de encaminhar, de animar, de proteger, de auxiliar aquelles que se **consagram ao trabalho productivo, entre os** quaes occupam os lavradores logar de destaque, os homens que vivem da terra e pela terra, os obreiros emfim, da industria agricola.

De par, portanto, com os relevantes serviços que S. S. Exas. têm prestado ao paiz, eu desejo se registre mais este que com o ser igualmente uma gentileza de S. S. Exas., constitue tambem uma homenagem prestada áquelles que, espalhados pelo vasto e feracissimo territorio da patria, elaboram no trato com a terra a nossa emancipação economica.

Portanto, em nome das classes productoras do meu Estado, eu apresento a SS. EEx. minhas homenagens e o meu vivo reconhecimento pela presença alentadora e confortadora e pela distincção que vêm de conferir-lhes.

Meus senhores:

Dando logar o plano da valorização, assumpto por demais conhecido, a que surgisse, no apparelho fiscal do Estado de Minas, a sobre-taxa de tres francos por sacca de café, assumiu o governo daquelle Estado o compromisso de fazer reverter aos lavradores o producto daquella taxação.— E assim ficou a administração publica com a obrigação de procurar um meio efficaz que compensasse o sacrificio que se lhes pedia para a solução de um problema, que, interessando sobre maneira alguns Estados, interessava profundamente a todo o nosso paiz, visto como este tem no café a base principal de suas transacções com os paizes estrangeiros, a moeda com que solvemos os nossos compromissos no inter-cambio mundial.

Esse meio efficaz, encontrou-o o governo de Minas de então, na cooperação, nas associações de responsabilidade solidaria e illimitada, na união da classe dos lavradores, que é justamente a que della mais precisa, para a defesa de seus legitimos interesses, a cada passo entravados por causas multiplas.

E foi assim que nasceram e se formaram as cooperativas agricolas do Estado de Minas, as quaes, protegidas e auxiliadas pelos governos que se vão succedendo, baseadas nos vinculos da mais estreita solidariedade, já conquistaram um logar de destaque nos dominios da producção e do aperfeiçoamento dos productos e vão preenchendo os elevados intuitos da sua creação.

E, na verdade, assim devia acontecer. Se a cooperação tem concorrido directamente, em outros paizes, para a solução de problemas sociaes os mais complexos; se a cooperação, adoptando novos methodos, vai transformando a situação economica desses paizes, de modo benefico e fecundo; não é de se esperar que sejam negativos entre nós os seus resultados, principalmente por entre a classe dos lavradores, que, estando sujeita ás especulações de toda sorte, tem maior necessidade de apparelhos de defesa, quando se trata de auferir a justa remuneração do seu trabalho, de todos o mais fecundo.

E' certo que, attentas as condições peculiares do nosso paiz, no qual, de encontro á vastidão do seu territorio, se oppõe a exiguidade de meios de communicação facil e barata, a cooperação, especialmente agricola, não vicejará e não se aperfeiçoará com a celeridade que se poderia desejar; mas isso não é motivo para desfallecimentos e muito menos para abandono da jornada, apenas iniciada pelos mais ousados.

Os resultados colhidos no Estado de Minas, a partir de 1908 para cá, provam que a cooperação não deve ser considerada uma planta exotica em nosso meio; ao contrario, a experiencia, desse curto periodo, já deixou bem claro que as associações de responsabilidade solidaria germinam, crescem e florescem, com a mesma exuberancia de seiva que taes associações encontraram em outros paizes.

E' assim que attingem a 32 as cooperativas legalmente constituidas, além de outras que, não reconhecidas ainda, estão em vias de organização — cumprindo notar que ellas não se limitam mais aos lavradores de café, mas estendem-se aos cultivadores de fumo, arroz, algodão e aos industriaes de lacticinios, banha, etc.

Organizadas as cooperativas agricolas de producção, nas quaes não foi esquecida a parte referente ao aperfeiçoamento dos productos, havia necessidade de que taes associações dispuzessem de meios que lhes facilitassem a collocação delles nos mercados de consumo, quer internos, quer externos.

Para satisfazer essa necessidade, tanto mais quando o problema da valorização do café era de preferencia — commercial, foram creadas agencias em differentes praças do paiz e de fóra delle, as quaes recebem e collocam nos mercados os generos que lhes remettem as cooperativas, sem dependencia de intermediarios superfluos, que oneravam o custo da producção, em prejuizo dos lavradores.

A agencia das cooperativas agricolas do Estado de Minas, nesta praça, que de hoje em diante dispõe de um edificio apropriado para armazem, inaugurado sob os auspicios do mais alto representante da nação brazileira, destinava-se ainda a preencher esse elevado intuito.

Dispondo de pessoal idoneo e de todos os elementos necessarios para iniciar dentro em breve o systema das vendas a "custo" e "frete", ficará esta agencia habilitada para vender directamente a todas as praças mundiaes o café que lhe fôr remettido, e mais ainda — a estabelecer relações commerciaes directas entre as nossas cooperativas de producção e as de consumo de outros paizes.

Para se avaliar com justeza o desenvolvimento desta agencia a contar de sua fundação em 1908, basta saber-se que, de lado os mais generos vendidos por ella, foi este o movimento de vendas de café: no primeiro anno — 14.858 saccas; no segundo — 129.180; no terceiro — 232.645; e, finalmente em sete mezes do quarto anno — 251.908 — cumprindo notar-se que ella se acha apparelhada para receber e vender quantidade muito maior.

Mas, objectar-se-ha que, no dia em que o governo de Minas, por um motivo de ordem qualquer, deixar-se de custear esta agencia, as cooperativas soffrerão um golpe assás rude, que inutilizará todo o esforço que se houver feito até então, sem uma saida prompta para a situação embaraçosa que forçosamente surgirá.

Parece-me que não. Quando isso acontecer, nenhum risco correrão as cooperativas; porque, organizada de modo economico e simples, esta parte commercial do serviço, como ella se acha, ellas poderão mantel-o com facilidade — Para isso não se faz necessario senão cobrar-se uma taxa de 100 réis, por exemplo, por arroba de café vendido pela agencia, taxa que **representará menos de um por cento** sobre o preço, se se tomar por base o do mercado actual.

Eis, Exmos. Srs. ministros e meus senhores, em phrases succintas, a noticia do que tem sido o movimento cooperativista agricola do Estado de Minas Geraes e a orientação que o norteará para o futuro, fortalecendo-se assim, pela união da classe, a lavoura do meu Estado, na qual depara a sua principal fonte de riqueza publica e particular.

Com esta exposição, julgo haver cumprido um dever que, no momento, se me impunha, como representante do governo de Minas, no intuito de justificar a construcção e a inauguração deste arazem, que, por certo, prestará ás cooperativas agricolas muitos e valiosos serviços, e consequentemente á lavoura do nosso paiz.

Terminando, saudo, em nome do governo do Estado de Minas, o Exmo. Sr. marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, dignissimo presidente da Republica."

DISCURSO DO DR. JOÃO BAPTISTA DE CASTRO

O Dr. João Baptista de Castro, cuja dedicação e cujos valiosos esforços á causa do cooperativismo em Minas são de sobejo conhecidos, foi o orador que se seguiu ao Dr. Assis Brazil.

Substanciosa e brilhante foi a sua oração, que deixamos de reproduzir por ter sido profusamente distribuida em folhetos, por occasião da festa inaugural dos grandes armazens.

DISCURSO DO DR. GARÇÃO STOCKLER

Illustre Sr. reprsentante do Exmo. Sr. presidente da Republica—Exmos. Srs. Drs. Pedro de Toledo, Lauro Müller, Francisco Salles e José Gonçalves — Meus senhores—Venho, encarnando neste momento a palavra, que seria immensamente autorizada, do chefe da bancada mineira, na Camara dos Deputados, não para dizer-vos no realce da phrase que o distingue, na envergadura do valor que elle ostenta, como elle vos poderia dizer, em calor e colorido de phrases, qual seja a gratidão do povo mineiro, que trabalha, a vós todos, que tanto o distinguiram com vossa presença, pela verdadeira dedicação que concedeis á causa do trabalho.

Em falta, porém, do chefe da bancada mineira, ouvireis a palavra que terá o realce, na occasião, que lhe dão aquelles que me mandaram para aqui manifestar-vos todos seus agradecimentos.

Creio que a minha palavra tem para vós uma significação especial, porque é a palavra que vem representar todos quantos trabalham, quantos se esforçam pela prosperidade de Minas.

O povo mineiro, representado hoje nas suas cooperativas, naquillo que de mais alto existe no Estado, como significação de engrandecimento, de força, de iniciativa, eu vol-o digo, excellentissimos senhores, é para os brazileiros, para seus compatricios um motivo de orgulho sincero e real —(Palmas prolongadas).

Estais hoje na presença do illustre ministro da agricultura do meu Estado, de um moço, cuja honestidade, cujo trabalho, cuja dedicação pelo Estado têm sido o symbolo de toda a altivez do povo mineiro. (Apoiados; muito bem!).

Traçando nesta phrase todo o valor do illustre mineiro que nos honra com sua presença, devo dizer-vos que, por ter a alma devotada á minha terra, não posso deixar de referir-me, neste momento, em que se festejam os feitos mais auspiciosos do Estado, áquelles que concorreram grandemente para o surto actual.

Vem de longe esta peregrinação, através das difficuldades, através das angustias, das decepções que invadiram a alma mineira, em determinado momento.

Sim, excellentissios senhores, foi quando chegou á presidencia do Estado a figura para nós de gratas recordações a figura de Silviano Brandão. (Muito bem!)

Havia então, no Congresso da União, pequenas divergencias que separavam os representantes de Minas. No seio do Estado, lavrava tambem um grande desanimo: era o desanimo de todos aquelles que estendiam os braços, mas não achavam ponto de apoio.

Silviano Brandão teve o alto merito de collocar a politica forte e homogenea (apoiados), e de junto á União dizer: "Minas existe no mappa da Republica". (Applausos).

Depois de Silviano Brandão, com todos os seus actos de benemerencia, que tornavam sua memoria merecedora da nossa mais intensa gratidão (muito bem!), pois fôra elle o symbolo da politica honesta e forte, é preciso, para sermos justos, dar ao eminente mineiro, ora presente, ao excellentissimo Sr. Dr. Francisco Salles, no seu benefico periodo de administração, a origem de todas estas festas (applausos), de todos estes phenomenos promissores que, presentemente, nos alegram a todos. (Applausos.)

) Foi S. Ex. quem veiu, depois de Silviano Brandão, estabelecendo outro principio.

Depois da força politica, da união, a da paz, a do trabalho. (Muito bem!) S. Ex. não se cansou de ir de porta em porta de cada lavrador, levando-lhes a phrase que alenta, levando-lhes o estimulo, levando-lhes este fluido que purifica a alma e que a levanta para todos os grandes emprehendimentos. (Muito bem!).

Foi elle quem levantou o Congresso dos Agricultores de Bello Horizonte, a assembléa mais notavel reunida até hoje na capital daquelle Estado.

Daquella assembléa, das discussões livres, completamente desafogadas, surgiam os primeiros germens de toda esta transmutação que se vem operando e que para todos nós é motivo do mais justo orgulho. (Applausos).

Como uma homenagem ao merito, por um sentimento de gratidão, é preciso que proclamemos sempre que ao directo mineiro, que ali se acha (o orador refere-se ao excellentissimo Sr. Dr. Francisco Salles), deve a agricultura de Minas seu grande desenvolvimento. (Muito bem!).

S. Ex. foi, por assim dizer, o creador dessa força, desse impulso que se seguiu á força politica. (Applausos.)

Quando João Pinheiro, na occasião, escolhido pelo Sr. Dr. Francisco Salles, presidiu ao Congresso Agricola de Bello Horizonte, podia-se dizer que lá em cima, no palacio da Liberdade, estava o administrador forte e recto e cá em baixo, na presidencia do Congresso Agricola, quem, intelligentemente, dedicadamente, collaborava em favor da grande causa. (Muito bem!)

Terminado o governo proficuo, fecundissimo do illustre mineiro que **nos honra na pasta da fazenda da** União, veiu a figura de João Pinheiro.

João Pinheiro vinha como o propheta que já havia aprendido com o grande mestre nas Cryptas, onde se cultiva a sciencia da administração, a sciencia do amor ao povo, veiu com esta chamma benefica, com este estimulo extraordinariamente fortalecido e soprou no povo a coragem civica. (Applausos.)

Foi então que o povo mineiro se revolucionou ante o sopro magico de João Pinheiro da Silva.

Depois de João Pinheiro, Wencesláo Braz e Julio Bueno Brandão, a quem me refiro com a maior admiração, nesta hora que de ser de grande alegria para seu coração de mineiro, de contentamento immenso, para quem sabe que, em sua acção intelligente e criteriosa, estão concentradas todas as esperanças de um povo trabalhador.

Exmos. senhores, sirva de modelo significativo do valor de Julio Brandão um unico facto capaz de, num traço, delinear sua vida inteira.

Julio Brandão, ao apresentar-se candidato á presidencia do Estado, dizia: "E' preciso que, na instrucção primaria, se ensine á criança a ter amor á terra. (Applausos).

Esta phrase é toda ella um immenso programma de governo. (Muito bem; muito bem!)

Esta phrase é toda ella uma verdadeira revolução nos habitos patrios. (Muito bem!)

Retirar a criança de seu berço, leval-a para o livro e ensinar-lhe desde logo o amor á terra onde ella nascera, é sublime. (Muito bem).

Sim, é ensinar-lhe que, quando Deus fez o homem, disse, mudamente: "Pisa a terra com coragem, com todo o amor de tua alma, a terra de onde saiste e para onde voltarás; a terra é a base de tua independencia, da tua dignidade." (Muito bem!)

Ah! daquelle que não comprehender que vem da terra tudo quanto ha para a independencia do caracter humano!

Julio Bueno Brandão traçou, nessa phrase, um programma completo de governo. Mais do que isto. Nessa idéa geratriz de todas as grandezas humanas, elle determinou que o homem não deve ser um escravo, mas antes um senhor, deve ser antes de tudo um dominador, capaz de arrancar, pelo seu trabalho, pelo seu braço, toda a grandeza, toda a independencia, sem dobrar os joelhos, sem pedir favores.

Exmos. senhores, esta é a recompensa; é a grandeza de todos quantos produzem.

Se quereis um traço deste homem que actualmente dirige os destinos de Minas, basta dizer-vos que não é uma figura que tivesse surgido de conchavos politicos, senão que emergiu radiante, forte, verdadeiramente maravilhosa do seio da sociedade em que vive. (Apoiados; muito bem).

Basta dizer-vos que elle se fez pelos seus proprios esforços, cresceu millimetro por millimetro, como crescem os coraes, um centimetro de seculo á seculo. Elle se fez assim nos millimetros, de anno para anno, e chegou a todas as posições sociaes, tornando-se um homem verdadeiramente admirado pelos seus concidadãos. E quando quiz significar o seu intenso amor ao trabalho, á reivindicação de todos os direitos da mocidade da nossa terra; quando elle quiz significar que não haveria possibilidade neste mundo de se levantar um paiz verdadeiramente forte, sem ir ás ruas, ás poeiras, ás lamas, onde refervem todos os odios, todas as ambições, todos os vicios, tudo, emfim, quanto o coração humano estua de mais perverso, foi apanhar nas ruas de Bello Horizonte os vagabundos e os internou numa casa modelo, que ha de servir, nesta Republica, de ponto de apoio para a regeneração desta terra.

Senhores, elle fez o grande Instituto João Pinheiro. (Muito bem!)

Esse instituto é uma pyramide tão alta que ha de dominar todos os espiritos, acabando por impor aos governos todas essas forças esparsas, desviadas de seu fim, para trazel-as ao serviço da Nação. (Muito bem!)

Eis, meus senhores, quem é Julio Brandão.

Neste momento, em que seu coração deve estuar de alegria, ao ter noticia da grandeza desta festa que se levanta em honra de Minas, devo dizer-vos que eu encerraria todos os sentimentos da minha terra, os sentimentos de todos aquelles que concorreram para as cooperativas mineiras, assegurando que temos fé, esperamos, temos convicção de que Minas não ha de ser o kagado da Federação Brazileira. (Apoiados.)

Não; Minas ha de ganhar as pernas do veado, ha de ir além (muito bem), ha de ganhar o fluido electrico para atravessar distancias e plantar, neste paiz, como um exemplo, o trabalho util, frutificante e honesto. (Applausos.)

Creio que nenhum de vós poderá fazer bastante idéa de que seja o Estado de Minas, na lucta immensa em que elle se vai empenhando em beneficio do progresso.

Digo-o, alto e bom som, Minas é o que valem aquelles pobres mineiros espalhados por aquellas montanhas, pelos valles profundos, nos horizontes estreitos rodeados pelas montanhas ou nos chapadões vastissimos, onde o horizonte longinquo faz o homem ter medo da propria existencia.

Minas aprendeu nestes dois horizontes a encarar: o muito longinquo, como um aviso do grande caminho que deve trilhar, e o estreito, o limitado pelas montanhas, como um aviso para ser modesto, trabalhador.

E Minas tem dado o exemplo, desde a administração de seu primeiro governo até hoje, de uma honestidade sem par, de um trabalho sem outro superior. (Applausos.)

Todos os administradores de Minas têm perpassado pelas escadarias de palacio, subindo-as e descendo-as, e é certo que, na face de cada um se póde ler o attestado da maior, da mais inteira moralidade administrativa. (Palmas prolongadas.)

Devo dizer-vos ainda que em Minas, qualquer esforço, qualquer melhoramento representa um acto de heroismo sobrehumano.

Assim, a lavoura de Minas trabalha e hoje, encontrando esta promessa sincera do governo de dar-lhe a mão, de levantal-a, visto que ella por si seria incapaz de fazel-o, dá o exemplo de um heroismo sem par.

Basta que abrais um mappa de Minas e que ahi possais ver quantas montanhas a cercam, quantos despenhadeiros, quantas rochas, de maneira que uma estrada de ferro, naquelle Estado, representa um sacrificio extraordinario, quando é certo que em outros não representa mais do que raspar o terreno, estender trilhos e tocar a locomotiva.

Minas não tem ainda viação.

Esta se faz por quatro pontos apenas: pela Leopoldina, pela Central do Brazil, pela rêde sul-mineira e pela Mogyana.

Isto quer dizer que todo o sul de Minas só tem escoamento pela rêde sul-mineira.

As companhias, porém, que não pódem dispensar os rendimentos, hão de ter uma tarifa sempre inconsequente com as necessidades da lavoura.

D'aqui a difficuldade de produzir e até, tempos atrás, se dizia (e seja este um facto em abono do illustre ministro da agricultura de Minas), quando alli só se tratava de plantar milho, que o mineiro era indolente, vivia a tocar viola e a dansar cateretê! (Risos.)

Sim, o mineiro não faz nada. Mas, coitadinho!—como fazer, se elle cavava a terra debaixo de chuvas, de agruras horrorosas, vendo os filhinhos a pedirem pão; colhia, embarcava o producto na estrada de ferro, para o Rio de Janeiro e, pouco depois, o commissario mandava dizer-lhe que era preciso entrar com tanto, em dinheiro, porque o producto não dava para pagar fretes e carretos ?!

Diante disto, não ha ninguem capaz de produzir.

E', realmente, muito bonito, quando se chega a um festim, dizer-se que precisamos trabalhar, precisamos seguir, que é preciso que todo o cidadão brazileiro marche para a frente.

Mas... ficamos quietos e o cidadão que marche!... (Muito bem.)

Marchar só, não. E' preciso estabelecer as condições; é preciso que se dê o caminho para a marcha, caminho que só agora é que se vai desbravando aos poucos.

Nós vimos que, no tempo do Sr. Dr. Americo Werneck, quando ministro da agricultura do Estado, a tarifa de 400 réis por sacca de milho, transportado de qualquer distancia, foi quanto bastou para que, no anno seguinte, Minas enchesse o mercado do Rio de Janeiro de milho.

Assim como o milho, outros e outros productos.

Por conseguinte, o povo mineiro é um povo trabalhador; está acostumado na sua relativa miseria, mas quer tel-a, com independencia e honra.

Agora vemos aqui que um novo caminho se abre na vida de Minas; é uma revolução que está aberta diante do lavrador. Podemos dizer que as cooperativas mineiras nasceram e deram, não um avanço, mas um salto colossal; porque, conforme vistes da exposição que o Illmo. Sr. ministro da agricultura fez ha pouco a exportação por meio das cooperativas, fez-se mais que triplicadamente, de anno para anno, o que quer dizer que o povo já tem confiança no seu governo; quer dizer que os mineiros já vão tendo confiança uns nos outros, porque a desconfiança em associações tem sido a regra, não só do povo mineiro senão de todos os brazileiros.

Dado este impulso, devo dizer, rememorando todas as tradições de meu berço, repercutindo os echos de todos aquelles que lá ficaram nas montanhas, cavando a terra, devo dizer que caminharemos agora com mais vigor, com mais energia e esperamos que a palma da victoria ha de pertencer, infallivelmente, ao Estado de Minas.

Sim, porque se Minas tem as montanhas de ferro, se Minas tem os cachoeiras para fornecer a hulha branca, se tem jazidas de metaes preciosos com um solo feracissimo, com seu clima dulcissimo, com aquelle céo das mais encantadas poesias, ha de ser a terra da promissão, onde se poderá viver feliz, honrado, independente. (Applausos.)

Encarando agora as cooperativas do meu Estado, agradeço ao Sr. presidente da Republica, na pessoa do seu illustre representante, aos excellentissimos Srs. ministros Pedro de Toledo e Lauro Müller, seu comparecimento a esta festa de trabalho.

Ao Dr. José Gonçalves direi: — vosso papel é um dos mais sympathicos e grandiosos (apoiados), voltai ao nosso Estado e dizei ao Dr. Julio Brandão: — senhor, a nossa festa foi esplendorosa; accorreram damas e cavalheiros da fina sociedade do Rio de Janeiro, todos compartilharam comnosco das bellas esperanças quanto ao futuro da nossa terra.

Agora, seja-me permittido enderecar nossos agradecimentos ao illustre Dr. Assis Brazil, eminente riograndense (muito bem), velho propagandista da Republica, devotado servidor da democracia, que traçou por entre a escuridão do nosso povo o rasto indelevel da luz republicana. (Apoiados).

A S. Ex. que vem apontando o trabalho como a doutrina unica pela qual nos devemos guiar; a S. Ex. que vem de tão longe, através de todos os tempos, de todas as luctas e refregas; a S. Ex. é justo que eu, em nome das cooperativas, lhe diga: muito obrigado, muito obrigado.

Ao meu amigo Dr. João Baptista de Castro, os nossos agradecimentos. Sim, os nossos agradecimentos a quem foi um dos bons companheiros dos tempos do Congresso de Agricultura em Bello Horizonte, a quem commungou commigo, nas mesmas idéas, a quem ornamentou esta festa com a sua palavra brilhante. (Muito bem).

Minas veiu trazer ao paiz um exemplo forte de gente que trabalha e confia no seu trabalho; de gente que não transvia sua intelligencia diante das calamidades que possam assoberbar o paiz.

Quando o café baixou, o productor paulista perdeu a cabeça e então appellou para todos os artificios imaginaveis; destruiu até os principios da economia politica, chegou ao fazendeiro e cortou-lhe os braços para que não mais produzisse.

Propoz-se até a queima do café.

Era este o auge da calamidade publica, em que todos estendem os braços, como naufragos desamparados, sem encontrar uma taboa de salvação.

Foi assim que se delineou a crise e todos queriam remedio. Mas o remedio estava tão claro, tão evidente! Devia ser o alargamento dos mercados; mas o alargamento não se faz em um dia, como a crise tambem não se faz.

Hoje, que o caminho está aberto pelas cooperativas, estabelecendo maiores mercados, vamos agora abrir fontes de producção.

Exmos. Srs., João Pinheiro, quando um dia á porta do palacio da Liberdade encontrou a massa popular fremindo de enthusiasmo diante de seus olhos, voltou, disse: "Minas é um povo que se levanta."

Hoje, devo dizer-vos, Srs. ministros, meus concidadãos, Minas já não é um povo que se levanta; Minas é um povo que marcha. (Applausos. O orador é muito cumprimentado.)

DISCURSO DO DR. FAUSTO FERRAZ

Chamado nominalmente pelos assistentes a tomar a palavra, o Dr. Fausto Ferraz, joven e ardoroso republicano e director do Commercio e Expansão Economica de Minas, veiu á tribuna e, em um bello improviso, assim se pronunciou:

"Sou chamado a dizer algo nesta festa do trabalho, quando ainda resoam aos ouvidos dos assistentes, como um hymno de applausos á idéa que marcha, a palavra do apostolo da democracia brazileira, cujo nome tudo diz: Assis, evangelista de fé; Brazil, nome da nossa patria; Assis Brazil, grande cidadão republicano.

Que poderei dizer mais desta tribuna, ha pouco honrada e abrilhantada com a palavra de um mestre? Que mais poderei dizer depois das profundas, brilhantes e autorizadas palavras do Dr. José Gonçalves de Souza?

Entretanto, o vosso chamado representa, por assim dizer, uma imposição ao filho do Estado de Minas que, voltando para o seio augusto das suas montanhas, sente o coração cada vez mais transbordante de carinho, de amor pela gloriosa terra natal. (Muito bem.)

Eis por que eu, um humilde, um pequenino, me sinto com a força necessaria para falar-vos, depois de Assis Brazil, que nos ensinou o sublime cathecismo da Republica, os grandes principios sobre os quaes se erigiu o enorme monumento de nossas liberdades. (Muito bem.)

Permitti, pois, que me acoberte sob a invocação dos meus sentimentos de mineiro para, com a minha palavra apagada, tomar parte nesta festa dos operarios, de todos quantos se esforçam pela grandeza da sua terra.

E' com orgulho que vos digo, Minas, já nos tempos coloniaes, em 1789, foi incontestavelmente a França do Brazil; em Villa Rica, proclamara-se a necessidade da independencia, da liberdade nacional. (Muito bem.)

Se Minas, naquella época, por uma antecipação chronologica, representava a idade de ouro em nosso paiz, ella representa hoje a idade do ferro, a idade do trabalho. (Muito bem.)

E, se é certo que, na historia de todos os povos, os pontos mais altos no territorio das nações constituiram o ninho das aguias, o ninho de todas as liberdades, se fôra lá, nas Asturias, que Pelagio manteve o exercito da Hespanha para bater-se pela independencia da propria Hespanha, a Minas cabe, inquestionavelmente na historia do mundo americano, o appellido de ter sido o berço da liberdade da Patria. (Bravos, Palmas prolongadas.)

Sim, Minas é a terra classica da liberdade, Minas é a terra do trabalho, Minas é o coração da Patria, de onde corre para o norte, para o sul, para todos os pontos do Brazil, o systema arterial dos seus magestosos rios, que facilitam o escoamento das riquezas incalculaveis que o seu solo e subsolo contêm.

E ao lado da fecundidade e pujança da sua natureza, está um povo que combate, que se agita, que progride, que caminha para as conquistas da idade moderna, a golpes de actividade perseverante, de trabalho sem tregoas, procurando sempre manter-se dentro da ordem, da justiça e do direito. (Muito bem.)

E nesta hora, em que tudo quanto ha de illustre no paiz aqui se reune, trazendo a Minas o alento de applausos calorosos a mais uma conquista, o que profundamente nos desvanece e nos obriga a muita gratidão, creio cumprir sagrado dever, na qualidade de filho daquella terra e de parcella, ainda que insignificante, do governo actual, dando testemunho solemne de quão real e extenso é o sentimento dessa gratidão.

Ha ainda outro dever a cumprir, tambem de gratidão e de culto civico: invocar o grande espirito de eminente patricio e patriota, que foi um apostolo da Republica e um exemplo de trabalho — João Pinheiro. (Palmas prolongadas.)

A elle, a todas as suas qualidades de estadista, á sua acção, infelizmente curta, mas brilhante, pratica, fecunda, todas as homenagens neste momento em que pisamos, na grande metropole brazileira, um pedaço do territorio do Estado, reunidos por esta festa do engrandecimento e prosperidade de Minas — obra magnifica de que elle foi o decisivo, o poderoso iniciador.

Sejam, portanto, as minhas ultimas palavras em homenagem á memoria do grande evangelista da Republica, do extraordinario estadista que tanto brilhou nas cumiadas daquella gloriosa terra, deixando o seu nome cercado das bençãos do povo mineiro e da admiração de todo o Brazil."

(Palmas prolongadas. O orador é muito cumprimentado.)

DISCURSO DO DR. ASSIS BRAZIL

Minhas senhoras e meus senhores—Venho para esta tribuna simplesmente por ficar um pouco mais alto e não para fazer o que se poderá chamar um discurso.

Fui tomado de surpresa—e posso proval-o com o testemunho incorruptivel de tres amigos que commetteram esse attentado contra a vossa paciencia (não apoiados) e contra o meu gosto—fui tomado de surpresa, repito, para vir dizer-vos algumas palavras.

—"Para fazer uma conferencia" disseram-me; mas objectei immediatamente que não era caso de fazer conferencias—"Para fazer uma palestra", replicaram. Não, ainda; isto não é logar de palestra, e sim logar de trabalho.

E, senhores, todas as circumstancias que nos cercam são a prova mais eloquente do que estou avançando.

Entretanto, foi preciso vir e aqui estou.

Preciso da vossa paciencia.

Discurso, não me seria possivel fazer, sobretudo depois das palavras substanciosas, prenhes da eloquencia dos factos, que é a maior das eloquencias, que acabais de ouvir do illustre estadista que representa o Estado de Tiradentes, de Theophilo Ottoni, de João Pinheiro e tantos outros brazileiros eminentes.

Assim, pois, se me fosse possivel, não teria senão que deitar algumas flores sobre as palavras austeras e substanciosas que S. Ex. acaba de proferir.

Elle falou-nos, sem se referir especialmente ao phenomeno, elle falou-nos sobretudo do que é a philosophia da cooperação. E do que é a cooperação tendes diante dos vossos olhos a prova mais cabal.

E' este o anceio quasi instinctivo, quasi inconsciente, mas nem por isso menos mal, de uma nação inteira, desta nação que era ainda hontem quasi que um plasma inexprimivel, mas que se levanta agora, procurando marchar para o progresso.

Presenciamos esta sympathia de toda a gente por todos os que fazem alguma coisa, por todos os que se movem, por todos os que se não contentam com ficar na observação platonica, que não fazem como o vigario Wakefield, que vivia a prégar o povoamento do solo e que não tratava de constituir familia, de ter filhos.

A cooperação, emfim, senhores, é essa força invisivel, imponderavel, inexprimivel, mas nem por isso menos mal, que a opinião publica empresta a todas as tentativas que têm em si a virtude e o fim desta que presenciamos neste momento.

Se em todas as horas a cooperação é uma necessidade; se, desde a existencia material, não somos mais do que a funcção da cooperação, porque é do trabalho invisivel, nem por isso menos mal, dessa infinidade de séres pequenos que resulta esta grande federação que chamamos unidade — o corpo do homem.

Elle é que explica que podemos viver em sociedade, elle é que explica que o homem póde realizar neste mundo o grande destino para que foi nelle lançado.

A cooperativa é o espirito, é o facto maximo de todos os phenomenos da vida.

Se nós pensarmos que a morada do homem é a terra, que a terra é a fonte inexaurivel de onde o homem tira quanto precisa para manter os phenomenos da vida; se nós pensarmos que a terra é seu berço, que a terra é o theatro da guerra permanente que o leva, attraido, contra a natureza hostil, que a terra é o apoio, a nutrição de todos os séres humanos; quando nós, emfim, referimo-nos á cooperação, a terra, temos attingido a phenomenos que não são miseras palavras humanas, sobretudo improvizadas e arrancadas, no momento, de um cerebro cansado de outros trabalhos.

Senhores, nem tudo o que é mais evidente é o que mais se vê.

Por essa lei accusada e reconhecida por todo o mundo, de que os extremos se tocam, as coisas mais claras são muitas vezes as que menos vemos. Toda a gente, ou a grande maioria, está mais ou menos convencida de que dependemos, sobretudo, dessa communhão que nos deslumbra pela sua grandeza, que são as industrias, que são as mil tramas da politica, do commercio, emfim, tudo isso que faz ruido, sem que por isso seja mais substancial. Assim quasi toda a gente despreza o pobre verme que lavora na terra directamente — o lavrador. E' delle, entretanto, é delle, com toda a certeza, que tudo depende — (Apoiados; muito bem; muito bem!) Quem haveria que pudesse negar que, supprimido um dia o lavor da terra, não desappareceriam todas as outras coisas? — (Muito bem!)

E' que exactamente esse trabalho da terra é um trabalho de cooperação. Não é um bloco de granito, que nos enche de admiração e de pasmo, que nos suffoca a propria alma, esse Pão de Assucar? Em verdade, o monolytho é grande, mas que é elle, comparado com o Hymalaia, formado de infinitos grãos de areia? E' do infinitamente pequeno que se fazem as grandes massas.

Da terra nos vem tudo, e cuidar da terra como deve ser cuidada é o primeiro dever não só do homem, senão e principalmente, dos administradores, desses que têm nas mãos as rédeas do governo. Comquanto o destino, que me faz na mais intima communhão com a terra, me tenha lançado, por um dos seus caprichos, em uma situação, numa profissão que parece o polo opposto desse primeiro, nunca deixei de ter este criterio para aferir do merito ou demerito de um paiz qualquer: quanto mais um administrador, um governo, se preoccupa em fazer produzir a terra, de dar o bem estar ao homem, ao lavrador, de fazer justiça, de apreciał-o, de admiral-o mesmo, de respeital-o, porque é mais digno de respeito do que ninguem; mais, tanto mais, esse administrador, politico, ou governo, merece os meus applausos.

No Brazil esta questão sóbe de ponto na sua importancia.

Nós constantemente proclamamos que possuimos uma das mais bellas e ricas terras do mundo, que somos possuidores de mais de metade de todo um continente, com todos os relevos de territorio, com todos os climas. Assim, a nossa responsabilidade é grande, é enorme. Sim, é preciso que nos mostremos dignos desta terra, porque as leis da historia não têm coração, têm razão apenas, têm apenas inflexibilidade. Ellas hão de escorraçar os povos indignos do ponto do planeta que elles não merecem.

A producção é a unica coisa real, é a unica politica de uma nação, sobretudo nova, como esta.

Estou constantemente a trazer este vocabulo "politica" para esta mostra desta oração, que não tem nada de partidaria, porque o meu partido é o de todos os outros que querem ver grande a patria. (Muito bem!)

Emprego a palavra no sentido em que a empregaram Platão, Aristoteles e todos os antigos. A melhor, a mais salutar politica, é a de fazer prosperar a terra. Povo pobre e ignorante é um povo escravo; povo rico e educado é um povo livre, seja com que systema de governo fôr, seja com que Constituição fôr.

Já o grande pai da patria americana dizia: "A Virginia será feliz com qualquer Constituição". Eu quizera dizer mesmo com Montesquieu que cada povo tem o governo que merece, como cada um de nós deita na cama que faz. Se é explicavel que uns tenham um partido e outros outro; se é necessario que isso aconteça, que haja um partido de opposição e, neste momento, cortaria da propria carne, porque tenho a honra de pertencer a esta facção; se isto é necessario, deve ser sempre como um santelmo superior que oriente a todos, afim de que entrem na grande competencia, uns criticando ou censurando, outros defendendo ou applaudindo, de modo a chegarmos ao melhor fim.

Sem educação e riqueza não ha liberdade.

Tenho o pesar de dizer que, não obstante um pouco provado nas vicissitudes da vida, sem excepção mesmo desta atmosphera de fogo em que nós, homens politicos, fazemos de salamandras; apesar de tudo isto e de não haver visto, senão em parte, algumas das minhas idéas afagadas por aquelles que poderiam realizal-as, traduzil-as em factos, não sou um pessimista.

O phenomeno actual não me impressiona; procuro appellar para minha razão, afim de me retirar da floresta dos factos para poder contemplar em conjunto. A personagem de Schiller não podia vêr a floresta, porque as arvores não o permittiam. E' preciso que o homem recue um pouco, é preciso pôr-se á certa distancia para poder contemplar os factos.

Entendo que o Brazil é um paiz progressivo e quando invoco esta minha convicção e a vejo consagrada nos factos, exulto por ter sido um dos rapazes que ha coisa de tres lustros e tanto (infelizmente, isto não me rejuvenesce, é verdade), julgaram este governo que ahi temos, esta Republica que estamos contemplando, que uns por illusão e outros por exagero de patriotismo, entendem que não vai bem.

Acho que a Republica vai bem.

Não venho improvisar phrases; tenho bastante honestidade de espirito para ter orgulho, ou melhor — para me defender a mim mesmo, propagandista, em qualquer parte em qualquer terreno.

Quando eu prophetizava a Republica, na obra "Republica Federal", eu dizia em certa pagina que os primeiros dias da Republica muito provavelmente seriam peiores que os ultimos do imperio, porque nem Republica, nem democracia querem dizer exclusivamente liberdade. A Republica, desde logo, não é um systema de governo, é uma fórma dentro da qual cabem todos os systemas.

Os systemas de governo, claramente determinados pelos velhos philosophos de modo que substancialmente podem ainda ser aceitos, eram tres: ou os povos são governados por um só, e temos a monarchia, ou são governados por alguns, e temos a oligarchia, ou pela média da opinião, e temos a democracia.

Sou daquelles que concordam em que nós já estivemos mais perto deste systema da democracia no imperio, do que estamos actualmente. Somos mesmo dos que admittem que em certos paizes, que têm o nome de monarchicos, pratica-se mais o regimen liberal, do que em paizes que o não têm.

Mas senhores, se me perguntassem se eu queria voltar aos tempos do imperio, eu diria: —não, positivamente não. Eu me levantaria para dizer que era preciso nos mantermos na Republica, fossem quaes fossem as difficuldades porque a Republica é a fórma definitiva, é a unica fórma de governo compativel com a educação, com o progresso de um povo. (Muito bem.)

Se um povo está bastante empobrecido, bastante atrazado para não poder ser governado senão por um, ello terá esse governo, o governo que Platão chamava despotico. Se o povo, pelo soffrimento, adquire qualidades, condições para ser governado por alguns, passará a ser regido pelo que se chama oligarchia. Quando o povo tiver capacidade bastante para que a média da opinião publica tenha de facto seus mandantes, esse povo terá o systema democratico.

Nos governos perpetuos, no governo de privilegios, nesse que estabelece, por exemplo, que sirva o senhor F. e que seus filhos e netos hão de governar, neste systema, é impossivel romper o estado actual, senão á semelhança da chrysalida, quando quer saír do casulo que a envolve.

Nas Republicas bem entendidas, como é a do Brazil, não ha revoluções: ha agitações, ha soffrimentos, mas isto não é o que technicamente se chama revolução.

Mas senhores, qual de nós seria tão cobarde na sua propria alma, tão pouco digno da estima propria (aqui me refiro, não só ao homem, senão tambem á mulher) que diga ou que pense que nosso dever é fazer aquillo que não nos dá trabalho? Ninguem diria, ninguem pensaria deste modo. Se virmos nosso semelhante em perigo de vida, não é nosso dever arriscar **nossa propria vida para salval-o?**

Não temos o exemplo da mãi, a martyr da maternidade, que via á cabeceira do filhinho enfermo, compromettendo muitas vezes sua propria existencia ? Pois, essa mãi não desappareceria aos proprios olhos da sua dignidade, se o abandonasse, só pelo facto de que lhe dá trabalho velar á cabeceira de seu filhinho ?

Este é o caso da situação.

Não é commoda a vida. Repitamos a phrase do imperador mexicano: "não estamos em leito de rosas".

Mas senhores, tambem não é razão para deixarmos de ter ou de manter essa fórma de governo. Eis ahi como se ligam perfeitamente as coisas.

Cultivar a terra é administrar.

Tudo no mundo é a unidade. E' a fraqueza do genero humano que estabelece a hierarchia.

Em relação á agricultura, o phenomeno é o mesmo e o que o ha de curar (e vêde como, apesar de todos os defeitos, ella não tem falhado), o que ha de curar o nosso mal é o systema de governo.

Depois, como havemos de aprender a nadar senão dentro d'agua? Senão bebendo do principio alguma agua?? (Muito bem!)

Passamos, sem duvida, momentos bem desagradaveis, mas não é com conversas que chegaremos á perfeição. A disciplina não se aprende na fantasia, porém, vendo, tratando e pelejando, já o disse o grande epico da nossa lingua. Todos sentem e sabem que "hodie mihi cras tibi"; o que hoje me acontece a mim, póde acontecer a vós amanhã. O povo que comprehende que se deita na cama que faz, esse povo cuida mais do seu interesse do que o que tem a tutela permanente. Não podemos fazer o milagre de romper com este systema; o viver em tutela ainda é muito nosso. No proprio caso que temos diante de nós, ainda se denuncia este facto. Nada se póde fazer sem um pouco de calor official. E' preciso, entretanto, que esse prestigio official seja dado o "quantum satis" para que se não transforme em tutela.

Pelo ligeiro estudo que fiz, nesta manhã, passeando pelos agradaveis jardins da Gloria, qu tanto me fizeram admirar meus amigos Passos e Julio Furtado, pela leitura que fiz do transumpto da historia e progresso desta instituição, vi que tudo isto teve a iniciativa do governo de Minas. Este governo, porém, foi sabio; fez as coisas de molde a não prejudicarem a communidade, aquelles que não são interessados directamente: não prejudicou o Thesouro, como tambem não dá mais do que uma protecção razoabilissima e que poderá até mesmo ser dispensado em dado momento.

Este seria o dia do verdadeiro triumpho das cooperativas mineiras.

Estou certo de que muito breve o povo de Minas, os agricultores de Minas estarão á altura da sua propria independencia.

Esse será o dia do seu triumpho e será tambem o de glorias para quem concebeu esta organização; o nosso saudoso compatriota, meu velho amigo, João Pinheiro (muito bem!) e o digno estadista que tem continuado sua obra.

As cooperativas então, senhores, terão chegado á sua hora, e, é quando chegar a hora da verdadeira cooperação, que todos saberão que devem mover-se com boa vontade e sem idéas preconcebidas, deixando que os destinos da sociedade se cumpram. Quando chegar esse tempo, o Brazil terá passado pela fórma despotica, pela fórma oligarchica, estará na fórma democratica.

Ainda na fórma democratica, não estará no céo.

Ninguem pense que vamos realizar, em época alguma, o governo dos anjos. Haverá prazeres e dores, mesmo porque sem dor não ha prazer. O bom é o não máo e o máo é o não bom.

Ao sair daqui, tendo já cumprimentado os distinctos representantes da autoridade que respeito e acato, a minha palavra será para os que, como eu, têm a mão na rabiça do arado, para os que seguem o conselho do bom senso, para os que não prégam sómente a necessidade do povoamento do solo, esquecendo-se de ter familia.

Estas coisas talvez não sejam agradaveis, não sejam amaveis, mas eu commetto o acto de sinceridade de ser o primeiro a tragar a medicina que receito aos outros. Eu tambem sou um lavrador e, quando penso nisto, sinto-me uma especie de rei em minha casa. Sim, depois de ter sido ministro plenipotenciario, proclamei-me rei absoluto. O democrata tambem póde ser rei, se o fôr de si proprio e de sua casa.

Eu quero que cada brazileiro republicano seja um rei da sua casa, senhor da sua terra, laborioso e, certo, terá a recompensa na sua independencia. Basta de nos queixarmos de que toda a gente foge para os empregos publicos. Sejam os primeiros a dar o exemplo, posso dizel-o com experiencia propria.

E' possivel que não agradem, não sejam amaveis as palavras que vou proferir, mas esta humanidade, este universo está dividido em duas grandes classes: a dos productores e a dos parasitas. Não preciso explicar-me junto aos dos productores, porque nenhum se offende com a classificação. Parasitas, direi que todos nós somos em qualquer grão. Eu mesmo fui e sou um empregado publico, e todos nós já tivemos ou temos alguem por nós nessa classe. Mas não é só o empregado publico, o medianeiro tambem; emfim, todo o homem que não produz é parasita. Sem o parasitismo nada seria possivel.

Não temos vermes que são indispensaveis no organismo ?

E' preciso que haja empregados publicos, desde o presidente da Republica até o ultimo inspector de quarteirão.

O pobre parasita póde ter a vida mais feliz, mas só em apparencia. Sim, é que elle não vive de si proprio, vive do tronco. Este tronco soffre desde logo as dentadas, soffre as intemperies, mas tem o nervo da independencia. Por conseguinte, viva a independencia do lavrador, daquelle que produz ! (Palmas prolongadas. O orador é muito cumprimentado.)

Os discursos foram tachygraphados pelo Sr. Americo Vaz, que é um dos mais competentes tachygraphos da Camara dos Deputados.

CASA DA MOEDA

Foi o seguinte hontem o movimento da thesouraria desse estabelecimento:

Remetteu, por intermedio da Estrada de Ferro Central do Brazil, 40:940$ em fórmulas para o imposto de consumo nacional, para a collectoria das rendas federaes de Vassouras, no Estado do Rio de Janeiro;

Entregou ao collector de Itaguahy, no Estado do Rio de Janeiro, 25:000$ em sellos do imposto de consumo nacional;

Recebeu da officina de impressão, conferiu e empacotou 8.080.000 fórmulas para os impostos de consumo nacional e estrangeiro e sellos adhesivos na importancia de 1.399:600$; da de laminação e cunhagem, 60:000$ em moedas de prata do novo cunho de 1$; e por intermedio do Correio Geral, em sellos, 54:130$, devolvidos pela delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado da Parahyba do Norte, e 240$340 pela collectoria das rendas federaes de Bom Jardim, no Estado do Rio de Janeiro.

Durante os 28 dias em que funccionou, no mez de junho, a Bibliotheca Nacional, foi frequentada por 5.130 pessoas, a cujo exame e consulta se submetteram, além de 2.074 avulsos, 5.996 obras impressas, em 6.791 volumes; 3.489 documentos manuscriptos; 2.819 peças iconographicas e 3.260 numismaticas.

As obras impressas, assim se distribuem, por classes: annuarios e revistas geraes, 902; artes e industrias, 71; bellas artes, 54; cartas geographicas, 26; chorographia do Brazil, 64; direito, legislação e jurisprudencia, 288; economia politica, 23; encyclopedia e polygraphia, 91; geographia, 111; historia, 219; historia do Brazil, 92; instrucção e educação, 14; jornaes, 717; literatura, 1.014; literatura brazileira, 598; philologia e linguistica, 210; philosophia, 115; politica e administração, 25; religião, 37; sciencias mathematicas, 329; sciencias medicas, 596; sciencias naturaes, 295; escriptas em allemão, 31; francez, 1.562; hespanhol, 74; inglez, 81; italiano, 103; latim, 16; portuguez, 3.985; tupy-guarany, 3; esperanto, 4; hebraico, um, e os manuscriptos relativos á chorographia e historia do Brazil, sendo em portuguez, 3.452 e em francez 28.

4° CONGRESSO BRAZILEIRO DE GEOGRAPHIA

O Dr. José Boiteux, 1° secretario da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, recebeu hontem o seguinte telegramma do Dr. Souto Filho, official de gabinete do governador do Estado de Pernambuco:

"*Recife*, 4 — O general Dantas Barreto, governador do Estado, manda communicar-vos que foi hoje eleita a seguinte commissão organizadora do Quarto Congresso Brazileiro de Geographia:

Presidente, Dr. João Baptista Regueira Costa; vice-presidente, Dr. João Feliciano da Motta e Albuquerque; secretario geral, Dr. Arthur Moniz; 1° secretario, Dr. Alfredo Freire; 2° secretario, Dr. Alfredo de Carvalho, e thesoureiro, Dr. Henrique Capitulino."

1° CONGRESSO BRAZILEIRO DE U. E. A.

Adheriram ao 1° Congresso Brazileiro da Universala Esperanto-Asocio, que se realiza nesta capital, de 6 a 8 do corrente, mais as seguintes pessoas: Edmundo Felix Triboulliet, Adalberto de Azeredo, Braulio de Moraes, Joaquim Vargas, Emilio Albinana, José Martins dos Santos Filho, coronel Manoel Portilho Bentes, Elpidio de Castro, Irineu Livramento (Santa Catharina); DD. Rachel Bessa Santos e Maria Chalréo, e senhorita Clarice Castorino de Faria.

Inscreveram-se tambem as seguintes associações: Brazila Ligo Esperantista, que será representada pelo seu presidente, engenheiro Couto Fernandes; o Brazila Klubo Esperanto, representado pelo 1° secretario, H. Motta Mendes, e o Brazila Klubo Esperantista, representado por um de seus directores.

Sabemos que a sessão solemne de abertura, a qual se realizará n dia 6, ás 8 horas da noite, no salão de honra da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, será presidida pelo illustrado geographo barão Homem de Mello, digno presidente dessa sociedade.

Tom[illegible] terá [illegible]ar no dia 8, ás 3 horas da noite, no esplendido [illegible] dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, os distinctos professores, D. Nicia Silva, Srs. Levi Costa, Humberto Milano, J. Octaviano e Hernani Braga.

A commissão organizadora acha-se á disposição dos interessados, na séde na Sociedade de Geographia, á Avenida Central n. 153, 2° andar.

UMA DELEGACIA EM POLVOROSA

Guardas civis aggredidos

O sargento Olympio de Castro, do 13° regimento de cavallaria do exercito, tirou a tarde de hontem para mostrar a sua valentia.

Passando pela Quinta da Boa Vista, lá encontrou o guarda civil Pedro Martins de Souza e provocou-o.

O guarda reagiu e deu-lhe voz de prisão.

O sargento não o obedeceu e o atacou.

Outros guardas correram em auxilio de Pedro Souza e, sómente depois de uma grande lucta, conseguiram subjugar Olympio, conduzindo-o para a delegacia do 10° districto.

Desacatou o commissario, quebrou moveis, distribuiu pancada em toda a guarda civil.

Talvez o terrivel sargento fizesse maior numero de victimas, se o commandante do seu regimento não o mandasse buscar, preso, por uma escolta.

MOVIMENTO DOS TRIBUNAES

JUSTIÇA LOCAL

CORTE DE APPELLAÇÃO

Sessão da 2ª camara reunida hontem, sob a presidencia do Sr. Nabuco de Abreu, presentes os Sr. Gabaglia e os juizes de direito com exercicio na Camara, Drs. Torquato de Figueiredo e Saraiva Junior.

Secretario, o Dr. Evaristo Gonçalves.

JULGAMENTOS

Aggravo de petição — N. 2; relator, o Sr. Saraiva Junior; aggravante, Thereza de Jesus; aggravados, José Martins Cardoso e o curador geral dos orphãos — Deram provimento ao recurso, para que o juiz "a quo", reformando a decisão aggravada, nomeie tutor pessoa idonea, unanimemente;

N. 159; relator, o Sr. Saraiva Junior, aggravantes, Elias Almeida & C.; aggravado, Antonio Rodrigues da Silva — Deram provimento ao recurso, para que o juiz "a quo", reformando o despacho aggravado, decrete a fallencia do aggravado, unanimemente;

N. 161; relator, o Sr. Raja Gabaglia; aggravante D. Crescencia Maria Pires; aggravado, J. C. Parente — Negaram provimento, unanimemente;

N. 163; relator, o Sr. Torquato de Figueiredo; aggravante, Nagib Assalie; aggravado, G. Karce. —Deram provimento ao recurso, para que o juiz "a quo", reformando a decisão aggravada, receba a appellação no effeito devolutivo somente, unanimemente.

Fallencia Tavares & C. — O juiz da 4ª vara civel decretou a fallencia de Tavares & C., negociantes de seccos e molhados, á rua Pallemena Nunes n. 332, que se confessaram insolvaveis e requereram a medida.

Foram nomeados syndicos os credores J. Lopes & C.

Fallencia Domingos Ferreira Mendes — Confessando-se insolvavel Domingos Ferreira Mendes, negociante de seccos e molhados, á rua da Passagem n. 13, requereu ao juiz da 6ª vara civel fosse decretada a sua fallencia.

O juiz deferiu o pedido e nomeou syndicos os credores D. Pereira & C.

Concordata homologada — O juiz da 6ª vara civel homologou a concordata celebrada entre Domingos Alves Marinho e seus credores.

Desacato —Antonio Lourenço, processado no juiz da 5ª vara criminal, por desacato a autoridade de um commissario de policia, foi condemnado a dois mezes e vinte dias de prisão.

JURY

Eleodoro Carlos Veiga, soldado de policia, quando de ronda no largo do Rio Comprido, em 29 de setembro do anno passado, á noite, foi alvo de provocações de dois individuos que por ali passavam.

Procurando effectuar a prisão dos dois individuos, Eleodoro, que estava armado de revólver, fez uso apenas do seu sabre e feriu um delles, o de nome José Pires Mendes, que veiu a fallecer.

Preso e processado, Eleodoro compareceu a julgamento hontem, perante o jury que o condemnou a quatro annos.

UMA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL NOS ESTADOS UNIDOS

O dia do pleito — A campanha dos partidos — Bryan e Taft — Processos de escolha dos candidatos — Os donativos — A neutralidade do executivo — Parallelismo com o nosso systema — As saudações do vencido ao vencedor — Movimento nas ruas e hoteis — A apuração e os effeitos do champagne — Apotheose ao candidato eleito.

Tem toda a opportunidade o trabalho que adiante publicamos, devido á penna de um dos nossos jovens e mais distinctos escriptores, o Sr. Carlos Vasconcellos, que passou cinco annos em convivencia com o povo americano.

Essa convivencia, o joven engenheiro brazileiro aproveitou-a para fazer estudos que foram reduzidos a dois livros, um dos quaes "As cartas da America", acaba de sair do prelo e vai ser brevemente exposto á venda em nossas livrarias. Pertence a este ultimo, o trabalho que publicamos e para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores, que assim terão uma idéa da orientação abraçada pelo autor, que pretende ver o nosso paiz entrar francamente no regimen de vida intensa e de progresso, a que tem direito, como orgão de civilização americana em seu continente meridional.

Approxima-se o grande prelio eleitoral para o preenchimento dos cargos de presidente e vice-presidente da Republica, governadores dos Estados, deputados aos Congresses federal e estadoaes, a travar-se entre as hostes dos dois grandes e principaes partidos politicos — "republicanos" e "democraticos" — na desproporcionada largueza desta admiravel nação.

A primeira terça-feira do mez de novembro é, cada quatriennio em todo o paiz, e cada biennio em qualquer recanto deste Estado-"leader" da federação, um dia de enthusiasmo e agitação desbordantes, de grandes anciedades partidarias e disputas maiores, contendas individuaes e collectivas, divergencias acidduladas e reconciliações honrosissimas, de que resultarão alegrias nascidas da vangloria satisfeita de um candidato e pesares derivados da vaidade contrariada do opponente, arrogancias infinitas do partido vencedor e desesperanças extremas da agremiação politica vencida.

Todavia, os desejos de uma facção oppondo-se aos de outra, em virtude da exclusão consequente de um dos candidatos, é admiravel que nenhuma animosidade pessoal se faça sentir ostensiva, figadal, entre os gladiadores adversos, tanto mais singular e digno de encomios o sendo, quanto mais renhida é a guerra partidaria, mais ardorosa a campanha e mais estoica a propaganda, misturada ao reclamo das virtudes civicas dos candidatos.

Diz-se que os campeões se vão medir com precisão e vehemencia, de viseira erguida, até que o publico imparcial, apurando os votos e proclamando o vencedor desta justa incruenta, o leve caminho da "White House", aos clangores desordenados dos "hurrahs" e palmas dos correligionarios victoriosos...

O maior orador americano, William Bryan, candidato do partido democrata, é o fomentador da "free silver" que lhe fez perder a successão a Cleveland. Desde então, vencido por Mac-Kinley, tem sido escolhido pelos correligionarios para o alto posto de chefe da nação. Apenas em 1904 o juiz Parker disputou a Roosevelt a reeleição. Bryan, desde o dia de sua escolha, tem escandido o partido adverso com uma oratoria e logica flammispirantes, mas não se acredita ainda nesta terceira investida, na victoria contra o ex-secretario da guerra do actual presidente em exercicio.

William Taft, juiz no Estado de Ohio, de onde o infortunado Mac-Kinley o foi arrancar para o cargo de governador das Philippinas e a quem, em consequencia, Roosevelt attrahiu com o port-folio da guerra, após o "veredictum" das urnas contra Parker, é o escolhido pela possante facção republicana e o vaticinado futuro presidente desta grande Republica. Moderado, recto, prazenteiro, Taft logra o bafejo dos magnatas da Wall-Street, os empuxos dos homens mais salientes da politica nacional e os calores energicos de Roosevelt. Tanto basta para que o augurio de ser levado, em um "landslide" á Casa Branca, seja em breve constatado e cora que a faceciosa phrase de "Teddy" estruja aos ouvidos de Bryan como uma nota agourai realizada. "Beaten to a frazzle" é o augurio de Roosevelt aos intentos presidenciaes do grande orador democratico e de seus correligionarios.

O primeiro passo eleitoral é aqui o "meeting" dos varios partidos. Reunidos os republicanos em Chicago, Illinois, e os democratas em Denver, Colorado, exhibem-se e em reciprocidade examinam-se os poderes de representação dos muitos delegados dos diversos Estados e Municipalidades e em sequencia se procede á escolha dos candidatos. Confeccionam-se e discutem-se, ao mesmo tempo, as respectivas plataformas politicas, que destarte se mostram trabalho de elaboração dos partidos e não o producto individual dos concurrentes. Approvado o programma politico, alça-se-o como labaro de combate, e cada facção para logo se dirige ao seu nominado e lh'o entrega, de par com a mensagem de communicação de que será o seu nome recommendado ao proximo suffragio, em opposição á escolha adversa.

Cabe-lhe criticał-o e dizer se accorda ou não com as idéas basicas, concordancia ou discordancia sendo factrizes da confirmação ou recusa do escolhido por aquella assembléa primeira. Póde, todavia, o escolhido additar-lhe idéas, porém nunca contrariar tantas mais, menosprezando-as, de sorte que, se assumptos quaes não são tratados, elle tem a faculdade de adduzil-os, mas se outros lhe contrariam por inteiro os pensares individuaes e estabelecem a incompatibilidade de agir em conformidade comsigo, não lhe cabe senão recusar, dando á convenção correligionaria as razões de o fazer. Claro é que se o partido afasta os impecilhos ao escolhido, aceitando-lhe essa especie de veto a uns tantos assumptos da carta-programma, elle tomará a vanguarda da campanha; se não, um outro nome substituirá o seu, igualmente indicado pelos delegados directos do povo.

A harmonia de vistas e de esforços é condição "sine qua" ao suffragio, o aceite da mensagem de escolha e da plataforma sendo uma fórma de contrato implicito entre a massa suffragante e o suffragado. Este guarda, desse modo, a posição do timoneiro: os adeptos visam alcançar um marco distante, traçam a triangulada intermediaria necessaria e deixam que o seu escolhido proceda ao balisamento engenhoso, para com mais promptitude, firmeza e facilidade o alcançar. Fica-lhe ao criterio a escolha dos meios e a locação das balisas, mas o termo do emprehendimento lá está indicado, a trama da triangulação itinerante apparece claramente delineada.

E', em verdade, o "chauffeur" do carro do partido.

Uma vez chegados a um accordo o escolhido e os membros da convenção partidaria, esta se dissolve, traçando previamente o enliço da campanha: propaganda mais intensa nos nucleos fortes do adversario e nos logares duvidosos, constituição de uma caixa para a acquisição de fundos e attracção de votos. Organiza-se um escriptorio central para colher os dados preestimados da eleição e para satisfazer ás despezas com a propaganda das vantagens de uma plataforma contra outra.

O ataque ao programma politico é impiedoso.

Os adeptos veam nas azas pneumaticas dos automoveis e agarram-se em carro especial á cauda dos aligeros comboios, vomitando de cada canto jornaes, panfletos, mappas estatisticas e orações fulminantes; os candidatos antecipam agradecimentos ao eleitorado, abundando promessas flavescentes ao patriota, repetindo o formal compromisso tomado diante dos delegados á convenção; o thesoureiro recebe dadivas monetarias, recolhe contas de multiplos feitios e expede cheques de todos os valores, emquanto o encarregado da estatistica confecciona diagrammas e divulga dados animadores.

De quando em quando os alforges esgotam as provisões monetarias e um appello é feito aos correligionarios. Entram centenas de milhares de dollars e para logo novos comboios partem entoando a caudal niagarense da equivalencia e hermeneutica politicas e joeirando boa porção da dadiva recem-recebida.

O caixa vive nessas alternativas de maré — intumesce e vasa, até o dia da eleição, quando o "deficit" vem a pello, muita vez de par com o fiasco do partido e os esforços inuteis de seus extraordinarios gladiadores.

Quer haja saldo, quer "deficit", tudo fica latente, á espera de que no proximo quatriennio seja empregado ou solvido, o thesoureiro e o estatistico têm terminado o mandato e de tudo apenas restam a victoria de um, a derrota do outro, o "saldo" ou o "deficit". Attentando nos partidos, estes se convertem em propriedade ou debito nacionaes e asseguram uma indubitavel garantia aos credores.

Ainda agora se despenderam para mais de dez milhões nas eleições federaes deste paiz, tendo á ultima hora o irmão collateral de Taft contribuido com muitas centenas de milhares, que perfizeram 600.000 dollars por si desembolsados. Emquanto isso, este sympathico, infatigavel e eloquente Bryan, em um mesmo dia, deflora o verbo demosthenico vinte vezes através de oito Estados diversos desta grande potencia, num sarto e deslize estudendos de sociologo e num disparar bravio de comboio especial...

* * *

Afóra esta magna campanha federal, ha aqui no Estado de Nova York especial agitação politica, pois não só o palacio de Albany acena aos pretendentes á governança local, como as cadeiras ao seu Capitolio exhortam, invectivam a cobiça dos dois maiores partidos. Charles Evans Hughes e Lewis Stuyvesant Chanler são os dois nomes do dia, entre as fronteiras regionaes dilatadas de Long Island ao lago Erie e braço do S. Lourenço; repetem-n'os simultaneamente as bocas de centenas de milhares de eleitores, num amalgama de reclamo e depressão de valor exagerados, de envolta com outros mais cognomes indicados aos votantes e á gorfia das urnas, para cadeiras vagas na Camara Federal e nas Municipalidades, por multiformes facções politicas.

Quer no Estado, quer na longura da federação, a lucta vai ser renhida, o prelio sobremodo intricado, segundo o pensar discreto dos imparciaes, quasi se não podendo dizer quem açambarcará os laureis do triumpho e "who will get the lemon". O americano, em sua gyria humoristica, diz que empalma um limão quem se propõe a um objectivo e não n'o logra alcançar; e quando ha dois annos atrás se espalharam profusamente cartões postaes contra Hearst e em favor do actual governador-candidato, representando-o com um limão enorme no concavo da palma, como premio unico a tanta fadiga, agitação, dispendios, planos e sciamares governamentaes, o symbolo caiu no goto da população e passou ás varias espheras sociaes. Hoje o limão é um duende para os namorados, os pretendentes de empregos, os autores de acção de indemnização, os cultivadores de dotes e honrarias sociaes...

Ha um interesse infrene em cada partido para vel-o cair em mãos do contrario: d'ahi o acirrado da campanha. Redobra-se de actividade á medida que o dia do suffragio se aproxima. Em cada canto e a toda hora fazem-se "meetings"; discursa-se de plataformas de trens, trepado ás carroças, automoveis, barricas empilhadas nas esquinas; das cadeiras de theatros, clubs, edificios particulares varios. Espalham-se jornaes, boletins, panphletos, cartões postaes, bandeirolas, alfinetes de gravata e botões para lapela, com retratos e monogrammas dos litigantes. Affixam-se colossaes reclamos nos recondidos varios da cidade inteira, dos apinhados oitões dos altas casarias de dezenas de andares, vidraças, bonds, trens, até onde possam chegar o genio e o pincel gomoso do "advertiser yankee" e possa o olhar descuidado do transeunte madivagante incidir. Escravizam-se flammulas e balões com os nomes e "clichés" dos candidatos no topo dos mastros das torres que fendem o espaço e soltam-se aeronaves automaticas que lançam das alturas a muda propaganda em favor de cada um delles. Nos cinematographos a bizarria das scenas do Pathé ou as perspectivas das Bermudas, na propaganda intensa aqui fomentada, são de espaço a espaço entrecortadas pela projecção luminosa das chapas do partido, com a figura risonha dos concurrentes, dest'arte tirando da quietude os mais calmos e os fazendo applaudirem os adeptos ou assobiarem aos desaffectos...

Nota-se, comtudo, uma antithese geral no prejulgar o resultado das eleições federaes é estaduaes: é voz unisona que Taft, republicano, triumpha e que Chanler, democrata, destituirá a Hughes do presente assento no palacio de Albany.

Hughes é figadalmente acirrado, opposto no proposito de governar este Estado, por mais dois annos, pela celebre potente agremiação da "Tammany Hall" e dos grandes magnatas hippicos, por haver ha algumas semanas convertido em lei a prohibição cabal de jogo e de apostas no hipodromo de Long Island e em qualquer outra circumscripção dentro da peripheria do Estado. Apresentaram-n'o, ao demais, como concurrente contra Taft, á convenção de Chicago e acredita-se que elle tendo em favor deste affim retirado o nome e se apprestado a fazer propaganda em Ohio, Illinois, Michigan, etc., contra Bryan, vise estribar em bons serviços partidarios a pretensão ao mais alto cargo da Republica e assim alicerçar com solidez a elegibilidade futura. Tem, acima de tudo, o apoio e sympathia de Roosevelt, a quem deve a governança deste Estado, desde novembro de 1906, quando o então secretario de estrangeiros Elihu Root, aqui viera torcicolando assegurar aos eleitores o bafejo individual do chefe da nação áquelle correligionario e amigo, contra as pretensões estultas de William Randolph Hearst, rei da imprensa amarela, "autor" da guerra contra a Hespanha, "chantecler" empoado, inimigo terrivel da paz e prosperidade nacionaes...

Chanler, mediante a promessa de escorchar a lei prohibitiva das apostas nos prados de corridas, tem excitado a sanha dos jogadores contra o actual governador e attraido a protecção da "Tammany Hall", bastante para a victoria, segundo opinam os peritos da opinião conservadora.

Embora o governo tenha sympathias claras voltadas á causa de Charles Hughes, julgado o mais "honorable" dos concurrentes, manterá official imparcialidade com a ausencia de intima neutralidade. Não intervirá de leve no pleito que se vai ferir para proteger ao sympathizado, deixando assim que o suffragio seja livre e a voz das urnas absoluta, soberana, intangivel. Para tanto, posta sua policia constituida de homens de estatura gigantea e força appolinea, nas immediações dos collegios eleitoraes, silente e em guarda, aprestada a prevenir disturbios e arbitrariedades de extremados partidarios, a manter a ordem, evitar a fraude e garantir a soberania do suffragio, sem uma palavra pronunciar "pro" ou "contra" nenhum dos suffragados.

E' uma lição bella que o americano nos dá, especialmente aos satrapas do Norte, empreitadores do cacete e faca dos capangas, da capoeiragem dos espadoclos indigenas para que triunfe "páos" nas espaduas e lombo dos adversarios...

Dirá, talvez, o descontente compatricio, tomado do prurido de contradizer factos apodicticos, que o governo aqui estimando ver victorioso o amigo particular, seja como um convencido de seu valor, seja como um bom patriota cujos desejos e esforços continuos visam o rectilineo translatar do paiz ás pegadas de sensatos administradores e o feliz fadario de sua "gens", não se poderá eximir de cooperar com a força armada de que dispõe para assegurar-lhe a victoria e afastar a possibilidade de fracasso. Dil-o-ha de certo, por ter vivas as scenas de triste selvageria a meude desenroladas entre nós, onde se matam eleitores opposicionistas; espancam portadores de titulos e se os arrebatam para outrem por si votar; lêem-se cedulas por outras; entrega-se a "mata-cachorros" sanguinarios, cafusos e bujamés de tara criminal envergados numa farda de policia, uns falsos titulos de eleitores fallecidos ha muitos annos e se os metempsychosa ou resuscita para votarem na "chapa-de-caixão" dos transfugas engramponados na governança; manda-se que typos escaracolados respondam por pessoas ausentes e votem sem a exhibição de titulo, varias vezes em um mesmo collegio, d'ali saindo a votar em outros mais, em separado, dest'arte indigestando as urnas com as cedulas desses "phosphoros" que, para gaudio dos impatriotas inescrupulosos, ahi exercem a profissão de defraudadores legaes...

Avançará ainda, talvez, saturado da protervia innata á mestiçagem, que os funccionarios publicos, tal como se dá entre nós, serão obrigados a crer que o governo tenha vistas e descortinos mais sensatos do que os opposicionistas rebeldes, iconoclastas arrevezados e, como tal, se sintam suggestionados a uma forçada imitação, sustentando-o, seguindo-o ao longo do caminho por elle julgado digressionar a passo firme — o que redunda num incondicionalismo das multidões em favor do poder constituido.

Tal se dá entre nós, jámais com essa "liberalidade" de suggestionar a seguir; antes com a voz de ameaça á arbitrariedade das demissões de cargos ha dezenas de annos occupados com zelo, proficiencia, amor e rectidão, assim atirando ás agruras da escassez e da fome os filhos pequeninos, a mulher gravida, os progenitores entrevados pelos rheumatismos e cegueiras... Mas, em replica, seja dito com emphase ao teimado interlocutor que o eleitor aqui é mais independente do que o rei de Inglaterra — mero symbolo luxuoso cujas orações reles proferidas em qualquer ceremonia assem do cerebro e punho do "primeminister", muita vez seu desaffecto pessoal — emquanto aquelle vota em quem lhe apraz, livre de constrangimento, sem temer a menos importante consequencia.

Em synthese, aqui a porfia é de idéas, de methodos ferazes de utilidade publica; ahi, é a disputa da primazia vesga, cerebrina, pelo arrancamento das visceras do contendor; é a nullidade victoriosa aos truvejamentos da chibata homicida. Aqui se medem e juxtam productos de cerebros sadios, ahi se engalfinham punhos e disputam torcias de "bicos" ou arreganhos céleres de capoeiragem!...

Reside nessa inobservancia dos principios esteticos, no desafio aos direitos do opposicionista, o nosso infortunio republicano, emquanto nos Estados Unidos o agir unitario é a indestructivel base do admiravel successo do regimen democratico. Temos uma dualidade de agir e sentir, quando se trata de "nós" e dos adversarios; o americano, ao revez, tem a coherencia e a dignidade da unidade e não age contra terceiro, em favor individual, porque este o não faria contra si...

E, para proval-o, baste apontar que, após as eleições, conhecida a apuração, nenhum partido crê na terça do resultado e sem detença o vencido é o primeiro a constatar a propria derrota, mediante enviar ao triumphador do torneio os seus cumprimentos e votos de feliz e prospero governo, em cordial e honrosa mensagem telegraphica ou postal. Por isso, o vencedor só se considera de facto eleito quando a mensagem do contendor lhe tem chegado ás mãos, porque, em tal hypothese, a fiscalização deste tem sido exhaustiva, a apuração rigorosa e a evidencia da derrota palpavel, sem esperanças e sem recursos. A dignidade então faz o seu "mise-en-scène"; exhorta-o a confirmar a verdade e a augurar-lhe sabio governo, para gaudi da Patria e da Democracia.

* * *

Procede-se agora á ancelada eleição e nós lhe descobrimos o costumeiro aspecto de toda a parte civilizada: bojudas urnas de fauces escancaradas, a tragarem cedulas fechadas; homens-automatos a examinarem titulos dos portadores e a rasgarem o gesto necessario á deixada dos votos; estagões fardados espreitando a monotonia da ceremonia, quaes esphinges, inermes ao calor e ridiculo de uns, ao gelo e compostura de outros...

O feriado é nacional, de sorte que, á excepção do pequeno districto de Columbia — onde raras caleas indigenas hoje se vêem, porque todas se alistam como eleitores nos Estados circumvizinhos — a perspectiva é a mesma em quaesquer sitios da Republica. Não se vota em Washington porque essa capital é considerada tão sómente a séde da engrenagem governamental, não se justificando dest'arte a intervenção do executivo nos escrutinios do povo soberano. O governo é apenas a entidade a quem o povo aqui manda, após as eleições, os delegados democraticos, republicanos, socialistas, independentes, etc. (conforme a maioria partidaria em cada Estado), suffragarem directamente o nome de um cidadão para o alto cargo da governança nacional.

D'ahi ser indirecta a eleição na America. Em primeiro logar se procede á apuração da maioria absoluta de votos, em cada Estado, afim de que esta designe qual o partido que deve mandar a uma convenção final um numero prefixado de delegados; em segundo, se os habilita a elegerem, nesse comicio dos Estados federados, em nome da collectividade representada, o futuro presidente da Republica. Mas como cada partido tenha de antemão um candidato, sua victoria coincide, confunde-se com a do suffragado, a muita gente não deixando comprehender o cunho indirecto.

E' cedo ainda para constatar-se a victoria, uma vez que os dados das apurações não virão talvez antes de 1 hora da manhã, quando nas ruas e hoteis o povo delira, impaciente, á espera da sentença autocrata das urnas.

Mas tudo nos leva a crer que o prestigio individual de Roosevelt e a palavra vibrante de Elihu Root, afóra os claros pronunciamentos do ouro dos magnatas, ao derradeiro instante, sejam a força gigantea que empuxará num "landslide", em deslise facil, a estatura obesa de Taft até o interior da Casa Branca. Por outro lado, o recúo incomprehendido da "Tammany Hall", á ultima hora tambem, no bafejo ao balão da candidatura de Chanler, possivelmente o precipitará aquem do palacio de Albany, aonde sereno Hughes espera a révera para ficar mais um biennio ou a ordem para dar o logar ao seu competidor.

Aguardemos, todavia, o resultado final, para ver em que mãos "se quedará o limão"...

Os corretores em "Wall Street" hesitam entre o predominio da plataforma democratica sobre a dos republicanos e fazem apostas officiaes ao "par", emquanto, certos do triumpho dos Blemont, Vanderbilt, etc., contra Hughes e em favor de Chanler, dão "odds", usura, na razão de 5 para 1. Milhões e milhões se têm prendido á sentença das urnas, nesta estreita e curta viela dos banqueiros.

Saimos para saber o resultado, espantando-nos diante da anormalidade de movimento nas ruas, do summo interesse de todas as castas e da rigorosa ordem e extrema paz reinantes. Não ha pugilato registrado, nem um esborcinar selvagem de nariz... No entanto, atropelam-se em cada canto operarios e gentes de varios niveis sociaes, fuzilam automoveis á cata de dados apurados, esgueiram-se "boys" e "girls" anciosos por saber quem lhes dirigirá, dentro de quatro mezes, os destinos da Republica e do Estado.

Os jornaes dão edições successivas, entremeiadas de annuncios e algarismos apurados ou attribuidos, desta sorte ainda esperanças acalentando nos animos dos litigantes pelas panoplias do triumpho.

Ao entardecer, como caracter local, as fogueiras bruxoleiam ao sol poente, flammiprando, crepitando, lançando á distancia um enxame dourado de fagulhas, verdadeiras abelhas de fogo... Mas, o traço mais importante dos dias de eleição, na America, é a cinematographia complexa, indefinivel, dos hoteis. Emquanto das 9 ás 11 horas da noite uma avalanche de gente se acotovela nas ruas, esgueirando compacta qual se fôra um prisma semovente, estridulando assobios, gaitas, sinos, "linguas-de-sogra", etc., os hoteis se atufam com a mais fina floração social. Desde mezes antes, logo após o annuncio de jantar e ceia especiaes em a noite de eleição, têm sido tomados todos os logares, a demanda sendo bem maior do que a lotação admissivel.

Fazem-se musica e vozeria simultaneas, uma confusão cahotica de grandes cataclismos a que se ajunta discreto o chiar provocante do champagne. Os salões abarrotam de gente. Senhoras e cavalheiros apertam-se, chocam-se, empurram-se, de pé a esperar vagas, em aglomeração superior á massa daquelles que, sentados, humedecem o larynge resequido e dão trabalho aos maxillares.

As garrafas vasias do irresistivel espumante empilham-se como um cabeço vulcanico que abetoasse a olhos nús. Um effeito de alegria communicativa penpassa por todos os convivas: abraça-os e alenta-os. Depois de nove e meia um disco illuminado projecta o resultado crescente das apurações e de quando em quando os varia conforme as vicissitudes dos multiplos collegios eleitoraes se fazem conhecer, dando alternativas de victorias e derrotas a ambos os litigantes.

Então uma apotheose se levanta do peito achampanhado dos adeptos, logo perturbada por um decisivo desafio dos antagonistas: e toda a gente — senhoras bonitas, "Gibbons's girls" decantadas, fascinantes, rapazes joviaes, homens sizudos, de meia idade, rigorosamente trajados com elegancia, arte e "smartismo" — solta "hurrahs", assobios, palmas, "jokes", á medida que os numeros variam respeito aos candidatos, dest'arte concertando com a forte musica de pancadaria, que se faz mister intensificar para não ser asphyxiada nas ondas tumultuosas daquella balburdia festiva!...

A's 11 as gaitas, sinos, tambores, etc., têm invadido os salões de refeição, como o espumeo vinho a psychose dos correligionarios e curiosos, interessados no pleito. O tumulto de vozes augmenta, o ensurdecimento empolga e mais o louro nectar espouca, o enthusiasmo febricita e a multidão delira, ebrisaltante... As musicas flammiferas do "rag-time" invadem com a typica pancadaria exoinante, reboam, açoitando, soerguendo...

Nas ruas as fogueiras transmudam-se em cinzas frias, a neve ou o "blizzard" convidam ao "whisky", e dentro de portas os fogos do enthusiasmo presentido de ambos os lados pela victoria partidaria induzem a procurar calma, continencia, nos filetes volateis do filtro "frappé"...

Succedem-se assim os minutos, ora calmos, quando o boletim não estampa novos algarismos, ora delirantes quando as parcelas additadas são de alto valor. De repente uma electrização geral bate aquelle avantajado organismo neuro-vibratil. A confusão é diabolica. Erguem-se taças cuja effervescencia preguiçosa, definhante, trae um "smorzando" antipodal áquelle "fortissimo" dos pulmões e larynge; batem-se palmas hystericas; invectivam-se os dizeres curtos apresentados. Estridula o hymno da Republica diante de um retrato e convencida toda a gente de que o prelio está passado e as esperanças escorchadas, defuntas, esquecem-se as acidulações partidarias e de pé, alvicareiros, todos cantam, muitos embaraçados, pegajosos na voz, o hymno da Independencia, o "star-spangled-banner", diante da effigie do futuro presidente.

E' soberba a mutação psychologica. Quando o correligionario se sente vencido, derrotado, não mais se mostra azedo, nem esbraveja, nem esvurma bilis: deixa que o patriota se manifeste, saudando enthusiasta, orgulhoso, a quem teve o merito de subir até onde Washington — seu venerado idolo — ascendeu e fulgiu, nas mais bellas, vehementes e nobres mostras de valor e dever!

Dispersa-se a pouco e pouco a massa adensada. Fóra o projector magico do "New-York-Herald" deixa ler á distancia, "Taft elected", emquanto do alto da torre do "Metropolitan" holophotes poderosos dirigidos para o nascente indicam, colimando feixes lacteos, segundo a convenção preestabelecida, a reeleição de Hughes contra Chanler.

Afrouxam-se estas emanações convencionaes, afogando-se, sepultando-se vagarosas dentro da noite...

E ao dia seguinte, ainda possuido do torpor de toda aquella enscenação soberba, o conviva toma o jornal matutino e depara-se com os telegrammas congratulatorios de Bryan e Chanler aos respectivos vencedores, vaticinando-lhes o mais vivido successo ao longo da escabrosa penedia da governança. Verifica o que as ondas de champagne enturnavam: a victoria do partido republicano, integral, faustosa, em toda a linha...

Convencido de que Taft será presidente da America em successão a Roosevelt, depois de 4 de março de 1909, cerra os olhos ao resto do noticiario e vai ainda repousar dos effeitos ebrifestivos do espumeo nectar francez...

CONCURSO DE ROBUSTEZ

Continuam abertas, no Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, as inscripções para o 10° concurso de robustez, a realizar-se no dia 14 do corrente, por occasião da festa do 11° anniversario da installação daquella humanitaria instituição.

Já se acham inscriptas as seguintes crianças: Arthur, de seis mezes, filho de Delphina Nascimento Fernandes; Odetta, de cinco mezes, filha de Candida Gaspar, e Aldary, de cinco mezes, filho de Manoel José Lopes.

O Horto Florestal do ministerio da agricultura distribuiu hontem 2.790 mudas de arvores, para os seguintes destinatarios:

Hospital central do exercito, S. Francisco Xavier, 600 mudas de plantas ornamentaes;

João Baptista de Faria, rua Engenho Novo n. 3, Villa Nova, Realengo, 45 mudas de arvores frutiferas;

Camara Municipal de Rezende, 500 mudas de arvores ornamentaes;

Honorio Alves de Oliveira, rua Major Albino n. 12 A, Villa Nova, Realengo, 45 mudas de arvores frutiferas;

Sebastião Monnerat Lutterback, Cordeiros, Leopoldina Railway, 1.600 mudas de arvores florestaes.

— Recebêmos o numero de anniversario da *Fazenda*, revista de agricultura, pecuaria e industrias ruraes, que se publica nesta capital, contendo cerca de 100 paginas, profusamente illustradas. Eis o summario do n. 24:

Homenagem ao Dr. Alfredo Ellis — *Plantas de perfumes e essencias*, pelo Dr. Paschoal de Moraes, do ministerio da agricultura — *Distomatose (Cachexia ictero-verminosa ou cachexia aquosa dos carneiros)*, pelo veterinario Paulo R. Silva — *O café Java robusta* — *Reportagem detective na fazenda Campolina*, celebre pela sua criação de cavallos, por Julio A. Barbosa — *A crista branca*, molestia dos gallinaceos, pelo Dr. J. M. Barreto de Aragão, do ministerio da agricultura — *A semeadura e os semeadores mecanicos*, pelo Dr. Odilon R. Nogueira, da Escola Agricola Luiz de Queiroz — *Um bello producto da criação nacional* — *Os hybridos* por Eurico Santos — *Exposição de poldros de 1912* — *A crise agraria*, pelo Dr. Nogueira Itagyba — *A cultura do cacaoeiro*, pelo Sr. Dario de Barros, do ministerio da agricultura — *Agricultura e pecuaria no Triangulo Mineiro* — *Cuidai dos vossos cães*, dedicado ao Canil Club, por Eurico Santos — *Notas estatisticas* — *As feiras de gado em Caldeirão* (Bahia), pelo Dr. Magnus Sondhal, inspector agricola, etc.

A confecção material do numero de anniversario está impeccavel, quer pela nitidez das gravuras, quer pela disposição graphica.

Na proxima terça-feira, 9 do corrente, á noite, o Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, partirá para Campos, afim de assistir, no dia seguinte, 10, á ceremonia do lançamento da pedra fundamental do edificio destinado á administração, laboratorio, etc, da estação experimental de canna de assucar que o governo fundou naquella cidade do vizinho Estado do Rio de Janeiro.

S. Ex. estará de regresso a esta capital quinta-feira, pela manhã.

— Pelo Sr. ministro da agricultura foi exonerado, a pedido, José Alves de Araujo Lima, do cargo de auxiliar de expedição de immigrantes, da directoria do Serviço do Povoamento, sendo nomeado substituto Synval de Faria.

— O Sr. ministro da agricultura concedeu ao senador Victorino Monteiro transporte gratuito para um equino de raça, da estação de Uberaba, linha Mogyana, á de Campinas, na Companhia Paulista, até a de Rio Branco, na Estrada Noroeste do Brazil.

— O Sr. ministro da agricultura, em solução ao pedido do Sr. Joaquim Pereira, para remessa de sementes de arroz e arvores frutiferas, afim de serem distribuidas pela Camara Municipal de Itapecerica, em S. Paulo, aos lavradores do municipio, declarou que os interessados, quando precisarem de plantas e sementes, devem se dirigir ao inspector agricola ou a seus auxiliares no Estado.

— O Sr. ministro da agricultura, desejando verificar não só o numero actual de animaes existentes no posto zootechnico federal, em Pinheiro, como tambem o movimento de entradas, saidas, compras e vendas realizadas nesse estabelecimento, determinou que o respectivo director organize, nesse sentido, um mappa demonstrativo, abrangendo o periodo de 1° de janeiro do corrente anno até agora.

Identica determinação fez ao director da fazenda de criação de Santa Monica.

— O Sr. ministro da agricultura determinou que o director do Jardim Botanico proceda ao exame e estudos necessarios nas amostras das cascas, folhas, flores e frutos de uma arvore conhecida em São José do Barreiro, S. Paulo, por "casca de arroz", afim de esclarecer as propriedades e utilidade pratica da alludida arvore.

O Sr. Benedicto José de Faria, residente naquelle municipio, remettendo essas amostras, diz tratar-se de uma arvore de crescimento rapido, attingindo alturas que variam até 80 palmos, muito recta, conservando folhagem todo o anno, optimo combustivel e que, cuidada convenientemente, fórma esplendida copa, podendo ser aproveitada para arborização de praças; e accrescenta que tem ella a particularidade de se desenvolver nos peiores terrenos, mesmo naquelles que não se prestam para qualquer cultura, formando, entretanto, naquelle municipio, verdadeiras florestas.

— O Sr. ministro da agricultura autorizou o director do aprendizado agricola de Barbacena, em Minas, a permittir que o Sr. Gabriel do Espirito Santo se sirva de uma olaria e de uma pequena casa com os terrenos que a circumscrevem, situados nas terras do aprendizado, dispensando-o do pagamento de aluguel, desde que se obrigue a satisfazer as seguintes condições: manter cercado o terreno destinado á pastagem de animaes, com a área que fôr determinada; roçar o dito terreno uma vez por mez, cultivando as plantas forrageiras; conservar sempre em bom estado a pequena casa de morada e o forno de queimar tijolos, executando nessas construcções os concertos necessarios e consentir que os alumnos do aprendizado possam, sempre que for necessario, ir praticar na olaria.

— Pelo Sr. ministro da agricultura foram despachados os requerimentos dos seguintes criadores, pedindo autorização para importar animaes de raça: Gastão Lunay, Raphael Chrysostomo de Oliveira, Lindolpho Mendes dos Santos, Eliezer Mendes dos Santos, João Aquino Teixeira Junior, João Borges Sobrinho, Adolpho Mendes dos Santos, Pedro Sabino de Freitas e Edmundo Borges de Araujo.

— O Sr. ministro da agricultura recebeu o seguinte telegramma dos Srs. Luciano Conedera e Agilberto Maia, intendente e vice-intendente, respectivamente de Guaporé, no Estado do Rio Grande do Sul:

"Povo de Guaporé, depois de affirmado programma Dr. Paternó, approvou estatutos da cooperativa, com grande enthusiasmo, acclamando V. Ex. socio benemerito. A união nobilita e assegura o progresso do municipio. Saudações cordiaes."

Ao Sr. ministro telegraphou, nesse sentido o Dr. De Stefano Paternó, delegado do ministerio da agricultura

UMA GRANDE FIGURA MORAL

FREDERICO PASSY

Em Paris, falleceu, aos 90 annos de idade, Frederico Passy.

Frederico Passy completara aquella idade em 20 de maio ultimo, data que a Sociedade de Economia Politica de Paris celebrou com excepcional brilhantismo por haver sido o venerando extincto o seu primeiro presidente e tambem porque passava o septuagesimo anniversario da sua propria fundação.

Pertencia Frederico Passy á mais culta burguezia franceza, que justamente se denomina tambem a aristocracia do pensamento e do trabalho. Seu pai foi conselheiro do tribunal de contas, seus tios Antonio e Hippolyto Passy, membros do Instituto de França, occuparam alguns dos mais importantes cargos publicos sob Luiz Felippe. Desde a mais tenra idade respirou a atmosphera de um generoso idealismo e das mais excelsas virtudes privadas.

Nos primeiros artigos que escreveu no "Jornal dos Economistas", logo se revelou apaixonadamente liberal. A salvação da sociedade estava para elle na educação do individuo, num individualismo simultaneamente moralizado e civilizador. Affirmava-se, ao mesmo tempo, um temperamento de apostolo. Amava o seu paiz, mas amava igualmente todos os homens, seus irmãos.

Cria que a ventura destes reside no seu conhecimento da verdade. D'aqui uma das feições dominantes da actividade de Frederico Passy, o seu espirito de propaganda e de desinteresse, a sua carreira de professor, conferente, orador popular, tendo apenas em vista um unico objectivo — o bem publico, supportando os ataques pessoaes com a tranquila dignidade de uma consciencia incorruptivel e mantendo uma independencia perfeita relativamente a todas as "coteries" politicas, religiosas ou universalistas.

Os seus dons naturaes de improvizador pol-os sempre durante a — como poucas — diuturna existencia, ao serviço das grandes causas e onde quer que usava da palavra, nas reuniões populares, nas academias, nos innumeros congressos em que tomou parte, na cadeira de professor como na do tribuno, na Camara dos Deputados como na União dos Livres Pensadores e dos Livres Crentes, de que era presidente de honra, Frederico Passy foi um orador sempre escutado. A sua eloquencia abundava em recordações historicas e anecdotas bem escolhidas, em phrases celebres que elle sabia utilizar como symbolos, applicando-as á situações novas.

O seu mais bello titulo de gloria residiu na perseverança e na moderação das suas campanhas pacifistas. Em 1867, por via de uma carta dirigida ao "Temps", e cujo effeito foi extraordinario, provocou com o pastor Martin-Paschoud, Jean Dollfus, Arlés-Dufour e outros, o movimento que evitou a guerra a rebentar então entre a França e a Prussia e determinou a fundação da Liga Internacional e Permanente da Paz. Foi desta sociedade, mais ou menos modificada no seu titulo e na sua composição, que saiu a Sociedade Franceza para a Arbitragem Entre as Nações, de que Passy era ainda o presidente.

Nos primeiros tempos da terceira Republica, como lhe tivessem promettido antes uma cadeira vitalicia no Senado, recebeu a communicação de que ia ser nomeado, mas que para isso devia dar o seu voto ao famoso art. 7º que elle considerava "attentatorio da liberdade civil e da liberdade religiosa". Attendendo a este facto, escrevia elle recentemente com a lucidez admiravel que conservou até ao fim da vida:

"Era a participação por toda a vida nos trabalhos parlamentares, o direito de subir á tribuna sem haver que dar contas a ninguem, que se tratava de pacificar ou de comprar a troco de um compromisso. E' certo que eu não sabia que tinha ainda diante de mim mais de trinta annos. Não occulto que isto me custou, mas nunca lamentei haver conservado o respeito de mim mesmo."

Estas palavras são do discurso de Frederico Passy, que a doença o impossibilitou de pronunciar na festa do seu jubileu, a que acima alludimos, celebrada em 30 de maio, discurso lido pelo Sr. Gorde. Bello sob todos os pontos de vista, é interessantissimo pelas notas auto-biographicas que encerra.

Recordando a sua carreira na vigencia do imperio, em que repelliu quaesquer ligações officiaes, affirmou o eminente economista:

"Simplesmente me restavam a pena e a palavra. Mas como, sob esse regimen, usal-as honestamente e no interesse publico? A economia politica forneceu-me o meio de fazel-o. Consegui, com o auxilio do meu mestre Miguel Chevalier, obter autorização para dar, com caracter absolutamente privado, um curso de economia politica em Montpellier primeiro, depois em Bordeus, em Nice e noutros pontos. Foi um cerco que não durou muito menos do que o de Troia. O discurso inaugural, que proferi em dezembro de 1860, estava escripto desde 1857.

A famosa carta do imperador, datada de 5 de janeiro, facilitara talvez as coisas e aproveitei o ensejo para, no mez de março, fazer em Pau algumas conferencias que não incommodaram o Estado. Devo dizer, para ser justo, que uma vez tomada a resolução, nunca me foi preciso queixar de ser importunado por alguem, gozando da maior liberdade da palavra durante dez annos. Um prefeito intelligente, o Sr. Gavini, que nos meus inicios encontrei em Montpellier e que voltei a encontrar em Nice, quiz até, em 1865, que eu fosse condecorado. Dissuadi-o de tal, fazendo-lhe vêr que não podia aceitar uma distincção que pareceria uma recompensa e prejudicaria a autoridade da minha palavra, levantando suspeitas sobre a sua absoluta independencia."

A proposito da sua acção como deputado, de 1881 a 1887, mencionou Passy no seu ultimo discurso:

"Combati, naturalmente, com a maxima energia, mas por desventura sem utilidade, o systema de pretensa protecção do trabalho nacional, e que, na realidade é a oppressão e a desorientação do mesmo trabalho, tendo como consequencia a guerra civil das industrias e a condemnação do progresso. Fui mais feliz fazendo supprimir, em materia commercial pelo menos, o limite legal da taxa de juro e conseguindo a approvação da lei que permitte a incineração; provocando em 1886, por uma pergunta opportuna ao ministro dos negocios estrangeiros, uma intervenção diplomatica que obstou á guerra prestes a rebentar entre a Turquia e a Grecia e alcançando que fosse submettida a uma arbitragem uma questão velha, de 60 annos, entre a Guyana franceza e a Guyana hollandeza. Contribui, finalmente, sobretudo, para que se formasse no seio do parlamento uma opinião mais favoravel ao regulamento juridico das difficuldades internacionaes."

E sobreo movimento pacifista:

"Accusar-nos de fazer obra inutil e de correr atraz de chimeras porque, demasiadas vezes ainda, os velhos habitos violentos se sobrepõem aos conselhos da razão e da prudencia, é como se dissessem ao lavrador porque frequentemente a geada ou a chuva destroem as suas sementeiras, que é inutil semear e que corre atraz de inevitaveis decepções. Não, meus caros amigos, não! A tarefa é difficil, mas é fecunda e é santa! E custe o que custar, devemos applaudir-nos por ter trabalhado em seu favor. Tenho-o já dito muitas vezes e volto a repetil-o com gosto, ao terminar: a victoria nas luctas pacificas das idéas, como nas luctas sangrentas da força, pertence aos perseverantes, aos que não duvidam."

Ao terminar o seu discurso, Frederico Passy agradeceu nestas palavras á sociedade o proprio busto que lhe foi offerecido por ella:

"Aceito-o como é offerecido: com toda a simplicidade, sem falsa modestia e sem vã jactancia. Aceito-o compartilhando semelhante honra com os nossos predecessores e os nossos mestres: com os Franklin, os Cobden, os Bastiat, os Henry Richard, e os Laboulaye. E, se m'o permittisseis, pois que é a ultima vez que tenho ensejo de o fazer, desejaria associar por um instante a estas gloriosas memorias masculinas uma memoria feminina, desconhecida de todos, mas, para mim, a mais preciosa, a da companheira incomparavel que, durante mais de cincoenta annos, sem sair da sombra do seu lar, sem faltar a um dos deveres de esposa e de mãi, sem consentir que a vencessem as mais cruis provações, nunca deixou de ser o meu conselho, o meu amparo e a minha consciencia.

Ah! Se vós soubesseis, senhoras, como sem abandonar — habitualmente pelo menos — a tranquilla realeza do vosso dominio interior, poderieis, mercê da vossa acção sobre os vossos maridos e os vossos filhos, exercer influencia na vida exterior, trabalhar pela paz social e pela paz internacional, transformarieis o mundo e farieis mais pela felicidade e pela honra das nossas desditosas sociedades, do que todas as combinações dos grandes politicos e todas as pretenções dos "soi-disant" reformadores que semeiam á sua volta a desordem e o odio."

Passy, que em 1877 fôra eleito membro da Academia das Sciencias Moraes, compartilhou com Dunant o premio Nobel da paz, em 1901. Entre as suas numerosas obras citaremos:

"Miscelanea economica" (1857), "Da propriedade intellectual" (1859), "Lições de economia politica" (1860-1861), "A democracia e a instrucção" (1864), "As machinas e a sua influencia no progresso social" (1866), "Instrucção e moralidade" (1868), "Historia do trabalho" (1873), "O principio da população, Malthus e a sua doutrina" (1868), "A barbaria moderna" (1872), "Reforma da educação" (1871), "Da importancia dos estudos economicos" (1873), "A solidariedade do trabalho e do capital" (1875), "George Stephenson" (1881), "Verdades e paradoxos" (1894), "O respeito" (1895), "Historia do movimento da paz" (1905), "Palestras do avô" (1905), "Causas economicas das guerras" (1905), etc."

Na homenagem, que foi a ultima prestada em vida ao illustre francez, no grande amphitheatro da Sorbona por iniciativa da Sociedade de Economia Politica de Paris, em 30 de maio, discursaram, além de Ives Guyot, que presidiu á sessão solemne, o professor Kerkner, vice-presidente do "Verein fur Sozialpolitik", de Berlim; o professor Luigi Brentaso, presidente da Sociedade de Economia Politica de Munich; Pauli d'Entzebuher, conselheiro de legação na embaixada de Austria-Hungria em Paris; Luiz Strauss, presidente da Sociedade de Economia Politica da Belgica; Carlier, secretario geral do "comité" do trabalho industrial da Belgica; o professor Bernardo Moses, delegado da "American Academy of Political and Social Science"; Bernardo Mallet, representante do "Political Economy-Club", e G. Ledger, do "National Liberal-Club"; Frederico Fellner, delegado da Sociedade Hungara de Economia Politica; Giretti, pela Italia; Soyeda, pelo Japão, e o professor Wilde, delegado da Sociedade de Utilidade Publica de Genebra.

UNIÃO REPUBLICANA

Em sessão ordinaria do conselho desta associação, hontem realizada, foi lançado em acta um voto de pesar pelo fallecimento do Dr. Azevedo Lima, e autorizada a directoria a enviar pesames á familia do extincto.

— Para a recepção do Dr. Campos Salles foi designada a seguinte commissão: coronel Euzebio Rocha, Dr. Silveira Lobo, coronel Cruz Sobrinho, Dr. Pereira Braga, coronel João Pacheco, general Serzedello Correia, major Custodio Machado, Dr. Leoncio Correia, major Miguel Barbosa e deputado Raphael Pinheiro.

COMICIO OPERARIO EM S. CHRISTOVÃO

A Liga do Operariado do Districto Federal effectuará amanhã, domingo, ás 4 horas da tarde, o 3º comicio em favor das oito horas de trabalho, no campo de S. Christovão, esquina da rua S. Luiz Durão.

Hontem, o Sr. Carlos Senechal de Goffredo despediu-se do Dr. Paulo de Frontin e de seus companheiros de repartição, por ter sido aposentado no logar de 1º escripturario da 4ª divisão.

—Ao Dr. Paulo de Frontin foi hontem, á tarde, dirigida a estatistica do gado embarcado nas estações dessa ferrovia, no dia 5 do corrente:

Santa Cruz, recebidas, 889 rezes; matadouro, abatidas, 572; Sitio, *stock*, 110, e Bemfica, embarcadas, 80, e *stock* 160 ditas.

—Estão removidos: de Costa Barros para Chapéo d'Uvas, o agente Nicoláo Rozembach, e desta para Sete Lagoas, o agente Miguel Diniz Santiago; de Cascadura para a Maritima, o praticante José Faria Veiga; da Central para a Maritima, o conferente Antonio de Mattos, e desta para aquella o conferente José Terra; de Caethé para Cuyabá, o conferente Brasilio Barbosa; de Realengo para Cascadura, o praticante Anacleto Franco, e desta para aquella, o conferente Adolpho Fernandes Leão.

—Foi mandado servir em Guararema o praticante José Paulo da Silva.

—Ante-hontem, o *stock* do café da estação Maritima foi de 6.065 saccas, com o peso de 367.114 kilogrammas.

A renda do dia 3 do corrente foi de 32:541$100.

—A importação da estação de S. Diogo, ante-hontem, foi de 4.462 volumes de mercadorias e encommendas, com o peso de 292.322 kilogrammas, sendo a exportação de mercadorias, materiaes, carne verde e encommendas de 407.666 kilogrammas.

O rendimento do dia 1 do corrente foi de 3:658$740.

NORTE DE PORTUGAL

PORTO, 16 de junho.

UMA LAPIDE

O caso dos vapores suspeitos

Como noticiamos, o Sr. Alfredo Menezes offereceu uma placa, para ser collocada na casa onde nasceu o grande Passos Manoel, em Guifães, concelho de Bouças.

Mas sabem o que acontece? Que o actual proprietario se recusa a deixar collocar a placa na casa, dando como razão, que o predio passará depois a ser visitado, e que isso o virá a incommodar!

Que me dizem a este proprietario? Não lhes parece digno de viver numa tribu da Africa? Pois vive a dois passos do Porto o homemzinho. E' inacreditavel! De mais a mais, em que diabo o incommodariam os transeuntes? Naturalmente liam a placa, e iam-se embora, visto que na casa nada haveria a ver do tempo de Passos Manoel, — a não ser o actual proprietario, que de certo não é desse tempo, mas que, moralmente, parece da idade de pedra...

Que falta de respeito e de amor pelos seus grandes homens ha nesta deliciosa terra de Portugal!

Este proprietario é um symbolo... granitico da grande parte dos proprietarios. Vinha a proposito falar-lhes de Herculano, de Camillo, de Anthero e de tantos outros.

Mas como tudo isso causa tristeza e tédio!

* * *

Terminou a descarga dos vapores noruegueses, não apparecendo nada suspeito. As taes armas de contrabando eram uma illusão.

Entretanto, é sempre conveniente vigilancia, porque, em vista das aprehensões da Galiza, póde vir a ser outra a tactica...

E a proposito de "paivantes": pelas ultimas noticias, a incursão ficou agora adiada para fins de julho... Irra que é adiar de mais! Que vergonhosa pastucada, que ignominia!

Tambem se diz que varios grupos de assalariados, cheios de fome, se vão entregar brevemente ás autoridades portuguezas.

Emfim, esperemos — a ver no que dão aquellas "aguerridas" hostes de "patriotas"...

HOMENAGEM A CAMÕES

A associação dos estudantes do Porto, promoveu em 10 do corrente, pelas 2 horas da tarde, uma festa de homenagem ao nosso maior poeta, no theatro Sá da Bandeira.

Abriu com uma sessão, em que houve brilhantes discursos e recitação de bellos versos, que a numerosa assistencia applaudiu com enthusiasmo.

Depois, sob a direcção do Sr. Fernando Moutinho, o orfeon academico do Porto, executou deliciosamente varios trechos, que foram ovacionados.

O distincto poeta Antonio Casimiro recitou o seguinte soneto:

O POETA E A NAU

— Vai errante, no Mar, uma Nau sem governo...
O oceano é chão, o céo azul fundido em aço,
E as velas mortas, nem sequer vento galérno
As vem inchar para dormir no seu regaço...

Sobre o antigo convés pesa um velho cançaso...
E, ou destino fatal ou maldição do inferno,
O Mastro grande em vão aponta para o espaço...
— Sobre as ondas, a nau é um carcere eterno:

Dominando em redor, lá na gavea mais alta,
Um marujo, a cantar, fala do Alem e exulta
Um passado esplendor sobre a nau sepulchral...

— Porque o vento ha-de vir aninhar-se nas velas.
— Porque a nau voará, tocará nas estrellas...
O marujo é Poeta e a nau Portugal.

CORRIDA DE BICYCLETAS

Desastres

Realizou-se a annunciada corrida de bicycletas entre a praça do Marquez de Pombal e Santo Thyrso, e regresso, ou seja em um percurso de 70 kilometros. Coube o 1º premio a José Tavares.

A' partida dos corredorers da praça do Marquez de Pombal, o cyclista Americo Cardoso, de 22 annos de idade, ao desviar-se de um bombeiro municipal, caiu, esbarrando-se contra um muro.

Do ferimento que recebeu foi curado em uma pharmacia do local, desistindo da corrida.

Um outro cyclista, cujo nome se desconhece, atropelou Antonio dos Santos Pereira, de 10 annos. Recebeu curativo em uma pharmacia.

*

Na Foz, atravessava o Passeio Alegre sobre um motocycle, Antonio Sarmento Pinto Fonseca, de 17 annos de idade, filho do official da armada Antonio Sarmento, director do observatorio da Serra do Pilar. Para se desviar de uma mulher, foi esbarrar-se no passeio, ficando em miseravel estado, sem falar. Levado logo em um automovel ao hospital da Misericordia, verificou-se que tinha fractura no craneo, com derramamento cerebral, no nariz e os dentes partidos. Ficou em tratamento no hospital, pois que o seu estado é muito grave.

*

Tambem caiu de uma bicycleta, ferindo-se muito o Sr. João Fernandes Gusmão, de 18 annos de idade, morador na Avenida de Lameiros.

Foi curado no hospital da Misericordia, onde se recusou a ficar.

OS PAIVANTES

Communicaram de Bragança, em 10 do corrente, que os conspiradores que estavam na Serra Canabria fugiram para Orense, encobertos pelos accidentes do terreno, quando eram perseguidos pela "guardia civil", que pretendia internal-os.

... Continúa a comedia.

*

O conspirante Carlos Souto Maior substitue a colcha da janela em que se encontrava, em Tuy, á passagem da procissão de Corpus-Christi, pela bandeira da extincta monarchia portugueza.

Um policia, por ordem do alcaide, Selvando Albuerne, arrancou-a. — motivo porque está processado, tanto mais que é aparentado com o cacique marquez de Biestra.

Retirou logo para Madrid.

*

Communicam de Penamacar:

"No correio de 6 do corrente, veiu um maço de pamphletos couceiristas para um commerciante desta villa, o qual, depois de haver distribuido alguns, se arrependeu da proeza e caçando os que póde entregou-os á autoridade, sendo logo todos inutilizados.

Pediam ter escolhido melhor destinatario, mas... tambem não foram mal. Todos se entendem bem. Dizia o panpleto, entre outras coisas: Que se aproxima a bemdita hora da nossa libertação porque o heróe e gloria de Portugal, Paiva Couceiro, promette e vai cumprir a sua de sempre honrada promessa, ajustando contas com os salteadores de consciencias e da bolsa do povo portuguez, e que já não póde haver illusões, nada ha a esperar da gente da Republica a não ser mais perseguições, mais violencias e mais roubos, etc."

Vê-se que vai continuando a colheita dos "milhos" aos palpavos... Sublime heróe!

INAUGURAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE POPULAR

Outras noticias

Em 9 do corrente realizou-se no theatro Aguia de Ouro, perante numerosa assistencia, a sessão inaugural da Universidade popular, a que ha tempos nos referimos.

Assumiu a presidencia o Sr. Xavier Esteves, presidente da Camara Municipal, secretariado pelos Srs. Dr. Eduardo de Oliveira, presidente do Club Fenianos, e Alfredo Coelho de Magalhães, professor do Lyceu Rodrigues de Freitas.

Abriu a sessão o Sr. Xavier Esteves, expondo qual o motivo da festa e divagando sobre as vantagens da nova instituição educativa. Em seguida o Dr. Jayme Cortezão pronuncia um elegante discurso versando a idéa da creação da Universidade Popular e a sua elevada funcção para o rejuvenescimento da patria portuguesa inrz-ergmiiz

Depois, o Sr. Leonardo Coimbra produziu um discurso em que fez salientar o que era aquella Universidade, os fins a que se propunha e os fructos que della adviriam. Engrandeceu a Universidade Popular como elemento para a divulgação da instrucção e amor á arte e á sciencia, de que resultarão as mais incontestaveis vantagens para o futuro dos povos, da humanidade.

Deus lhe ponha a virtude!

Em tempos já se organizou outra, que não deu resultados. E' possivel que esta vá para diante, e com exito. Vamos a ver!

* * *

Os gatunos assaltaram um palacete da avenida da Boa Vista, residencia do capitalista Sr. Joaquim Pinto da Fonseca, que se encontra em Paris, apoderando-se de varios objectos no valor de um conto e duzentos mil réis.

* * *

O administrador de Villa Nova de Gaia enviou ao juiz de investigação criminal o auto levantado contra o abbade de S. Felix da Marinha, o qual, tendo sido expulso da freguezia pelo espaço de seis mezes, ali se apresentou ha dias. O padre é de cabellinho na venta!

* * *

A mesa da Misericordia nomeou sub-director clinico do hospital de Santo Antonio o Dr. Tito Augusto Fontes.

* * *

Velo de Lisboa para o Porto a Sra. D. Carminda Parbosa Tavares Guerra, mãi da Sra. D. Carminda Guerra Andrade, sogra do Sr. Alberto Andrade, director da Companhia de Lanificios de Lordêlo.

Os funeraes foram muito concorridos.

* * *

O "Diario do Governo" publicou o despacho nomeando o engenheiro Sr. Francisco de Figueiredo e Silva para o logar de director dos caminhos de ferro do Minho e Douro.

* * *

Foi julgado e absolvido o ferrador Manoel Vieira Guedes, de S. Roque da Lameira, accusado de roubo de dinheiro e objectos no valor de 434$000 ao negociante Almeida Guedes, da rua do Freixo.

* * *

Divorciaram-se Conceição Marques da Silva, tecedeira, e José Ferreira da Silva, actualmente preso no Limoeiro.

* * *

Arsenio Alves de Souza recolheu ao hospital com duas facadas que lhe deu o encadernador Manoel Pinto de Almeida.

* * *

Prestou fiança de 200$ o estudante do lyceu Rodrigues de Freitas, Virgilio Ferreira Marques, accusado de ser um dos cabeças de motim nos tumultos ultimamente realizados naquelle estabelecimento de ensino.

Dos tres pronunciados só falta prestar fiança um, contra o qual foi passado mandado de captura e entregue á policia.

* * *

Consorciaram-se civil e religiosamente o Sr. Joaquim da Cunha Mendes e a Sra. D. Adelaide Bastos.

* * *

Regressou do Brazil o capitalista Sr. Antonio Julio daCosta.

* * *

Teve alta da enfermaria n. 2, do hospital da Misericordia, o Sr. José Ferreira da Cunha, uma das victimas da explosão de bombas em Miragaia. O Sr. Ferreira da Cuha soffreu a perda da perna direita, que lhe foi amputada pelo terço da coxa.

* * *

Foram proferidas sentenças autorizando os seguintes divorcios:

De Manoel Antonio Fontes, negociante, da rua de Sá Noronha, e Julia Ribeiro da Piedade; Antonio Joaquim da Rocha, cabo de policia civil, da rua Alegre, Foz, e Luiza de Freitas; Rosa Neves e Francisco Pinto Ribeiro, de Valbom.

NOTICIAS DE FÓRA DO PORTO

O S. João em Braga

O programma das festas da cidade, nos dias 22, 23 e 24 do corrente, é o seguinte:

Dia 22: alvorada por diversas bandas de musica que percorrerão as ruas engalanadas tocando o hymno alegre do Percursor; á noite, arraial em São João da Ponte, com brilhantes illuminações. No rio Este representar-se-ha com a pureza da biblica tradição o quadro symbolico do "Baptismo de Christo"; e a colossal imagem de São Christovão, será apresentada a atravessar o rio. Deslumbrantes fogos de artificio.

Domingo, 23: além das demonstrações festivas da manhã anterior, percorrerá as ruas da cidade o "carro do nascimento" antecedido pelo rei David com a sua côrte; ás 11 horas, torneio de tiro aos pombos; de tarde, musica no coreto da praça da Republica por varias bandas; á noite, illuminação do jardim publico com bicos de incandescencia e as resas latinas á moda do Minho.

No dia 24: concerto no coreto da praça da Republica em que tomarão parte todas as bandas que se encontram na cidade.

Effectuar-se-ha nestes dias a feira annual de gado, batalha de flores e estará patente a exposição de arte sacra, além de muitas outras diversões que estão preparadas para estes dias.

Bombas e cruzes

Os habitantes da cidade de Guimarães foram hoje, pelas 3 horas da madrugada surprehendidos por tres detonações de bombas que mãos mysteriosas fizeram explodir.

Duas dellas rebentaram em frente das residencias do tenente-coronel Abreu Lima e do coronel Tiburcio de Albuquerque, moradores ao fim da rua Malheiros.

A outra foi lançada em frente do escriptorio do advogado Rocha Santos, partindo-lhe a taboleta e damnificando a porta do escriptorio.

Os officiaes apenas soffreram o susto, ficando os predios com as vidraças partidas.

Em varias portadas appareceram ainda pintadas com pixe umas cruzes entrando neste numero as do juiz da comarca e do advogado Antonio Amaral.

Ignora-se quem sejam os autores de tudo isto.

Estes casos de bombas e signaes mysteriosos estão a ser frequentes. Rebentaram algumas em Lisboa, uma em Braga, e agora tres em Guimarães.

No Porto, quando foi do "complot" monarchico, tambem appareceram varios emblemas nas portas de alguns republicanos. São coisas para aterrar, arranjadas pelos reaccionarios; são avisos de factos tremendos— a "terrivel" incursão couceiral, o triumpho do "throno e do altar!"

Qualquer dia, apanhando um ou dois, desvenda-se o caso apocalytico.

Julgam que assim convencem toda a gente de que o paiz está em desordem, anarquizado; e afinal só se illudem a si proprios. O paiz está tranquillo, com vontade de trabalhar e progredir. Quanto a tentativas monarchicas, só os ingenuos têm os olhos nellas, — porque em Portugal ha sempre sebastianistas... Mas cada vez são menos.

*

Tambem em 10 do corrente, pelas 11 horas da noite, rebentou uma bomba em Braga, á porta de um pharmaceutico da rua de S. Vicente, que ha tempos esteve preso por conspirador. A explosão causou estragos insignificantes, mas fez um estrondo tremendo. A policia averigua.

Pelo visto, esta historia das bombas com forte estampido deu no gôto de varios "chalaceadores".

E levanta-se um padeiro á meia noite — como dizia o outro — para estes ratões!

* * *

Falleceram: no Marco de Canavezes, o Sr. Ignacio da Costa Babo, commerciante; em Vizeu, o rev. Cypriano dos Santos Amaral; em Aveiro, o Sr. Francisco de Oliveira Bilolto, capitalista.

VARIAS NOTICIAS

Apprehensão de armamento

Em 12 do corrente, a policia de Coimbra foi a Formoselha apprehender um importante contrabando de pistolas, revólvers e cargas.

Tinha vindo despachado do sul para Coimbra, indo d'ahi para Formoselha, no intuito de ser reexpedido para o Minho. Já estão presos tres individuos, sendo um carregador do caminho de ferro. A policia judiciaria conta realizar mais prisões e apprehender mais armamentos.

* * *

Aquelle celebre "Pavão" que em tempos se evadiu da penitenciaria de Coimbra — o seu nome é Aurelio Fonseca—, foi entregue pela "guardia civil", e deu entrada na cadeia de Valença do Minho.

* * *

Finou-se em Braga a Sra. D. Constança de Mello Miguels, mãi do capitão de infantaria 8, Sr. João José de Mello Migueis.

Em Vianna falleceu o Sr. João Quaresma de Mattos; na freguezia de Riba d'Ancora, a Sra. D. Maria Victoria Verissimo de Barros, mãi do parocho d'ali, Rev. José Gomes da Costa; em Alvarões, do mesmo concelho, o Rev. José Luiz da Cunha, reitor daquella freguezia.

* * *

Os gatunos penetraram em casa do Sr. José Pereira Durães, na freguezia da Areosa (Vianna do Castello), levando-lhe os seguintes objectos:

Dois cordões, um Christo, um laço com pedras, um par de brincos, um fio de contas e uma imagem da Conceição, tudo de ouro, e uma corrente e relogio de prata. Com estes objectos estavam algum dinheiro em papel e ainda mais objectos de ouro, que os larapios, talvez na precipitação, não puderam levar, ou não quizeram. A policia, a quem o facto foi participado, trabalha na descoberta dos larapios.

* * *

Os empregados da agencia do Banco de Portugal em Vianna, suffragando a alma do Sr. José Nicoláo Sampaio e Mello, offereceram ao Asylo das Meninas Orphãs e Desamparadas a quantia de 7$500.

* * *

Falleceu na Povoa de Varzim o Sr. Adriano Ferreira de Gusmão, filho do extincto barão de S. Martinho de Dume.

Tambem se finou a Sra. D. Maria Peixoto, filha do proprietario Sr. Joaquim Duarte Peixoto.

* * *

No Gerez constituiu-se uma commissão de propaganda, que promoverá o estabelecimento de um casino e diversos melhoramentos.

Dentro de dias começa a funccionar uma carreira diaria de automoveis entre Braga e aquella estancia thermal.

* * *

Dizem do Moinho que foram exportadas para Cardiff, no vapor allemão "Herbert Fischer", 775 toneladas de tôros de pinheiro; no vapor norueguez "Helga", 625, e no vapor "Vera", 795.

Continúa a devastação!

* * *

Entre as operetas á Senhora da Fé, cuja festa se realizou ha dias em Cantalões, conselho de Vieira, contavam-se "vinte e tres caixões funebres!"

E' de estarrecer!

* * *

Realizou-se em 10 do corrente, em Murça, a inauguração do Centro Republicano Democratico e installação da commissão municipal republicana do concelho. Entre outros oradores, falou o republicano Sr. Alfredo Pinto.

A commissão municipal ficou composta ods cidadãos José Ribeiro Guerra, Cabral Lacerda, Antonio Silva e Gaspar de Moraes, effectivos; José Mendonça, Basilio Sampaio, Manoel Velloso, Teixeira Borges e Amandio de Almeida, substitutos. O jornal local "Echos de Murça" vai declarar-se orgão da commissão municipal, submettendo-se á disciplina partidaria o seu proprietario, que foi muito felicitado pela sua resolução. O Centro Republicano Democratico terá por principal politica a defesa dos interesses geraes do concelho. Hoje mesmo Alfredo Pinto recebeu uma carta do prestigioso democrata Dr. Affonso Costa, felicitando-o pelas manifestações de que têm sido alvo por parte dos seus conterraneos e communicando-lhe que por ir directamente a Bragança não póde, como desejava, vir receber saudações do povo de Murça. A' estação de Brunheda irão porém, cumprimental-o alguns republicanos desta villa.

* * *

O "Diario do Governo" publicou uma portaria, criando em Aveiro um museu de objectos de valor historico e artistico, provenientes de extinctas casas religiosas e estabelecimentos publicos e nomeando os Srs. Dr. Jayme Magalhães Lima, publicista; Dr. Joaquim de Mello Freitas, idem; João Augusto Marques Gomes, idem; Francisco Augusto Regala, 1º tenente da armada; Dr. Alvaro de Moura Coutinho de Almeida de Eça, reitor do lyceu; Jacintho Agapito Rebocho, presidente da Associação Commercial; José de Pinho, pintor; José da Fonseca Prat, vogal da commissão administrativa; Antonio Augusto da Silva, mestre de obras; Firmino de Souza Huet, conductor de obras publicas; José Gonçalves Gamelas, commerciante; Dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, conservador do registro predial; Dr. Luiz de Brito Guimarães, professor do lyceu, e Mario Duarte, para organizar no edificio do antigo convento de Jesus, daquella cidade.

* * *

Estiveram em Coimbra as alumnas da Escola Normal de Lisboa, acompanhadas pelo corpo docente e illustre director dessa escola Thomaz da Fonseca. Foram enthusiasticamente recebidas nas escolas normaes e visitaram a Universidade, os museus e o Jardim Escola João de Deus, onde o orpheon executou alguns trechos do seu primoroso repertorio. Acompanharam as visitantes um grande numero de academicos, que solicitamente lhes prestaram as maiores amabilidades.

D'ali seguiram para o Bussaco, regressando logo á capital.

F. T.

RAID HIPPICO DE 1912

Continuamos hoje a publicar as inscripções dos officiaes que concorrem ao *raid*:

Capitão Hildebrando Sigismundo Bonozo, do 1º regimento de cavallaria — Peso 96 kilos; cavallo n. 60 (Paraná), do 4º esquadrão, com 1m,52 de altura, Rio Grande do Sul, zaino estrella. Arreiamento 9 kilos; peso total 105 kilos.

1º tenente Antonio Pires de Almada, do 1º regimento de cavallaria — Peso, 62 kilos; cavallo n. 34 do 3º esquadrão, com 1m,48 de altura, seis annos, Rio Grande do Sul, tordilho negro.

1º tenente Alipio Pereira da Costa, do esquadrão de trem da 1ª brigada estrategica, pesando 58 kilos, montando o cavallo n. 3, do esquadrão, com 1m,48 de altura, oito annos de idade, Rio Grande do Sul. Arreiamento, 8 kilos. Peso total, 66 kilos.

1º tenente Agostinho Goulart, com 59 kilos, cavallo n. 10, com 1m,45 de altura, sete annos de idade, Rio Grande do Sul, baio, calçado das quatro patas. Arreiamentos, oito kilos. Peso total 67 kilos.

2º tenente Luiz de Lima, 58 kilos; cavallo n. 13 do esquadrão de trem da 1ª brigada estrategica, 1m,45, oito annos de idade, rosado malacara, calçado dos quatro pés, Rio Grande do Sul. Arreiamento, oito kilos. Peso total, 66 kilos.

2º tenente João Annibal Duarte, 50 kilos; cavallo baio (camurça), calçado do bipede diagonal direito, 1m,50 de altura, Rio Grande do Sul. Arreiamento, oito kilos. Peso total 58 kilos.

Aspirante Goutran Jorge Pinheiro Cruz, 66 kilos, montando o cavallo n. 8 da Escola de Artilheria e Engenharia, vermelho, estrella, 1m,55 de altura, oito annos de idade, coudelaria de Saycan. Arreiamento, sete kilos. Peso total 73 kilos e 30 grammas.

Aspirante Plinio Raulino de Oliveira, 65 kilos, montando o cavallo n. 7 da Escola de Artilheria e Engenharia, zaino vermelho, 1m,43 de altura, 10 annos de idade, coudelaria de Saycan. Arreiamento sete kilos e 30 grammas. Peso total, 72 kilos e 30 grammas.

Alumno Alberto Dias dos Santos, 53 kilos, montando o cavallo n. 39 da Escola de Artilheria e Engenharia, picaço, 1m,46 de altura, com oito annos de idade, coudelaria de Saycan. Arreiamento, 7 kilos e 30 grammas. Peso total, 60 kilos e 30 grammas.

Alumno Aliatar de Araujo Martins, 54 kilos, montando o cavallo n. 43 da Escola de Artilheria e Engenharia, baio, 1m,45 de altura, 12 annos de idade, coudelaria de Saycan. Arreiamento 7 kilos e 30 grammas. Peso total 61 kilos e 30 grammas.

Alumno Aroldo Borges Leitão, 70 kilos, montando o cavallo n. 30 da Escola de Artilheria e Engenharia, tordilho, 1m,54 de altura, 11 annos de idade, coudelaria de Saycan. Arreiamento 7 kilos e 30 grammas. Peso total, 77 kilos e 30 grammas.

Alumno Aristoteles de Souza Dantas, 62 kilos, montando o cavallo n. 31, rosilho bragado, 1m,55 de altura, com 11 annos de idade, coudelaria de Saycan. Arreiamento 7 kilos e 30 grammas. Peso total, 69 kilos e 30 grammas.

Alumno Adriano Saldanha Mazza, 39 kilos, montando o cavallo n. 17 da Escola de Artilheria e Engenharia, vermelho estrella, 1m,52 de altura, 10 annos de idade, coudelaria de Saycan. Arreiamento 7 kilos e 30 grammas. Peso total, 66 kilos e 30 grammas.

Alumno Edgard do Amaral, 57 kilos, montando o cavallo n. 13 da Escola de Artilheria e Engenharia, lebruno malacara, 1m,58 de altura, 10 annos de idade, coudelaria de Saycan. Arreiamento 7 kilos e 30 grammas. Peso total, 64 kilos e 30 grammas.

Alumno Edgardino de Azevedo Pinto, 63 kilos, montando o cavallo n. 43, da Escola de Artilheria e Engenharia, zaino, pé esquerdo branco, 1m,44 de altura, 10 annos de idade, coudelaria de Saycan. Arreiamento 7 kilos e 30 grammas. Peso total, 70 kilos e 30 grammas.

Alumno Eduardo Monteiro de Barros, 63 kilos, montando o cavallo n. 6 da Escola de Artilheria e Engenharia, zaino malacara, com 1m,51 de altura, 10 annos de idade, coudelaria Saycan. Arreiamento 7 kilos e 30 grammas. Peso total, 69 kilos e 30 grammas.

Alumno Luiz de Simas Enéas, 63 kilos, montando o cavallo n. 33 da Escola de Artilheria e Engenharia, tordilho pintado, com 1m,47 de altura, 11 annos de idade, coudelaria de Saycan. Arreiamento 7 kilos e 30 grammas. Peso total 70 kilos e 30 grammas.

Marinha.

Vai ser preparado, afim de nelle installar-se a Imprensa Naval, o pavimento superior do edificio em que funcciona a secretaria da inspecção do Arsenal de Marinha desta capital.

— Está nomeado para servir na estação radio-telegraphica da ilha das Cobras, o 1º tenente Aristides Frias Coutinho.

— A' vista de um pedido da firma Herm Stoltz & C., o Sr. ministro prorogou o prazo marcado para as experiencias das boias illuminativas.

— O capitão de mar e guerra reformado João José da Costa Figueiredo foi exonerado de auxiliar da inspectoria de engenharia naval e nomeado adjunto da mesma.

— O Sr. ministro permittiu que a firma Barbier, Bernard et Tureune, de Paris, concorra ás experiencias de boias illuminativas.

— Remetteu-se á superintendencia de portos e costas, já assignada, a carta de machinista da marinha mercante, pertencente a Luiz Sebastião Giordano.

— Foram concedidas as seguintes licenças: para tratamento, tres mezes, em prorogação, ao guarda-marinha Mario Trompowsky do Livramento; de tres mezes, ao operario de 2ª classe da directoria do armamento, Sergio Gregorio Lima, e 90 dias, ao 2º pharoleiro do pharol da Ponta Alegre, no Rio Grande do Sul, Seraphim Amaral; e de dois mezes, para tratar de seus interesses, ao mecanico de 2ª classe Abilio Cartucho.

Guerra.

O governador do Estado do Maranhão, em officio que remetteu ao chefe do grande estado-maior do exercito, agradeceu a remessa que lhe foi feita de exemplares do regulamento de exercicios para infantaria.

— De accordo com o disposto nos artigos 164 e 165 do regulamento que baixou com o decreto n. 8.647, de 31 de março de 1911, foi hontem declarado ter direito ao abono da gratificação addicional de 10 o/o sobre os respectivos vencimentos a partir de 11 de abril seguinte, visto contar mais de 10 annos de serviço, o 2º official do hospital central do exercito Heitor Hugo de Moraes.

— Por aviso de hontem, foi declarado ter direito ao abono da gratificação mensal de 250$, a contar de 10 de junho ultimo, o "chauffeur" civil do ministerio da guerra, Gustavo Correia dos Santos.

— Foi hontem desligado da divisão de infantaria, visto ter de seguir para a Europa, afim de aperfeiçoar seus conhecimentos militares, o 1º tenente José Francisco Antunes.

— Foi hontem classificado no 1º batalhão de engenharia o aspirante a official Antonio Candido de Almeida Costa.

— Teve alta do hospital central do exercito, onde se achava em tratamento, o 2º tenente Augusto Correia Lima, que se apresentou ao quartel-general da 9ª região.

— Afim de se recolher ao 13º regimento de cavallaria, onde foi mandado servir, apresentou-se hontem á 9ª região o capitão medico Dr. Francisco Antonio Antunes.

— Terminou a licença, para tratamento de saude, em cujo gozo se achava nesta capital, o capitão Hemeterio Augusto Pereira de Carvalho.

—Pelo quartel-general da 9ª região foi mandado submetter á inspecção de saude, na proxima reunião da junta medica da 9ª região, o 2º tenente Alberto Alvim Chaves, do 3º regimento de infantaria, o qual se acha doente.

— Requereu ao titular da pasta da guerra, para aguardar nesta capital o despacho de uma petição, o 2º tenente Dionysio Affonso Fernandes.

— O delegado do 23º districto policial solicitou ao general inspector da 9ª região providencias no sentido de ser mandado apresentar áquelle districto, no dia 8 do corrente, ás 11 horas da manhã, o saldado Jorge Manoel da Paixão.

— Reune-se no dia 10 do corrente, ao meio-dia, na secção de justiça da 9ª região, o conselho de geurra a que respondem os réos soldados João Ferreira de Araujo, Celino Correia Lima e clarim Antonio Guilherme, todos do 1º regimento de artilheria, do qual são juizes o capitão Fernando de Medeiros, 1ºs tenentes Manoel Joaquim Peña, Manoel Correia de Arruda, 2ºs tenentes Pedro Innocencio de Oliveira, Agenor da Silva e Octavio Toledo Bandeira de Mello.

— Apresentaram-se ante-hontem ao departamento da guerra os seguintes officiaes: coronel José Bevilacqua, chefe da divisão de engenharia; major Octavio Augusto Confuncio, do 14º grupo de artilheria, e 2º tenente Antonio Thomé Rodrigues, da arma de infantaria, todos por terem sido promovidos; major Vicente dos Santos, do 2º batalhão de engenharia, por ter sido promovido e nomeado para uma commissão; capitães Climaco Epimacho de Araujo Lopes, do 57º batalhão de caçadores, por ter vindo a esta capital com permissão; João Frederico de Mesquita, do 9º regimento de cavallaria, por ter de seguir para o Rio Grande do Sul; 1ºs tenentes Alvaro Conrado de Niemeyer, José Vicente de Araujo e Silva, do quadro supplementar, por terem sido nomeados para uma commissão; José Felisberto Dornellas, do 7º regimento de cavallaria, por ter vindo do Rio Grande do Sul, em objecto de serviço, e pharmaceutico Alvaro do Rego Barros Pessoa, por ter concluido a licença em cujo gozo se achava para tratamento de saude.

— Por ter vindo do Estado do Paraná, onde se achava com permissão, apresentou-se ao quartel-general da 9ª região o 1º sargento do 2º batalhão de artilheria de posição Fernando de Lima Freire, que foi mandado apresentar-se ao corpo a que pertence.

— Requereu reforma do serviço do exercito e inclusão no Asylo de Invalidos da Patria o 2º sargento Antonio Justino de Oliveira.

— Baixou extraordinariamente ao hospital central do exercito o 2º sargento Francisco Xavier de Magalhães, que se acha addido ao 20º grupo de artilheria de montanha.

— O commando do 1º regimento de artilheria remetteu á autoridade competente, a certidão de assentamentos do 2º sargento Elias Pires de Carvalho, para effeito de percepção de medalha militar.

—Pela chefia do departamento da guerra foram hontem transferidos: por conveniencia do serviço, da 11ª região para a 8ª o soldado addido ao 3º regimento de infanteria José Pereira de Araujo; do 20º grupo de artilheria para a 13ª região militar, o soldado João Garrido de Macedo; do 2º batalhão de infanteria para o 6º regimento da mesma arma, o soldado Dario José da Silva.

—A transferencia do cabo de esquadra João Bezerra de Mello, do 49º batalhão de caçadores para a 9ª região, foi por conveniencia do serviço.

—No requerimento em que o cabo de esquadra José Benedicto dos Santos, do 6º batalhão do 2º regimento de infanteria, solicitou engajamento para o 50º batalhão de caçadores, a chefia do departamento da guerra exarou o seguinte despacho: "Estando as unidades da 7ª região com os effectivos excedentes, requeira, se quizer, para as regiões do sul ou do extremo norte".

—O Sr. ministro da guerra declarou permittir ao soldado asylado Francisco Servulo do Nascimento transferir a sua residencia para esta capital, devendo os seus vencimentos ser pagos pelo Asylo de Invalidos da Patria, correndo por conta propria as despezas de transporte, conforme pediu.

—Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Pedro Frederico Leão de Souza;

A brigada estrategica dá os officiaes para ronda, auxiliar do superior de dia e para dia ao quartel-general da 9ª região;

Auxiliar do official de dia, amanuense Daniel;

A brigada mixta dá as guardas do palacio Guanabara e Arsenal de Marinha;

A brigada estrategica dá a guarnição, inclusive a guarda do palacio do Cattete e o serviço extraordinario;

Uniforme, 5º.

Guarda nacional.

Detalhe do serviço para hoje:

Promptidão, dois officiaes, sendo um do 9º batalhão de infanteria e outro do 1º regimento de cavallaria.

As ordenanças serão dadas pelos mesmos corpos.

Uniforme, 8º.

Brigada policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o major João Lino;

Official de dia, á brigada, o capitão Proença;

Ajudante de parada, o do 4º batalhão;

Medicos: de dia, o tenente Dr. Meira; de promptidão, o capitão Dr. Benassi, e interno de dia, o alferes honorario Madeira;

Dia á pharmacia, o alferes pharmaceutico Filogonio e pratico Arnaldo;

Rondam com o superior de dia, os alferes Limoeiro, Candido e Paranhos;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, o alferes Moreira e um inferior, ambos de cavallaria;

Rondante á disposição do superior de dia, tres inferiores de cavallaria, um do 1º, um do 2º, tres do 3º e um do 4º batalhões;

Guardas: Caixa de Amortização, o alferes Octaciano; Caixa de Conversão, o alferes Madureira, Thesouro, o alferes Correia Sobrinho, e Casa da Moeda, o alferes Quirino;

Estado-maior nos corpos: no 1º batalhão, o tenente Horacio; no 2º, o tenente Teixeira; no 3º, o capitão Brilhante; no 4º, o alferes Faustino; no 5º, o capitão graduado Teixeira; na cavallaria o tenente Pereira de Mello, e no corpo de serviços auxiliares, o alferes Menezes;

Promptidão permanente no 4º batalhão, o tenente Abilio, e na cavallaria, o alferes Santa Barbara;

Uniforme, 8º.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Legislativo

DECRETO N. 1.394—DE 4 DE JULHO DE 1912

Autoriza o Prefeito a mandar contar, para os effeitos da aposentadoria, ao Dr. Evaristo de Vasconcellos e Almeida, engenheiro da Directoria Geral de Obras e Viação, o tempo em que serviu na Repartição Geral de Estatistica.

O engenheiro civil Gabriel Ozorio de Almeida, presidente do Conselho Municipal, etc.

Faço saber que o Conselho Municipal decretou e eu promulgo, de accordo com o decreto n. 5.160, de 8 de março de 1904, a seguinte resolução:

Art. 1º. Fica o Prefeito autorizado a mandar contar, sómente para os effeitos da aposentadoria, ao Dr. Evaristo de Vasconcellos e Almeida, engenheiro da Directoria Geral de Obras e Viação, o tempo em que serviu na Repartição Geral de Estatistica.

Art. 2º. Revogam-se as disposições em contrario.

Districto Federal, em 4 de julho de 1912—GABRIEL OZORIO DE ALMEIDA.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª Secção

Expediente do dia 5 de julho de 1912

Despachos pelo Sr. Prefeito:

Alves & Lazaro, Antonio Carlos Guerra, Antonio Dall, Alfredo Vieira dos Santos, Gaspar da Silva Araujo, João de Almeida Brito e outro, José Augusto Landino, João Gonçalves e Companhie Chargeurs Reunis—Indeferidos.

Antonio Leite Coelho Moreira—Deferido, pagando a taxa de transferencia de local em 48 horas.

Albino de Magalhães—Deferido de accordo com a informação.

Francisco Pereira—Deferido, não continuando o supplicante a vender leite.

José Carneiro & Irmão—Deferido, pagando os emolumentos em 48 horas.

Pelo Sr. director geral:

Joaquim Gonçalves—Deferido de accordo com a informação.

Joaquina Pacheco Gonçalves—Deferido.

Giuseppe Amendola—Satisfaça a exigencia.

José Simphronio Pereira e Silva & C.—Satisfaçam as exigencias.

Alberto Vieira dos Santos e Eugenio Gaude Ley—Depositem a importancia da multa.

Cesar & Coutinho — Completem o pagamento do imposto de expediente.

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados, para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 2º districto, **Santa Rita**:

Loureiro & Irmão, representados por João Loureiro, estabelecidos á rua do Acre n. 80, sobrado, com officina de encadernação, multados em 100$, por infracção dos arts. 45 e 46 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (terem iniciado o referido negocio sem a respectiva licença).

Pelo agente do 7º districto, **Gloria**:

Antunes & C., representados por Asselio Antunes de Castro, estabelecidos á praça Duque de Caxias n. 19, multados em 100$, por infracção dos arts. 1º e 2º do decreto n. 444, de 23 de outubro de 1897 (terem feito queimar foguetes de dynamite no Parque Fluminense).

Pelo agente do 16º districto, **Tijuca**:

Dr. Custodio Dias Nogueira, estabelecido com uma garage, á rua Conde de Bomfim n. 573, e Baptista & C., representados pelo Dr. Francisco Baptista Paulo Netto, com igual negocio, á mesma rua n. 435, multados em 100$, cada um, por infracção dos arts. 21 e 45 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (terem iniciado os referidos negocios sem a respectiva licença);

Baptista & C., representados pelo Dr. Francisco Baptista Paulo Netto, e Dr. Custodio Dias Nogueira, estabelecidos no local acima indicado, multados em 200$, cada um, por infracção do paragrapho unico do art. 1º do decreto n. 1.279, de 29 de julho de 1909 (terem em deposito nas suas garages volumes de gazolina além da quantidade que permitte a lei).

Pelo agente do 20º districto, **Irajá**:

Gabriel & C., estabelecidos com botequim, á rua Isabel n. 66, e representados por José dos Santos Moura, multados em 100$, por infracção dos arts. 45 e 88 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (terem iniciado o funccionamento de um botequim de café em caneca, junto ao outro acima indicado, sem licença);

Gabriel & C., com botequim, á rua Isabel n. 66, multados em 100$, por infracção do art. 50 do decreto supracitado (ter feito a installação de um fogareiro para fazer café, sem ter pago os respectivos emolumentos);

Alfredo Francisco da Silva, multado em 20$, por infracção do art. 44 do decreto acima referido (ter addicionado ao seu botequim á estrada do Engenho Novo, sem numero, casa de pasto, sem a respectiva licença).

EDITAL

(Resumo)

PAGAMENTO DE LICENÇA

Foram intimados, na conformidade do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1891, a não continuar a funccionar com os seus negocios sem licença, e de accordo com os editaes affixados:

Pelo agente do 2º districto, **Santa Rita**:

Loureiro & Irmão, estabelecidos á rua do Acre n. 80, sobrado.

Pelo agente do 20º districto, **Irajá**:

Gabriel & C., estabelecidos á rua Isabel n. 66;

Alfredo Francisco da Silva, estabelecido á estrada do Engenho Novo, sem numero.

Pelo agente do 16º districto, **Tijuca**:

Baptista & C. e Dr. Custodio Dias Nogueira, estabelecidos á rua Conde de Bomfim ns. 435 e 573, respectivamente.

A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 10 do corrente, serão vendidos em leilão, pelas agencias da Prefeitura abaixo indicadas, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 7º districto, **Gloria**, á rua do Cattete:

Um caprino.

Pela agencia do 13º districto, **S. Christovão**, á praça Marechal Deodoro n. 142 (moderno):

Um caprino com malhas brancas.

Pela agencia do 20º districto, **Irajá**, na Penha (deposito municipal):

Lote n. 1

Um cavallo castanho.

Lote n. 2

Um cavallo russo.

Pela mesma agencia, á estrada do Engenho da Pedra n. 28 A (Bomsuccesso, deposito municipal):

Uma egua castanha.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 5 de julho de 1912 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 6 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde das agencias da Prefeitura abaixo indicadas, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 13º districto, **S. Christovão**, á praça Marechal Deodoro n. 142 (moderno):

Um caprino.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 1º de julho de 1912 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA

(Contabilidade)

Pagam-se hoje, 5º dia util, as seguintes folhas de vencimentos referentes ao mez de junho findo:

Agentes da Prefeitura, Entreposto de S. Diogo, Asylo S. Francisco de Assis e Theatro Municipal.

Observação

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 2 ½ horas da tarde em ponto.

Só serão pagos rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.

As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal de magisterio activo e aos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 14º dia util. Sendo impedidos estes dois dias (quinta e sabbado), o pagamento será feito nos dois dias uteis immediatos, respectivamente, ficando sempre com o encerramento do mez.

As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com o Montepio só serão recebidas até as 3 horas da tarde, indeclinavelmente.

As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas, assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Predial

Expediente do dia 5 de julho de 1912

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Deferidos:

Avelino de Figueiredo Faria, Marcos Tito Leite de Castro, Camillo Jannuzzi Nesi, Pedro José Sebastiani Junior e José Rodrigues Teixeira Junior.

Indeferidos:

Manoel Marques da Costa Braga Junior e Alvaro Felix Barbosa.

Bernardo de Oliveira Barbosa—Rectifique-se.

Francisco de Paula Novaes—Annulle-se a multa.

Despachos da Sub-Directoria:

Antonio José de Paula Fonseca—Inscreva-se.

Maria M. Agra Coelho—Inscreva-se por 1:566$; Maria L. da Cunha Baldas—Idem por 1:200$; Messias Adelaide Teixeira da Silva — Idem por 6:102$; Dr. Antonio Carlos de Andrade—Idem por 3:600$; Bernardino F. da Costa Pires—Idem por 2:400$; Catherine A. Guilbaud—Idem por 8:400$; Albano Pinto Ferreira—Idem por 840$; A. Indio do Brazil — Idem por 4:200$; Anastacio Borges Leal—Idem por 1:920$; Dr. Carlos Oscar Lessa—Inscreva-se, cada um, por 4:200$; A. Thum—Idem, discriminadamente, por 8:804$060.

Elvira M. Costa Milanez, Dr. Adolpho Pereira de Burges Ponce de Leon e Christina Maria da Conceição—Não ha direito á exoneração.

Maria G. Bernardes Rayth, Carmelita M. de Souza da Silveira, Carlos Custodio Nunes, Augusto Maria da Matta, Bernardino Pinto da Fonseca e Frederico Burrawes—Exonerem-se de accordo com a informação.

Manoel Garcia Santos, Manoel Rodrigues Soares de Pinho, Manoel José de Magalhães Machado, Maria da Gloria Guedes, Laurinda Rosa Pinto, Lourenço Pereira Cotta, Manoel José Vieira, Manoel José Rodrigues Torres Sobrinho, Maria da Gloria Guedes, João Rodrigues Duarte, Antonio Augusto Ribeiro, Joaquina e Candida Tavares Laranjeiras, Antonio Luiz Simões (3), Ernestina Vianna da Silva, Carolina Gomes Barata Feio, Augusto Antunes Garcia, Francisco Ribeiro Bessa, Antonio Braz da Cunha Soares (2), Alfredo Bento da Cunha, Augusto Hortencio de Carvalho e Cecilia Marcondes Jobim de Almeida—Attendidos.

Dr. Melciades Mario de Sá Freire—Attendido para o n. 49.

Laudelina de Moraes, Luiz Pradatzky, Emilio Valdetaro Dias, Alvaro Almeida de Souza, Manoel Pereira de Mattos, Antonio da Silva Marques, Antonio Rodrigues Parres, Antonio José Leite, Cesar Augusto Moreira, Seraphim Teixeira Lopes, Raymunda de Faria e padre José Monteiro Filho—Transfiram-se.

Leonardo Pereira dos Santos, Maria Carolina de Medeiros Cabral, Aurora Alves de Mattos, Anna Luiza de Freitas Bastos, Manoel Alves, Augusta Teixeira do Rego Lopes, Zulmira de Oliveira, Ludovina O. Barrão, Maria Cesaria da Silveira Mariz, Luiz de Souza Teixeira e outro, Laura Rego Monteiro de Faveret, A. Portella, Amilcar A. Botelho de Magalhães, Amelia Julia Fernandes de Andrade, Isabelle Christophe, Domingos Rodrigues Pacheco, Julio Silveira Avila de Mello, Anastacio Borges Leal e outro e A. Thum—Satisfaçam as exigencias.

Imposto de licenças

Despachos da 2ª Sub-Directoria de Rendas:

Deferidos:

Fernandes & Amaro, José Ferreira Fernandes, Domingos Imbrozi, Dr. Victoriano Borges de Mello, G. Soares & C., José Garcia Passos, Carvalho & Pereira, Amaral & Costa, José de Souza Campos, Lustti & Andrade, Thomaz Alonso, Luiz Augusto Paes, Antonio Faustino dos Santos e J. Gomes Braga.

Ribeiro dos Santos & C.—Dê-se baixa.

Exigencias:

José Maria Duarte e J. Silva & Irmão.

EDITAL

AFERIÇÃO

Gamboa e Espirito Santo

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que a aferição das casas commerciaes dos districtos da Gamboa e Espirito Santo será feita nas sédes das respectivas agencias até o dia 18 de julho vindouro, incorrendo nas penalidades da lei os que não cumprirem o presente edital.

Sub-Directoria de Rendas Municipaes, em 27 de junho de 1912—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

1ª SECÇÃO

Expediente do dia 5 de julho de 1912

Acto do Sr. Dr. director geral:

Designando a adjunta Bellarmina Ramos da Silva para ter exercicio na 5ª escola feminina do 4º districto, a cargo da professora Petronilha Martins Maia.

Convertendo em 2ª escola mixta elementar a 1ª escola elementar masculina do 9º districto.

EDITAES

Decretos e portarias

São convidados a vir a esta directoria receber os seus decretos e portarias, afim de pagar os respectivos emolumentos, os funccionarios abaixo mencionados:

Virginia Brandão.
Venancia de Carvalho Reis.
Clara Ferreira.
Leonor Accioly de Vasconcellos.
Herminia Pereira da Silva Bastos.
Isabel Pereira da Silva.
Palmyra da Cruz Sobral.
Anna Larqué.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 19 de junho de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Titulos e portarias

São convidados os funccionarios abaixo mencionados a vir a esta directoria geral buscar seus titulos e portarias, que aqui ficaram para ser registrados:

Titulo de nomeação:

Alzira Gaudieley.

Titulos de designação:

Sara Abigail Dutton Correia.
Hilda Veiga Ferreira Horta.
Helena Brand.
Maria Isabel Duarte Moreira.
Carolina Machado.
Zilda Schoeder Goulart.
Alice Altina de Oliveira.
Hortencia Pyrrho.

Titulos de licença:

Maria Carlota Navarro de Andrade.
Petronilha Martins Maia.
Amazilles Rocha X. de Barros.
Amaro Barreto de Albuquerque Maranhão.
Fernando da Silva Santos (3).
Anna Augusta da Costa.
Flavia da Rocha e Souza.
Christina Moerbeck.
Maria Terra Blois.

Titulo de disponibilidade:

Maria Delgado Moreira.

Titulo de gratificação addicional:

Luiza Emilia da Silva Aquino.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 19 de junho de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

ESCOLA NORMAL

Expediente do dia 5 de julho de 1912

Officio á Directoria Geral de Instrucção, apresentando as primeiras e segundas vias de folhas de pagamento dos regentes de turmas dos dois cursos da escola, relativas ao mez de junho proximo findo; as do curso diurno, na importancia de 6:926$663, e as do curso nocturno, na importancia de 7:026$660.

Requerimentos despachados:

Antonia Vieira Terra—Deferido.
Eduardo Marcellino da Paixão—Sim, mediante recibo.
Zelia Amado—Deferido.
Maria do Carmo Chaves Faria—Sim, mediante recibo.
Olivia Brazil—Deferido.
Alice de Faria Cardoni—Sim, mediante recibo.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 5 de julho de 1912

Despachos do Sr. Prefeito:

Carlos de Miranda Jordão—Indeferido; Antonio Gomes dos Santos—Restitua-se; Rita Jacintha Marinho—Deferido, de accordo com a informação; Dr. Eduardo Otto Theder—Deferido, de accordo com a informação; Leal, Santos & C.—Restitua-se; Joaquim José Cerqueira—Deferido, de accordo com a informação; D. Rita de Araujo Zenha—Deferido, de accordo com a informação; Manoel Dias Ferreira—Deferido; Miguel Bruno e Missionarios Capuchinhos do Morro do Castello—Deferidos; Companhia Calçado Rocha—Indeferido; Emilia Regadas N. do Valle, Luiza E. da Silva Balthazar e João Candido Martins Vianna—Restituam-se; Adelino dos Santos Macario—Deferido, de accordo com a informação; Louis Hermanny & C.—Deferido, de accordo com a primeira parte da informação; Taveira & Succena—Deferido, de accordo com a informação; Miguel Brum (n. 10.556)—Deferido, de accordo com a informação; Valentim Ferreira Durães—Deferido; Dr. José Ferreira Guimarães—Deferido, de accordo com a informação.

1ª SUB-DIRECTORIA (Expediente e architectura)

José Luiz Teixeira—Deferido, satisfazendo primeiramente a importancia arbitrada.

2ª SUB-DIRECTORIA (Viação e saneamento)

Francisco Cavalier—Indeferido.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Carlos Augusto Miranda Jordão—Pague o sello de expediente.

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

Companhia Ferro Carril do Jardim Botanico (contas ns. 1.846 e 1.847)—Apresente conta, de accordo com a tabela em vigor; Thomaz Quintino—Deferido; Alberto Barbosa dos Santos, Antonieta Chaves, Cyrillo Brilhante de Albuquerque, L. Rufier, Caetano Simões de Carvalho, Dr. Balthazar Dias, Bilbão & C. (2), Antonio José Antunes, Ernesto Ferreira, Pompilio Dias, Pedro Zerline, Nicanor Antunes de Siqueira, Alvaro da Rocha Barbosa, Casimiro de Assumpção, Francisco de Souza Cardoso, Juan Pellicia, Balthazar Dias, Antonio F. da Silva, Antonio Augusto dos Santos, Antonio de Macedo Taveira, Modesto Coelho, Moacyr T. Moss, Manoel Gonçalves e Manoel Martins Duarte—Compareçam; Werne Helpert & C.—Compareçam para informações.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

David & C.—Concedo trinta dias; Antonio Antunes de Meira—Apresente projecto, de accordo com a lei; Rosa Teixeira Pompéa e outros—Passe-se alvará, depois de assignado o termo; João Fernandes da Reha—Mantenho o despacho da circumscripção; Joanna Alves—Junte planta do cadastro; Alberico Dias de Moraes—Deferido, pagando os emolumentos do muro; Francisco Rodrigues e Odette Bosselli da Rocha Faria—Apresentem projectos, de accordo com a lei; Julio Gonçalves de Araujo, Antonio Maria dos Santos, Lidonio Nery de Carvalho, Jorge Schmidt, José Fernandes Gonçalves, Justino de Andrade, Maria da Conceição Pequina, José Maria Alonso Rouiz, Carlos Piquet, Antonio Manoel Biscainho, Antonio Joaquim Alberto de Almeida, C. Gaffrée, João Coelho da Rocha, Edemée Carvalho, Sergio Duarte de Macedo Soares, Mariano Ferreira Garcia, Veneravel Confraria de S. Gonçalo Garcia e S. Jorge, Antonio Martins da Silva, José Gomes Braga, Dr. Alfredo Novis, Dr. Alberto de Faria, Antonio Francisco Felippe, João Gonçalves, Joaquim Ferreira dos Santos, Antonio José Madeira, Ernesto D'Orsi, Mariano Novelli, Marcos Mello, José Melchies Alves Moreira, Alfredo de Moraes Silva, Eduardo P. Guinle, Arthur E. Gross Foking, Antonio Loureiro, J. P. Cunha & C., Antonio Cerqueira da Motta, Fabio Botelho, D. Carolina Torres Duarte Pinto e João Alves da Cruz—Passem-se alvarás.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Raul H. de Lemos—Satisfaça o art. 2º do decreto n. 1.351, de 4 de novembro de 1911; José Lustosa da Cunha Paranaguá—Conclúa o revestimento do passeio e colloque a placa de numeração; Dr. Eduardo C. Sá e Empreza Brazileira Auto Viação—Passem-se guias.

2ª circumscripção:

Manoel Lopes de Oliveira—Passe-se guia; João D. Chaves—Compareça; R. Ferreira Leite—A licença não póde ser concedida; Adelaide Augusta da Silva Novaes (rua Paula Mattos n. 46)—Póde habitar; Antunes dos Santos & C., Raul Kennedy de Lemos, Olga Celita e outros e Leonie Manssein Mangeon—Passem-se guias; Francisco Petragila—Não foi satisfeita a duvida; Maria Ignacia Monteiro—Aguarde o pagamento da prorogação e modificação; Amalia Codel—Satisfaça a exigencia.

3ª circumscripção:

Companhia de Calçado Villaça—Passe-se guia; José Antonio Martins—Junte desenho indicativo do que quer fazer; Seminario de S. José—Habite-se; padre Domingos João Ponton—Junte planta do cadastro; F. N. Malheiros—O que quer fazer não paga emolumentos; Benjamin Pinto Gouveia—Satisfaça a duvida.

5ª circumscripção:

Alfredo Coelho da Rocha—Junte planta do cadastro; Antonio Bernardo Pinheiro, Joaquim Catramby e Julio Lima & C.—Passem-se guias; Dr. Hildegard de Noronha—Abra o predio e facilite o seu exame; Zelinda de Bragança Areias—Mantenho o despacho anterior; Manoel Alves da Nobrega—Satisfaça a duvida.

4ª circumscripção:

João Vicente Panas e Antonio Pires Ferreira—Podem habitar.

6ª circumscripção:

Antonio Rodrigues Chaves, Maria Augusta de Sá e Matheus Gonçalves da Silva—Passem-se guias; José Balbino Paranhos e Antonio Pereira de Figueiredo—Satisfaçam as duvidas; Adelino Pedro das Neves—Habite-se; Dr. Carlos Augusto Miranda Jordão—Habite-se; Anizio Fernandes — Passe-se guia.

7ª circumscripção:

D. Emilia Joanna da Fonseca Marques e Claudio Hortalão—Podem habitar; Henrique Melchiades de Mello—Cumpra a exigencia; Francisco Monteiro Guimarães—Apresente prospecto, de accordo com a lei; Luciano Noguelral e Joaquim José de Castro Sampaio—Deferidos; Manoel Pereira Thomaz—Compareça para explicações.

5ª SUB-DIRECTORIA (Carta cadastral)

Dr. Augusto Olympio Viveiros de Castro, Joaquim de Oliveira, José Martins da Silveira, Antonio da Costa Narciso, Associação dos Funccionarios Publicos Civis, J. Ferreira dos Santos & C., Antenor Alvares Armando, Pedro de Góes e Siqueira—Deferidos; Domingos J. da Silva Cunha e José V. da Rocha Miranda—Compareçam para explicações; Hilario Luiz Leitão—Compareça para dizer sobre a testada.

EDITAL

Construcção de uma ponte sobre o rio Jacaré, na rua Souza Barros

Está em concurrencia essa obra.

Recebem-se propostas, no dia 8 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço em globo, devendo os Srs. proponentes apresentar talão de deposito de 500$000.

No acto da assignatura do contrato provará o concurrente preferido ter elevado o deposito a 1:000$, e bem assim que se acha quite dos impostos municipaes e federaes, relativos a constructores.

Será motivo de preferencia o menor preço proposto.

A Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas recebidas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis, por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases para esta concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 2 de julho de 1912 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

As cavas serão feitas de accordo com as dimensões do projecto, sendo construida uma ensecadeira de taboas de canela, ficando as cavas completamente estanques, para receberem as fundações. Estas se comporão de uma camada de concreto, formado de um volume de cimento, tres de areia e cinco de pedra, com a espessura de 0m,50, e da camada de alvenaria de pedra, de 1m,0 de altura, com argamassa de um volume de cimento por tres de areia. A camada de alvenaria só será collocada sobre o concreto no fim de tres dias. Os encontros serão construidos com essa mesma alvenaria, ficando o paramento em direcção vertical, apresentando uma superficie regular, que será rejuntada com argamassa de partes iguaes de cimento e areia. O estrado da ponte será feito de cimento armado, sendo o arcabouço metallico composto de vigas duplo T. de 0m,20 de altura, espaçadas de 0m,60 uma da outra e de tela de metal deployé n. 8 em toda a extensão da ponte.

As vigas serão travadas nas extremidades e a um terço destas por varões de ferro redondo de 1'', segundo indicação do engenheiro fiscal. O concreto será formado de partes iguaes de pedra e argamassa, sendo esta composta de um volume de cimento e dois de areia. As peças metallicas e a rede serão collocadas com as precauções necessarias exigidas pela segurança do systema. Para se fazer este estrado será construido préviamente um estrado de madeira reforçado, que será tirado no fim de 16 dias, depois de posto o concreto, que, por sua vez, será molhado diariamente, durante oito dias após a sua collocação. Feito o estrado de cimento armado, será posto o calçamento a parallelipipedos, apparelhados e rejuntados a cimento e sobre concreto, composto de um de cimento, tres de areia e cinco de pedra, devendo ser este calçamento molhado durante cinco dias. Os passeios serão feitos com esse mesmo concreto e na mesma occasião do calçamento. Os muros de guarda-corpos serão feitos com arcabouço metallico de ferros redondos de 1'' de diametro ou com trilhos de ferro, e a rede metallica com o concreto e os passeios conforme desenho.

O contratante conservará em perfeito estado, pelo prazo de um anno, todo o serviço que executar. Para garantia dessa conservação, das contas pagas pela Prefeitura ao contratante se deduzirá a quota de dez por cento (10 o/o).

O contratante iniciará as obras dentro do prazo de cinco dias e as terminará no de dois mezes, contados da data da assignatura do contrato — Em 24 de junho de 1912 — C. A. GÓES.

INSTRUCÇÃO MILITAR

O Tiro da Pavuna realizará no mez vindouro o grande concurso de tiro de guerra de 1912.

Na prova de fuzil Mauser, em homenagem á guarda nacional desta capital, serão disputados os seguintes premios:

Um rico premio offertado pelo coronel Ernesto Durisch; um premio offertado pelo tenente-coronel Manoel Antonio de Senna; um premio offertado pelo tenente-coronel Mariano Antonio Dias e um outro pelo 1º regimento de cavallaria dessa milicia, por intermedio de seu commandante tenente-coronel José Oliveila; na prova do tiro lento a 300 metros para os civis, será disputado rico premio offertado pelo Dr. Ennes de Souza.

Amanhã, além do exercicio geral de fogo, que terá inicio ás 10 1/2 horas da manhã, haverá exercicio de infanteria pelo instructor da sociedade, aspirante Guilherme Paraenze e por isso deverão comparecer os socios da companhia de guerra, mesmo os que não possuirem uniforme.

Na proxima segunda-feira, 8 do corrente, ás 7 1/2 horas da noite, haverá reunião do conselho director, afim de ouvir a leitura do programma para o concurso de agosto e tratar de outros assumptos de interesse social; nessa reunião serão eliminados todos os socios que deverem á sociedade mensalidades por mais de 90 dias.

São estes o programma e as instrucções para o concurso de tiro de guerra que se iniciará a 21 do corrente, no polygono do Tiro de Nictheroy, no Fonseca:

1ª prova — Atiradores de todas as classes — 200 metros — Alvo c. c. n. 2, 15 tiros rapidos nas tres posições regulamentares. Tempo maximo, 90 segundos.

1º e 2º vencedores, objectos de arte; 3º vencedor, medalha de prata; 4º vencedor, medalha de bronze.

2ª prova — Atiradores mestres — 300 metros — Alvo c. c. n. 3, tres séries de 10 tiros nas tres posições regulamentares.

1º, 2º e 3º vencedores, objectos de arte.

3ª prova — Atiradores de todas as classes — 50 metros — Alvo c. c. n. 1, duas séries de 10 tiros, de pé e braços livres — Revólver ou pistola de guerra.

1º, 2º e 3º vencedores, objectos de arte.

4ª prova — 1ª classe — 300 metros — Alvo c. c. n. 3, tres séries de cinco tiros nas tres posições regulamentares.

1º, 2º e 3º vencedores, objectos de arte.

5ª prova — 2ª classe — 200 metros — Alvo c. c. n. 2, tres séries de cinco tiros nas tres posições regulamentares.

1º e 2º vencedores, objectos de arte; 3º vencedor, medalha de bronze.

6ª prova — 3ª classe — 100 metros — Alvo c. c. n. 2, tres séries de cinco tiros nas tres posições regulamentares.

1º vencedor, objecto de arte; 2º, medalha de prata; 3º, medalha de prata e bronze; 4º, medalha de bronze.

Cada atirador terá direito a tres tiros de ensaio em cada uma das provas, com excepção da de tiro rapido.

Serão considerados validos todos os tiros quer os prematuros ou fortuitos, quer os anormaes por defeito da munição.

Não é permittido aos atiradores irem ás trincheiras verificar ou reclamar pontos sem prévio consentimento do juiz.

Todas as duvidas que se possam suscitar durante a realização do concurso só poderão ser resolvidas pelos membros do jury.

As inscripções acham-se abertas com o director de tiro, á rua de Santa Rosa n. 11.

Nos stands do Tiro Brazileiro do Leme, n. 5, terá logar amanhã o 3º concurso de tiro de guerra que esta sociedade promove este anno, para os seus atiradores.

O fogo será iniciado ás 8 horas da manhã, na presença dos membros da directoria, competindo á direcção do fogo ao atirador Gastão Nogueira da Costa, director de tiro interino.

As inscripções para este certamen continuam abertas na séde social, achando-se já inscriptos 84 atiradores nas diversas provas do programma.

A prova "handicap", para atiradores de todas as classes, tem obtido grande concurrencia, promettendo, pela competencia dos atiradores inscriptos, um magnifico resultado.

Será observado o seguinte modo de marcação para esta prova: aos atiradores mestres só serão considerados validos os tiros que attingirem as zonas 9 e 10, do alvo; aos de 1ª classe, as zonas 8, 9 e 10; aos de 2ª classe, 7, 8, 9 e 10, e aos de 3ª classe de 1 a 10.

— Na proxima semana publicaremos o resultado deste certamen.

— Segunda-feira, ás 8 horas da noite, haverá reunião do conselho director, afim de serem tomadas as ultimas providencias sobre o concurso de agosto proximo.

Essa reunião será na rua da Carioca n. 12, sobrado, e para ella são convidados todos os membros do conselho director e o instructor militar da sociedade.

RELIGIÃO

6 DE JULHO—S. DOMINGOS, v. ch.

Veneravel Ordem Terceira da Immaculada Conceição.

Neste templo haverá amanhã missa conventual, ás 8 ½ horas.

Curato do Alto da Boa Vista.

Na igreja deste curato será celebrada amanhã, ás 8 horas, missa conventual acompanhada de orgão.

Archi-cathedral metropolitana.

Neste templo, celebra-se amanhã, ás 8 ½ horas, a missa do curato, e ás 10 ½ entrará a missa solemne do cabido metropolitano.

Matriz do Sagrado Coração de Jesus, da rua Benjamin Constant.

Nessa matriz, pelo respectivo vigario, celebra-se amanhã, ás 9 horas, missa conventual.

Hospital dos Lazaros.

Na capela desse hospital será rezada, amanhã, ás 9 horas, missa conventual acompanhada de orgão.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição e Dores, da rua S. Januario, em S. Christovão.

Será celebrada amanhã, nesta igreja, ás 9 horas, missa conventual, acompanhada de orgão.

Matriz de Santa Rita.

Pelo parocho monsenhor Curio, haverá amanhã, ás 9 horas, missa conventual, acompanhada de orgão.

Matriz de Nossa Senhora da Candelaria.

Nesta matriz haverá amanhã as seguintes missas conventuaes: ás 11 horas, em louvor a Nossa Senhora da Candelaria, e ao meio dia, em honra ao Santissimo Sacramento.

Matriz de S. José.

Neste templo serão rezadas amanhã, missas conventuaes, ás 11 horas e ao meio dia, em honra a S. José e ao Santissimo Sacramento.

Matriz de Nossa Senhora da Conceição do Engenho Novo.

Neste templo serão rezadas, amanhã, missas conventuaes, ás 6, 8 e 9 horas.

Veneravel Ordem Terceira dos Minimos de S. Francisco de Paula.

Neste santuario haverá amanhã, ás 9 horas, missa conventual.

Igreja de Nossa Senhora de Copacabana.

Neste santuario, celebra-se amanhã, ás 8 ½ horas, missa conventual, acompanhada de orgão.

Irmandade de Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto.

Neste templo celebram-se amanhã, ás 9, 10 e 11 horas, missas conventuaes.

Convento de Nossa Senhora da Lapa do Desterro.

Neste templo, serão celebradas missas conventuaes amanhã, ás 5, 7, 8, 9 e 10 ½ horas, sendo a das 9 pelo sub-prior frei Thomaz.

Matriz da Luz.

Amanhã, ás 9 horas, será rezada, nesta matriz, missa festiva, pelo vigario, padre Jacome Vicenzi.

Nesta mesma matriz estão abertas as aulas de catechismo.

Matriz de Sant'Anna.

Reza-se amanhã, nesta matriz, ás 9 horas, missa conventual, pelo parocho, monsenhor Lopes de Araujo.

Irmandade da Santa Cruz dos Militares.

Neste templo haverá amanhã, ás 8 ½ horas, missa conventual pelo monsenhor Dr. Pedro Peixoto, sendo esse acto acompanhado a orgão.

Capela do Collegio da Immaculada Conceição, á praia de Botafogo.

Nesta capela celebra-se amanhã, ás 8 ½ horas, missa conventual, acompanhada de orgão e de canticos sacros.

Irmandade de Nossa Senhora da Guia, da Boca do Matto, em Todos os Santos.

Nesse templo haverá amanhã, ás 8 ½ horas, missa conventual.

Capela do Collegio do Sagrado Coração de Maria, á rua Teixeira Junior, em S. Christovão.

Na capela deste collegio, será celebrada amanhã, ás 7 ½, pelo capelão, conego Thomé Torres, missa conventual, com acompanhamento de orgão e canticos pelos alumnos, sob a direcção da superiora, madre Clara.

Confraria de Nossa Senhora da Lampadosa.

Neste templo haverá amanhã as seguintes missas: ás 7 horas, a de S. Chrispim e S. Chrispiniano, pelo capelão, monsenhor Moura Guimarães; ás 9 horas, a de Nossa Senhora da Lampadosa, pelo respectivo capelão, monsenhor Felippe Nery.

Matriz do Espirito Santo.

Nesta matriz serão rezadas, amanhã, missas, ás 6 1/2, 8 e 9 1/2 horas, sendo esta ultima com explicação do Evangelho. A's 4 horas da tarde, benção do Santissimo Sacramento.

Veneravel Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia.

No templo dessa ordem será rezada, amanhã, ás 8 ½ horas, missa conventual, acompanhada de orgão.

Matriz de S. Thiago, de Inhaúma.

Pelo vigario, conego Alberto Nogueira, haverá amanhã, ás 9 horas, nessa matriz, missa conventual.

Irmandade de S. João Baptista e Nossa Senhora do Allivio em São Christovão.

Neste santuario, amanhã, ás 9 horas, haverá missa conventual pelo capelão, monsenhor Gomes Angelim, acompanhada de orgão.

Lapa dos Mercadores.

Neste santuario será rezada amanhã, ás 9 horas, missa, pelo capelão padre Lyra Pessoa.

Irmandade de Nossa Senhora do Monte Serrat, erecta no morro do Pinto.

Nesta igreja celebra-se amanhã, ás 10 horas, missa conventual, pelo capelão padre Silva.

Veneravel e Archiepiscopal Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

Pelo pro-commissario interino, monsenhor Lustosa, será celebrada amanhã missa conventual, ás 9 horas.

Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte.

Pelo pro-commissario da ordem, haverá amanhã neste templo missa conventual, ás 10 horas.

Matriz de Nossa Senhora da Conceição da Gavea.

Amanhã, ás 9 horas, será rezada neste templo missa conventual.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 6 de julho de 1912.

NOTICIAS AVULSAS

Em assembléa geral ordinaria, para apresentação de contas e eleições, devem reunir-se hoje, ás 2 horas, os accionistas da Estrada de Ferro Minas de S. Jeronymo.

Os accionistas da Companhia Metallurgica devem reunir-se hoje, em assembléa geral ordinaria, para prestação de contas e eleição.

De hoje em diante, começará a ser feito o pagamento dos juros das apolices do Estado de Minas, de 1:000$, 5 o|o.

A Companhia de Tecidos Confiança Industrial abre hoje o pagamento do dividendo do semestre findo.

Pagam-se hoje, na Caixa de Amortização, os juros das apolices geraes [illegible] bancos, e na segunda-feira, aos possuidores das letras B e C.

Assembléas geraes.

Reuniões convocadas:

Paranaense de Electricidade, para lançamento de um emprestimo, ás 3 horas de 11.

—Tecidos Corcovado, para augmento do capital, a 1 hora de 15.

—Trajano de Medeiros, para contas e eleições, a 1 hora de 16.

—Marcenaria Brazileira, ás 2 horas de 19, para contas e eleições.

Chamadas de capital.

Constructora Brazileira, a terceira entrada de 20$ por acção, até 7 de julho.

—Carburetto de Calcio, a 3ª entrada de 15 o|o, desde já.

—Tecidos Covilhã, uma entrada de 20 o|o, até 31 do corrente.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros.

Apolices Geraes, na Caixa de Amortização, desde já.

—Apolices municipaes de Petropolis, desde já, os juros e as sorteadas.

—Apolices de Minas, de 1:000$, os juros semestraes, desde já.

—Camara Municipal de Alfenas, desde já, os juros de 9 o|o por apolice.

—Fiat Lux, desde já, os juros vencidos do 1º coupon de suas debentures.

—Companhia Cervejaria Brahma, desde já, os juros vencidos e o capital dos titulos resgatados.

—A. Jannuzzi, Filhos & C., os juros das debentures, relativos ao coupon n. 4.

—Fabrica de Sedas Santa Helena, desde já, os juros do 1º semestre.

—Ordem 3ª dos Minimos de S. Francisco de Paula, os juros vencidos e os titulos sorteados, desde já.

—Banco da Provincia, desde já, os juros do 1º semestre.

—Companhia Materiaes de Construcção, de 10 em diante, os juros do 1º semestre.

—Nacional de Tecidos de Juta, os juros do 1º semestre, desde já.

—Companhia Usinas Nacionaes, os juros do semestre findo, desde já.

—Companhia Locativa e Constructora, desde já, os juros das debentures.

—Companhia Docas de Santos, os juros das debentures, desde já.

—Rodrigues & C., os juros do semestre findo, desde já.

—Companhia Industrial de Valença, os juros vencidos e os titulos resgatados, desde já.

—Companhia Vulcano, os juros de suas debentures, desde já.

—Companhia Industrial de Cellulose, os juros, desde já.

—Companhia Industrial Nacional, o 2º rateio de sua liquidação.

—Força e Luz de Palmyra, os juros do semestre findo.

—Tecidos Brazil Industrial, o 9º coupon das debentures da 1ª série.

—Paulo Zsigmondy & C., os juros do semestre findo.

—Brazileira de Lacticinios, os juros vencidos, a partir de 18.

—Edificadora, os juros das debentures, até 15.

—Companhia Centros Pastoris, os juros vencidos, desde já.

Dividendos.

S. Paulo Tramway Light, o dividendo de 10 o|o, ou $250 por acção, relativo ao coupon n. 41.

—The Leopoldina Railway, o 13º dividendo de 2 o|o ou 4 sh. por acção, de 8 a 25.

—Companhia Locativa e Constructora desde já, o 1º dividendo, á razão de 10 o|o por acção.

—Seguros União dos Proprietarios, a partir de 15, o 35º dividendo, de 4$ por acção.

—Tecidos Confiança, desde já, o semestre findo.

—Tecidos Cometa, desde já, o semestre findo.

—Seguros Garantia, a partir de 8, á razão de 10$ por acção.

—Nacional Tecidos de Juta, o 1º semestre, de 8 em diante.

—Usinas Nacionaes, de 8 em diante, o 2º dividendo.

—Docas de Santos, o 38º dividendo do semestre findo.

—Seguros Integridade, a partir de 8, o 75º dividendo.

—Seguros Previdente, a partir de 8, o 71º dividendo, de 16$ por acção.

—Seguros União dos Varejistas, de 15 em diante, o dividendo do semestre findo.

—Companhia de Acidos, o dividendo de 10 o|o, de 8 em diante.

—Banco Predial e Hypothecario, a partir de 15, o dividendo de 8$ por acção.

—Companhia Luz Stearica, o 26º dividendo e a quota do fundo de garantia, desde já.

—Tecidos Corcovado, o 32º dividendo do semestre findo, desde já.

—Seguros Argos Fluminense, o 112º dividendo de 30$ por acção, a partir de 10.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

Continuava hontem regularmente sustentado esse mercado, por isso que só não havia letras de cobertura em escassa [illegible] o dinheiro para o banco.

Desse modo, os trabalhos conhecidos foram geralmente moderados, tanto para remessas, como em papeis de cobertura.

Os bancos copiaram as tabellas officiaes de 16 1|8 e 16 5|32 d., sobre Londres. O do Brazil sacava ainda a 16 3|16 d., dando os estrangeiros a 16 5|32 e 16 11|64 d., com pouco [illegible].

Continuavam os bancos a pagar o papel particular a 16 7|32 d., com offertas desses papeis a 16 1|4 d., a que foram negociados moderadamente.

Tabelas de bancos:

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	á vista
Londres (por pence)	16 1|8	a 16 5|32
Paris (por franco)	$591	a $596
Hamburgo (por marco)	$731	a $728

Praças:		a 3 d. v.
Londres (por pence)	16	a 16 1|32
Paris (por franco)	$596	a $594
Hamburgo (por marco)	$733	a $734
Italia (por lira)	$586	a $591
Portugal (réis forte)	$303	a $302
Hespanha (por peseta)	$563	a $566
Nova York (por dollar)	3$075	a 3$080
Suissa (por franco)	15 31|32	a 16
Austria (por corôa)	15 31|32	a 16

Praças do Prata:		
Argentina (por peso)	3$030	a 3$020
Uruguay (por peso)		3$230

Sobre-taxa:		
Café (por franco)	$596	a $593

Operações:		
Bancario	16 1|8	a 16 5|32
Particular	16 7|32	a 16 13|64

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	a 3 d. v.
Londres (por pence)	16 3|16	16 1|32
Paris (por franco)	$590	$593

Sobre-taxa:		
Café (por franco)	—	$593

Alfandega:		
Vales, em ouro (por 1$)	—	1$687

Operações:		
Bancario	—	16 3|16
Particular	—	16 1|4

POR TELEGRAMMA

Praças:		á vista
Londres (por pence)	—	15 31|32
Paris (por franco)	—	$597
Hamburgo (por marco)	—	$737

CAIXA DE CONVERSÃO

VALOR MONETARIO

Moedas:		Cambio a 16 d.
Por libra (soberano)	—	15$000
Por 1$ (ouro nacional)	—	1$687
Por franco, lira e peseta	—	$594
Por marco	—	$734
Por dollar	—	3$082
Por peso argentino	—	2$973
Por corôa austriaca	—	$624
Por 1$ fortes	—	3$330

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças	a 90 d.	á vista
Londres (por libra)	16 5|32	a 16
Paris (por franco)	$590 a	$596
Hamburgo (por marco)	$728 a	$735
Italia (por lira)	—	$597
Portugal (réis forte)	—	$314
Nova York (por dollar)	—	3$086

Operações:		
Bancario	16 1|8	a 16 3|16
Particular	—	16 5|32

Libra esterlina (soberanos), 15$012.
Ouro nacional, em vales, por 1$—1$687.

FUNDOS PUBLICOS

O movimento da Bolsa, hontem [illegible] correu regularmente animado, mas os [illegible] trabalhos verificados careceram de importancia.

Em apolices [illegible] foram verificadas varias operações, [illegible] que moderadas, tendo, porém, funccionado esses papeis com tendencias á alta.

Os papeis de jogo regularam na maior parte mal collocados, com excepção apenas dos da E. F. de Goyaz.

Effectivamente, ficaram os da Loterias a 69$500, os da Docas da Bahia a 132$, os da Terras e Colonização a 12$500 e os da Minas de S. Jeronymo a 19$500, tendo tambem baixado os da Docas de Santos, de 700$ a 685$000.

Carecia tudo o mais de interesse, como se infere das vendas e offertas em seguida.

Vendas da Bolsa:

APOLICES GERAES:

Antigas (5 o|o): 1, 3, 3, 9, 14, 17, 4, 5 e 20 a 1:013$000

Emprestimo de 1903: 3 a 1:022$, e 6 e 14 a 1:026$; idem de 1909: 20, 5, 10, 40, 1, 20, 22, 4, 10 e 30 a 997$; idem de 1911: 22 a 992$000.

APOLICES ESTADOAES:

Rio de Janeiro, de 100$ (4 o|o): 18 e 20 95$500.

APOLICES MUNICIPAES:

Emprestimo de 1906 (ao portador): 5, 5, e 20 a 203$500.

ACÇÕES DIVERSAS:

Comp. de Tecidos Alliança: 35 e 50 a 298$000.
Comp. de Tecidos Corcovado: 38 a 315$000.
Comp. Terras e Colonização: 100, 200, 300 e 500 a 13$000.
Comp. Centros Pastoris: 100 a 25$000.
E. F. de Goyaz: 100 a 79$500 e 50 50, 50, 100 e 100 a 80$; (v|c. 30 dias): 100 a 81$000.
Comp. Docas de Santos (ao portador): 23, 50, 80 e 100 a 700$; (nominaes): 70 a 680$; (v|c. 30 dias, ao portador): 50 a 700$000.
Comp. Cantareira: 40 a 205$000
Comp. Minas de S. Jeronymo: 100 a 20$000.
Comp. Docas da Bahia: 500 a 133$000.
Comp. de Loterias Nacionaes (v|c. 30 dias): 200 a 71$000.

DEBENTURES DIVERSAS:

Comp. Materiaes de Construcção: 100 a réis 208$000.

Offertas da Bolsa:

APOLICES GERAES:

	Vendedor	Comprador
Antigas (5 o|o)	1:014$000	1:012$000
Empr. de 1897 (6 o|o)	1:015$000	1:010$000
Empr. de 1903 (5 o|o)	1:030$000	1:020$000
Empr. de 1909 (5 o|o)	997$000	996$000
Empr. de 1910 (3 o|o)	720$000	650$000
Empr. de 1911 (5 o|o)	—	990$000

APOL. ESTADOAES:

	Vendedor	Comprador
Rio, 500$ (6 o|o, port.)	512$000	510$000
Rio, (6 o|o, nominaes)	502$000	500$000
Rio, 100$ (4 o|o)	98$500	95$500
Minas, 1:000$ (5 o|o)	980$000	975$000
Espirito Santo (6 o|o)	—	980$000
Rio G. do Sul (6 o|o)	—	1:040$000

APOL. MUNICIPAES:

	Vendedor	Comprador
Empr. de 1906 (nom.)	—	201$000
Idem (ao portador)	203$500	203$000
Idem de 1909 (port.)	199$000	196$500
Ouro, £ 20 (nominaes)	300$000	298$000
Idem (ao portador)	300$000	297$000
Nitheroy (2ª serie)	—	205$000
Idem (ao portador)	—	206$000
Idem (nominaes)	—	206$000
Petropolis (6 o|o)	—	200$000
Alfenas (9 o|o)	—	103$000

DEBENTURES:

	Vendedor	Comprador
Tecidos Manufactora	210$000	205$000
America Fabril	208$000	205$000
Brazil Industrial	205$000	200$800
Tecidos Carioca (nom.)	214$000	212$000
Idem (ao portador)	—	212$000
Tecidos Confiança	212$000	209$000
Tecidos Botafogo	207$000	205$000
Tec. S. Pedro (nom.)	212$000	205$000
Tecidos Santo Aleixo	205$000	200$000
Paulo Zsigmondy	205$000	200$000
Tecidos Petropolitana	—	200$000
Tecidos S. Bernardo	207$000	202$000
Industrial Mineira	209$000	
Fabril Paulistana	205$000	202$000
Industrial Campista	—	206$000
Industrial de Valença	—	208$000
Tecidos Magéense	205$000	—
Usinas Nacionaes	—	—
Vera Cruz	210$000	—
Mercado Municipal	—	206$000
Inst. de Electricidade	202$000	195$000
Industrial do Brazil	190$000	188$000
Docas de Santos	—	208$000
Industria e Commercio	—	90$000
Consp. e Carruagens	—	210$000
Cantareira e Viação	220$000	210$000
Cervejaria Brahma	—	213$000
Fiat Lux	201$000	199$500
E. F. S. Paulo-Goyaz	98$000	—
Industrial de Cellulose	202$000	—
Usinas Nacionaes	—	207$000
Mat. de Construcção	205$000	200$000
E. C. de Quissamã	—	102$000
Luz Stearica	205$000	202$000

LETRAS:

	Vendedor	Comprador
Banco Credito Real de Minas (7 o|o)	104$000	102$000

ACÇÕES DIVERSAS:

Bancos:

	Vendedor	Comprador
Do Brazil	—	272$000
Commercial	247$000	240$000
Do Commercio	—	210$000
Da Lavoura	—	187$000
Nacional	—	200$000
Mercantil	205$000	200$000
Da Provincia	—	250$000

Tecidos:

	Vendedor	Comprador
Companhia Alliança	300$000	297$000
Companhia Corcovado	320$000	300$000
Comp. Brazil Industrial	358$000	—
Industrial de Valença	—	400$000
Companhia Confiança	258$000	—
Companhia Magéense	150$000	138$000
Companhia S. Felix	90$000	80$000
Companhia Carioca	320$000	300$000
Companhia Progresso	350$000	338$000
S. Pedro de Alcantara	300$000	—
União Lavrense	240$000	230$000
Companhia Botafogo	—	260$000
Comp. S. Joaquim	—	100$000
Comp. Manufactora	250$000	230$000
Companhia da Tijuca	255$000	245$000
Bom Pastor	—	220$000
Santo Aleixo	—	150$000
Comp. Barbacena	—	125$000
Companhia Cometa	—	255$000
Fabril Paulistana	155$000	—
Nacional de Juta	—	150$000
Industrial Campista	300$000	250$000
Santa Helena	—	215$000

Seguros:

	Vendedor	Comprador
Argos Fluminense	—	900$000
Companhia Confiança	—	72$000
Companhia Varejistas	—	125$000
Companhia Integridade	—	60$000
União dos Proprietarios	—	120$000
Companhia Brazil	30$000	22$000
Companhia Garantia	290$000	—

Comp. diversas:

	Vendedor	Comprador
Docas da Bahia	133$000	132$500
Loterias Nacionaes	71$000	69$500
Minas de S. Jeronymo	21$000	19$500
Terras e Colonização	13$000	12$500
Rede Sul-Mineira	110$000	107$000
Docas de Santos (nom.)	685$000	680$000
Idem (ao portador)	705$000	700$000
Centros Pastoris	27$000	24$000
E. F. Norte do Brazil	—	80$000
S. Paulo-Rio Grande	55$000	40$000
E. F. de Goyaz	81$000	79$500
E. F. P. S. Manhuassú	—	50$000
Melhor. no Maranhão	50$000	43$000
Melhor. em Pernambuco	—	40$000
Cantareira e Viação	220$000	202$000
Victoria a Minas	137$000	130$000
Carris e Carruagens	[illegible]	90$000

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DE MINAS NA CAPITAL FEDERAL

Arrecadação do dia 5	14:074$390
Idem de 1 a 5	89:394$927
Em igual periodo de 1911	60:074$478

Usinas Nacionaes: 205$000 — 210$000; Jardim Botanico: — 121$000; Hanseatica: — 115$000; Saneamento do Rio: — 110$000; Comm. e Navegação: — 60$000; Caxambú: — 50$000; Mercado Municipal: 80$000 — 170$000; Minas Sul-Riograndense: 175$000 — 150$000; Construcções Civis: 150$000 — 230$000; Casa Vivaldi: — 210$000; Mat. de Construcção: — [illegible].

JUNTA COMMERCIAL

Sessão em 27 de junho de 1912.

Presentes o presidente Torres, os deputados Couto, Conceição, Lyra, Marinho Prado, o supplente Diniz e o director da secretaria Dr. Izidoro Campos, abriu-se a sessão, sendo lida e approvada a acta anterior.

Depois de lida a acta, o presidente communicou á junta o fallecimento do deputado Arthur José Goulart, facto occorrido no domingo, 23 do corrente, havendo comparecido ao enterro desse digno e saudoso companheiro, enviado uma corôa em nome da junta e resolvido mandar rezar missa em suffragio de sua alma, propondo tambem que se inserisse na acta um voto de profundo pesar por esse infausto passamento.

A junta approvou as homenagens prestadas e o voto de pesar, ao qual se associou o director da secretaria, que requereu que da acta tambem constasse essa solidariedade que manifestava com os deputados da mesma junta.

EXPEDIENTE

Editaes dos juizes de direito da 3ª, 4ª e 6ª varas civeis desta capital, communicando as fallencias de Zeferino Serafino, estabelecido á rua Araujo Gondim n. 6; de Albino Machado & C., estabelecidos á rua Visconde de Santa Isabel n. 75, e, finalmente, de H. Smith, estabelecido á rua da Quitanda n. 45—Mandou-se annotar e archivar.

REQUERIMENTOS

De Bernardino da Silva Girão, portuguez, estabelecido nesta capital, para ser admittido á matricula dos commerciantes —Sim, passe-se carta;

De Henry Hilward & Sons Limited, Inglaterra, para o registro de duas marcas, a 1ª, consistente em uma etiqueta rectangular tendo na parte superior uma aguia supportando uma bandeira ou flammula com a abreviatura N. seguida de um numero, em baixo diversos dizeres; a 2ª, consistente na representação de uma carteira com tres faces, onde se acham escriptos o nome dos peticionarios e dizeres, no fecho da carteira as palavras Washford Mills" e a marca dos peticionarios, consistente na representação de um braço com armadura segurando uma cimitarra e as palavras "The Arm", cujas marcas distinguem agulhas de sua fabricação—Como requerem;

De Grimme, Natalis & C., Commanditgesellschaft auf Aktien, Allemanha, para o registro da marca "Trinks", que distingue apparelhos e utensilios para illuminação, aquecimento, installação de agua, banheiros, utensilios, etc., de sua fabricação e commercio—Como requerem;

De Julio de Souza, para o registro da marca "Machré", sobre dois filetes parallelos, que distingue calçado de sua fabricação e commercio—Como requer;

De Julio Lima & C., para o registro da marca "O Palpite", com um enorme jacaré enroscado na letra O, tendo um sol na boca e uma serpente enroscada na letra E com uma estrella na boca, cuja marca distingue artigos de typographia e impressão de jornal, de seu commercio—Como requerem;

De José da Silva Freire, para o registro da marca "Hypohemicida ou Hypohemicida Freire", que distingue um preparado pharmaceutico de sua fabricação e commercio—Como requer;

De Ferreira Lopes & Simões, para o registro da marca "A Moda", com arabescos, que distingue fazendas, modas e armarinho de seu commercio—Como requerem;

De Gonçalves, Cabral & C., para o registro da marca "Cigarros Paris", em rotulo caracteristico, que distingue cigarros de sua fabricação e commercio—Como requerem;

De Lemos & Sobrinho, para o registro da marca "A Lusitana", em rotulo rectangular com dizeres, que distingue fazendas, armarinho, modas e brinquedos, de seu commercio—Como requerem;

De A. Campos & C., para o registro de quatro marcas: "Casa Standard", em dois rectangulos; "Rex", com uma corôa; "Ritter Piano", com uma aguia, e "Chronometre Royal", cujas marcas distinguem relogios, joias, objectos de arte, pianos, pianolas, etc., de seu commercio—Como requerem;

De João Gomes Barreto, para o registro da marca "O Chic S. Pedro", sobre um traço horizontal e por baixo as palavras—Chefe dos queimas, que distingue roupas e mais artigos de seu commercio—Como requer;

Da Companhia Generos Congelados, para o registro de tres marcas "Gaucho", com a figura de um boi e o nome da peticionaria; "Zelandia", tambem com a figura de um boi e o nome da peticionaria, e "Zelandia", com a figura de um carneiro e o nome da peticionaria, cujas marcas distinguem carnes congeladas de seu commercio—Como requer;

De Luckhaus & C., para transferencia a elles peticionarios da marca n. 2.094, registrada por Luckhaus & Gunther, de quem são successores—Como requerem;

De Antonio Sá & C., para transferencia, a elles peticionarios, das marcas numeros 7.325, 7.327 e 7.305, registradas por José Lourenço da Silva, de quem são successores—Juntem prova da successão allegada e voltem;

De A. Cunha, Silva & C., para transferencia a elles peticionarios da marca numero 5.581, registrada nesta junta por A. Cunha & Silva, de quem são successores—Cumpram o disposto no art. 12 do decreto n. 1.236, de 24 de setembro de 1904 e voltem;

De A. Campos, para o cancellamento de quatro marcas registradas nesta junta sob ns. 5.264, 5.468, 5.482 e 5.500—Como requer;

De Granado & C., para o cancellamento da marca "Agua Ingleza", de R. Freitas & C., visto terem os peticionarios ganho de causa na Côrte de Appellação—Tendo esta junta mandado cumprir o accórdão da 2ª camara da Côrte de Appellação, nada ha que deferir;

De Dresdener Chemisches Laboratorium Linger Gesellschaft, para o archivamento das folhas do *Diario Official*, que trazem a publicação de transferencia de 10 marcas com as devidas annotações feitas a ella peticionaria—Como requer;

De The Stetson Shoe Company, The Arlington Chemical Company, Jardley and Company (Stourbridge) Limited, Georg Graf V. Thurn'Sches Stahlwer Streitabern, Aktiengesellchaf der Maschienenfabriken Escher Wyss & C., Ferrubron Manufacturing Company Limited, Edward Cook & C., Limited, Small and Parkes Limited, The Goodyear Tire and Rubber Company, Phillips Insulated Wire Company, Hinrod Manufacturing Company, Alexandre Brigole, Angelo de Almeida Magalhães, Leopoldo Noronha, Manoel José da Motta, Vieiras, Mattos & C., A. Brazil & C., F. G. Villas, Domingos Marino, Braga & Monteiro, F. Macedo, Mascigrande & Cantarella, John & Zeising, Companhia Centros Pastorios do Brazil e Henoch & C., para o deposito de suas marcas registradas nesta junta, sob ns. 3.260, 3.261, 3.362, 3.263, 3.264, 3.265, 3.266, 3.269, 3.270, 3.271, 3.272 a 3.274, 3.284, 3.285, 3.286, 7.902, 7.906, a 7.908, 7.919, 7.922, 7.931 a 7.933, 7.940, 7.948, 7.998, 8.013, 8.014, 8.037, 8.040, 8.041 e 8.059—Como requerem;

De Caminha & Ferreira, para o deposito de sua marca "Cigarros Macachão", registrada na Junta Commercial do Ceará sob n. 118—Indeferido, por imitar a marca n. 45, da Bahia, já registrada;

De Trinks Irmãos, para o deposito de sua marca "Pinho", registrada na Junta Commercial de Santa Catharina, sob numero 187—Indeferido, por imitar a marca n. 991, do Paraná, já registrada;

De Conrado Giannini & C., para o deposito de sua marca "Cigarros Pescadores", registrada na Junta Commercial de S. Paulo, sob n. 1.709—Indeferido, por imitar a marca n. 1.850, já registrada;

Da Sociedade Anonyma Casa Raunier, para o archivamento da acta de sua assembléa geral extraordinaria, que autoriza a directoria a contrair um emprestimo —Como requer;

De Carlos & Ferreira, M. Freitas & C., L. de Almeida Rabello & C., Moreira Lima & C., J. Chinchilha & C., Pinto Costa & C., Luchesi, Irmão & Paciello, F. Fonseca Sampaio & C., Castro de Almeida & C., Steele & Mattos, Almeida Rabello & C., Gaspar & Irmão e J. M. Sampaio & C., para o archivamento de seus contratos sociaes—Como requerem;

De Nunes & C. e Alvaro Craveiro & C., para o archivamento de seus contratos sociaes—Estando cumprido o despacho anterior, como requerem;

De Fonhaber & C. e Lemos, Almeida & C., para o archivamento da alteração de seus contratos sociaes—Como requerem;

De Guinle & C., para o archivamento da alteração de seu contrato social—Faça-se o archivamento de accordo com a solução do ministerio da fazenda, favoravel á firma recorrente;

De Cunha & Costa, José Loureiro & C., Carpenter, Rocha & C., Teixeira & Mazzini, Pinto Costa & C., Martins & Silva, J. A. de Oliveira & C., Mattos, Saldanha & C., [illegible] Steele & Mattos e A. Oliveira & C., para o archivamento de seus distratos sociaes—Como requerem;

De Pestana de Aguiar & C., Rezende & Motta, A. Carvalho & C., Alvaro de Carvalho Cordeiro, B. S. Girão, Vieira Monteiro & C., Varella & Gonçalves, Marques, Mattos & C., Carvalho, Neves & Duarte, Ferreira & Gomez, Augusto Cesar Telles, Julio do Nascimento Souza, A. Vieira & C. e Alexandre Borges & C., para o registro de suas firmas commerciaes—Como requerem;

De P. S. Costa e Rocha Bastos & C., para o registro de suas firmas commerciaes—Estando cumprido o despacho anterior, como requerem;

De A. Soares & C., para o registro de sua firma commercial—Façam reconhecer as firmas nas declarações e voltem;

De Faulhaber & C., para annotação no registro de sua firma, da abertura de filiaes, á rua Marechal Floriano n. 119, nesta capital, e á rua Halfeld n. 139, em Juiz de Fóra, Minas Geraes—Como requerem;

De Damasio Gomes, para transferencia a elle peticionario do livro copiador pertencente á extincta firma Damasio Gomes & C., de quem é successor—Como requer.

—Nos autos de aggravo, em que são aggravantes Granado & C., e aggravados R. Freitas & C. e a Junta Commercial da Capital Federal, a junta mandou cumprir o accórdão de fls. 30 v. e 31, que, dando provimento ao aggravo, mandou cancellar a marca dos aggravados R. Freitas & C.

—Nos autos de aggravo entre partes: Companhia de Industria e Commercio Casa Tolles, aggravante, e A. P. Tameirão e a Junta Commercial da Capital Federal, aggravados, a junta, reformando a sua decisão anterior, mandou cancellar o deposito da marca do aggravado A. P. Tameirão, contra o voto do deputado Fernandes Couto. Declarou-se impedido o deputado Lyra e bem assim o director da secretaria Dr. Izidoro Campos.

Relação dos contratos, alterações e distratos de sociedades commerciaes estabelecidas nesta praça, archivados em sessão de 27 de junho ultimo:

CONTRATOS

De Carlos da Costa Liberalli e Antonio Manoel Ferreira, para o commercio de armarinho, fazendas, louças, etc., á rua Bella de S. João n. 89, com o capital de 25:000$, sob a firma Carlos & Ferreira;

De José Maria Sampaio da Silveira, José Manoel Camanho e Felippe Kramer, para o commercio de oleos, gazolina, carbureto, etc., á rua do Hospicio n. 112, com o capital de 55:000$, sob a firma J. M. Sampaio & C.;

De Adhemar Torres de Oliveira e Victor Nunes, para o fabrico de caixas de papelão, com o capital de 10:000$, sob a firma Nunes & C.;

De Alvaro Craveiro e o socio de industria João Januario Ramos de Araujo, para o commercio de pharmacia, á rua Commandante Maurity n. 126, com o capital de 3:000$, sob a firma Alvaro Craveiro & C.;

De Francisco da Fonseca Sampaio e os socios de industria Antonio Ribeiro Sarmento e Antonio Rodrigues de Souza, para o commercio de lacticinios, á rua Marechal Floriano n. 163, com o capital de 20:000$, sob a firma F. Fonseca Sampaio & C.;

De Gaspar Dias dos Santos e Manoel Dias dos Santos, para o commercio de carpintaria e construcções e reconstrucções de predios, com o capital de 3:000$, sob a firma Gaspar & Irmãos;

De João Moreira Lima e Alvaro Moreira Lima, para o commercio de alfaiataria, á rua dos Ourives n. 67, com o capital de 10:000$, sob a firma Moreira Lima & C.;

De Alibrando Luchesi, Cypriano Luchesi e Antonio Paciello, para o commercio de vinagre, xaropes, licores, etc., que fabricam, á rua da Prainha n. 3, com o capital de 75:000$, sob a firma Luchesi, Irmão & Paciello;

De Antonio Manoel de Freitas e Donato Laginestra, para o commercio de calçado, que fabricam, á rua General Camara n. 270, com o capital de 12:000$, sob a firma M. Freitas & C.;

De Luiz de Almeida Rabello e Alberto Guedes Villarinho, para o commercio de alfaiataria, á rua Uruguayana ns. 94 e 96, com o capital de 2:000$, sob a firma L. de Almeida Rabello & C.;

De José Cinchilha Perez e Domingos Pazes Quintanas, para o commercio de botequim, á rua Primeiro de Março n. 155, com o capital de 15:000$, sob a firma J. Cinchilha & C.;

De Antonio Pinto da Silva Costa e José Ferreira da Costa, solidarios, e commanditario Salvador Augusto Mendes Ribeiro e o socio de industria Georg Brauniger, para o commercio de calçado, á rua Visconde de Inhaúma n. 68, com o capital de 150:000$, sob a firma Pinto Costa & C.;

De Mario Castro de Almeida e o commanditario Manoel Buarque de Macedo, para o commercio de commissões, consignações e conta propria, á rua dos Ourives n. 88, com o capital de 120:000$, sob a firma Castro de Almeida & C.;

De Armando Steele e Antonio Manoel de Mattos Vieira, para o commercio de de typographia, lythographia, etc., á rua da Alfandega n. 263, com o capital de réis 50:000$, sob a firma A. Steele & Mattos;

De Luiz de Almeida Rabello e José Lopes de Barros, para o commercio de chapéos e roupas brancas, á rua Uruguayana n. 94 e 96, com o capital de 80:000$, sob a firma Almeida Rabello & C.

ALTERAÇÕES DE CONTRATOS

De Guinle & C., pela transferencia da quota social que fez D. Celina Guinle de Paula Machado a seu marido Dr. Linneu de Paula Machado.

De Faulheber & C., pela elevação do capital social a 120:000$000;

De Lemos, Almeida & C., quanto á divisão dos lucros e retiradas mensaes.

DISTRATOS

De A. Steele & Mattos, M. Oliveira & C., Pinto Costa & C., Teixeira & Mazzini, Carpenter, Rocha & C., José Loureiro & C., Martins & Silva, Mattos Saldanha & C., Cunha & Costa e J. A. de Oliveira & C.

MERCADOS DIVERSOS

Café.

Devido á insistencia das evoluções de baixa accusadas pelos centros de consumo, o nosso mercado, finalmente, veiu a resentir-se bastante desse facto, que influiu desfavoravelmente no seu curso regular.

Com effeito, hontem declarou-se elle completamente paralysado e sem viabilidade de negocios, porque os compradores estiveram retraidos.

Entretanto, segundo a versão que corria, as necessidades de novas compras subsistiam intactas, ao mesmo tempo que escasseia ainda o genero proprio para os mercados europeus, não se encontrando essas qualidades senão em quantidade muito reduzida.

Nessas condições, esteve o mercado com negocios acanhados sobre o typo 7, que não dava mais de 12$800, preço a que se cotava o genero americanista.

Diante, pois, da falta de operações, ou da pequenez destas, considerava-se o mercado em estado puramente nominal.

Com effeito, apenas foram negociadas 2.500 saccas contra 5.000 da vespera.

O mercado fechou aos preços de 12$800 e 12$900 sobre o typo 7.

TRABALHOS DO DIA

Verificou-se no mercado o seguinte movimento que foi officialmente confirmado:

Barra dentro	—
Cabotagem	—
Estrada de Ferro Leopoldina	3.987
Estrada de Ferro Central do Brazil	989
Total	4.976

Vendas conhecidas:

No dia de hontem	2.500
No dia de ante-hontem	5.000
Desde o dia 1 do corrente	15.500
Passaram por Jundiahy	23.600

Pauta da semana, 890 réis.

NOTAS ESTATISTICAS

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock actual	143.041
Ultimas entradas	3.347
Total	146.388
Ultimos embarques	8.095
Stock actual	138.293

ENTRADAS

De 1 a 4:

	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	12.081	724.860
Estrada de F. Central	5.107	306.420
Por via maritima	3.631	217.860
Total	20.819	1.249.140

De 1 a 5:

	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	16.068	964.080
Estrada de F. Central	6.096	365.760
Por via maritima	3.631	217.860
Total	25.795	1.547.700

EMBARQUES

Dia 4:

	Saccas	Kilog.
Estados Unidos	3.118	187.080
Europa	4.877	292.620
Rio da Prata	—	—
Pacifico	—	—
Cabo	—	—
Cabotagem	100	6.000
Total	8.095	485.700

De 1 a 4:

	Saccas	Kilog.
Estados Unidos	3.778	226.680
Europa	11.919	715.140
Rio da Prata	—	—
Pacifico	1.727	103.620
Cabo	—	—
Cabotagem	150	9.000
Total	17.574	9.000

COTAÇÃO POR ARROBA

(*Genero novo*)

Typo n. 3, n. 4, n. 5, n. 6, n. 7, n. 8, n. 9 — NOMINAL

Continuava inalterado e calmo o mercado de Santos, que se regulava, pois, pela base de 8$ sobre 10 kilos.

As entradas, que continuaram animadas, foram de 31.306 saccas, mas as saidas tambem foram volumosas, sendo de 70.331 ditas.

Desde o dia foram recebidas 104.356 saccas, na média de 26.089, sendo o *stock* de 1.397.343, e tendo passado por Jundiahy 23.600 ditas.

Companhia Auxiliar do Commercio de Café.

Santos, 5 de julho de 1912.

Cotações de abertura:

Typo 4	*Por 10 kilos*	
	Comprador	*Vendedor*
Julho	8$425	8$450
Agosto	8$550	8$575
Setembro	8$575	8$600
Outubro	8$600	8$625
Novembro	8$575	8$600
Dezembro	8$575	8$600

Cotações de fechamento:

Typo 4	*Por 10 kilos*	
	Comprador	*Vendedor*
Julho	8$400	8$425
Agosto	8$500	8$525
Setembro	8$550	8$575
Outubro	8$575	8$600
Novembro	8$550	8$575
Dezembro	8$550	8$575

CENTROS DE CONSUMO

Oscillações do ultimo fechamento das Bolsas:

Dia 4—Nova York, feriado.
Havre, baixa de 3|4 a 1 franco.
Opção de setembro, 83 3|4 francos por 50 kilos.
Hamburgo, baixa de 3|4 a 1 pfening.
Opção de setembro, 67 1|2 pfenings por meio kilo.
Londres, baixa de 6 a 9 d.
Opção de setembro, 62 sh. e 3 d. por 112 libras.
Ultimas vendas:

Mercados	*Saccas*
Nova York	100.000
Havre	40.000
Hamburgo	40.000
Londres	5.000
Total	185.000

Abertura:
Dia 5—Nova York, baixa de 16 a 19 pontos.
Havre, baixa de 1|2 a 3|4 de franco.
Hamburgo, alta de 1|4 de pfening.
Londres, baixa de 3 d.
Opções:
Havre — Setembro 83 1|4, dezembro 84 1|2, março 83 e maio 83 francos por 50 kilos.
Hamburgo—Setembro 67 3|4, dezembro 67 1|2, março 67 1|2 e maio 67 1|2 pfening por meio kilo.
Londres—Setembro 62 sh., dezembro 62 sh., março 62 sh e maio 62 sh. por 112 libras.
Segunda chamada:
Nova York, baixa de 4 a 5 pontos.
Havre, inalterado.
Hamburgo, baixa de 1|4 de pfening.
Fechamento:
Havre, baixa de 1|4.
Hamburgo, alta de 1|4.

Algodão.

Funccionou hontem regularmente calmo e bem inspirado pelas evoluções favoraveis do de Liverpool, o nosso mercado de algodão.

Com effeito, a Bolsa desse mercado accusou uma alta de 2 pontos, mais elevando a cotação do genero de Pernambuco, 1ª sorte, a 7.68 d. por libra.

Em nosso mercado foram verificados 400 fardos de entradas do Ceará e 485 de saidas, sendo o *stock* em trapiches de 23.577 ditos.

Regularam os preços seguintes:

	Por 10 kilos
Pernambuco, 1ª sorte, sertão	10$900 a 11$200
Idem, 1ª sorte	10$500 a 11$000
Idem, mediano	Nominal
Assú, 1ª sorte	10$500 a 10$800
Natal, 1ª sorte	10$200 a 10$600
Idem regular	Nominal
Mossoró, 1ª sorte	10$200 a 10$500
Idem regular	Nominal
Ceará, 1ª sorte	10$300 a 10$800
Idem regular	Nominal
Parahyba, 1ª sorte	10$400 a 10$800
Idem regular	Nominal
Maceió, 1ª sorte	10$400 a 10$800
Idem regular	Nominal
Penedo	10$000 a 10$400

Assucar.

Comquanto se registrem nesse mercado diariamente saidas regulares e entradas acanhadas, porque só temos recebido genero de Campos, assim mesmo em pequena escala, e o respectivo *stock* decresça concommittantemente de volume, não existe a previsão de uma alta de preços.

Com effeito, a alta que tivemos, determinada pelo elemento especulativo, foi bastante grande, ficando o mercado agora exposto á baixa, desde que já se liquidou o movimento monopolista, que se encontra retirado do mercado.

Foram recebidos ante-hontem, de Campos, 1.650 saccos, sendo 450 consignados á ordem, 750 a Fry Youle & C., 250 a Meirelles Zamith & C. e 200 a Duviviers & C.

Sairam dos trapiches 6.286 saccos e ficaram em deposito 363.036 ditos.

Regularam os preços seguintes:

	Kilogrammas	
Branco, usina	Não ha	
Idem cristal	$450 a	$540
Idem, 3ª sorte	$440 a	$550
2º jacto	$400 a	$490
Somenos	Não ha	
Amarelo cristal	$400 a	$460
Mascavinho	$349 a	$430
Mascavo bom	$270 a	$310
Idem regular	$250 a	$290
Idem baixo	Nominal	

Cotações em Pernambuco:

Qualidades	*Por arroba*	
Usina, 1ª sorte	—	9$000
Cristaes	—	8$800
3ª sorte	—	7$900
Somenos	—	7$500
Demerara	—	7$000
Em Campos:		
Branco cristal	35$000 a	36$000
Mascavinho	Não ha	

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

Aguardente:		
Paraty (pipa)	200$000 a	205$000
Angra (pipa)	195$000 a	205$000
Campos (pipa)	180$000 a	190$000
Maceió (pipa)	175$000 a	180$000
Pernambuco (pipa)	175$000 a	180$000
Alcool:		
Fino de 38 a 40 grãos	260$000 a	300$000
De 36 grãos	240$000 a	260$000
Alfafa:		
Nacional (por kilo)	$200 a	$220
Estrangeira (por kilo)	$190 a	$195
Amendoim:		
Em casca (por 100 kilos)	26$000 a	27$000
Arroz:		
Superior (por 100 kilos)	45$000 a	47$000
Idem bom (por 100 kilos)	38$000 a	40$000
Idem regular (por 100 ks.)	29$000 a	35$000
Idem do norte (por 100 ks.)	30$000 a	34$000
Idem, idem, rajado (por 100 kilos)	25$000 a	28$000
Idem agulha (por 100 ks.)	57$300 a	62$300
Idem inglez (por 100 kilos)	Não ha	
Azeite:		
Prista (litro)	—	2$800
Hespanhol (lata grande)	22$000 a	23$000
Portuguez (lata grande)	27$000 a	38$000
Farelo:		
Moinho Inglez (38 kilos)	—	3$600
Farelinho (38 kilos)	—	4$100
Remoido (38 kilos)	—	4$600
Triguilho (38 kilos)	—	3$700
Moinho de Santa Cruz (38 kilos)	3$500 a	3$600
Moinho Fluminense (38 ks.)	3$500 a	3$600
Feijão de côr:		
Amendoim, nacional	Não ha	
Enxofre	20$500 a	21$500
Mulatinho	20$000 a	23$000
Branco nacional	20$000 a	23$000
Vermelho	18$500 a	20$000
Diversos	15$000 a	22$000
Branco	30$000 a	40$000
Amendoim	Não ha	
Fradinho	37$000 a	30$000
Manteiga nacional	23$000 a	26$000
Preto de P. Alegre, sup.	18$000 a	21$700
Idem da terra	20$000 a	24$000
Idem Sta Catharina, sup.	17$500 a	19$000
Fumo de corda:		
Do Rio Novo:		
Conforme a qualidade (kilo)	1$600 a	2$300
Pomba:		
Conforme a qualidade (kilo)	1$000 a	1$700
De Minas:		
Conforme a qualidade (kilo)	$800 a	1$400
De Goyaz:		
Conforme a qualidade (kilo)	1$200 a	2$000
Fumo em folha:		
De Porto Alegre:		
Conforme a qualidade (kilo)	$750 a	1$150
Da Bahia:		
Conforme a marca (kilo)	$700 a	2$200
Lombo:		
Especial (kilo)	1$000 a	1$200
Baixo (kilo)	$800 a	$900
Goiabada de Campos:		
Levy (kilo)	—	1$200
Cysne (idem)	—	1$200
Dragão (idem)	—	1$200
Super fina (idem)	—	1$100
Oval, aberta (idem)	—	$540
Manteiga:		
Modesto Gallone (sortidas)	1$850 a	1$900
Demagny, Isigny (sortid.)	2$380 a	2$400
Idem pequenas	2$380 a	2$400
Brétel Frères (latas sort.)	2$200 a	2$220
Lepelletier	2$300 a	2$320
Lebeusen	Não ha	
Mascret	Não ha	
Brum	2$380 a	2$400
Busck Junior	Não ha	
Outras marcas	1$750 a	2$500
De Minas	2$500 a	3$200
Milho:		
Da terra (100 kilos)	12$800 a	13$000
Idem branco (100 kilos)	11$500 a	12$000
Oleo de algodão:		
Nacional (litro)	Nominal	
Idem de linhaça, em barril (kilo)	1$100 a	1$200
Idem, idem, em lata (kilo)	1$000 a	1$100
Presuntos:		
Superiores	1$850 a	1$980
Inferiores	1$700 a	1$780
Pinho:		
Americano (pé)	—	$300
Resina (duzia)	—	90$000
Spruce (duzia)	—	80$000
Sueco branco (duzia)	—	80$000
Idem vermelho (duzia)	—	89$000
Do Paraná:		
Superior (duzia)	—	77$000
Inferior (duzia)	—	67$000
Sal do norte:		
Marca Touro (alqueire)	—	2$250
Outras procedencias (idem)	—	1$850
Sebo:		
Rio Grande (kilo)	—	$575
Matadouro (kilo)	Nominal	
Vinhos:		
Rio Grande (pipa)	150$000 a	160$000
Virgem do Porto (pipa)	330$000 a	340$000
Verde do Porto (pipa)	320$000 a	340$000
Collares superior (pipa)	300$000 a	370$000
Banha nacional:		
Porto Alegre (60 kilos)	60$600 a	64$200
Lata de 20 kilos (60 ks.)	60$600 a	63$600
Laguna, idem (60 kilos)	56$400 a	58$400
Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos)	69$000 a	72$000
Minas, lata de 2 kilos (60 kilos)	56$400 a	57$600
Idem, lata grande (60 ks.)	56$400 a	57$600
Americana:		
Em barris (por libra)	Nominal	
Bacalhau:		
Gaspe (tina)	44$000 a	45$000
Noruega (caixa)	38$000 a	39$000
Pelzelling (tina)	36$000 a	38$000
Halifax (tina)	42$000 a	43$000
Batatas estrangeiras:		
De Lisboa (por 2|2 caixa)	18$000 a	18$500
Francezas (por 2|2 caixa)	Não ha	
Nova Zelandia (kilo)	Não ha	
Breu:		
Escuro (barril)	Nominal	
Claro (280 libras)	35$000 a	36$000
Borracha:		
Mangabeira (15 kilos)	—	48$000
Cebolas:		
Rio Grande (cento)	1$600 a	2$000
Chá da India:		
Verde (kilo)	6$200 a	9$300
Preto (idem)	6$000 a	9$000
Carne secca:		
R. Grande, systema platino	$760 a	$840
Rio da Prata:		
Patos e mantas	$760 a	$860
Puras mantas	$800 a	1$000
Cimento:		
Conforme a marca (barrica)	11$000 a	12$000
Ervilhas:		
Estrangeira (100 kilos)	68$000 a	70$000
Farinha de mandioca:		
De Porto Alegre:		
Especial (100 kilos)	18$500 a	19$500
Fina (100 kilos)	17$000 a	17$500
Peneirada (100 kilos)	16$000 a	16$500
Grossa (100 kilos)	13$000 a	13$500
De Laguna:		
Fina (100 kilos)	Não ha	
Grossa (100 kilos)	13$000 a	13$500
Farinha de trigo:		
Moinho Inglez:		
Semolina	24$700 a	25$200
Buda (88 kilos)	—	26$700
Nacional (88 kilos)	23$500 a	24$000
Brazileira (88 kilos)	22$700 a	23$200
Moinho Fluminense:		
S. Leopoldo (88 kilos)	24$500 a	25$000
O O (88 kilos)	22$500 a	24$000
Moinho de Santa Cruz:		
Perola (2|2 saccos)	24$700 a	25$200
Santa Cruz (2|2 saccos)	23$500 a	24$000
Avenida (2|2 saccos)	22$700 a	23$200
Mimosa (2|2 saccos)	22$700 a	23$200
Outros generos:		
Agua-raz (kilo)	—	$500
Alpiste (100 kilos)	46$000 a	48$000
Batatas (kilo)	$160 a	$220
Carne de porco (kilo)	$520 a	$560
Canella (kilo)	1$500 a	1$600
Canjica (100 kilos)	27$000 a	28$000
Farelo de trigo (100 kilos)	7$900 a	8$200
Favas (100 kilos)	Não ha	
Fubá de Milho (100 kilos)	12$600 a	18$000
Kerosene (caixa)	7$100 a	8$000
Ladrilhos (milheiro)	—	125$000
Telhas francezas (milheiro)	—	350$000
Linguiça do R. Grande, uma	1$350 a	1$500
Matte (kilo)	$140 a	$580
Pimenta da India (kilo)	1$100 a	1$200
Phosphoros (lata)	38$000 a	42$000
Oleo de côco (lata)	—	60$000
Polvilho (100 kilos)	22$000 a	24$000
Tapioca (100 kilos)	16$000 a	24$000
Toucinho (kilo)	$800 a	1$000
Tremoços (100 kilos)	25$000 a	27$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Buenos Aires e escalas, pelo paquete austriaco *Alice*: varios generos, a Rombauer & C.;

De Cabo Frio, pelos hiates nacionaes *Gama* e *Amelia e Clara*: varios generos, aos mestres;

De Paranaguá e escalas, pelo paquete nacional *Arassuahy*: varios generos, á Empreza Brazileira de Navegação;

De Nova York e escalas, pelo vapor inglez *Indian Prince*: varios generos, a D. Pullen & C.;

De Aracajú e escalas, pelo vapor nacional *Santa Cruz*: varios generos, a Fry Youle & C.;

De Bahia Blanca e escalas, pelo vapor inglez *Cotoria*: trigo, ao Moinho Inglez;

De Montevidéo e escalas, pelo rebocador norueguez *Frigg*: lastro, á ordem;

De Santos, pelo vapor inglez *Artist*: café, a Norton Megaw & C.;

De Porto Alegre e escalas, pelo vapor nacional *Guahyba*: varios generos, á Companhia Commercio e Navegação;

De Dunkerque e escalas, pelo paquete francez *Amiral Hamelin*: varios generos, a G. Coutaleau.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados:

Buenos Aires e escalas, austriaco *Alice*; Paranaguá e escalas, nacional *Arassuahy*; Nova York e escalas, inglez *Indian Prince*; Aracajú e escalas, nacional *Santa Cruz*; Bahia Blanca e escalas, inglez *Cotoria*; Santos, inglez *Artist*; Porto Alegre e escalas, nacional *Guahyba*; Dunkerque e escalas, francez *Amiral Hamelin*

Cabo Frio, hiates nacionaes *Gama* e *Amelia e Clara*; Montevidéo e escalas, rebocador norueguez *Frigg*.

Vapores saidos:

Trieste e escalas, austriaco *Alice*; Santos, inglez *Harmonic*; Nova Orleans, inglez *Artist*; Las Palmas e escalas, inglez *Almond Branch*.

New Port, galera norueguezа *Hermanna*; Nova York, barca norueguezа *Colonna*.

Vapores esperados:

6 Liverpool e escalas, *Devonshire*.
6 Nova Zelandia, *Aranca*.
6 Portos do sul, *Itapacy*.
6 Portos do sul, *Victoria*.
6 Portos do sul, *Itapoan*.
7 Portos do sul, *Mayrink*.
7 Trieste e escalas, *Francesca*.
7 Rio da Prata, *Umbria*.
7 Hamburgo e escalas, *Numantia*.
7 Hamburgo e escalas, *Belgrano*.
7 Portos do norte, *Fagundes Varella*.
8 Portos do norte, *S. Paulo*.
8 Nova York e escalas, *Voltaire*.
8 Southampton e escalas, *Arlanza*.
9 Genova e escalas, *Re Vittorio*.
9 Rio da Prata, *P. Umberto*.
9 Rio da Prata, *Italie*.
9 Portos do norte, *Bahia*.
9 Montevidéo e escalas, *Saturno*.
9 Portos do norte, *Pyrineus*.
9 Portos do sul, *Itapuca*.
10 Rio da Prata, *Aragon*.
10 Southamton e escalas, *Albania*.
11 Genova e escalas, *Cordova*.
11 Buenos Aires e escalas, *Frisia*.
11 Santos, *Asuncion*.
11 Portos do sul, *Itaiba*.
12 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
12 Hamburgo e escalas, *Woglinde*.
12 Hamburgo e escalas, *Blucher*.
14 Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
14 Buenos Aires e escalas, *Plata*.
14 Hamburgo e escalas, *Den of Kelly*.
15 Buenos Aires e escalas, *Cap Roca*.
15 Antuerpia e escalas, *Roumanie*.
16 Liverpool e escalas, *Oravia*.
16 Trieste e escalas, *Laura*.
16 Rio da Prata, *Amazone*.
16 Rio da Prata, *Vasari*.
16 Rio da Prata, *Vandyck*.
18 Callão e escalas, *Orissa*.
18 Rio da Prata, *Italia*.
19 Santos, *Halle*.
19 Rio da Prata, *Cap Finisterre*.

Vapores a sair:

6 Pará e escalas, *Jacuhy*.
6 Londres e escalas, *Arawa*.
6 Portos do norte, *Maranhão*.
6 Porto Alegre e escalas, *Itapema*.
6 Portos do norte, *Itaúna*.
6 Portos do Rio Grande, *Cubatão*.
7 Cabedello e escalas, *Bocaina*.
7 Rio da Prata, *Francesca*.
7 Genova e escalas, *Umbria*.
7 Montevidéo e escalas, *Rio de Janeiro*.
8 Santos, *Mossoró*.
8 Buenos Aires e escalas, *Arlanza*.
9 Nova York e escalas, *Numantia*.
9 Genova e escalas, *P. Umberto*.
9 Marselha e escalas, *Italie*.
9 Buenos Aires e escalas, *Re Vittorio*.
9 Rio da Prata, *Jupiter*.
9 Londres, *H. Warrior*.
9 Portos do sul, *Anna*.
9 S. Sebastião e escalas, *Angra*.
10 Portos do sul, *Itapacy*.
10 Victoria e escalas, *Rio S. Matheus*.
10 Southampton e escalas, *Aragon*.
10 Victoria e escalas, *Industrial*.
10 Portos do norte, *Minas Geraes*.
10 Aracajú e escalas, *Santa Cruz*.
10 Portos do sul, *Victoria*.
10 Caravellas e escalas, *Arassuahy*.
11 Buenos Aires e escalas, *Cordova*.
11 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
11 Portos do norte, *Piauhy*.
11 Cabo Frio, *Oliveira Botelho*.
12 Hamburgo e escalas, *Asuncion*.
12 Portos do norte, *Sergipe*.
12 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
13 Portos do norte, *Tijuca*.
13 Rio da Prata, *Blucher*.
14 Marselha e escalas, *Plata*.
14 Rio da Prata, *Zeelandia*.
14 Villa Nova e escalas, *Iris*.
15 Hamburgo e escalas, *Cap Roca*.
15 Rio da Prata, *Fag. Varella*.
16 Callão e escalas, *Oravia*.
16 Portos do sul, *Mayrink*.
16 Bordéos e escalas, *Amazone*.
16 Liverpool e escalas, *Vandyck*.
16 Rio da Prata, *Laura*.
16 Londres, *H. Brae*.
16 Nova York, *Vasari*.
17 Montevidéo e escalas, *Saturno*.
18 Portos do norte, *Manáos*.
18 Genova e escalas, *Italia*.
18 Liverpool e escalas, *Orissa*.
19 Hamburgo e escalas, *Cap Finisterre*.
20 Pará e escalas, *Macury*.

ALFANDEGA

Essa repartição arrecadou hontem a quantia de 433:002$278, sendo em ouro 174:189$295 e em papel 258:812$983.

De 1 a 5 do corrente foram arrecadados 1.784:872$696.

Em igual periodo do anno findo foram arrecadados 1.230:298$506, sendo a differença para mais no corrente anno de 554:574$190.

—O commandante do vapor inglez *Belchior*, entrado em junho de 1911, foi condemnado a pagar os direitos em dobro das mercadorias que deviam conter os volumes extraviados a bordo daquelle vapor, sendo designados os Srs. Cruz Ribeiro e Curvello de Mendonça Junior para proceder á respectiva avaliação.

—Os Srs. Tinoco e Curvello de Mendonça Junior foram designados para proceder á avaliação das mercadorias extraviadas a bordo dos vapores inglezes *Vasari*, entrado em junho do anno passado, e *Lord Ormond*, em julho do mesmo anno, e francez *Aquitaine*, em novembro ultimo.

—O commandante do vapor inglez *Ortega*, entrado em 5 do corrente, foi intimado a entrar para os cofres desta Alfandega com a quantia correspondente aos direitos das mercadorias subtraidas de uma caixa da marca Casa Sucena, pertencente a J. P. de Souza & Dias.

—Foram deferidos os requerimentos da Companhia Brazileira de Energia Electrica, pedindo que se passem por certidão os teores dos despachos livres ns. 285, 371 e 284, do mez corrente.

—Foi indeferido um requerimento de Margarida Seelig, passageira do vapor allemão *Cap Roca*, pedindo se removam para o armazem de bagagem 17 volumes contendo moveis de seu uso, que por engano foram descarregados no armazem n. 10.

—Vai ser passada a certidão requerida por Guinle & C.

—Foi relevada a armazenagem vencida pela mercadoria submettida a despacho por Coelho Martins & C., pelas notas ns. 5.724, 5.722, 17.020 e 11.817, de fevereiro ultimo.

—O commandante do vapor francez *Ouessant*, entrado em outubro ultimo, foi condemnado a pagar os direitos em dobro das mercadorias contidas em quatro volumes que deixou de descarregar, sendo designados para proceder á respectiva avaliação os Srs. Cruz Ribeiro e Curvello de Mendonça.

—Em vista da informação, foi deferido um requerimento de Gonçalves Amarante & C., pedindo relevação da armazenagem vencida pela mercadoria submettida a despacho pela nota n. 7.068, do mez passado.

—Em vista do laudo dos peritos, foi condemnado o commandante do vapor inglez *Vasari*, entrado em junho findo, a entrar para os cofres desta repartição com a importancia correspondente aos direitos da mercadoria extraviada de um volume submettido a despacho pela nota n. 12.642, do mez corrente, pela Unite Shoe Machiney Company of South America.

—Foi marcado o dia 12 do corrente para a reunião da commissão arbitral nomeada para julgar do recurso interposto por Mac. Lanchlau, Machado & C., de uma decisão da commissão de tarifa.

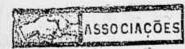
Funccionarão como arbitros os Srs. F. Lebre e João Ramos, por parte do commercio, e os conferentes Vieira Souto e Luiz Alves Soares, por parte da fazenda nacional.

—A' commissão de avarias, para os devidos fins, foi remettida uma representação do guarda Deodoro Simões Pereira, communicando que em serviço a bordo do vapor austriaco *Duna*, teve conhecimento de que a caixa da marca M n. 8.342, se achava completamente vasia sem apresentar indicio de violação, o que verificou por ter sido a mesma aberta em sua presença pelo agente da companhia.

—Foram distribuidos hontem na 1ª secção os seguintes manifestos:

N. 945, do vapor inglez *Ocean Prince*, procedente de Rosario, consignado a Davidson Pullen & C.; ao Sr. C. Nunes;

N. 946, do vapor inglez *Indian Prince*, procedente de Nova York, consignado a Davidson Pullen & C.; ao Sr. A. Silva;

N. 947, do vapor nacional *Jupiter*, procedente de Montevidéo, consignado ao Lloyd Brazileiro; ao Sr. C. Nunes.

Gremio Literario José Bonifacio.

São convidados todos os alumnos e associados do gremio para a segunda sessão que se realizará amanhã, ás 7 horas da noite, na séde do Centro Civico Sete de Setembro, no salão Rio Branco.

Ordem do dia: discussão dos estatutos e eleição da directoria.

DIA 5

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Adolpho José Pinto, 38 annos, solteiro, rua Visconde de Sapucahy n. 215; Gregorio Spatafore, 30 annos, casado, rua Fluminense n. 48; Jesuina Maria da Conceição, 60 annos, casada, rua do Aqueducto n. 591; Nadia, filha de Maria Malick, 9 dias, rua do Hospicio n. 338; Alzira, filha de Augusto José Sampaio, 5 annos, rua de Sant'Anna n. 157; Waldemar, filho de João Francisco dos Santos, 17 dias, rua Engenho d a Pedra n. 8; Laura, filha de Victoria Rocha, 4 mezes, rua Coronel Pedro Alves n. 389; Joaquim Ignacio, 38 annos, viuvo, Necroterio municipal; José Maria, 75 annos, casado, rua Gratidão n. 22; Antonio Jacyntho de Oliveira, 86 annos, solteiro, rua Jockey Club n. 342; Nathalia, filha de Antonio Julio Nunes, 1 anno, rua Bemfica n. 196; Seraphina, filha de Francisco Augusto Monteiro Meirelles, 10 mezes, rua do Mattoso n. 36; Serafim Fernandes, filho de Joaquim Fernandes, 1 mez, rua Barão de Mesquita n. 557; féto, filho de Antonio Soares, Santa Casa; Maria Banz, 25 annos, casada, hospital da Saude; Sophia Mendonça, 24 annos, solteira, rua Amaral n. 56; Cecilia da Silva, 48 annos, casada, Necroterio da policia; Sophia Mauricio Braga, 17 annos, casada, rua José Clemente numero 39; Eulalia, filha de Accacio Rodrigues Ferreira, 2 mezes, rua Laurindo Rabello n. 143; Luiz Maurice Lemille, 21 annos, solteiro, Santa Casa.

CEMITERIO DO CARMO

Manoel Patricio Lopes, 44 annos, solteiro, Hospital do Carmo.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Levoina Maria da Conceição, 30 annos, solteira, rua dos Invalidos n. 113; Maria Leopoldina Tavares, 85 annos, viuva, rua do Riachuelo n. 108; Manoel Dias Ginlim, 35 annos, solteiro, Hospicio Nacional; Carlos, filho de Antonio Garcia, 6 annos, rua dos Coqueiros n. 43; João Juanelli, 30 annos, casado, Santa Casa; Annibal Alves, 18 annos, solteiro, Hospital de S. João Baptista; Francisco Lopes, filho de Manoel Lopes, 1 1|2 anno, ladeira do Ascurra n. 25.

DIA 15

CEMITERIO DE JACARÉPAGUA'

Orminda Rodrigues Silva, 3 dias, rua D. Clara n. 118; Idalina, 1 anno, rua Carlos Gomes n. 100; Antonio Luiz da Fonseca, 45 annos, rua Maria Angu' s|n.

CEMITERIO DE INHAUMA

Alfredo, 10 mezes, rua Gregorio Neves n. 62; Nair, 25 mezes, travessa Fernandes n. 84; Moacyr, 6 mezes, rua Cupertino n. 178; Juracy, 13 dias, rua Guanabara n. 43; Tito, rua Engenho de Dentro n. 77.

CEMITERIO DE CAMPO GRANDE

Maria Antonia do Rosario, 22 annos, Campo Grande.

DIA 16

CEMITERIO DE INHAUMA

João Leitão de Carvalho, 23 annos, estrada Real de Santa Cruz n. 1178; Sebastião Sodré Filho, 17 annos, avenida da Liberdade n. 70; João Dias Duarte, 25 annos, rua Nova Syão n. 28; Getulio Pereira de Mello, 76 annos, fazenda da Bica n. 49; Gregoria Maria Joanna, 57 annos, rua Joaquim Soares n. 19; José, 3 mezes, rua Duque Estrada Meyer numero 37; Henrique Borges, 1 anno, rua Teixeira Franco n. 92; Juracy, 13 mezes, rua Amando n. 102; João, 14 mezes, travessa Silva Guimarães n. 37; Judith, 2 annos, rua D. Romana n. 69.

DIVERSÕES

Club Familiar de Bomsuccesso.

Realiza-se hoje a *soirée* mensal desta prospera sociedade do florescente suburbio.

Club dos Fenianos.

Hoje, á noite, realiza-se um grande baile no club dos carnavalescos do *poleiro*, organizado pelo grupo do "Rompe e rasga", tendo sido grande o numero de convites expedidos.

De certo os salões do velho club reorganizada a festa, já porque ella é dedicada ás actrizes que têm representado o papel de *Club dos Fenianos* nas ultimas revistas levadas á scena em nossos theatros.

Agradecemos o convite que nos enviaram.

TURF

Jockey Club.

Serão encerradas hoje, ás 4 horas da tarde, as inscripções para a grande corrida que o Jockey Club effectuará a 14 do corrente, da qual farão parte o grande premio "Dezeseis de Julho", de 15:000$, e o classico "Experiencia", de 3:000$000.

O projecto consta dos cinco seguintes pareos:

"Jockey Club" — 1.750 metros — Premio, 3:000$ — Handicap antecipado — Soberano, 60; Campo Alegre, 52; Nobel, 51; Lamartine, 50; Voluptuosa, 50; De Reszke, 49; Zadig, 49; Opala, 49; Corindon, 49; Cygne Aimé, 49; Dina, 48, Roxana, 48; Dora, 48, e Gerfaut, 51.

"Prado Fluminense" — 1.750 metros — Premio, 2:000$ —Animaes da seguinte turma: Tamandaré, Dewet, Honor, Dina, Dora, Roxana, Bonifacio, Thoéde, Rio Claro, Rocambole, Turmalina, Cygne Aimé e Emissario. Pesos: cavallos, 52; eguas, 51, e nacionaes, 50 kilos.

"Estrada de Ferro Central do Brazil" — 1.609 metros — Premio, réis 2:000$ — Handicap antecipado — Forasteiro, 53; Limbo, 53; Ben, 53; Rio Claro, 52; Barbeau, 52; Radium, 52; Greytown, 52; Dieudonné, 52; Senador, 51; Astro, 51; Makura, 51; Suprema, 51; Quo Vadis?, 51; Milonga, 50; Good Bye, 50; Discreto, 50; Briosa, 50; Champagne, 50; Scythian, 50; e Nero, 50.

"Guanabara" — 1.609 metros — Premio, 2:000$ — Handicap antecipado — Sans Pareil, 54; Cicero, 54; Cangussú, 53; Ugly, 53; Eros, 53; Evohé, 52; Rio Pardo, 52; Soberbo, 49; Martha, 49, e Indiana, 47.

"Ypiranga" — 1.509 metros — Premio, 2:000$ — Handicap antecipado — Indiana, 52; Vandalo, 51, Dolman, 50; Tuyuty, 48; Villeta, 52; Vou Ver, 51; Iracema, 50; Aristolino, 48; Banquete, 52; Tuyo Cué, 51; Yáyá, 50, e Flor de Liz, 48.

A directoria chama a attenção dos proprietarios para o art. 137, do codigo de corridas, § 1°, referente aos animaes indoceis.

As grandes provas francezas

O PRIX DE DIANE

Damos em seguida o resultado geral do "Prix de Diane", a mais importante das provas francezas, reservadas ás potrancas de tres annos, que foi disputada no hippodromo de Chantilly, a 9 de junho ultimo:

"Prix de Diane" — 2.100 metros — Premio á vencedora, 87.400 francos; 8.000 francos ao 2°, 4.000 ao 3° e 8.000 francos ao criador da vencedora.

Qu'Elle est Belle, f., z., 58 k., Rock Sand e Queen's Bower — M. August Belmont. (Belhouse)........ 1
Porte Maillot, f., al., 3 a., 58 k.— M. Edmond Blanc. (Ch.Hobbs) 2
Sightly, f., 3 a., 58 k. — N. W. K. Vanderbilt. (O'Neill)...... 3
Hardie, f., 3 a., 58 k. — M. A. Aumont. (F. Wooton)....... 4
Révélation, f., 3 a., 58 k. — M. Jean Joubert. (G.Bartholomeu) 5
La Faisanderie, f., 3 a., 58 k. — Barão Ed. de Rothschild. (A. Woodland) 6
Fourriéres, f., 3 a., 58 k. — M. A. Veil Picard. (G. Parfrement) 7
Gaillarde II, f., 3 a., 58 k.— Conde P. Saint Phalle. (O'Connor) 8
Lydie III, f., 3 a., 58 k. — Visconde G. de Fontarce. (Garner).. 9
La Plata II, f., 3 a., 58 k. — M. Edmond Blanc. (G. Stern)... 10
Bise, f., 3 a., 58 k. — M. Michel Ephrussi. (J. Jennings)...... 11
Allia II, f., 3 a., 58 k. — Mme. N. G. Chermonteff. (M. Barat) 0
Kyrielle II, f., 3 a., 58 k. — M. E. Deutsch de la Meurthe. (J. Childs) 0
Magpie, f., 3 a., 58 k. — M H. B. Duryea. (Mac Gee)...... 0
Rêveuse, f., 3 a., 58 k. — Barão Gourgaud. (J. Reiff)....... 0
Thyta, f., 3 a., 58 k. — Barão Gourgaud. (G. Clout)....... 0
Dolce, f., 3 a., 58 k. — Visconde d'Harcourt. (Ch. Childs)..... 0
Pirrha, f., 3 a., 58 k. — M. James Hennessy. (Hawkins)........ 0
Wagram II, f., 3 a., 58 k. — Conde Le Marois. (T. Robinson).. 0
Mongolie, f., 3 a., 58 k. — M. C. Vagliano. (Milton Henry).... 0

Ganho por meia cabeça; do 2° ao 3° um corpo e meio; do 3° ao 4° cabeça.

Tempo, 135 3|5 segundos.

Lydie correu na frente, seguida de Porte Maillot, La Plata, Sightly, Fourviéres, Magpie, Gaillarde, Hardie e Qu'Elle est Belle.

Pouco depois, esta ultima bateu Hardie, Gaillarde e Magpie, firmando-se em 6° logar.

Na ultima curva, Lydie ainda corria na vanguarda, seguida de La Plata, Sightly, Porte Maillot e Fourviéres; Qu'Elle est Belle tinha retrogadado bastante.

Iniciada a recta de chegada, Kyrielle, que avançava energicamente, tentou um "rush" e assenhoreou-se do commando do lote, acompanhada de La Plata, Sightly e Qu'Elle est Belle.

Alguns metros após, La Plata e Kyrielle esmoreceram e Qu'Elle est Belle passou para a frente, ao mesmo tempo que Porte Maillot iniciava a sua atropelada. Entre as duas potrancas travou-se viva lucta, que parecia decidir-se a favor de Porte Maillot, quando, sob estupefacção geral, o seu piloto a soffreou ao transpor o poste do distanciado, deixando escapar-se a rival. E' que o jockey Hobbs tomara o distanciado pelo vencedor!

Reconhecendo o seu engano, esse profissional ainda voltou á carga, mas succumbiu por meia cabeça, apenas. Sightly terceira, a um corpo e meio.

Qu'Elle est Belle foi favorita, cotada a 47|10, seguindo-se a parelha de M. Edmond Blanc, 48|10, Mongolie, 68|10, e Sightly, 92|10.

A commissão de corridas reuniu-se no mesmo dia para julgar a carreira e resolver cassar a matricula do jockey Ch. Hobbs. Isso pelas duvidas...

As grandes provas inglezas.

THE OAKS STAKES

A mais importante das provas inglezas, reservadas ás potrancas de tres annos, foi disputada em Epsom, a 7 de junho, e marcou a sensacional derrota da gloriosa tordilha Tagalie, a heroina dos "Dois Mil Guinéos" e do "Derby".

Foi o seguinte o resultado geral da carreira:

"The Oaks Stakes" — 2.400 metros —Premio á vencedora, £ 4.950.

Mirska, f., c., 3 a., 57 k., Saint Frusquin e Musa — M. Jean Prat. (J. Childs).................. 1
Equitable, f., 3 a., 57 k. — M. L. de Rothschild. (O'Neill)...... 2
Bill and Coo, f., 3 a., 57 k. — M. L. Robinson. (F. Wootton)... 3
The Tylt, f., 3 a., 57 k. — Lord Derby. (F Rickarby)........ 4
Silesia, f., 3 a., 57 k. — M. Fairie. (J. Clarck)................. 5
Merry Maien, f., 3 a., 57 k. — Lord Falmouth. (C. Foy)....... 6
Tagalie, f., 3 a., 57 k. — M. W. Raphael. (G. Stern)........ 7
Preferment, f., 3 a., 57 k. — Duc de Devonshire. (W. Higgs)... 6
Belleisle, f., 3 a., 57 k. — Lord Falmouth. (H. Jones)........ 0
Signorinella, f., 3 a., 57 k. — Chevalier Ginistrelli. (W. Bullock). 0
Jenny Melton, f., 3 a., 57 k.—M. J. Musker. (F. Hunter)...... 0
Lolette, f., 3 a., 57 k. — M. Hall Walker. (W. Earl)......... 0
Sourabaya, f., 3 a., 57 k.— M. L. Neumann. (Walter Griggs)... 0
Green Cloth, f., 3 a., 57 k. — Sir Berkeley Sheffield. (C. Trigg). 0
Lovely Night, f., 3 a., 57 k.—M. P. Gilpin. (W. Saxby)........ 0

Ganho por tres corpos; do 2° ao 3° tres quartos de corpo

Tempo, 163 segundos.

Preferment saiu na ponta, acompanhada de Mirska, Green Cloth, Silesia e Tagalie.

Depois de percorrido 800 metros, Preferment corria ainda na frente, seguida de Green Cloth, Tagalie e Silesia. Depois da curva do Tattenham Corner, Tagalie tomu a vanguarda, seguida de Preferment, Equitable e Mirska.

A carreira não soffreu grandes alterações até seiscentos metros antes da chegada, quando Mirska atropelou e essenhoreou-se do posto de honra, vindo ganhar á vontade.

Vendo-se batido, G. Stern soffreu a valente filha de Cyllene, que alcançou apenas o 7° logar; na opinião dos jornaes inglezes, a tordilha poderia ter entrado em 4° logar.

Tagalie correu em más condições, visivelmente cansada da carreira que produzira, dois dias antes, no "Derby". Ella foi franca favorita, cotada a 15|10, segundo-se Belleisle, 7|1, e Silesia, 20|1, Mirska era cotada a 33|1, assim como Equitable, a 2ª collocada.

A filha de Saint Frusquin pertence a um dos mais importantes criadores e proprietarios francezes M. Jean Pratt, que a adquiriu em leilão, juntamente com a sua mãi, Musa, tambem vencedora do "The Oaks".

No pareo tomaram parte tres jockeys do turf de França, J. Childs, O'Neill e G. Stern.

J. Childs conduziu a victoriosa e O'Neill a 2ª collocada.

Diversas.

Quando galopava hontem na pista do Derby Club, montada por Gibbons, a egua Turqueza foi de encontro á cerca, caindo e ferindo-se bastante; o seu piloto nada soffreu.

Turqueza ficará arredada do "entrainement" durante algum tempo, e não poderá, por consequencia, disputar o grande "Dezeseis de Julho".

— E' certo que a directoria do Derby Club relevará aos jockeys Marcellino e A. Olmos a pena de suspensão por duas corridas, que lhes impoz no dia 24 do mez ultimo.

A favor de A. Olmos houve um pedido de um official do exercito e politico em evidencia, a quem, naturalmente, a directoria não podia negar tão insignificante obsequio. E o Marcellino foi, como o Zabala ha tempos, "na onda".

— O Sr. H. Joppert, que parte a 12 do corrente para a Europa, ainda dará as partidas da corrida de amanhã.

Ao que nos informou um dos directores do Derby Club, S. S. está plenamente autorizado a agir com a maxima energia para com os jockeys que difficultarem as saidas.

O profissional que arrebentar as fitas ou que se negar a partir será suspenso pela directoria, até segunda ordem.., de qualquer politico influente.

— Não está ainda deliberado se o valoroso representante do turf paulistano no grande "Dezeseis de Julho", Mogy Guassú, será dirigido nessa prova, a bridão ou a freio. Na primeira das hypotheses será seu piloto o jockey Marcellino, e na segunda, D. Ferreira.

O "entraineur" do filho de Rising Glass aguarda a chegada do Sr.Cunha Bueno, esperado de S. Paulo no dia 10 do corrente, afim de resolver a questão.

— Desembarcaram hontem no cáes do porto sete animaes inglezes ultimamente adquiridos pelo Sr. J. Brandão.

Como dissemos hontem, esses parelheiros vieram em boas condições, tendo alguns agradado francamente aos "turfmen" que compareceram ao desembarque.

— O cavallo Zadig, que pertence actualmente ao Sr. Albano de Oliveira, será montado amanhã pelo jockey Romeu Martins. O filho de Count Schomberg continúa atacado da mania de empacar.

— O cavallo Meno passou a chamar-se Aventureiro. O filho de Mocanna apresenta-se amanhã em boas condições e com alguma "chance" de victoria.

— Evohé será dirigido amanhã por Lourenço Junior; o seu companheiro de "box", Cicero, terá por piloto Adelino Pereira.

— Consta-nos que está sentido o cavallo Silencio. O nosso informante acredita mesmo que o representante do stud Bernardino de Andrade não correrá amanhã.

Isso é o nosso informante quem diz...

— A gerencia da casa Mario de Oliveira, á rua do Ouvidor n. 146, acaba de tomar, sobre os bolos, uma providencia que garante o exito magnifico para os populares certamens.

Ella resolveu que os premios dos bolos nunca serão inferiores a 3:000$ ao vencedor, e 600$ ao segundo collocado; desde que as inscripções passem dessa quantia, deduzida a respectiva percentagem, os premios, é claro, serão maiores. Inferiores a réis 3:600$ é que absolutamente não serão, porque, no caso das inscripções não attingirem a essa somma, a casa entrará com o restante.

As inscripções continuarão a ser de 2$, e o apostador não tem, portanto, onus algum, com o augmento de premio.

Convem lembrar aqui que os premios têm sido este anno sempre inferiores a 3:000$, em qualquer das casas do genero.

ROWING

Temporada nautica.

Inicia-se amanhã, na enseada de Botafogo, a temporada nautica de 1912.

Pelos preparativos podemos desde já garantir que será cercada de todo brilhantismo as pugnas nauticas realizadas pelo glorioso Club de Natação e Regatas.

Cabe ao glorioso pavilhão alvi-rubro, o unico desta brilhante temporada, onde serão disputados pareos de valor para o nosso "sport" nautico.

Nessa regata, será disputada a grande prova "Taça Sul-America", prova essa em que estão inscriptos barcos cujas guarnições são valentes e bem ensaiadas.

Flamengo, Gragoatá e S. Christovão são os favoritos dessa prova.

Esperemos mais vinte quattro horas, para assistirmos o bello espectaculo que aos nossos olhos vai desenrolar-se na linda enseada de Botafogo, tendo a presença das mais altas autoridades da Republica, a nossa "élite" e mais ainda a honra da presença do illustre representante da nossa co-irmã a Republica Argentina, o general Julio Roca.

Portanto, é caso para enviarmos desde já as nossas felicitações ao glorioso club promotor desta festa, o Club Natação e Regatas, pela brilhante festa que vai offerecer, reunindo o selecto conjunto com a presença do illustre representante de uma Nação amiga.

Amanhã publicaremos noticia minuciosa desta brilhante festa e então emittiremos os nossos prognosticos.

Federação Brazileira das Sociedades do Remo.

Do conselho desta Federação recebêmos gentil convite para o Pavilhão á praia de Botafogo.

Gratos por essa gentileza.

Club de Natação e Regatas.

Recebêmos do distincto director deste centro de canoagem um delicado convite para assistirmos ás regatas de bordo da barca "Segunda", que este club collocou á disposição de seus convidados.

Club Internacional de Regatas.

A directoria deste club colloca a lancha "Ordem" ás ordens dos seus associados e corpo de remadores, partindo ás 11 horas da manhã, da ponte da City, á praia de Santa Luzia.

Grupo de Regatas Gragoatá.

O Grupo de Regatas Gragoatá terá uma barca que partirá da capital, ás 10 1/2 horas, de Nitheroy, ás 11, levantando ferro de Botafogo ás 5 da tarde, por obrigação de entregar a mesma para o serviço da carreira de Paquetá, ás 6 horas.

Os socios quites encontrarão o "ingresso" na séde social, entre ás 8 e 9 horas da noite.

Club de Regatas Guanabara.

Hontem foi dia festivo para o "sport" nautico brazileiro, pela passagem do 13° anniversario da fundação deste valoroso centro de canoagem.

Por falta de espaço não podemos dar detalhadamente o historico deste club, que representa passagens gloriosas para a nossa canoagem, porém, basta citar que os esforços dos distinctos "rowers" fundadores Francisco Gonçalves, Couto Junior, E. Monteiro, Adolpho Couto, A. Queiroz, A. G. do Couto Sobrinho, João N. Campos Braga, Arthur Fernandes Correia e Alfredo Gonçalves do Couto, têm sido coroados de feliz exito, pois esse centro do "rowing" brazileiro, occupa posição saliente, já pelas suas brilhantes victorias, já pelo seu progresso, no nosso meio nautico.

A directoria da sua fundação era composta dos Srs. João N. Campos Braga, presidente; Francisco G. Couto Junior, vice-presidente; Arthur Fernandes Correia, 1° secretario; Mario Veiga, 2° secretario; Manoel Gomes Cardia, 1° thesoureiro; Antonio Couto Sobrinho, 2° thesoureiro; Adolpho Couto, Eduardo F. Motta e Elydio Monteiro, do conselho fiscal.

Aos distinctos "rowers" do Guanabara, apresentamos as nossas felicitações por tão faustosa data.

Dizem...

... que o Roldão Assis, do Boqueirão, está desgostoso, porque o "muque" não apparece nem "á mão de Deus Padre".

... que o Daniel, do Natação, falava a outro "rower", na rua do Ouvidor, nós "arrancamos"...

Que será?

... que o pessoal do Boqueirão está radiante de alegria, por causa da barca no dia 14...

... que alguem perguntou: "haverá, ou não, foguetes nas bandas do Pavilhão Mourisco no dia 7?"

... que o "pic-nic" do Internacional é para festejar a taça "Sul America".

Não serão "castellos no ar"?

... que o Oscar Miranda era um bom advogado hontem na Federação, á tarde.

... que os Koellis estão ufanos na celebre guarnição.

... que o Alcides está "roxo" no pareo de yole a dois, de veteranos.

... que o Icarahy está muito cotado em diversos pareos.

... que afinal foi inscripto o Gragoatá na "Taça", sendo por isso bom prognostico para o mesmo pareo.

... que o Annibal está contente (por que será?)

... que muita gente foi barrada nos convites.

... que o nosso Oscar Miranda estava hontem afflicto por um convite (por que?)

... que um patrão (pequenino) hontem na Federação folheava as revistas gesticulando coisas e coisas.

... que o Carneiro sempre gentil, hontem ao entrar na séde da Federação, estava sorridente, (será alguma coisa certa para o pavilhão alvi-verde.

... que o Natação dará [illegible] p'ra mangas, no domingo.

... que o S. Christovão será reconhecido em um pareo de veteranos.

... que o Castello, do S. Christovão, tudo pedia á sua guarnição no momento critico.

... que um patrão de uma guarnição bem conhecida dará muitos passeios defronte o pavilhão da Federação.

... que o Botafogo estará cedo para ver as coisas como vão ser feitas.

FOOT-BALL

Associação Rio de Janeiro.

BOTAFOGO F. C. contra GERMANIA

No campo da associação estes clubs jogarão amanhã mais um "match" do campeonato.

Os "teams" do Botafogo estão assim organizados:

PRIMEIRO

Boby
Villaça—Dutra
Rolando—Lulú—Juca
Damasceno, Alvaro, Carlos, Mimi, Lauro

SEGUNDO

Asche, Mario Pino, Bandeira, Armando
Oswaldo, Cesar, Cabral
Augusto, Antonico
Carlito
Segundo

Villa Isabel Foot-Ball.

No "ground" deste club, no Jardim Zoologico, bater-se-hão amanhã os seguintes "teams":

A's 8 horas da manhã — Partido verde—Couto, Falcão, Chico Lopes, Bentoca Silvares, Benjamin, Samuel, Sylvio, M. Feio, Adriano e Saules.

Partido branco — M. Alessandro, Jourdan, Ernani, Orlando, Waldemar, Lulú, Armillo, Braguinha, Octacilio, Jeronymo e Olive.

A's 2 horas da tarde, o festival em beneficio dos pobres de S. Vicente de Paula e Villa Isabel terá o seu pavilhão defendido pelo seguinte "team" contra o Boa Vista Foot-Ball Club — Couto, Falcão, Chico Lopes, Olive, Armillo, Ernani, Carrazedo, Adriano, Sylvio, Octacilio e Saules.

[illegible]NEIO DE JU[illegible]

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 16

CHARADA [illegible]

(*Padre Sebastião.*)

2 = O meu parente só apparece na parte da noite desde ás 8 até ás 11 horas.

Problema n. 17

ENIGMA PITTORESCO

(*Camargo*)

9 9 9 9
9 9 9 9

Problema n. 18

CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

(*Retranca.*)

4 — Recitando uma oração é que se come coco verde na Asia — 2.

Correspondencia

Trabuco · *Isaac* — Sciente.

O Sioux

AVISOS

[illegible] esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Itapema, para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9.

Maranhão, para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9.

Artist, para Nova Orleans, recebendo impressos até as 9 horas da manhã e cartas até as 10.

Tennyson, para Bahia, Trindade, Barbados e Nova York, recebendo impressos até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas para o interior até as 11 ½, com porte duplo e para o exterior até o meio dia.

Jacuhy, para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½, com porte duplo até as 10.

Tornero, para Paranaguá e Antonina, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Erlangen, para Bahia, Antuerpia e Bremen, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½, com porte duplo e para o exterior até as 10.

Halle, para S. Francisco e Santos, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas até as 11 ½ e com porte duplo até o meio dia.

Itauna, para Bahia, Maceió e Pernambuco, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas até meia hora e com porte duplo até 1 da tarde.

Amanhã:

Umbria, para Dakar, Almeria, Barcelona e Genova, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 10 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Francesca, para Santos, Montevidéo e Buenos Aires, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas para o interior até meia hora, com porte duplo e para o exterior até 1 da tarde.

Araica para Tenerife, Plymouth e Londres, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 10 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Rio de Janeiro, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½, com porte duplo e para o exterior até as 9 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisboa, exceptuando os da Compagnie Méssageries Maritimes; e entrega nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 17ª loteria da Capital Federal, plano n. 239, da 150ª extracção, realizada hontem.

PREMIOS DE 20:000$ A 100$000

74645...	20:000$000	37978...	100$000
30806...	2:000$000	42583...	100$000
2211...	1:200$000	42680...	100$000
15972...	1:000$000	46575...	100$000
24616...	1:000$000	55512...	100$000
21532...	200$000	62934...	100$000
27677...	200$000	65630...	100$000
49030...	200$000	71706...	100$000
41000...	200$000	[illegible]	100$000
73270...	200$000	7 781...	[illegible]
7342...	100$000	8 142...	[illegible]
19520...	100$000	89201...	100$000

PREMIOS DE 50$000

4735	28549	43666	57973	87646
5329	38391	49688	59277	[illegible]
5624	39 77	50616	70 85	94756
13931	41222	53645	76274	95207
16617	41893	55 34	84212	95591
20233	43 01	57667	84418	98657
23955	45115			

APPROXIMAÇÕES

74644 e 74646.........	100$000
3084[illegible] e 308[illegible].........	50$000
2210 e 2212.........	50$000

DEZENAS

74641 a 74650.........	20$000
30841 a 30850.........	10$000
2211 a 2220.........	10$000

CENTENAS

2201 a 2300.........	3$000
30801 a 30900.........	3$000
74601 a 74700.........	3$000

Todos os numeros terminados em 45 têm 2$ e os terminados em 5 têm 1$, exceptuando-se os terminados em 45.

O fiscal do governo, *Manoel Cosme Pinto* — O director-presidente, Dr. *Antonio Cyntho dos Santos Pires* — Pela directoria, o secretario, Dr. *João Carlos de Oliveira* — O secretario — O escrivão, *Firmino da Cunha*.

Loteria do Estado do Rio Grande do Sul

Extracto por telegramma. Premio maior 40:000$000. Autorizada por contracto de 6 de novembro de 1909. Extracção de 28 de junho de 1912.

PREMIOS DE 40:000$ A 500$000

8233...	40:000$000	6947..	1:000$000
[illegible]688...	3:000$000	6533..	500$000
9876..	2:000$000	13827...	500$000

PREMIOS DE 200$000

1033	6093	9816
3104	6679	11070
3368	7070	13[illegible]26
5[illegible]61	8[illegible]49	149[illegible]0
5[illegible]65	9793	14950

PREMIOS DE 100$000

1298	3275	5415	9124	11494	12449
1961	3658	6497	9558	11583	12972
2[illegible]70	4061	7150	9831	11746	13620
3092	4181	7295	10[illegible]44	11957	15321
3255	5100	8502	10721	12345	1[illegible]827

PREMIOS DE 50$000

1482	4128	6682	8130	10496	14086
1623	4183	6891	8188	10956	14531
1756	4279	6919	8231	11047	14825
1907	4511	6929	8317	11[illegible]49	15003
2633	4831	7122	8422	11964	150[illegible]8
2985	4977	71[illegible]0	81[illegible]7	12158	15067
3071	5212	7157	8601	12441	15[illegible]44
3153	5363	7279	8683	13[illegible]79	15337
3195	5753	76[illegible]0	9491	13392	15663
3659	5835	8029	9819	14017	15952

Todos os numeros terminados em 3 têm 1$000.

Tem mais 490 premios de 10$ que se encontram na lista geral.

Loteria do Estado de S. Paulo

Resumo dos premios da 285ª extracção da 11ª loteria do plano n. 18, realizada antehontem:

PREMIOS DE 40:000$ A 200$000

49154..	40:000$000	5276...	200$000
37335..	5:000$000	6279..	200$000
15152...	2:000$000	14 44...	200$000
20541..	1:000$000	15438..	200$000
31285...	1:000$000	16261...	200$000
5253...	500$000	20665...	200$000
22601..	500$000	367 9...	200$000
25659...	500$000	380 6...	200$000
37859...	500$000	50771...	200$000
45 3[illegible]...	500$000	5 473...	200$000
51622...	500$000	5[illegible]48...	200$000
161...	200$000	5 597...	200$000
314...	200$000	587 2..	200$000

PREMIOS DE 100$000

450	10812	23[illegible]52	33357	40426	52708
2158	[illegible]	2520	33853	[illegible]	54861
3381	13398	30173	3[illegible]912	42350	55889
[illegible]	15874	30[illegible]66	3[illegible]281	44552	57174
6276	21580	3[illegible]566	39951	51420	59192

APPROXIMAÇÕES

49153 e 49155.........	500$000
37334 e 37336.........	300$000
15151 e 15153.........	200$000
20540 e 20542.........	100$000
31284 e 31286.........	100$000

DEZENAS

49151 a 49160.........	100$000
37331 a 37340.........	60$000
15151 a 15160.........	40$000
20541 a 20550.........	20$000
31281 a 31290.........	20$000

CENTENAS

49101 a	20$000
37301 a	20$000
15101 a	12$000
20501 a	12$000
31201 a	12$000

MILHAR

49001 a 50000.........	4$000

Todos os numeros terminados em 54 têm 8$ e os terminados em 4 têm 4$, exceptuando-se os terminados em 54.

Os concessionarios, *J. Azevedo & C.* — O fiscal do governo, Dr. *Joaquim J. da Silva Pinto* — A autoridade policial, Dr. *João Baptista de Souza* — O escrivão das loterias, *Manoel Dias da Cruz*.

Dr. Caio Monteiro de Barros — Uruguayana n. 142. Teleph. n. 4.546.

Dr. Oscar Francisco de Freitas — Rua de S. José, 82, 1º, das 12 ás 4.

Dr. Paula Chaves — Advogado. Rua da Harmonia n. 38 ou Julio Cesar n. 43 (antiga do Carmo).

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

TINTURARIAS

Tinturaria Parisiense — Casa de 1ª ordem. A Daverat & C. Marquez de Abrantes, 22.

Tinturaria S. Joaquim — Especialidade em lavagem de sedas; Manoel Fernandes Garrido, Cattete, 203.

COLLEGIOS

Collegio Loureiro — Fundado em 1882. Rua Marques Leão n. 31, Engenho Novo. Curso primario, médio, secundario e commercial.

FLORES E PLANTAS

Hortulania — Sementes, flores, plantas, etc., Ouv. 77 — Eickhoff, Carneiro Leão & C.

Casa Flora — Chegou nova remessa dos legitimos canarios Campainha. Schlick & C. Ouvidor, 61.

COLORINA

Tintura idéal garantida, para restituir ao cabello a sua cor original, preta ou castanho. Preço, 10$; pelo correio mais 2$. Deposito geral, na rua Sete de Setembro n. 127, R. Kanitz.

PERFUMARIAS

Perfumaria Tarré — Perfumarias nacionaes e estrangeiras e objectos para barbeiros. Deposito da pasta para dentes "Dentina" e dos tonicos contra a caspa "Phenomeno" e "Regenerador". Rua Visconde do Rio Branco, 69.

Perfumaria Hortence — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette", Augusto Rodrigues Horta — Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

Casa Postal — A que mais se distingue em perfumarias, qualidades e preços reduzidos. Comparem os preços; rua do Ouvidor n. 141.

LIVRARIAS

Livros de leitura, de Vianna Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na Livraria Francisco Alves, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua de S. Bento n. 65, São Paulo — Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

JOALHERIAS

Joalheria Soares & Filho — Joias a prestações semanaes de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas n. 15, em frente ao largo da Sé.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35. — G. da Cruz Ferreira & C.

A Perola — Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46, e praça Tiradentes n. 12.

LOTERIAS

Loteria federal — Extracções diarias. Sabbado, 13 de julho, 100:000$, por 8$. Sabbado, 10 de agosto, grande e extraordinaria loteria, 200:000$, por 17$000.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias — Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda — Telephone, 1.797 — José Labanca.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.909. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.

LEQUES E LUVAS

Casa Cavanellas — A mais importante fabrica de luvas; rua do Ouvidor n. 178.

MODAS

Atelier de costuras de 1ª ordem, os mais bem montados e de melhor direcção artistica. Royal Mode — Rua Uruguayana, 80. Telephone n. 27.

HOTEIS E RESTURANTES

Hotel Cruzeiro do Sul — Excellentes accommodações para familias e cozinha de 1ª ordem. Praça da Republica n. 219. Alves Irmãos.

Hotel Nacional — Rua do Lavradio, 57 — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Diarias, de 7$ e 8$. Sem diaria, 4$ e 5$. Teleph., 4.467. Alves & Ribeiro.

A Minhota — Casa de petisqueiras á portugueza, inaugurada recentemente com todo o capricho, para servir ao povo com o maximo asseio e promptidão. Recebem directamente todos os artigos para consumo de seu negocio e vinhos de todas as qualidades. Costa, Frazão & C., praça Tiradentes n. 11.

O Restaurante Ouvidor é o unico onde se come bem por 1$000, sem vinho, e 1$400 com vinho, 60 coupons 54$000. Rua do Ouvidor, 181, defronte da Notre-Dame de Paris.

Grande Hotel — Largo da Lapa — Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

Pensão Copacabana — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distante dos banhos de mar. Praça Serzedello Correia. Copacabana.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central — Magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.

Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80 — Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 176, no morro de Santa Thereza — Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Sylvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Arsene Cuminge.

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accomodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 103.

Companhia Metropole Hotel — Luxuosas e confortaveis accommodações para familias e cavalheiros. End. telegraphico — Metropole — Telephone 3.396 — Rua das Laranjeiras numero 519.

Casa Heim — Casa especial de conservas e comidas frias. Restaurante á la carte, cozinha estrangeira; J. A. Wraubek, rua da Assembléa n. 117.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes, tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29 e 31. D. Monteiro & C.

AGENCIAS BANCARIAS

Saques sobre as principaes praças do estrangeiro — Cartas de credito, cobranças, etc. Zenha, Ramos & C. Rua Primeiro de Março n. 73.

FRUTAS E GELO

Ferreira Irmão & C. — Rua Primeiro de Março n. 4.

DIVERSAS

Figueiredo & C., commissarios de vinhos do Minho e Douro, encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; a rua da Alfandega n. 140, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal — O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168 A.

O professor Augusto dos Anjos prepara alumnos para o exame de admissão aos cursos superiores, e ensina diversas materias do curso de direito, podendo ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde, á Avenida Central n. 129, Escola Remington.

Quereis gozar boa saude? — Ide morar ou, pelo menos, passear em Copacabana, fóra da barra, desde o Leme até Ipanema, verdadeiro sanatorio do Rio de Janeiro.

Bonds electricos até alta noite.

SECÇÃO LIVRE

A's meritissimas autoridades e respeitavel publico do meu idolatrado paiz

A reparação de erros graves, ou de crimes, é um dever nobre e sagrado. Felizmente, de posse de incontestaveis e inabalaveis provas, declaro não terem fundamento algum todas as scismas que infeliz e injustamente tinha de minha extremosa consorte, D. Isabel de Almeida Franca Amaral, as quaes não passavam de crueis effeitos de espirito prevenido, proveniente do immenso, louco, ardente e devorador amor que sempre lhe consagrei. Filha, irmã, esposa e mãi modelo e exemplar, não obstante victima de incomparaveis e atrozes soffrimentos, das garras do meu violento, despotico e infernal ciume, o seu passado e presente são completamente immaculados e verdadeiros symbolos da resignação, lealdade e virtudes.

Praza aos céos que minha declaração e echos sirvam de pharol e batel para salvação dos mais impensantes naufragos.

Rio, 4 de julho de 1912.

JOSE' FRANCA AMARAL.

Os pelles vermelhas

As pessoas muito coradas;
As que bebem cerveja;
As que bebem muito vinho;
As que se alimentam bem;
As pessoas vivendo ao ar livre, fazendo exercicios violentos;
Os camponezes;
têm o rosto vermelho ou sarabulhento, porque têm a sclerose dos pequenos vasos da cara.

A elles é que se dirige e convem perfeitamente o tratamento da ASCLÉRINE.

Devem seguil-o com uma escrupulosa regularidade; conseguirão rapidamente a melhora e uma physionomia mais apresentavel.

Grande premio na exposição de Bruxellas.

Laboratorio e deposito geral:

PRIOU MENETRIER & C

34 rue des Francs-Bourgeois, PARIS

Depositario no Rio de Janeiro:

DROGARIA ANDRÉ

11 Rua Sete de Setembro 11

e em todas as pharmacias

A EQUITATIVA

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA, TERRESTRES E MARITIMOS

Avenida Rio Branco

Essa sociedade procederá publicamente ao sorteio trimestral de suas apolices, sorteaveis em dinheiro, no dia 15 do corrente, ás 3 horas da tarde, na séde social.

Os segurados receberão, integralmente, em dinheiro, as importancias das respectivas apolices.

O sorteado, além de receber o valor integral da apolice em dinheiro, continuará com o seguro em vigor, pagavel por morte ou no fim do prazo do contrato e com direito a concorrer a tantos sorteios quantos forem os trimestres daquelle prazo.

Prospectos no escriptorio principal, onde serão dados todos os esclarecimentos pedidos.

O acto é publico e a directoria receberá, com especial agrado, além dos Srs. mutuarios, todo aquelle que se dignar honral-a com a sua presença.

Afim de evitar inconvenientes de ultima hora, a directoria tem a honra de participar aos Srs. mutuarios que o recebimento de premios pagos por antecipação dos respectivos vencimentos só será feito até o dia 13 do corrente, a 1 hora da tarde.

Hunyadi János

Agua purgativa cuja acção é rapida, segura e suave. Dóse regular: um calice de vinho.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Dr. Belisario Augusto Soares de Souza

A familia do Dr. BELISARIO AUGUSTO SOARES DE SOUZA, fallecido hontem em sua residencia á rua Ferreira de Andrade n. 42, Meyer, convida seus amigos para acompanharem seus restos mortaes, hoje, ás 5 horas, da estação Central da Estrada de Ferro Central, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Dr. José Mariano Carneiro da Cunha

A familia do Dr. JOSE' MARIANO manda rezar missa, por alma do seu pranteado chefe, depois de amanhã, segunda-feira, 8 do corrente, 30º dia do seu passamento, ás 9 1|2 horas, na igreja de São Francisco de Paula.

Honorina Braga

PROFESSORA

Por pedido da finada professora HONORINA BRAGA, não se celebrarão missas, cuja importancia será dada a uma pobre, sua protegida.

1º tenente Luiz Alberto de Faria

Engenheiro machinista

A viuva, filhos, irmãos, sogra e mais parentes do idolatrado 1º tenente LUIZ ALBERTO DE FARIA, ainda dolorosamente constrangidos pelo seu fallecimento, convidam as pessoas de sua amisade para assistirem á missa de 30º dia, que, pelo repouso eterno de sua alma, mandam celebrar depois de amanhã, segunda-feira, 8 do corrente, ás 8 1|2 horas, na igreja do Carmo confessando-se desde já gratos.

Armida de Souza Castro

José Antonio de Souza Castro e filhos, Elisa da Cunha, Emilio Vasserot e Joanna Peronelle convidam todos os seus amigos para assistirem á missa de 30º dia que, pelo descanso eterno da alma de sua sempre lembrada esposa, mãi, filha e afilhada ARMIDA DE SOUZA CASTRO, mandam celebrar hoje, sabbado, 6 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, confessando-se desde já summamente gratos por esse acto de religião e caridade.

MADAME ROSENVALD

AVENIDA CENTRAL 135

Junto ao Cinema Parisiense

Unica casa que faz as lindas coroas de flores naturaes; preços sem competencia.

EDITAES

ALMIRANTADO BRAZILEIRO

Superintendencia do pessoal

De ordem do Sr. vice-almirante superintendente do pessoal, deve comparecer com urgencia nesta superintendencia, dentro o prazo de tres dias, o guarda-marinha Ernesto de Araujo, para objecto de serviço, sob pena de ser considerado ausente.

1ª secção da superintendencia do pessoal, em 5 de julho de 1912 — Castello Branco, capitão de mar e guerra, chefe da secção.

PREFEITURA MUNICIPAL DE S. PAULO

Faço publico que, pelo prazo de 105 dias, contados da presente data, se acha aberta concurrencia publica em execução da lei n. 1.506 de 21 de março de 1912, para o calçamento a parallelipipedos de pedra, dos seguintes largos, ruas, avenidas e alamedas:

Prolongamento do calçamento da avenida Celso Garcia até o Instituto Disciplinar, ruas Belém, Silva Jardim, até Herval, Herval, até avenida Alvaro Ramos, largo de S. José de Belém, avenida Alvaro Ramos, até o cemiterio da 4ª parada, Silva Telles, até João Boemer, esta até a avenida Celso Garcia Bresser, desde Silva Telles, até a rua Moóca, esta em sua extensão, Visconde de Parnahyba, até a rua Belém, Rubino de Oliveira, Ponte Preta, Joaquim Carlos, Sampson, Concordia, Passos, Guaratinguetá, prolongamento da rua Domingos de Moraes, até a praça Theodoro de Carvalho, Conde de S. Joaquim, Pires da Motta, Condessa de S. Joaquim, Anna Nery, Barão do Jaguara, Major José Bento, Luiz Gama, largo Guanabara, rua Barroso, conselheiro Furtado, a partir da rua da Gloria para cima, rua Conselheiro Furtado, entre a travessa da Gloria e rua dos Estudantes, travessa da Gloria, ruas da Graça, Correia dos Santos, Silva Pinto, entre Graça e Matarazzo, Capitão Matarazzo, Prates, Solon, Pedro Vicente, Alfredo Pujol, Voluntarios da Patria, desde a rua Carandirú até a rua Alfredo Pujol e Cantareira, entre S. Caetano e Paula Souza, Alfredo Maia, João Theodoro, Itaboca, Ribeiro de Lima, entre Itaboca e Immigrantes, aterrado de Sant'Anna (Amaral Gama e Pereira Barreto), rua Piauhy, entre Consolação e avenida Angelica, Alvaro de Carvalho, João Adolpho, Bella Cintra, entre Pedro Taques e Antonia de Queiroz, Olinda, entre a travessa Olinda e Augusta, travessa Augusta, João Passalacqua, Conselheiro Nebias, entre Lopes de Oliveira e Souza Lima, Barra Funda, Victorino Carmillo, entre alamedas Glette e Nothmann, Conselheiro Brotero, Tupy, Alagoas, entre Itambé e Itacolomy, Antonio de Queiroz, S. Domingos, Conselheiro Carrão, entre Ruy Barbosa e Treze de Maio, Ruy Barbosa, além da rua Fortaleza, até a avenida Brigadeiro Luiz Antonio, Brigadeiro Galvão, Turyassú, Cardoso Ferrão, Albuquerque Lins, Sergipe, até a avenida Angelica, avenida Angelica, entre as avenidas Paulista e Municipal, Minas Geraes, travessa Olinda, avenida Brigadeiro Luiz Antonio, até a alameda Santos, Baroneza de Itú, Lopes Chaves, Santo Amaro e Cardoso de Almeida.

Das propostas deverá constar:

a) — O preço por metro quadrado de calçamento a parallelipipedos communs de granito, incluidos a feitura de caixas, regularização do leito, espalhamento de areia grossa, assentamento da pedra, espalhamento de areia fina sobre o calçamento, varredura e conveniente socamento, especificando as ruas, praças, avenidas ou alamedas;

b) — O preço por metro quadrado de calçamento a parallelipipedos de granitos, apparelhados, sendo o assentamento dos parallelipipedos sobre base de concreto, formado de uma parte de cimento, tres partes de areia e cinco de pedra britada ou de pedregulho de rio, lavado, além do lastro de areia para o assentamento da pedra, especificando da mesma fórma as ruas, praças, avenidas ou alamedas;

c) — O preço por metro cubico do concreto acima mencionado;

d) — O prazo para o inicio do serviço de calçamento e o numero minimo de metros quadrados de serviço prompto que o proponente entregará mensalmente;

e) — Qual o modo de pagamento em moeda corrente, ou em letras da Camara, ao juro de 6 o|o ao anno;

f) — O preço por metro linear de guias do typo das do centro da cidade e do typo commum, assentes respectivamente sobre concreto ou areia;

g) — O preço de arrancamento do material existente (parallelipipedos, guias, macadam, etc.), bem como o do seu transporte, por kilometro, para logar que a Prefeitura indicar.

A Prefeitura aceitará uma ou mais propostas, no seu todo ou em parte, como julgar mais conveniente aos interesses municipaes, reservando-se o direito de estabelecer a ordem em que deverão ser calçadas as ruas.

Os proponentes devem apresentar modelos de parallelipipedos e das guias que pretenderem empregar.

As propostas deverão vir selladas convenientemente, trazer os recibos de pagamento do imposto de empreiteiro e da caução de 20:000$, para garantia da assignatura e execução do contrato, conter o nome de fiador idoneo, que se responsabilize pela sua fiel execução, e ser entregues em carta fechada e lacrada, nesta secretaria, até o dia 14 de junho do corrente anno, para serem abertas no dia immediato ao meio-dia.

Secretaria Geral da Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 16 de abril de 1912 — O director geral, Alvaro Ramos.

DECLARAÇOES

SOCIÉTÉ PHILANTHROPIQUE SUISSE

Rio de Janeiro

L'assemblée générale annuelle aura lieu le samedi, le 6 juillet, á 8 ½ heures du soir, au Cercle Suisse, rua Assembléa n. 58 — LE SECRETAIR.

Club Militar

Por motivo de força maior, fica transferida para 13 do corrente a reunião annunciada para 6, offerecida ás Exmas. familias dos socios e seus associados — Tenente-coronel JOAQUIM MARQUES DA CUNHA, 1º secretario.

IRMANDADE DA SANTA CRUZ DOS MILITARES

CONCURRENCIA PARA ARRENDAMENTO DE PREDIO

No dia 6 do corrente, ás 3 1|2 horas da tarde, no consistorio desta irmandade, serão recebidas propostas para o arrendamento do predio em reconstrucção, á rua do Ouvidor n. 8, pelo prazo de sete annos.

Os proponentes deverão designar o preço e a joia.

As propostas serão abertas immediatamente, sendo preferida a mais vantajosa, desde que iguale ou exceda a base já calculada pela irmandade — O irmão procurador, ALFREDO VIDAL.

SECRETARIA DA GUERRA

Direcção de contabilidade

CONCURSO PARA 4º OFFICIAL

De ordem do Sr. coronel director, convido os candidatos inscriptos, e que constam da relação infra, a comparecerem nesta direcção, segunda-feira, 8 do corrente, ás 11 horas, para o inicio das respectivas provas.

Alarico Soares.
Alberto Maggioli.
Alcides de Souza Coutinho.
Alfredo Gonçalves Couto.
Alvaro Cavalcanti de Oliveira.
Antonio Bernardino dos Santos Netto.
Arlindo Barroso.
Claudio de Mendonça.
Djalma Jehovah de Miranda Ribeiro.
Fernando Gomes Calaza.
Francisco de Paula Severino da Silva.
Gastão José Pinto Serqueira.
Heraclito Graça Lobato de Vasconcellos.
Ignacio Linhares da Veiga.
Ignacio Mario Teixeira.
Jayme Celso Garcia de Souza.
João Barbosa Ribeiro.
João Gomes.
João Gonçalves Pereira de Mello.
João Nelusco.
João Pereira da Cruz.
Jorge Diniz de Santiago.
José Agostinho Marques Porto Junior.
José Junqueira Ferreira da Silva.
José Olegario de Abreu.
José Paulo Ferreira.
José da Silva Travassos.
Mario Coutinho.
Mario Pinto Neves.
Moacyr da Costa Seixas.
Nelson Ribeiro de Castro.
Onofre Olympio Petra de Barros.
Orlando Ricardo de Medeiros.
Oscar Ferreira Madeira.
Rogaciano Rocha e Silva.
Sylvio Pellico da Cunha Motta.
Wenceslão Cordovil Maurity.

Em 4 de julho de 1912 — JOSE' ALVES CHAVANTES, 3º official, secretario.

LOTERIA DE S. PAULO

Garantida pelo governo do Estado

EXTRACÇÕES BI-SEMANAES

Depois de amanhã

20:000$000

Quinta-feira, 11 do corrente

30:000$000

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

PATHÉ CLUB

40 RUA BARÃO DO LADARIO 40

(ANTIGA MARRECAS)

GRANDE BAILE

HOJE

Sabbado, 6 de julho de 1912

O SECRETARIO,

Lord Duval.

ANNUNCIOS

Aceitam-se nesta secção annuncios gratuitos de pessoas que procurem empregos.

ALUGA-SE um cozinheiro de forno e fogão; na rua Senador Alencar n. 27, S. Christovão.

ALUGA-SE um menino portuguez, proprio para serviços leves; na rua Senhor dos Passos n. 139, 2º andar.

ALUGA-SE uma senhora para arrumadeira em casa de familia de bom tratamento; trata-se na rua de S. Pedro n. 258, sobrado.

ALUGA-SE uma arrumadeira ou copeira, portugueza, em casa de tratamento; na rua Voluntarios da Patria n. 40, casa 1.

ALUGA-SE uma senhora portugueza para casa de commercio ou pensão; na rua de S. Pedro n. 190.

ALUGA-SE uma senhora allemã para arrumadeira em casa de boa familia; trata-se na rua dos Invalidos n. 145, 1º andar.

ALUGA-SE uma moça para arrumadeira de quartos de hotel ou pensão; na rua Dr. Joaquim Silva n. 103, quitanda, Lapa.

ALUGA-SE uma moça para acompanhar uma actriz de theatro, tendo pratica; na rua Dr. Joaquim Silva n. 103, quitanda, Lapa.

ALUGA-SE uma moça para arrumadeira ou copeira, em casa de tratamento; na rua Barão de S. Felix n. 210, quitanda.

ALUGA-SE uma senhora chegada ha pouco de Portugal, para qualquer serviço; trata-se na rua Miguel de Frias n. 31.

ALUGA-SE uma senhora de meia idade, estrangeira, conhecendo tres idiomas, entre elles o portuguez e tendo pratica de costuras e outros trabalhos; na rua da Prainha n. 55, 2º andar.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

VAPORES A SAHIR

Linha do norte	MARANHÃO	sae hoje, 6 do corrente, ao meio dia, para os portos do norte, até Manaos.
	SERGIPE	sairá no dia 12 do corrente, ao meio dia, para os portos do norte até Manaos.
Linha do sul:	JUPITER	sairá no dia 9 do corrente, ao meio dia, para os portos do sul, até Montevidéo, recebendo para os portos de Matto Grosso sómente cargas.
	SATURNO	sairá no dia 17 do corrente, ao meio dia, para os portos do su até Montevidéo, recebendo passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.
Linha de Sergipe:	IRIS	sairá no dia 14 do corrente, ás 10 horas da manhã, para Penedo, Villa Nova, com escalas.
Linha de Iguape-Laguna:	Mayrink	sairá no dia 16 do corrente, ás 4 horas da tarde, para Laguna com escalas.

2, 4 E 6, AVENIDA CENTRAL, 2, 4 E 6

ALUGA-SE uma moça portugueza, chegada ha pouco de Portugal, para qualquer serviço; quem precisar dirija-se á rua Dr. Carmo Netto n. 216.

ALUGA-SE uma moça portugueza, chegada da terra, para casa de familia séria; trata-se na rua Gomes Carneiro n. 113, esquina da rua Barão de S. Felix.

ALUGA-SE uma criada para casa de um casal sem filhos; na rua do Rezende n. 141, quarto 2.

ALUGA-SE uma moça portugueza para arrumadeira ou copeira, é de confiança; na rua de S. Pedro n. 33, venda.

ALUGA-SE uma pequena de 11 a 12 annos, para ama secca e mais serviços; na rua Barão de S. Felix n. 179, sobrado.

ALUGA-SE uma moça portugueza, chegada da terra, para copeira ou arrumadeira; quem precisar dirija-se á rua Frei Caneca n. 256, casa 9.

ALUGA-SE uma senhora para lavadeira, tem uma menina, não faz questão de grande ordenado; na rua Barão de S. Felix n. 186.

ALUGA-SE uma criada portugueza para todo o serviço de um casal; na rua Dr. Carmo Netto n. 84, antiga rua D. Feliciana.

ALUGA-SE uma ama com leite de tres mezes, portugueza; na rua Frei Caneca n. 308.

ALUGA-SE uma lavadeira; na rua da Assumpção n. 40, casa 2, Botafogo.

ALUGA-SE uma moça portugueza para copeira ou arrumadeira, com pratica, para casa de tratamento; trata-se na rua Frei Caneca n. 144.

ALUGA-SE uma perita cozinheira de forno e fogão, massas e doces, estrangeira; na rua General Menna Barreto n. 114, Botafogo, casa VI.

ALUGA-SE um bom copeiro para casa de familia de tratamento; na rua de S. Clemente n. 149.

ALUGA-SE uma cozinheira de forno e fogão; na rua Leão n. 64, Laranjeiras.

ALUGA-SE um arrumador de quartos e copeiro para casa de cavalheiros de tratamento ou pensão, prefere estrangeira; na rua das Laranjeiras n. 214, armazem.

ALUGAM-SE cozinheiras, cozinheiros, copeiras, copeiros, lavadeiras, engommadeiras e amas seccas; na rua Barão de S. Gonçalo n. 12, em frente ao theatro Lyrico, Rodrigues.

ALUGA-SE um chefe de cozinha, estrangeiro, para hotel, pensão de primeira ordem ou familia de tratamento, dando boas referencias; na rua Senador Dantas n. 42, armazem.

ALUGA-SE um copeiro com muita pratica de copa; Aguas Ferreas numero 147.

ALUGA-SE uma moça portugueza, chegada ha pouco, para casa de familia séria; na rua General Camara numero 335, 1º andar.

ALUGAM-SE uma boa ama com leite de tres mezes, do primeiro filho, e uma arrumadeira ou copeira para casa de familia de tratamento; trata-se na rua Formosa n. 173.

ALUGA-SE uma ama com leite de um mez; na rua de S. Leopoldo numero 144.

ALUGA-SE uma moça para serviços leves de um casal ou pequena familia, quer-se S. Christovão ou Villa Isabel; quem precisar dirija-se á rua Souza Barros n. 82, Engenho Novo.

ALUGA-SE uma boa criada de confiança, para casa de familia de tratamento, para cozinhar e lavar; no beco do Salgueiro n. 17, Catumby.

ALUGA-SE uma boa cozinheira de forno e fogão; na rua Humaytá numero 156, armarinho.

ALUGA-SE uma moça estrangeira para arrumadeira ou cozinheira do trivial; na rua Soares Cabral n. 80.

ALUGA-SE um rapazinho, para vender balas e sorvetes; na rua de S. Christovão n. 246.

30$000

ALUGA-SE uma espaçosa sala de frente, a senhora ou casal sem filhos, tem bond electrico na porta; na rua do Campinho n. 79, Cascadura.

35$000

ALUGA-SE, em casa de familia, a moços solteiros, um quarto; na rua Monte Alegre n. 39, proximo á do Riachuelo.

ALUGAM-SE confortaveis aposentos a rapazes solteiros; na rua Camerino n. 140.

ALUGAM-SE optimos quartos e uma boa sala de frente, tem luz electrica e grande quintal; na rua São Luiz Gonzaga n. 308.

ALUGA-SE uma loja com quarto, sala e cozinha, para familia; na rua Barão de ... n. 226.

ALUGA-SE um commodo independente, a casal ou duas moças; na rua Senador Candido Mendes n. 71, Gloria, antiga D. Luiza.

ALUGA-SE um commodo independente a rapazes do commercio ou operarios; na rua Senador Candido Mendes n. 71, Gloria, antiga Dona Luiza.

40$000

ALUGA-SE um quarto, arejado, com limpeza, a um rapaz sério ou do commercio, em casa de familia de respeito; na rua Taylor n. 45, Lapa.

ALUGA-SE um bom quarto, limpo e arejado, a uma senhora que seja muito séria, em casa de pequena familia de respeito; na rua Gomes Carneiro n. 64, 2º andar, antiga do Costa.

ALUGA-SE, em casa de familia, um commodo, com duas janelas; na rua da Floresta n. 71, Catumby.

ALUGA-SE um bom quarto a moços solteiros, empregados no commercio; na rua Riachuelo n. 206.

45$000

ALUGAM-SE grandes e bonitos aposentos de frente; na rua Monte Alegre ns. 93 e 121, proximo a do Riachuelo.

50$000

ALUGA-SE um bom quarto, só a moços sérios, em casa de familia de respeito; na avenida Gomes Freire n. 145.

ALUGA-SE um bom e arejado quarto á pessoa que trabalhe fóra; na rua Miguel Frias n. 67.

ALUGA-SE uma sala e um quarto, completamente independentes; na rua Jorge Rudge n. 26.

ALUGA-SE um magnifico commodo a moços solteiros, empregados no commercio; na rua do Riachuelo numero 206.

LAVAGENS DOS CABELLOS E DOS DENTES

Caspa, Queimaduras E ESPINHAS

Snr. Oliveira Junior.

Tenho empregado o seu SABÃO ARISTOLINO contra a CASPA, QUEIMADURAS, ESPINHAS e em lavagens dos DENTES, como dentrificio com tão grandes e reaes proveitos que se tornou hoje um preparado querido e indispensavel a nossa hygiene domestica.

Pedro Ferreira de Carvalho.

(Porto Carlos) Alto Acre.

A venda: EM QUALQUER PARTE

70$000

ALUGAM-SE bons quartos, a moços solteiros ou a casal sem filhos; na rua Visconde do Rio Branco numero 43.

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, sala, cozinha, tanque para lavar e banheiro, com todas as commodidades; na ladeira do Castro n. 205, Santa Thereza. Trata-se na mesma.

ALUGA-SE uma grande sala, com entrada independente, em casa de duas pessoas; na rua Santa Maria numero 38, proximo á avenida Salvador de Sá e rua Viscondessa Pirassinunga.

80$000

ALUGAM-SE uma boa sala e um quarto, para um ou dois moços; na rua Dr. Correia Dutra n. 55, Cattete.

ALUGA-SE um bom quarto, proprio para dois moços solteiros; na rua General Camara n. 66.

90$000

ALUGA-SE uma boa sala de frente, em casa de familia respeitavel; na rua da Passagem n. 98, Botafogo.

95$000

ALUGA-SE uma grande sala, com entrada independente, em casa de pequena familia; na rua Santa Maria n. 38; proximo á avenida Salvador de Sá e rua Viscondessa Pirassinunga.

ALUGA-SE a boa casa nova, da rua Miguel Angelo n. 460, no Meyer, bonds de Cachamby, perto, tendo bom quintal e requisitos para familia de tratametno; as chaves estão no vizinho e trata-se com o Sr. Gustavo, na rua da Candelaria n. 20.

ALUGA-SE, em casa de familia, uma sala de frente, mobilada, com entrada independente; na avenida Gomes Freire n. 120.

100$000

ALUGA-SE uma espaçosa sala de frente, em casa de um casal sem filhos a outro casal, nas mesmas condições e de tratamento; na rua Miguel de Frias n. 67.

ALUGA-SE uma casa com tres quartos, duas salas, agua, luz e cozinha, bonds á porta; na estrada de Santa Cruz n. 2.929; trata-se na rua Cupertino n. 85, estação Dr. Frontin.

ALUGAM-SE tres quartos de frente; no largo da Lapa, em casa de familia; trata-se na praia da Lapa numero 74.

ALUGA-SE uma bonita sala, arejada, com bonita vista para o mar, para casal ou rapazes serios, com pensão, em casa de familia respeitavel; na rua Taylor n. 47, Lapa.

110$000

ALUGA-SE uma excellente casa para familia regular; na rua Dias da Silva n. 25, as chaves estão no n. 4, Meyer.

112$000

ALUGA-SE o chalet da rua de Dona Sophia n. 39, tendo tres quartos, duas salas, cozinha, porão e bom quintal; trata-se na rua D. Anna Nery n. 492; as chaves estão na mesma rua n. 508, armazem, esquina da de Dr. Barbosa da Silva, na estação do Riachuelo.

UMA HERNIA CURADA SEM OPERAÇÃO

Depois de ter soffrido durante 30 annos de uma hernia, o Illmo. Sr. Dr. A. C. Pimental cura-se maravilhosamente

Desde o Estado do Pará, no norte, até o Rio de Janeiro, no sul, recebem-se constantemente informes de pacientes curados radicalmente da hernia, mas com certeza o maior successo neste momento é a cura do bem conhecido medico Sr. Dr. A. C. Pimental, rua do Vigario Bartholomeu n. 34, Natal (Rio Grande do Norte), o qual ha já 30 annos que vinha soffrendo desta terrivel doença, experimentando toda a classe de fundas sem tirar nenhum resultado. De 75 annos de idade, este senhor decidiu-se experimentar o methodo de cura do Dr. Rice, o qual o curou por completo, não fazendo actualmente uso de funda alguma.

Em uma carta dirigida ao Dr. Rice, o descobridor deste famoso methodo da cura radical da hernia, este senhor diz: "Sou a participar-lhe que estou radicalmente curado da hernia de que vinha soffrendo ha 30 annos, tendo andado sem funda alguma, sem que a hernia apparecesse outra vez, não sendo possivel encontrar o logar da abertura da hernia, a qual desappareceu por completo, pelo que não me foi preciso usar todo o tratamento que V. S. me enviou. O seu methodo de cura é verdadeiramente extraordinario e não encontro palavras com que possa exprimir a minha admiração pela sua maravilhosa descoberta. Todos os fabricantes de fundas affirmam e dizem poder curar a hernia, mas eu, que experimentei todas as fundas, as mais conhecidas de todas as partes do mundo, posso affirmar plenamente que ellas não curam. Posso garantir a todos que o unico caminho para a cura da hernia, seja ella antiga ou recentemente occasionada, é por meio do methodo do Dr. W. S. Rice, de Londres

V. S. póde estar orgulhoso de si mesmo, pois, posso dizer que é o unico e melhor especialista do mundo, que conseguiu descobrir o meio de poder cerrar a abertura da hernia. Para beneficio de todos que soffrem desta terrivel doença, permitto que V. S. publique esta carta que dirigi a V. S., como prova de gratidão e admiração pelo seu talento."

Devem-se pedir mais exemplos de convicção e evidencia, para provar que até no momento que o unico e verdadeiro methodo para a cura da hernia está descoberto, depois que um cavalheiro, pertencente á Faculdade de Medicina, pronuncia-se elle mesmo, declarando achar-se completamente curado?

Apesar de tudo isto, dou aqui os nomes de alguns outros pacientes que se curaram pelo meu methodo: o Sr. J. Pereira da Silva, rua Nova, Barbacena, Minas, que com 61 annos de idade, se curou de hernia dupla escrotal, diz — "Muito o felicito pela sua intelligencia e sabedoria. Muitas pessoas têm-me consultado acerca da minha cura e os proprios medicos admiram o seu methodo"; o Sr. J. Guimarães, rua do Ouvidor n. 30 rjc., Rio de Janeiro, curou-se de uma hernia escrotal depois de oito annos de soffrimento; Sr. H. Hering, de Blumenau, Santa Catharina (Veja-se a photographia acima representada), curou-se aos 31 annos de idade; Sr. S. Reis, de Itaituba, Pará, tambem se curou, pelo que elle proprio denomina "este maravilhoso methodo"; Sr. B. G. Barbo de Siqueira, estimado negociante de Goyaz, foi curado de uma hernia escrotal, de que vinha soffrendo ha 14 annos; Sr. F. Merino, rua Tatuhy n. 77, Rio Grande do Sul, curou-se na idade de 58 annos de uma hernia escrotal dupla, de que vinha soffrendo ha 35 annos, publicando como prova de gratidão os resultados da sua cura no *Diario da Manhã*, assim como muitos outros que estão agora a caminho de cura.

Todas as pessoas que padecem da hernia devem immediatamente escrever, pedindo informações completas acerca deste maravilhoso methodo que, radicalmente, sem dôr nem perigo, sem operação nem perda de tempo de trabalho, ao Dr. W. S. Rice (5976), 8 & 9, Stonecutter Street, Londres, E. C., Inglaterra.

E' calvo quem quer,
Perde os cabellos quem quer,
Tem barba falhada quem quer,
Tem caspa quem quer.

PORQUE **O PILOGENIO**

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda e extingue completamente a caspa. — Bom e barato.

Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias e no deposito Drogaria Giffoni — 17 RUA 1º DE MARÇO 17 — antigo 9

FOLHETIM — 38

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

QUINTA PARTE

A rainha das barricadas

O homem da mascara

XIX

— O senhor vai passar a noite aqui, e é muito natural que o diabo lhe appareça.

—Esta noite?

—Talvez.

—Jacquot estremeceu, e disse:

—Terei de vestir outra vez o habito?

—Não sei, mas em sendo meia noite, virei visital-o, e se estiver a dormir acordal-o-hei.

O frade deitou a benção a Jacquot, e retirou-se, aconselhando-lhe que apagasse a luz.

Jacquot ouviu fechar a porta a chave.

—Estou prisioneiro! pensou elle.

E, olhando outra vez para o retrato de S. João da Cruz, fundador dos carmelitas descalços, apagou a luz, e deitou-se em cima da enxerga.

Mas, contra a sua esperança, Jacquot não adormeceu. E, comtudo, elle estava horrivelmente fatigado, e a fadiga não resiste ao somno.

Permaneceu com os olhos abertos, o ouvido attento, esperando, a pé firme, esse demonio de que era victima, havia muito tempo, na opinião do frade.

Decorreu uma hora, e um silencio profundo reinava em torno delle.

No fim dessa hora, Jacquot julgou ouvir um rumor confuso de vozes e de passos.

O rumor parecia partir de detrás do quarto que representava o santo.

Depois, subitamente, á obscuridade profunda que o cercava succedeu uma viva claridade, e Jacquot, deslumbrado, julgou vêr o santo sahir do quadro.

E então, no local do santo, appareceu um espelho transparente, através do qual Jacquot viu um quarto voluptuosamente illuminado, o quarto da duqueza.

Jacquot, mudo de surpreza, viu a duqueza assentada e um homem ajoelhado diante della.

Aquelle homem voltava-lhe as costas, mas, de repente, levantou-se, e Jacquot póde vêr-lhe o rosto.

O homem que acabava de beijar a mão da duqueza, e para quem ella olhava sorrindo, era o rei Henrique III, que o mandara açoutar em Saint-Cloud e na antevespera animara Mauvepin para o matar.

—Oh! — exclamou Jacquot, cego de raiva — rei ou demonio, hei de vingar-me de ti!

E lançou mão da espada.

Porém, a claridade extinguiu-se, o espelho desappareceu e o santo tornou a occupar o seu logar no quadro.

—Oh! ou eu sou um joguete do demonio! — disse comsigo Jacquot.

E bateu desesperado com a cabeça pelas paredes.

O rumor das vozes extinguira-se como a luz sobrenatural, e Jacquot, caindo de joelhos, fez o signal da cruz, afim de afugentar todas aquellas visões do inferno.

Decorreu mais uma hora, finda a qual ouviu um novo rumor.

Era uma chave que dava volta na fechadura.

A porta da cela abriu-se e Jacquot, cuja fronte estava innundada de suor, viu apparecer o frade.

Aquelle trazia um crucifixo na mão direita e uma lanterna na esquerda.

O frade collocou a lanterna em cima da mesa e disse a Jacquot:

—Então, não dormiu?

—Não, senhor.

—Orou?

—Vi o rei.

O frade abanou a cabeça e replicou:

—Diga antes o demonio. O rei está longe daqui, em Saint-Cloud.

—Será isso, mas é que então o diabo tomou a sua figura.

—Vou ajoelhar ao pé do senhor — disse o religioso — e procuraremos repellil-o. Vê-o ainda?

—Não, senhor.

O frade apagou a lanterna, poz-se de joelhos e começou a recitar orações.

Jacquot imitou-o.

Mas, oh novo prodigio! havia apenas alguns minutos que oravam, quando a claridade, que Jacquot julgava sobrenatural, tornou a apparecer, e o santo abandonou outra vez o seu quadro.

O quarto appareceu tambem de novo e, daquella vez, nenhum vidro o separava da cela.

Jacquot, estremecendo, soltou um grito.

—Que tem? — disse o companheiro, que permanecera tranquilo e sempre de joelhos.

—Vejo-o.

—Quem?

—O rei.

—Pois eu não vejo nada — disse o frade — cercam-nos as trevas.

—Oh! não vê? pois eu vejo o rei.

—Quer dizer o demonio?

—Seja.

Jacquot via, com effeito, o rei Henrique III deitado e adormecido sobre a ottomana. A duqueza tinha desapparecido.

O rei adormecera aspirando o ramo que ella lhe offerecera.

—Com que então, vês o rei?—perguntou o frade.

—Vejo.

—Mas onde?

—Ali, naquella sala.

—Eu não vejo nenhuma sala, mas sim a parede e o retrato do santo.

—Pois eu vejo-o perfeitamente — disse Jacquot.

E a sua voz era surda, e o seu coração dilatava-se, animado por um furor subito, e os olhos começavam a injectar-se-lhe.

—Ah! vês o demonio? — repetiu o frade.

—Sim... sim... que é preciso fazer?

—Pega na tua espada, faz o signal da cruz, corre para elle, e fere-o no coração.

Jacquot soltou um rugido, puxou da espada e correu para o adormecido.

XX

Voltemos a Mauvepin.

Depois de ter amarrado e amordaçado Seraphim, o bobo do rei correra para fóra da taberna.

Mas a casa estava fechada, e Mauvepin não tinha força para arrombar a porta, mettendo-lhe os hombros.

A porta permaneceu fechada, e Mauvepin, agitado por presentimentos sinistros, lançou mão da astucia, visto que era impotente a força.

Semelhante á leôa que tem o marido preso numa gaiola, e que começa a andar lentamente em torno della, procurando penetrar até elle, Mauvepin rodeou a casa, a qual era isolada de toda e qualquer outra construcção.

Pegava com o jardim, cujos muros não eram muito elevados, e estavam esburacados em diversos logares.

Mauvepin não hesitou, escalou um dos muros e saltou para o jardim. Quando se achou ali, viu uma janela do rez-do-chão illuminada, e correu para ella

Mas, como se não ouvia ruido algum, amorteceu o som dos passos, e parou um momento ao pé da janela, applicou o ouvido, escutando.

Como não sentiu coisa alguma, içou-se até ao peitoril da janela, e espreitou para dentro. Mauvepin viu então o quarto da senhora de Montpensier.

O rei estava só. Deitado sobre a ottomana, dormia segurando ainda na mão o ramo.

Mauvepin estremeceu e julgou por um momento que tinham envenenado o rei.

Mas, ao mesmo tempo descobriu uma abertura praticada na parede, no fundo do quarto, e, brilhando na sombra os olhos chammejantes de Jacquot, a quem o frade dizia naquelle momento:

—Fere o demonio!

Mauvepin saltou para o peitoril da janela, arrombando-a, e quando Jacquot se precipitava sobre o rei, o bobo caiu como um raio no meio do quarto, e Jacquot parou no caminho, soltando um grito.

Mauvepin enterrara-lhe a espada no peito, dizendo:

—Ah! traidor, cheguei a tempo!

Jacquot caiu vomitando ondas de sangue.

Nem o grito que elle soltára, nem o ruido da quéda, despertaram o rei, que continuava dormindo tranquillamente, com o ramo na mão.

Comtudo, Mauvepin não se achou logo senhor do campo da batalha, porque quando Jacquot caiu, o frade que permanecera na sombra, saiu do seu esconderijo, lançou mão da espada de Jacquot, e precipitou-se sobre Mauvepin.

—Ah! ah! eram dois! exclamou o bobo.

O frade despira o habito, e pelo modo por que se poz em guarda, Mauvepin reconheceu logo que tinha diante de si um homem de espada.

—Um falso religioso! disse elle cruzando o ferro.

O frade atacou vigorosamente o bobo, mas este esgrimia bem. Além disso, Mauvepin sabia que naquelle momento não era a sua vida que defendia, mas a vida do rei de França.

Era necessario matar o adversario a todo o custo, e Mauvepin, passando da colera á ironia, começou a esgrimir, dizendo em tom de chacota:

—E' evidente, meu caro senhor, que não foi no convento que aprendeu a jogar tão bem a espada.

O frade, cégo de furor, não respondia, mas, procurava por todos os meios ferir Mauvepin.

O bobo proseguiu:

—O senhor é um homem de espada, e Deus me perdôe! creio tel-o visto já em Blois, na companhia do Sr. duque de Guise. Ah! feri-o, não é verdade?

O frade soltou um grito de raiva, e replicou partindo a fundo:

—Não é nada.

Mauvepin evitou o bote, e o desconhecido poz-se logo em guarda.

(Continúa.)

UM LIVRO DE MAGIA GRATIS

Vós, os poderosos!
Vós, os fartos!
Vós, os magros!
Vós, os muito gordos!

AINDA CORREIS TÃO DEPRESSA?

O homem rico, do coração tão duro como a pedra, e que cada moeda de sua desattentada fortuna foi feita de uma lagrima ou de uma desasperação;

O gordo commerciante, promotor de negocios, que trabalha vinte horas ao dia para juntar contos e contos;

O brilhante inventor de machinas para matar a seus semelhantes;

E emfim, poetas, imperadores, politicos, eleitores, ministros, todos que, desde a idade da razão, perseguem em uma louca carreira um intuito mais ou menos chimerico, mas de seguro inexequivel, e pelo qual se devoram entre si como féras; todos, apesar de seus esforços, jámais conseguirão o seu fim até que consultem o livro intitulado "SCIENCIAS OCCULTAS", recommendado pelas principaes celebridades da sciencia.

Este livro contem importantes informes de occultismo e está illustrado e é a obra mais notavel que se tem escripto. O dito livro explica a maneira notavel que se tem o melhor da Magia, da Prestidigitação, da Sciencia occulta em geral e da cura de toda qualidade de doenças, tanto physicas como moraes, por graves que sejam.

O livro da Magia "SCIENCIAS OCCULTAS" tem sido estudado por notaveis homens de fortuna, que se serviram delle para accumular fabulosas quantidades de dinheiro. O dito livro revela os mysterios da Magia, Alchimia, a Sciencia Occulta dos magos antigos e dos sacerdotes phenicios e egypcios, combinações scientificas da Chimica, Hypnotismo e da cura por meio da Magnetopathia, etc.

Este livro ensina ao leitor em poucos dias segredos que hão resultado de largas e laboriosas investigações scientificas afim de facilitar a diffusão do importantes segredos da Magia.

Além disto, tem por objecto desenvolver aquelle vivo interesse que inspira a conservação do mais prezado de todos os bens da vida e da Felicidade.

O Senhor Salvador Protti diz:

"Recebi seu Curso da Magia á manhã; mas, como tinha muito que fazer, não o li até depois do almoço. A's 3 horas da tarde achava-me em uma confeitaria desta cidade. Um meu amigo estava bebendo cerveja, fazia muito calor, saudo-o e digo-lhe: Mas amigo, V. M. está bebendo agua; elle olhou o copo e com grande admiração disse: E' verdade; provou e tinha o gosto dagua. Deixou o copo, e no momento em que elle dirigiu a vista para mim, disse-lhe: Por que não bebes cerveja? Olhou o copo, e na sua face pintou-se uma grande surpreza, como na dos demais ali presentes. Não creio necessario explicar em qual conceito me tiveram, pois notei que a alguns lhes davam raiva de ver o que eu fazia.

Na noite desse mesmo dia, ás 8 horas, achava-me na casa de calçados do Sr. Ferradas, junto com muitos amigos e estava tambem presente o tenente cura da igreja, que só está afastada d'alli uns poucos metros.

Como tinha corrido o boato, do que eu tinha feito na tarde, comprehende-se que isto chegou aos ouvidos de meus amigos e por conseguinte do tenente cura o qual ria-se da credulidade dos demais.

"Fiz-me rogado antes de começar as provas, provocando assim a maior curiosidade de todos. Por fim, disse a um amigo que puzesse o chapéo encima do balcão e sem eu tocar-lhe ordenei-lhe que se elevasse no ar, logo mandei-lhe que se baixasse e disse ao dono do chapéo que o tomasse. Emquanto durou esta prova não toquei o chapéo para nada. Todos estavam maravilhados disto e de outras provas mais que fiz eu."

Escreva uma carta ao Dr. J. A. Berecochea, Apartado 76, Buenos Aires, Argentina, e á volta do Correio receberá um livro gratis destes segredos.

Loterias da Capital Federal

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

(Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas, á 45 RUA VISCONDE DE ITABORAHY 45

HOJE A's 3 horas da tarde HOJE

231 — 26ª

50:000$000 Por 4$000

SABBADO, 13 DO CORRENTE

227 — 10ª

A's 3 horas da tarde

100:000$000 por 8$ em decimos

SABBADO, 10 DE AGOSTO

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

171 — 12ª

200:000$000

Por 17$ em vigesimos

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser **ACOMPANHADOS DE MAIS 300 RÉIS** para o porte do correio e dirigidos aos agentes geraes **NAZARETH & C.**, rua do Ouvidor n. 94, caixa n. 817. teleg. **LUSVEL.**

Banco Español del Rio de la Plata

ESTABELECIDO EM 1886

CASA MATRIZ, Reconquista, 200, Buenos Aires

CAPITAL E FUNDO DE RESERVA......... RS. 188.193:382$149

SUCCURSAES NO BRAZIL

RIO DE JANEIRO, rua da Alfandega n. 2
S. PAULO, rua Alvares Penteado, esquina da rua da Quitanda
SANTOS, rua Quinze de Novembro n. 37

Saques directos sobre qualquer parte do mundo. Recebe valores e titulos em custodia. Expede cartas de credito, circulares, utilizaveis em qualquer parte do mundo. Realisa operações de desconto. Encarrega-se de administração de propriedades, cobranças de letras etc. e de qualquer operação bancaria.

PAGA POR DEPOSITOS EM CONTA CORRENTE 2 %

A 60 dias...............	3 %	A 90 dias......	4 %
A seis mezes..............	4 1/2 %	A um anno.....	5 1/2 %

Depositos a premio, até 10 contos. 4 %

Derby Club

Programma da 7ª corrida a realizar-se amanhã, 7 de julho de 1912

Grande Premio EXCELSIOR

PRIMEIRO PAREO REALIZAR-SE-HA AS 12 E 30

1º pareo — **Extra** — 1.000 metros — Premios: 1:400$, 280$ e 70$000.

1 —	(1 Savoia	51	kilos
	(2 Helios	51	„
2 —	(3 My Dear	51	„
	(4 Hebréa	49	„
3 —	5 Corajosa	49	„
4 —	6 Pirajú	51	„

2º pareo — **Dois de Agosto** — 1.609 metros — Premios: 1:400$, 280$ e 70$000.

1 —	1 Limbo	52	kilos
2 —	(2 Ben	52	„
	(3 Silencio	52	„
3 —	4 Quo Vadis	52	„
4 —	(5 Scythian	52	„
	(6 D. Bonifacia ex-Fireworh	50	„

3º pareo — **Itamaraty** — 1.500 metros — Premios: 1:400$, 280$ e 70$000.

1 —	(1 Pompéa	52	kilos
	(2 Suprema	52	„
2 —	(3 Briosa	52	„
	(4 Mon Plaisir	52	„
3 —	(5 Milonga	52	„
	(6 Girondino	52	„
4 —	7 Barbeau	52	„

4º pareo — **Progresso** — 1.500 metros — Premios: 1.400$, 280$, e 70$000.

1	Martha	52	kilos
2	Indiana	53	„
3	Yayá	52	„
4	Bamquete	52	„
5	Soberbo	52	„

5.º Pareo — Grande Premio Excelsior — 1.750 metros — Premios: 5:000$, 1:000$ e 250$.

1 —	1 Diamantino	54	ks.
	2 Veneza	52	„
	„ Frivolino	54	„
	3 Audacioso	54	„
	4 Turqueza	52	„
2 —	5 Humaytá	54	„
	6 Lavaliére	52	„
	7 George Augustus	54	„
	„ Good Morning	54	„
3 —	8 Embsay	54	„
	9 Voluntario	54	„
	10 Aventureiro ex-Meno	54	„
	11 Pyr	55	„
	12 Fireworck	52	„
4 —	13 Silencio	54	„
	14 Pompéa	52	„
	15 Bleriot	54	„
	16 Rock Ferry	54	„
	17 Hudson Lowe	54	„

6º pareo — **17 de Setembro** — 1.[illegible]00 metros — Premios: 1:500$, 300$ e 75$000.

1	Coridon	53	kilos
»	Ideal	53	„
2	Zadig	53	„
»	Dora	51	„
3	Dewet	53	„
4	De Reszke	53	„

7º pareo — **Derby Club** — 1.609 metros — Premios: 1:500$, 300$ e 75$000.

1	Cicero	50	kilos
»	Evohé	52	„
2	Eros	51	„
3	Villeta	47	„
4	Tuyo Cué	48	„

(*) **Numeração para as poules duplas.**

THOMAZ RABELLO,
2º secretario.

Na secretaria serão entregues aos Srs. socios e proprietarios tres convites mediante apresentação do distinctivo ou matricula.

GUSTAVO BRAGA,
1º secretario.

Homenagem ao Exmo. Sr. general JULIO ROCA

Abertura da temporada nautica de 1912

JULHO

DOMINGO

Grande regata na enseada de Botafogo, promovida pelo

CLUB DE NATAÇÃO E REGATAS

O club, obedecendo ás tradições, levará seus convidados á praia de Botafogo a bordo das barcas **Segunda** e **Martim Affonso.**

POLYTHEAMA

RUA VISCONDE DE ITAUNA 443
Propriedade de Eduardo Victorino

Grande companhia dramatica
EMPREZA GERMANO, MACHADO E NAZARETH
Regencia do maestro ANTONIO LOBO

HOJE Sabbado, 6 de julho HOJE

EXTRAORDINARIO SUCCESSO

3ª representação da empolgante peça em cinco actos e oito quadros, extrahida do popular romance do mesmo titulo, do eminente escriptor portuguez CAMILLO CASTELLO BRANCO, por ALVARO PERES

AMOR DE PERDIÇÃO

Toma parte toda a companhia.
A acção passa-se em Portugal.
Scenarios e vestuarios apropriados.
Adereços de Joaquim Costa. Mise-en-scène de Bruno Nunes. A's 8 3|4.

Em ensaios — FIDALGOS E OPERARIOS.

A seguir — A cantora das ruas.

Aviso — Os «bonus» só entrarão em vigor do dia 15 em diante.

THEATRO APOLLO — TOURNÉE ANGELA PINTO

Companhia Dramatica Portugueza, de que faz parte a notavel primeira actriz

ANGELA PINTO

Tendo continuado a retirar-se muitas pessoas, por falta de camarotes para a ultima «matinée», a PRIMEIROSE será representada mais uma vez, em «matinée», amanhã, domingo, 7 do corrente.

HOJE PENULTIMA REPRESENTAÇÃO HOJE

Da peça em tres actos e quatro quadros, original de Mrs. Armstrong

VINTE MIL DOLLARS

Esta peça representada 150 vezes no Theatro Nacional de Lisboa, foi traduzida do original, sem córtes nem alterações e assim é representada por esta companhia que acaba de obter mais um triumpho de interpretação.

AMANHÃ, Domingo, em MATINÉE, PRIMEIROSE. A's 9 horas da noite, ultima representação dos VINTE MIL DOLLARS.

TERÇA FEIRA, 9, o celebre vaudeville — THEODORO & C.

THEATRO RECREIO

GRANDE COMPANHIA TAVEIRA
Tournée Palmyra Bastos

HOJE A's 8 1|2 em ponto HOJE

A PRINCEZA DOS DOLLARS

Uma das mais brilhantes creações da festejada actriz Palmyra Bastos.
A machina de escrever SMITH que serve na peça foi cedida gentilmente pela conhecida Casa STANDARD.
Amanhã, em matinée e a noite — Ultimas representações da opereta — Amores de Principe.
Bilhetes á venda para todas as récitas — Não se aceitam encommendas pelo telephone.
Segunda-feira, 8 — Primeira representação da opera-comica, allemã, em tres actos, de Victor Léon, traducção de Accacio Antunes, musica de F. Lehar

O REI DAS MONTANHAS

Esta peça é propriedade exclusiva desta empreza, e é completamente nova para o Rio de Janeiro.
Os Srs. assignantes tem preferencia aos seus logares até amanhã, domingo, ao meio dia, sem excepção de pessoa.

CINEMA THEATRO RIO BRANCO

Avenida Gomes Freire, 13 a 21 — Empreza WILLIAM & C.

Grande companhia nacional de magicas, revistas e operetas. Director e ensaiador o actor Brandão (o popularissimo). Regente da orchestra maestro Paulino do Sacramento

HOJE! — Sabbado, 6 de julho de 1912 — HOJE!...

Absoluto exito!

A 4ª, 5ª e 6ª representações do chistoso vaudeville, em tres actos, musica de Jenny Ugolini e Paulino do Sacramento, adaptação de Lafayette Silva

TUDO PRESO!...

Grande «mise-en-scène» do actor BRANDÃO!...
16 originalissimos numeros de musica 16
As sessões terão começo ás 7.30, 8.50 e 10.20
TITULOS DOS QUADROS — 1º Em casa do taballião — 2º No cartorio — 3º No interior da casa.

Brevemente — Est éa das graciosas actrizes MERCEDES VILLA e ELISA CAMPOS.
No dia 19 do corrente, beneficio do actor BRANDÃO!
Como em todas as peças, a mais absoluta moralidade é observada!...
Lindos scenarios de Jayme Silva. Guarda-roupa novo de F. Storino. Cuidadosos adereços de J. Costa. Contra-regra, D. Guimarães.
Classe distincta, 2$; cadeiras numeradas, 1$500; de 1ª, 1$; de 2ª, 500 réis.

Amanhã — Matinée ás 2.30

CINEMA MAISON MODERNE

Empreza Paschoal Segreto

HOJE Sabbado, 6 de julho HOJE

MAGNIFICO PROGRAMMA

Programma artistico constituido pelos seguintes films

Preparação do chá
Natural
Rafles contra Pikertoro
Comedia
Casamento de Edith
Comica
Canção de felicidade
Drama
Max (cocheiro) Max Linder
Comica

NOTA — As entradas de 1ª classe são validas por 10 dias e terão gratuitamente direito ao premio que lhes corresponder pela combinação vencedora do

RAM-BOLK

de 80 o|o sobre a importancia total das vendas.
Os torneios do Ram-Bolk começarão ás 6 horas da tarde.
ATTENÇÃO! — As entradas, para serem validas para o theatro Carlos Gomes, deverão ser trocadas na secção de bonificação da Maison Moderne.

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

ESPECTACULOS POR SESSÕES, A PREÇOS DE CINEMA

HOJE — Sabbado, 6 de julho — HOJE

NO CINEMA THEATRO S. JOSÉ

Companhia nacional, de que faz parte a distincta actriz brazileira CINIRA POLONIO — Direcção scenica do actor Domingos Braga — Maestro director da orchestra José Nunes.

A mais completa victoria do theatro popular!
A's 7, ás 8 3|4 e ás 10 1|2 horas da noite
Representar-se-ha a hilariante burleta em tres actos

FORROBODÓ

NO GENERO DO PRINCIPIO AO FIM
Grandioso successo de Alfredo Silva no guarda nocturno da zona.
Entrada solemne de CINIRA POLONIO na Mme. Petit pois.

NO PAVILHÃO INTERNACIONAL

Companhia popular do theatro da rua dos Condes, de Lisboa.

EXITO ABSOLUTO!
A's 8 e ás 10 horas da noite
A engraçadissima revista, em dois actos,

JÁ TE PINTEI!

Com o celebre quadro
O CLUB DOS CLUBS
Duas horas do mais franco bom humor

Successo do Zé «Brandura» e de seu «Compadre Metheus»

Continua a exposição de figuras de cera e das tres sereias authenticas á praça Tiradentes n. 21.

CINEMA-THEATRO CHANTECLER

Rua Visconde do Rio Branco ns. 53 e 55
Empreza Julio, Pragana & C.

Grande companhia de operetas, magicas e revistas, dirigida pelo actor Martins Veiga — Regente da orchestra, maestro Costa Junior.

HOJE A's 7 1|2 e 9 horas HOJE

A novissima opereta em tres actos, de A. M. Wilner e R. Bodasky, musica do popular compositor Franz Lehar, traduzida do italiano e adaptada por Ozorio Duque Estrada

EVA

Amanhã, as 7, 8 1|2 e 10 horas
Ultimas representações da
EVA

Segunda-feira: Não ha espectaculo para ensaio geral da opereta

A princeza dos dollars

CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre Nacional na Capital Federal
Boulevard S. Christovão — Director proprietario Affonso Spinelli

HOJE Sabbado, 6 de julho HOJE

Grandiosa funcção!!
Attracção de fama mundial!!
Movimento! successo!!

"ROYAL SYDNEY"
Malabaristas comicos sobre cycle
Novidade!! Successo!!

"Black and White"
Bailarinos e cantores excentricos norte-americanos. Grande sensação!

"Las Salinas"
Equilibristas brazileiros. Unicos no genero

CARDOSA e WILLIAM
Applaudidos excentricos e parodistas

Terminará a 2ª parte do programma com a representação da applaudida opereta

O DIABO ENTRE AS FREIRAS
de BENJAMIN DE OLIVEIRA.

Amanhã — Grande funcção.
Aviso — Todas as semanas estréa de novas attracções!

THEATRO S. PEDRO

Empreza Moraes & C.
ESPECTACULOS POR SESSÕES

HOJE — HOJE
A's 7 3|4 e 9 3|4
A representação da revista portugueza

SEMPRE A 9

Toma parte toda a companhia
Numeroso corpo de córos
Scenarios deslumbrantes
Musica lindissima
Maestro director da orchestra ATILIO CAPITANI

PREÇOS DE CINEMA

A seguir — A revista — Peço a palavra.
Em ensaio — Diabo que o carregue.

Amanhã
MATINÉE

THEATRO MUNICIPAL

EMPREZA FAUSTINO DA ROSA

Grande companhia dramatica franceza dirigida pelo celebre actor
LUCIEN GUITRY

HOJE Sabbado, 6 de julho de 1912 HOJE
A's 9 HORAS EM PONTO
7ª RÉCITA DE ASSIGNATURA

La Carrière

Peça em tres actos de Mr. Abel Hermant

Preços do costume. Bilhetes á venda no edificio do "Jornal do Brazil"

Amanhã, domingo, matinée extraordinaria — L' ASSAUT.

Preços — Frizas e camarotes, 70$; camarotes de 2ª, 30$; poltronas, 12$; balcões A B C, 8$; outras filas, 6$; galerias, 2$000.

CINEMA IDEAL

60 RUA DA CARIOCA 62 — Empreza M. PINTO — Telephone n. 1.937
Endereço telegr. — IDEAL

HOJE — Grande e sensacional programma — HOJE

Composto de films, de successo, destacando-se o arrebatador drama realista

A MULHER FATAL

Assombrosa obra cinematographica, magistralmente desempenhada. Film da série de Arte de Pathé Frères. Assumpto da vida real, com 1.200 metros de extensão, dividido em tres partes e 165 quadros.

Completam o programma as seguintes fitas:

Quando as açucenas desabrocharem! — Scena pathetica, film da série Excelsior, na fabrica GAUMONT.

MAX LINDER COCHEIRO — Interessante scena comica pelo rei do riso.

Como extra na matinée:

Pathé Jornal e Gaumont Jornal

fazendo os ultimos acontecimentos mundiaes.

Segunda-feira — AMOR DE ARTISTA — Grandioso film allemão, com 1.000 metros, em duas partes, e CALAFRIO FATAL — Grande drama realista com 800 metros, em duas partes.

PALACE THEATRE

(South American Tour)

HOJE Sabbado, 6 de julho de 1912 HOJE
A'S 8 3|4 EM PONTO
Monumental espectaculo variado

ESTRONDOSO SUCCESSO!
The 4 Sidney Girls!
Cantoras e bailarinas inglezas
Trio Bryssty!
Musicaes a transformação
Sada Yacco!!
Bailarina hespanhola
La Belle Cerise
Cantora e bailarina ingleza.
Zoraida!!!
Bailarina hespanhola
Germaine Dryal!
Chanteuse gommeuse
Liane de Sèvres
Poses plastiques
Successo crescente de todos os artistas da excellente troupe

Amanhã Domingo, 7 de julho de 1912 Amanhã
Grandiosa «matinée» familiar
A's 2 horas da tarde em ponto
Preços e venda de bilhetes do costume.

THEATRO MUNICIPAL

EMPREZA THEATRAL BRAZILEIRA — DIRECÇÃO LUIZ ALONSO
Grande companhia de opera italiana do Theatro Constanzi de Roma. Director de orchestra — CAV. GINO MARINUZZI

na qual figuram a celebre
ROSINA STORCHIO
e o notavel barytono
RICARDO STRACCIARI

DEBUT — Sexta-feira, 12 de julho — DEBUT
Com a notavel opera, em quatro actos, do maestro G. VERDI

AIDA

Protagonista ELENA RAKOWSKA

Il Ré	P. Argentini
Amucris (sua figlia)	Regina Alvarez
Aida	E. Rakowska
Radamés	A. Scampini
Amonasro	E. Faticanti
Ramfi	C. Walter
Un menanjero	Truchi-Dirini

Sacerdoti, sacerdotissas, popolo, etrope, igipiciaños, etc.

Banda em scena — Corpo de baile — Orchestra de 70 professores — 60 coristas — 16 bailarinas, del Theatro Constanzi de Roma.

Nota — Os senhores abonados que não tenham recolhido as suas localidades até ás 5 horas de hoje, sabbado, perderão o direito ás mesmas.

Segunda-feira, 8 — Bilhetes á venda no edificio do Jornal do Brasil.

CINEMA PARIS

50, Praça Tiradentes, 50 — Telephone n. 131, Central — EMPREZA COUTO PEREIRA & C.

Hoje Novo programma Hoje

Estupendo conjunto de novidades.
As mais palpitantes composições.

SUCCESSO!!! SUCCESSO!!!

A LEI DO AMOR

Extraordinaria e arrebatadora composição dramatica, da fabrica SAVOIA-FILM, LA LEGGE DEL CUORE, é um sentimental e artistico episodio da vida real. As scenas altamente impressionantes têm o magico condão de prender os espectadores no thema posto em evidencia e proficientemente desenvolvido. São 800 metros de um trabalho grandioso e original.

ROBINET TORNOU-SE HERCULES — Hilariante film comico, onde a graça de Robinet, o impagavel farcista, se patenteia, dando movimento ás scenas.

Se eu fôra rei — Film pathetico da acreditada fabrica AMBROSIO. E' a consequencia de um sonho, dando logar a uma montagem sumptuosa e deslumbrante.
(Ou o sonho do pastor)

Tio e sobrinho — Bellissima comedia-drama, da fabrica NORDISCK. Os films de conhecida fabrica dispensam reclames. O de hoje é simplesmente encantador.

STOCKOLM — LINDA E INSTRUCTIVA FITA DO NATURAL

SEMPRE NOVIDADES

CINEMA OUVIDOR

EMPREZA STAMILE — CAIXA POSTAL, 428
RUA DO OUVIDOR, 127 — ENDEREÇO TELEGRAPHICO — STAMILE
TELEPHONES: 3.927 ESCRIPTORIO — 3.331 CINEMA

HOJE — Novo e incomparavel programma artistico, em que nos é grato offerecer aos distinctos freguezes um trabalho inigualavel, que sobrepuja a todos até então dados á téla. Referimo-nos ao commovente — HOJE

DRAMA REALISTA, DE 1.000 METROS, EM TRES ACTOS

1.000 METROS — FELICIDADE PASSAGEIRA — TRES ACTOS

Maravilhosa concepção, de nossa propriedade e marca nacional — STAMILE

RESUMO DESCRIPTIVO

A Sra. X. fala pelo telephone ao filho, a quem communica a sua ida ao theatro, para o que havia alugado um camarote, fazendo-se acompanhar de Margarida, filha dilecta de uma sua amiga, recommendando-lhe a côrte a moça, pois um futuro promissor lhe seria. Momentos depois chega o cavalheiro; que ouve de sua mãi a communicação que lhe havia sido feita pelo telephone. Após reiterada insistencia de sua mãi, aceita o convite de acompanhal-as. Entregue a casa a João e Suzana, seus criados, parte o casal em companhia do filho para a residencia de Margarida. João, sentindo-se feliz por um descanso forçado, começa a fumar um charuto do patrão e Suzana veste-se com um traje de gala da ama e, ante o espelho, torna-se «sortidente». João, espreitando-a pela fechadura, é dominado de semelhante idéa: veste-se com roupa do patrão, e assim os dois divertem-se á vontade. Mas são infelizes, pois, surprehendidos pelos patrões, já de volta do espectaculo, são dispensados. Suzana corre mundo em busca de um emprego. O filho da senhora X. distinguira Suzana de certo modo, de sorte que, vendo a infelicidade della, sae e acompanha-a. Chega ás falas, offerece-lhe o conforto preciso, mantem-na. Ensinar-lhe-hia dactylographia, com o que o filho da Sra. X. escriptorio e, por ultimo, inclina-se num amor sincero, filho de pura affeição e sinceridade. Assim se passam e Suzana encontra no filho de sua ex-patrona os meios para os seus sustento. Vivem na mais santa paz, entre caricias e beijos, até que o rapaz faz a dolorosa communicação a sua amante que a deixal-a, para casar-se com a escolhida por sua mãi. Terrivel separação, não ha unida, consolidada pelos laços de profunda amisade! Parte, deixando-a entregue ao abandono, ás lagrimas sentidas de um coração desprezado. Mezes depois da cruel separação, Suzana offerece ao mundo o fructo dos seus amores clandestinos com o filho da Sra. X. A inanição organica é completa, de maneira que a infeliz creatura recorre aos cuidados profissionaes de um facultativo, que a julga irremediavelmente perdida. Suzana, ouvindo o parecer medico, chora convulsa, com a alma alanceada de dor e magua, mas seu filho tinha necessidade de viver e, assim, reunindo todas as suas forças, pega do filhinho, vae deposital-o a porta do amante. O seu estado melindroso e a vergonha que de si se apossa fazem-na sentar-se nos degráos e morre, pouco depois, á porta do amante. Momentos depois, quando a sorte o rebento de suas entranhas. Almas caridosas a acolhem e ao innocente. Abre-se uma porta, vê a infeliz creatura, que, se desenvolve entre Suzana e o amante, que estreita com saudade a infeliz creatura, que, vendo escoar-se-lhe a felicidade tão curta, tão passageira, deposita-lhe nas mãos a infeliz a vida, e ao filhinho que, abandonado dos socorros da vida, pede zelar pela criança, que perdia a mãi, mas que tinha pai. Este acolhe-a entre lagrimas, abraçando o corpo algido de Suzana. E o pequenino ser é creado com um ente mandado por Deus, entre confortos e carinhos.

Completando este mimoso programma, serão apresentados mais

Cupido no cerejal — Scena americana — Uma pagina de amores

A VISITA DO TIO — Interessante comedia americana — Um diluvio de risos

Vendas, locações e contratos, no escriptorio e deposito, rua da Assembléa n. 63 — A unica agencia no Brazil dos films Biograph, Vitagraph, I. M. P. e Lux.

CINEMA PATHE' | CINEMA AVENIDA | CINEMA ODEON

COMPANHIA CINEMATOGRAPHICA BRAZILEIRA

TRES PROGRAMMAS NOVOS POR SEMANA
SEGUNDAS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS

SALÃO DE ESPERA — ORCHESTRE FRANÇAISE — ADMIRAVEL CONJUNTO

SUMPTUOSO PROGRAMMA NOVO

O PATHÉ JORNAL — Acontecimentos mundiaes

RAFFLES CONTRA PINKERTON — Romance comico policial

O REI DO RISO — Max Linder em sua ultima creação:

MAX COCHEIRO

COMO EXTRA — Um film de 800 metros, em duas partes, exhibido hontem com enorme successo

A LEI DO CORAÇÃO

SEGUNDA-FEIRA???

HOJE Na matinée e soirée HOJE

PRIMOROSO CONCERTO POR UMA ORCHESTRA DE ESCOLHIDOS PROFESSORES

QUANDO AS AÇUCENAS DESABROCHAREM!!!

Commovedora e mimosa scena pathetica, com paizagens deslumbrantes do golpho de Napoles, lindamente representada pelos mais celebres artistas da notavel e apreciada fabrica — Gaumont — Paris.

Trabalhando para o marido
Deliciosa e original comedia americana, interpretada pelos melhores artistas da — Vitagraph C.º of America.

Uma existencia perdida
Sensibilizador e empolgante episodio dramatico, cuja urdidura representa uma inteira novidade de assumpto.
American Kinema — Pathé Frères.

Gaumont Jornal n. 23
Synthese das novidades mundiaes da semana. Ultimas modas parisienses e acontecimentos sportivos

Gontran rapta a sua amada
Hilariante scena comica, por Gontran, o irresistivel comico da fabrica — Eclair — Paris

SEGUNDA-FEIRA — O calafrio fatal.
QUARTA-FEIRA — Match de box carpentier — Lewis.

HOJE — Pomposo programma novo — HOJE

A grandiosa peça cinematographica do afamado fabricante Pathé Frères

A MULHER FATAL

1.200 metros, em tres partes. Sensacional drama realista, proprio da vida intensa das grandes cidades, em que se patenteia a fascinação sinistra de uma mulher, cuja unica aspiração era o desfructe e a cobiça irrefreavel da ostentação e da folia.

CINE-JORNAL-BRAZIL XXIV
Brazil-Argentina
O record da reportagem illustrada. Muitas novidades e a imponente recepção civica em homenagem ao general argentino Julio Roca.

MALDITO CHAPÉO